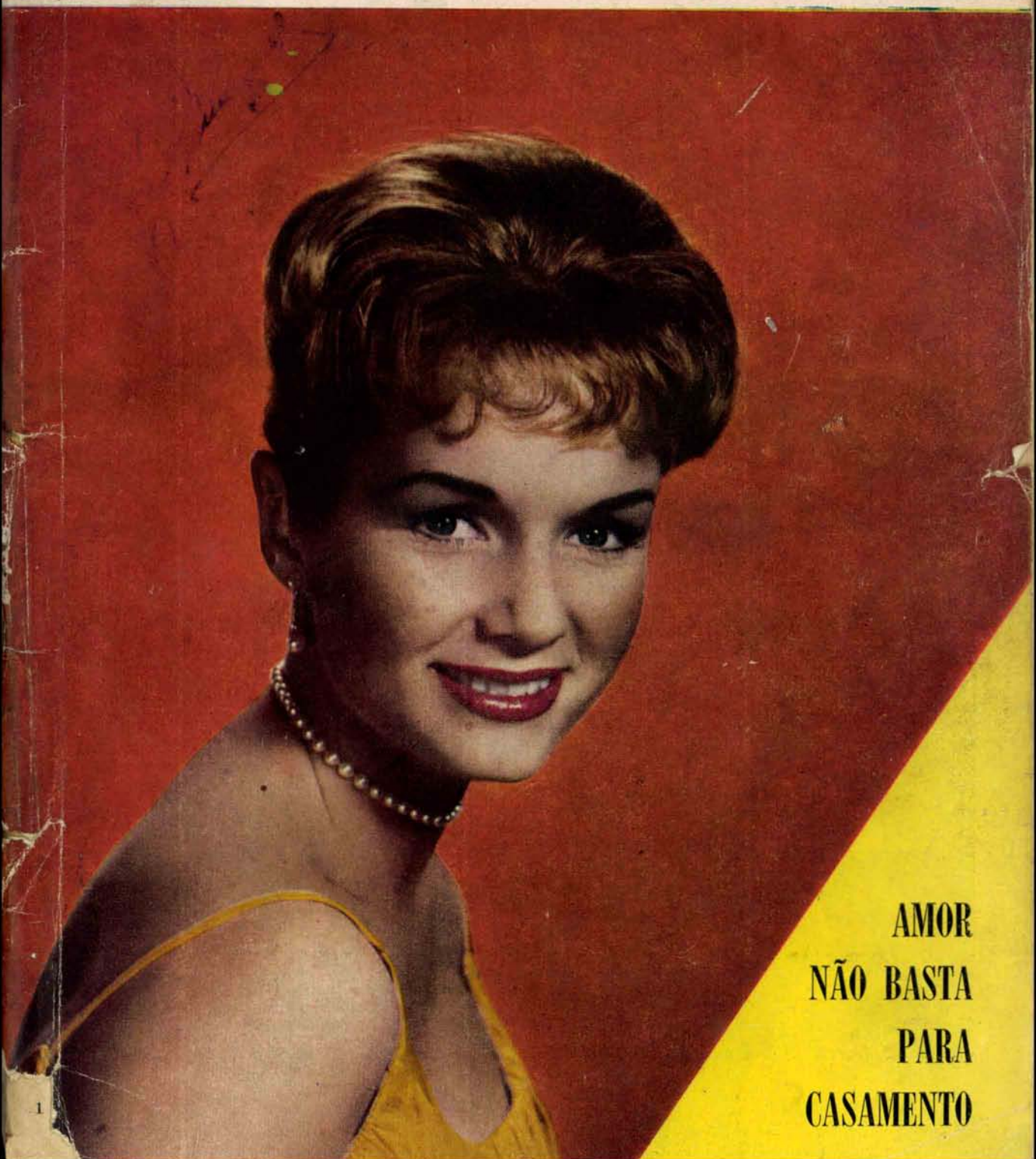


Outubro • 1959  
Primeira Quinzena  
Cr\$ 15,00

# ALTEROSA

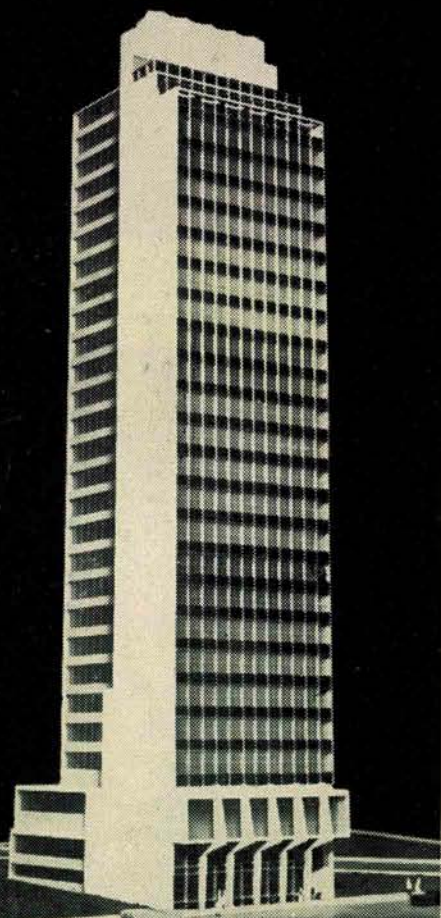


AMOR  
NÃO BASTA  
PARA  
CASAMENTO



# SUPER-BUILDING VALENTE

AV. AFONSO PENA, NO LOCAL DO ANTIGO CINE GLÓRIA!



- Construção adiantada
- Fundações executadas por Engenharia de Fundações, S. A.
- Preço fixo sem reajustamento.
- Sinal e financiamento a critério do comprador.
- Fachada totalmente de vidro.
- Bebedouro com água filtro-gelada em todo o edifício.
- Elevadores de alta velocidade.
- O mais alto arranha-céu da Av. Afonso Pena.

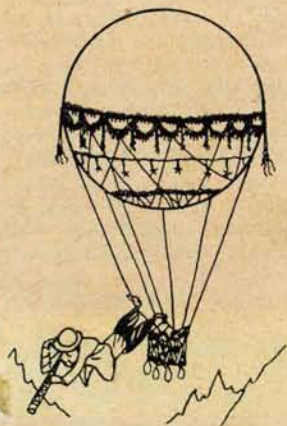
mais uma realização de  
**MÚCIO ATHAYDE**  
VENDAS:

Rua São Paulo 638 - Ed. Minas Gerais, 12º andar - Fone: 4-8294  
(Rêde interna) - Belo Horizonte



## NÃO REGRESSSES

Gilberto de Alencar



mais gostosa. Reler ou rever, porém, depois da velhice, é ir ao encontro infalível do desencanto, ainda mais que o cinema tudo deturpa, trunca e desfigura, pois ninguém como ele para assassinar obras alheias, principalmente obras-primas, do que não faltam exemplos e mais exemplos capazes de edificar embora não passem de exemplos de demolição pura e simples.

Já me disseram que é impossível, ao cinema, tecnicamente, conservar-se fiel aos originais de que se serve e que as suas adaptações, sob esse ponto de vista, jamais poderão ser perfeitas. E já me disseram também que o mesmo se dá com o teatro, se bem que de maneira menos chocante.

Que ditem, nesse caso, um e outro, de fazer trabalho próprio, pondo de lado as adaptações, para não dizer as traições, que este é na verdade o nome que mais convém a semelhantes aproveitamentos abusivos.

Sobre o mais, por que agora reviver a volta do mundo em oitenta dias, quando já há quem a faça em oitenta horas, à espera de que se possa fazer em oitenta minutos? De todos os sonhos de Júlio Verne só falta realizar, ao que parece, o da viagem à Lua e esta mesma afirmam os sábios que não demora muito.

O que está demorando, e talvez acabe por não vir, é o Júlio Verne de hoje, para antecipações mais atrevidas do que as do outro. Como antecipar, entretanto, se já não existe mais tempo para antecipações, em vista da rapidez dos inventos que as tornam sem sentido ou superadas, como presentemente é costume dizer-se?

Prova de que ainda não veio o

Júlio Verne moderno, nem possivelmente jamais venha, é que estão recorrendo ao antigo para atrair as multidões ao cinema. E o certo é que as multidões não resistem à atração, como sempre foi de seu feitio delas, caindo quase sempre nos laços que os sábios lhes preparam com habilidade maior ou menor.

Pois que faça às multidões bom proveito a versão cinematográfica da volta ao mundo em oitenta dias, que eu de mim prefiro mesmo é ficar em casa, resguardando-me do desencanto. Não que não goste de viagens ao passado, até que gosto muito, mas estes regressos no tempo em imaginação é que se fazem, e a imaginação, como não se ignora, lá sabe evitar desilusões e amarguras com a sua arte de tudo tornar alegre e festivo.

Quanto a regressar no espaço, não caíam nessa.

O conselho que dou, forte de minha experiência, é que ninguém tente jamais tal regresso, porque nada encontrará no lugar, nem o rio, nem a várzea, nem o velho coqueiro do largo da Matriz, nem a poeira dos caminhos... Das poucas vezes que regresssei, guardo a desagradável lembrança do melancólico desencanto entre o que vi e o que levava comigo, para conferir.

Quem quiser que vá ver a volta do mundo em oitenta dias, nestes tempos em que ela se realiza em oitenta horas. Quem quiser que vá, mas depois não se queixe, se não reconhecer Phileas Fogg e se achar que Passepartout mudou muito, de tão sofisticado. Cinema é useiro e vezeiro em mudanças e é precisamente por isso que prefiro ficar em casa. Já ando farto e mais do que farto de mudanças. Já ando por aqui.

POVO todo anda correndo feito doido para ir ver no cinema volta do mundo em oitenta dias, anos eu que não sou bôbo e fico quieto em casa e lá não vou em por nada. A volta do mundo em oitenta dias a gente vê, ou é, é na meninice ou na adolescência, e então não pode haver coisa

### CAPA

DEBBIE REYNOLDS, de novo em grande evidência, num Kodachrome da "M-G-M".

### CONTOS E NOVELAS

Conversando Com os Meus Mortos ..... 22  
Tropieiros ..... 34  
E Ela Disse: "Talvez..." .. 78

### ARTIGOS E REPORTAGENS

O Biógrafo de Uma Cidade .. 6  
Meu Bebê, Esse Desconhecido Quatro Letras (A-M-O-R) Não Bastam Para Casamento ..... 26  
O Gaúcho Moderno Adotou os Hábitos dos Seus Antepassados ..... 30  
Inseminação Artificial ..... 38

G' Temível Huai Foi Domado 42  
I Seminário de Música ..... 48  
Igreja Cristã Presbiteriana

Comemorou Centenário .... 54  
Alvaro Moreyra, Um Coração

Maior Que o Mundo ..... 60  
ALTEROSA Fêz Vinte Anos 62  
Menores Abandonados Não

Querem Ir à Escola ..... 70  
Luz no Mistério da Casa As-

sombrada ..... 112

### PARA A MULHER E O LAR

Modas — A partir da ..... 82  
Bazar Feminino ..... 90  
Arte Culinária ..... 92

### SEÇÕES PERMANENTES

Concurso de Contos ..... 69  
A Voz do Brasil ..... 2

Cartas à Redação ..... 4  
Satélites e Teleguiados ..... 7  
Palavras Cruzadas ..... 9  
Panorama do Mundo ..... 10  
Saúde ..... 16  
Fuga ..... 17  
Quitandinha ..... 18  
Tapete Mágico ..... 25  
O Crime Não Compensa ..... 46  
Teste ..... 66  
Humor (Eh) ..... 67  
Bom-Tom ..... 68  
Páginas da História ..... 74  
Nossas Crianças ..... 88  
Cantigas ..... 97  
Fonte Viva ..... 97  
Cinema — A partir da ..... 98  
Caixa de Segredos ..... 103  
Livros e Letras ..... 106  
Picadeiro ..... 108



# «CASA DOS FUNCIONÁRIOS DE MINAS»

## SEGURO COLETIVO NOVO GRUPO

A «CASA DOS FUNCIONÁRIOS DE MINAS», atendendo aos constantes pedidos de aumentos de seguro, formulados por seus associados, resolveu organizar um NOVO GRUPO, que vigirá correlatamente com o que já mantém na A EQUITATIVA e com o PE-CÚLIO, de sua responsabilidade, em vigor desde JANEIRO do corrente ano.

Para se responsabilizar por este novo seguro, que colocamos à disposição do funcionalismo do Estado, celebramos contrato com a BOAVISTA — COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, o que constitui uma sólida garantia para o êxito desta nossa iniciativa.

São condições a serem observadas para ingresso neste Grupo :

- a) — ser funcionário estadual, federal, municipal, de Autarquia, Sociedade de Economia Mista, Bancos ou Empresas controladas pelo Estado ou a União;
- b) — estar em efetivo exercício de seus cargos ou funções;
- c) — não haver sido afastado, por motivo de moléstia, de seus cargos, nos últimos 6 meses;
- d) — contar, no máximo, 60 anos de idade, à data do início do seguro.

Não haverá diferença de taxa, ficando os participantes deste novo Grupo sujeitos ao pagamento de contribuição igual à que foi estabelecida para o seguro em vigor, a cargo de A EQUITATIVA.

As fichas para inscrições serão encontradas, nesta Capital, em nossa sede, Edifício ACAIACA, 7º andar, salas 701 a 706 e no interior do Estado, nas Coletorias Estaduais, onde os interessados poderão obter todos os esclarecimentos necessários.

Julgando estar correspondendo aos anseios da classe, cujos interesses colocamos no primeiro plano de nossas realizações, esperamos que a resposta aos nossos propósitos seja a adesão em massa a este novo instrumento de amparo à família, que oferecemos à numerosa classe dos servidores de nosso Estado, em todos os campos de suas atividades.

Belo Horizonte, setembro de 1959.

«Casa dos Funcionários de Minas»

a.) — Ulysses Silva — Presidente.

## A VOZ DO BRASIL

• Os rapazes da ala moça do PSD, estimulados pelos nacionalistas, precipitaram os acontecimentos, obrigando o partido a engolir Lott em seco. Naturalmente, foi difícil passar na garganta, mas acabou passando. Vai agora começar o período da digestão, dificultado por uma série de fatores, entre os quais sobreleva esse de João Goulart querer que o PSD o engula também, quando o majoritário já se acha inteiramente lotado.

DIÁRIO DE SÃO PAULO — SP

• O Prof. Eugênio Gudim, ex-Ministro da Fazenda, escreveu um artigo dizendo que, nestes anos do governo de Kubitschek, a nação atrasou: o pobre homem não viu as fábricas de automóveis, não admite Brasília e as estradas-tronco, que ligam todo o País àquela região; não viu toda a mudança de trilhos das ferrovias, as diesel-elétricas, os estaleiros em construção. Coitadinho do professor.

DIÁRIO DO OESTE — DIVINÓPOLIS — MG

• Schopenhauer definiu a mulher: «animal de cabelos longos e idéias curtas», mas, hoje, tudo é curto nelas, exceto a língua, naturalmente.

Lucílio Mauro  
PROJEÇÃO — BARRA MANSA — RJ

• Ela passou... na sua adorável formosura de rainha sedutora... Esbelta, airosa, líria, parecia um cisne inspirado, que boiasse no lago solitário de sua esplendorosa Juventude! Cairam silenciosamente as sombras da noite, dissipando, nos purpuros canteiros do ocaso, as últimas violetas crepusculares. O firmamento era um lindo livro azul, em cujas páginas de veludo as estrelas de prata escreviam reticências de luz... Ela passou... E, depois daquele instante fugace, ficara, nos refofos da minh'alma dolente, o sabor delicioso de uma feliz recordação!

Cláudio Maia  
TRIBUNA DE FRUTAL — MG

• Certa revista americana andou glosando o cartaz de «pão-duro» do governador Carvalho Pinto, em pequena reportagem que publicou sobre o sucessor de Jânio Quadros. Achamos que a anedota escolhida não foi das melhores. Entre aquelas que mereciam ser contadas figura a seguinte: toda a vez que o governador diz à sua esposa que o casal vai jantar fora, ela, que o conhece muito bem, ordena à empregada — «Maria, bota a mesa lá fora, no alpendre!»

J. J. & J.  
CORREIO DA MANHÃ — DF

• Continua o Serviço de Meteorologia a afirmar que em Belo Horizonte persiste o tempo bom. Mas a verdade é que continuamos sem água, energia, telefone, que são compensados pelos buracos das ruas e os zumbidos dos perninhos.

O DIÁRIO — BELO HORIZONTE

• Pois não é que o feijão virou manchete! Se o café chegou a General, o feijão, nessa corrida, vai a Marechal.

FOLHA NOVA — CARMO DE MINAS



• A crise da época é a da moral. Crise tremenda, cujas conseqüências o mundo sofre terrivelmente. Há uma desenvoltura de modos e de linguagem que é mesmo uma vergonha. E não se diga que tais coisas sejam apenas «especialidade dos moleques de rua, ou de certa gente de vida airosa. Tornou-se coisa banal, para não dizer, naturalíssima. Não se pode negar a decadência das boas maneiras.

*Zé Canela-de-Ferro*  
GAZETA DE MINAS — OLIVEIRA

• Era uma vez uma senhora já entrada em anos, por nome COFAP. O povo falava mal dela, coitada, pelo irresistível sono que ela sentia: passava os dias embalando-se numa rede de tucum, tirando intermináveis cochilos; saía de um cochilo e entrava numa soneca; e desta, para um roncar de paquiderme. Vamos, COFAP. Anime-se. Requisite gente. Fiscalize. Mexa-se. Largue a rede de tucum e tome dois vidros de Biotônico Fontoura!

*Jean Pierre Conrad*  
DIÁRIO DA TARDE — GOIÂNIA — GO

• No sentido de galvanizar todas as forças da coletividade brasileira, teremos de nos deixar conduzir pelos ideais do nacionalismo, não do nacionalismo agressivo, mas de um nacionalismo capaz de pôr em ordem e dinamizar este País, de modo que possa ele, ao mesmo tempo que engrandece, prestar valiosa colaboração ao sistema interamericano e ao mundo democrático.

*Rui Gomes de Almeida*  
O GLOBO — DF

• Chamou a atenção dos repórteres presentes à inauguração de uma das seções da Cooperativa Agrícola Mista de Minas Gerais, a placa colocada em sua porta e na qual se lia: «Cooperativa Agrícola Mista de Minas Gerais Ltda.». O «mista» com «x» foi justificado por ser a dita cooperativa dirigida por petebistas, elementos que nem sempre primam pelo bom manejo do idioma vernáculo.

O DIÁRIO — BELO HORIZONTE

• A previdência social no Brasil é um caso de polícia. Mas a polícia também é.

TRIBUNA DO OESTE — BAMBUÍ — MG

• Um deputado brasileiro fez a seguinte declaração sobre as touradas, após o seu regresso de uma viagem à Espanha: — As touradas na Espanha não oferecem atrativos para os brasileiros. Os toureiros sempre matam o touro. É uma desumanidade. Nunca o touro mata o toureiro...

DIÁRIO DE PIRACICABA — SP

• Não sou inimigo do belo sexo, pelo contrário. Mas, às vezes, fico matutando no que me disse um amigo, de que o casamento é como a Salve Rainha. No começo: «vida, doçura e esperança nossa...» E depois: «Gemendo, chorando neste vale de lágrimas...»

*Indiscreto*  
A VANGUARDA — CASSIA — MG

• A imprensa fez comentário a respeito de um dos nossos candidatos a vereador, que, não tendo mais na cachola o que prometer, prometeu chuvas abundantes para os anos de seu mandato. Que celebridade de vereador! E imaginem os leitores se a imprensa adivinhasse que há candidatos prometendo a baixa do custo de vida, durante sua gestão. Ora, chover, hoje já pode o candidato pensar em chuva artificial, mas baixar o custo de vida!

A DEFESA — CARUARU — PE

## Usando REGULADOR GESTEIRA



A Senhora também poderá SORRIR «todos» os dias do mês!

## REGULADOR GESTEIRA

é um remédio extraordinariamente eficaz no tratamento das menstruações dolorosas e outros distúrbios funcionais dos órgãos femininos.

## PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

Direção do Prof. Adalberto Prado e Silva, autor de livros didáticos, lançados por Edições Melhoramentos. Curso rápido. Ensino barato, prático e objetivo. Peça informes à Caixa Postal 256 — Campinas (SP)

Nome .....  
Rua e nº .....  
Cidade ..... Estado .....

Não basta anunciar. É necessário anunciar bem, num veículo conceituado, de grande tiragem e de público com bom poder aquisitivo. Anuncie sempre em ALTEROSA, para alcançar melhor seu objetivo, com segurança de alto rendimento para suas vendas.

## DR. JOSE' CHIABI

Clinica e cirurgia de Ouvido, Nariz e Garganta

☆

Edif. Banco Crédito Real — 13º pav. — Sala 1302  
— Rua Espírito Santo, 495 — Telefone: 4-4040



## «Do Sólido ao Tamborete»

**C**AUSOU-ME espécie, e, acredito, a inúmeros outros leitores assíduos de ALTEROSA, as opiniões emitidas pelo ilustre Sr. Gilberto de Alencar, na sua crônica da 1ª página do nº 313, da quinzena em curso, intitulada «Do Sólido Ao Tamborete», onde o cronista chama de «comodidades, vantagens e doçuras» o pagar-se ao balconista, ou trabalhador qualquer que seja, o salário mínimo estipulado por lei.

Uma revista que ostenta o lema — Para a Família do Brasil — tem obrigação de estar a par de que o salário a que me refiro é um mínimo, pelo menos teórico, exigido pela sobrevivência de cada um. Jamais poderá ser encarado como um favor do Go-

vêrno para o cidadão, ou do empregador para o empregado. Suponho que seja do conhecimento dessa Redação que muitos empregadores, sobretudo donos de cafés, não obstante o que determina a Lei, pagam aos seus empregados, por 10 a 12 horas de trabalho diário, até menos de metade daquele mínimo, exigindo-lhes, sob ameaça de despedida, recibo de pagamento do salário integral.

Freqüentemente os jornais noticiam que alguém pôs termo à vida, desesperado, porque, apenas com o salário mínimo, sua família passava por privações e era-lhe penoso ver o sofrimento de seus entes queridos.

ARNALDO RESENDE —  
BELO HORIZONTE

• Estamos de acordo com o leitor quanto à necessidade de se dar ao trabalhador a proteção da Lei. Somos até em favor de uma reforma de base do nosso regime, visando aperfeiçoar a nossa ordem democrática com uma melhor justiça social e econômica, já que a demagogia política pouco ou quase nada permitiu que se realizasse até hoje, nesse sentido. O leitor há de ter notado que o instituto do salário mínimo e muitas outras conquistas trabalhistas são absolutamente inócuas, prontamente anuladas pelos seus efeitos na ordem econômica. Só uma reforma de base, feita por homens bem intencionados e capazes, poderá melhorar, efetivamente, a sorte dos trabalhadores mais humildes, que formam a grande maioria de nossa população. No que tange, porém, à crônica de Gilberto de Alencar, acreditamos que o leitor não a leu com a devida atenção. Se o fizer, perceberá que a intenção do nosso colaborador foi o de criticar os abusos que, em nome da justiça social e econômica, praticam alguns trabalhadores menos esclarecidos. Todo direito pressupõe deveres, e estes, infelizmente, nem sempre são respeitados por todos, com a lealdade, sinceridade e compreensão que devem animar a quantos trabalham pelo engrandecimento do País, sejam dirigentes ou dirigidos.

## Congratulações da Associação Comercial de Minas

**A**PRAZ-NOS comunicar-lhes que a Diretoria desta Associação, por proposta do Diretor engº José Continentino, deliberou inserir na ata dos trabalhos um voto de efusivas congratulações com a Direção da revista ALTEROSA, pelo transcurso do vigésimo aniversário de sua fundação.

Ao manifestar-lhes estas congratulações, a que nos associa-

mos pessoalmente, solicitamos transmiti-las também ao operoso funcionalismo de ALTEROSA, revista que hoje se projeta em todos os quadrantes do território nacional como padrão de cultura e é, por isso mesmo, cognominada de «a revista da família brasileira».

GERSON DIAS e MIGUEL A. GONÇALVES DE SOUZA — Presidente e secretário da Associação Comercial de Minas.

• Registramos o nosso reconhecimento ao ilustre engenheiro José Continentino e aos demais diretores da Associação Comercial de Minas, uma das mais prestigiosas entidades da classe de nosso Estado, pelas generosas palavras de estímulo com que consignaram, em ata, o transcurso do 20º aniversário desta revista. E estendemos esse agradecimento a todas as associações, grêmios culturais e outras instituições que se manifestaram de idêntica forma, na impossibilidade de transcrevermos todas as mensagens recebidas.

**VIBRANTE !  
CORAJOSO !  
INDEPENDENTE !**

**Diário de Minas**

Servindo-se do mais rápido meio de transporte, o avião, DIÁRIO DE MINAS atingirá diariamente o seu lar, esteja ele em qualquer ponto do Estado, oferecendo-lhe o melhor noticiário do País e do Exterior. Assine o DIÁRIO DE MINAS e fique em dia com o que acontece no Mundo.

**Diário de Minas**

**um jornal de fatos!**

Redação e Administração :  
Av. Bias Fortes, 222  
Belo Horizonte

Assinatura :

Ano : Cr\$ 500,00



## A Sucessão, no Estado e no País

COMO trabalhista, voltado para o bem-estar do povo humilde e sofredor, não posso admitir melhor chapa do que Lott-Jango. Só assim manteremos o governo federal em ressonância com as exigências programáticas formuladas na última convenção nacional do PTB, principalmente no que diz respeito ao nacionalismo econômico.

JOSE FRANCISCO CARDOSO —  
PETRÓPOLIS — RJ

ESTAREI com o marechal Lott, porque me parece o único capaz de prosseguir nas grandes realizações do Governo de Juscelino, o maior que o Brasil já teve em toda a sua história republicana. E o único que poderia assegurar a volta de Juscelino, em 1965. Meu candidato para a Vice-Presidência é o deputado Fernando Ferrari, trabalhista de primeira água.

A. S. CASTRO —  
PORTO ALEGRE — RS

NÃO se confunda mistificação com nacionalismo. Este, em verdade, começa no respeito ao seu próprio País, ao dinheiro do povo, que vem sendo malbaratado na mais trágica corrupção administrativa de nossa história. Assim, votarei em Jânio Quadros, que já provou que é um campeão da honestidade no uso do dinheiro público. Para a Vice-Presidência, Fernando Ferrari.

MANUEL ANTUNES CARRERA —  
DF

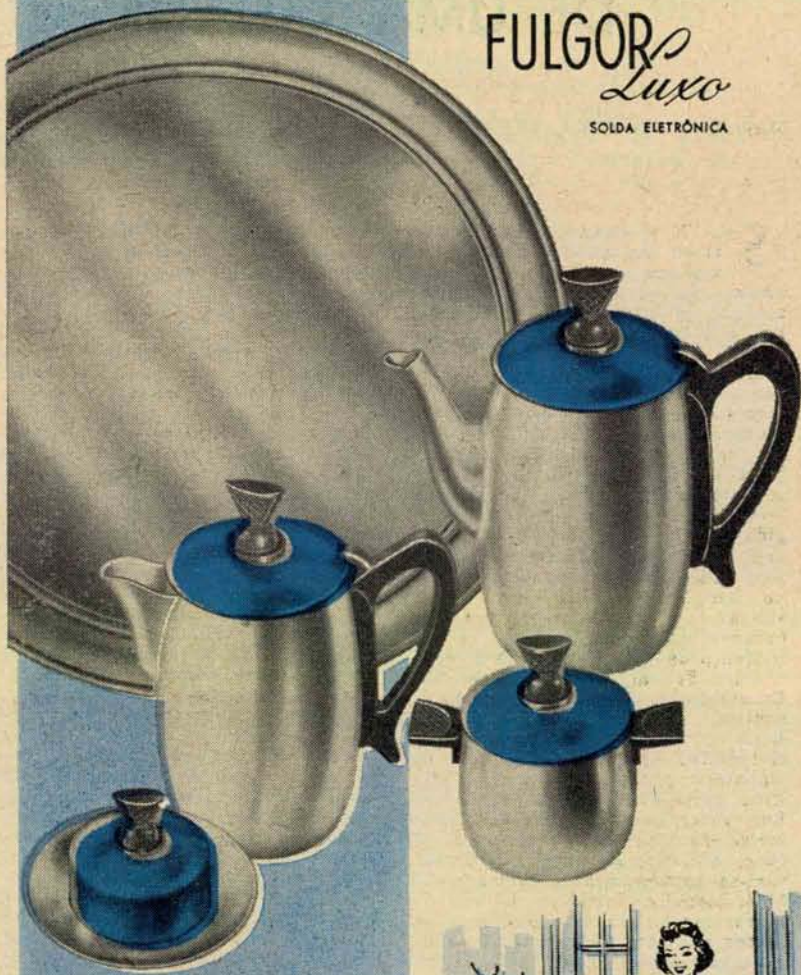
A PROVEITANDO a oportunidade que essa revista oferece aos seus leitores, de externarem a sua tendência em face da próxima sucessão presidencial, envio-lhes os nomes dos candidatos que escolhi: para presidente, o Marechal Lott; para vice-presidente, Fernando Ferrari. Eles representam honestidade e civismo. Como deverei votar em Boa Esperança (MG), creio que Magalhães Pinto será um bom governador para Minas Gerais. Possui as mesmas qualidades citadas.

Que esses homens saibam dar continuidade à aceleração imprimida pelo atual Presidente ao desenvolvimento do País.

JOÃO BATISTA DA SILVEIRA —  
MATÃO — SP

ALUMINIO FULGOR S.A. orgulha-se em  
apresentar a nova produção da sua linha

FULGOR  
*Luxo*  
SOLDA ELETRÔNICA



### SERVIÇO DE CAFÉ E LEITE

em alumínio polido, asas de baquelite preto-ébano, tampas anodizadas em azul metálico.

#### Composição:

Açucareiro • Manteigueira •  
Bandeja • Cafeteira e Leiteira  
com dispositivo especial nas  
asas para evitar a queda da  
tampa.



ALUMINIO FULGOR S.A.  
CAIXA POSTAL 4238 — SÃO PAULO



# O BIÓGRAFO DE UMA CIDADE

MARCELO COIMBRA TAVARES



**S**UAVE e sereno, como sempre viveu na sua modéstia provinciana, morreu numa tarde amena da remansosa Belo Horizonte o historiador Abílio Barreto. Era o biógrafo de Belo Horizonte. Contou a história da Brasília dos mineiros com uma autenticidade que o credenciou como o mais fiel cronista da moderna metrópole montanhosa. Desde os 12 anos de idade, vindo de Diamantina para a Novacap mineira, Abílio Barreto se integrou, de corpo e alma, na história da urbs e da civitas surgida no fim do século XIX. Ele amava a cidade. Tinha ciúmes de namorado. Conhecia a urbs. Viu-a no berço frágil ainda alvo das sátiras e das pragas cívicas dos ouropretanos inconformados com a mudança da Capital. Ajudou a construí-la. Foi aprendiz da Comissão Construtora, trabalhando com as equipes comandadas por Aarão Reis, o Israel Pinheiro de Belo Horizonte. Quando se cuidou de transferir a capital da antiga Vila Rica para o histórico Curral del Rey vozes preñes de reacionarismo se ergueram como protesto. Loucura. Audácia. Desperdício. Alinhavam-se os argumentos contrários à idéia pioneira. Iniciativa adiável — sentenciavam, graves e acacianos, os cautos mineiros cheiradores de rapé e fumantes dos caprichados cigarros de palha. Por que não gastar essas verbas absurdas com escolas, estradas, hospitais, pontes e cadeias? — perguntavam com seu bom senso insubstituível os licurgos das Aliterosas. Venceu, porém, a idéia mudancista. Vencidos no Congresso transferido para Barbacena, os inimigos de Belo Horizonte profetizavam um ruidoso fracasso para a Novacap.

Abílio Barreto, em sua irrequieta adolescência de diamantinense, acreditava na nova Capital e sonhava com seu esplêndido futuro. Começou a fazer o diário de Belo Horizonte. Nêle registrava suas emoções. Anotava nomes, festas, acontecimentos e datas. O diário tinha o perfume de um álbum de família. As primeiras fotografias em papel importado. Os programas das festas. Os avisos fúnebres, os noivados, os casamentos, os saraus literários no clube das Violetas, enfim a dinâmica social da cidade nascente figurava nos apontamentos de

Abílio Barreto. Trabalhava e versava o moço de Diamantina. Versos parnasianos sincronizados com as doces serenatas das quietas noites belo-horizontinas. Madrigais e anotações históricas povoavam a mente de Abílio Barreto, sereno e paciente pesquisador dos fatos da cidade que viu nascer. Ninguém como ele soube recolher com maior fidelidade as lições históricas da futura metrópole. Assistiu ao brotar da urbs. Foi testemunha ocular do florescimento da civitas. Não lhe foi necessária a peregrinação pelos arquivos. Na memória estavam arquivados os fatos. Na memória e no coração. As pessoas, as ruas semi-abertas na terra vermelha, as casas construídas ainda sob a influência do barroco-jesuítico de Ouro Preto, os jardins plagiando tropicalmente Versalhes compunham o caleidoscópio panorâmico do cronista e do historiador. Mais tarde, seu trabalho seria apenas de ordenar o conjunto de fatos.

A História Antiga e Média de Belo Horizonte é um soberbo repertório da vida da cidade. Há nos livros de Abílio Barreto uma honestidade literária de admirar. Nada afirma que não possa comprovar com documentos. Não fez da história um estelionato de idéias como muitos boateiros da historiografia mineira, imaginosos, inverídicos e deturpadores. Em estilo simples, contou a história de sua terra adotiva, filiando-se à linhagem dos mestres Diogo de Vasconcelos, Joaquim Felício dos Santos, Lúcio José dos Santos, Salomão de Vasconcelos, Pandiá Calógeras.

Abílio Barreto não se limitou a registrar a cronologia belo-horizontina. Quando Belo Horizonte vi-

veu um surto dinâmico da mentalidade anti-rotineira de Juscelino Kubitschek na Prefeitura, Abílio Barreto, com carinho, devoção e desvelo, concebeu, criou e organizou o Museu da Cidade, na Fazenda Velha do Córrego do Leitão. A casa é um solar colonial incrustado como reminiscência histórica na moldura modernista das residências funcionais da Cidade Jardim. Ali o sereno e suave Abílio Barreto reconstituiu o passado recente da cidade. E' um museu com vida estuante. As meninas dos grupos escolares freqüentemente o visitam para uma aula ao vivo das origens da Capital. Dá-se então o encontro simbólico do passado com o futuro. Tudo em ordem no Museu da Cidade. Sente-se a imponderável presença do amor filial de Abílio Barreto. Há alguns anos, fomos, Joel Silveira e eu, entrevistá-lo para o semanário *Diretrizes*, uma das poucas tribunas livres da noite totalitária do Estado Novo. Abílio Barreto nos recebeu com uma euforia juvenil a falar românticamente da cidade a cujo nascimento testemunhara nos idos da juventude. Na velhice honrada ele continuava a escrever a história da sua cidade, a terra querida de seus filhos e de seus netos. Suavemente, como sempre viveu, Abílio Barreto despediu-se, numa tarde mansa, banhada de sol, de Belo Horizonte.

O povo, sempre certo em seus afetos, tributou-lhe homenagens especiais. Sentiu a partida daquele que amou a cidade com calor humano, com doçura e pureza, sentimentos presentes nas páginas históricas que ficaram como testemunho de muito bem-querer.





GIBSON LESSA

## PSIQUIATRIA

Foram perguntar ao Prof. Mira Y López (o maior cartaz estrangeiro da psiquiatria nacional) qual era o conselho que ele dava ao povo para que o povo (que já anda todo nevrosado) não venha a ficar doido de todo:

— Dou três conselhos: 1º) não se afobem; 2º) deixem o barco correr, contemplativamente; 3º) abracem o budismo.

E, agarrando docemente a orelha do repórter, segredou o professor:

— Caminhamos maravilhosamente unidos para a loucura universal. E é bom que isto aconteça, pois só assim estarão resolvidos os problemas todos da psiquiatria...

«**LIDAMOS COM MILHÕES E VIVEMOS DE TOSTOES**», bradam recalcados os bancários de todos os bancos do mundo. Mas ninguém os escuta. Porque eles bradam para dentro. Por fora, parecem todos milionários na postura imposta pela profissão. Consequência: 80% dos bancários são neuróticos. Quem o afirma é o Dr. Francisco de Sá Pires, chefe do Serviço Psiquiátrico do I. A. P. B.

— E isto é verdade, Prof. Mira Y López? insiste, alarmado, o repórter.

— Ora, se é, explica o professor, é o suplício de Tântalo, meu filho...

**COM A FOME QUE AI ESTÁ**, batendo à porta de todos, e batendo a todos em todas as portas (as portas do corpo como as portas da alma) vê-se que quem tinha razão era Bernard Shaw: «a alma também tem fome. Custa caríssimo sustentar uma alma, muito mais caro do que sustentar um carro. A alma consome muitas coisas. Consome música, quadros, livros, montanhas, lagos, trajes esportivos e gente agradável com quem conversar. Não se pode ter tudo isso sem dinheiro; por isso nossas almas estão terrivelmente famintas...»

**NUM DOS BANQUETES** que papou no Rio, André Malraux quis provar frutas brasileiras. Não lhe deram. Então, **Henrique Pongetti** protestou: «diante de homens como A. M. deveríamos armar uma pirâmide de sapotis, de abius, de cambucás, de mangas, de jaboticabas, de goiabas, maracujás, araçás, jambos, pitangas. Tontea-los com paladares e aromas nacionais. Eu me lembro de um parlamentar soviético provando uma batida de maracujá. Olhava para o amarelo como se tivesse conseguido aprisionar o sol num cálice siberiano. Bebia a cor, o perfume, o gosto: o gosto jamais previsto pelas suas papilas bucais amortecidas pelo vodca inodoro e insosso».

Em todo o caso, serviram a André Malraux um doce de jiló com cocada preta. «Pois virou figo branco», testemunha o H. P., «deviam ter explicado a A. M. que nesta terra um jiló vira figo, em se querendo. Eu nunca tinha comido doce de jiló e fiquei bêsta com a mágica».

## NOVIDADES VERMELHAS

Monsenhor Luiz Fuchs (primeiro sacerdote católico do Brasil a visitar a Rússia) volta da U.R.S.S. trazendo quatro novidades: 1) passeou de batina pelas ruas de Moscou e Leningrado, sempre cercado das maiores atenções; 2) não é verdade que se comam padres vivos, assados no espêto, na Praça Vermelha; 3) embora ímpio, o povo russo respeita, não hostiliza a religião; 4) a Universidade de Moscou é tão grande (mas tão grande mesmo) que, armando-se um cálculo, chega-se à conclusão de que se uma criança recém-nascida dormir uma vez por noite em cada um dos seus 22 mil salões só sairá de lá, velhinho, com 60 anos de idade.

**O CAJU NO CEARÁ** está sendo chamado de **boi vegetal**. Porque assim como do boi, no frigorífico, só se perde o berro, do caju só se perde o murmúrio da brisa na folhagem. E' o Benjamim Cabello que explica: a casca do caju dá tanino para cortumes e resina para goma-arábica; o tronco dá lenha; a folha transforma-se em adubo; a castanha vira óleo; e o fruto, além de ser uma delícia, é o rei da vitamina C... (em suma, o caju é de tal forma dadivoso que, na falta de carne, ninguém precisa se apertar: é só dependurar caju — **boi vegetal** — no gancho dos açougues e chupar).

**QUEM TERA SIDO MAIS FELIZ** e mais fiel numa definição? **Afonso Arinos** quando disse que o «**Jânio Quadros** é a UDN de pileque»? ou **Osório Borba** quando disse que «a UDN é o Chapéuzinho-Vermelho à procura do lobo-mau que há de devorá-la»?

**APARTE DO WILSON MODESTO**, na Assembléia Legislativa de Minas, a defender-se da pecha de defensor do jogo em Santos Dumont:

— Eu, Wilson Modesto Ribeiro, conhecido em toda a região de Santos Dumont por «Sacadura», afirmo que jamais recebi dinheiro de quem quer que seja para fazer minha campanha eleitoral. E digo mais: se contasse com verbas dos «bicheiros», eu não estaria aqui, mas na Câmara Federal!...

## SUECO EM TRANSITO

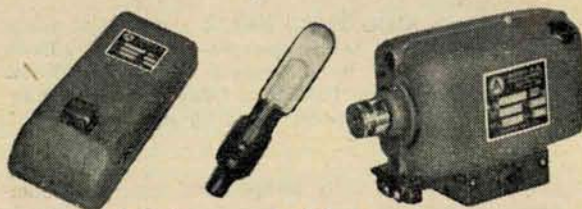
Desencantado com «as mesquinhas de nossa vida pública, com a miséria fundamental de nosso povo, com todas essas coisas que de repente cansam e desanimam uma pessoa sensível», **Rubem Braga** (o taciturno Braga de Cachoeiro do Itapemirim) suspira: «que vontade de não saber de nada, de não entender uma palavra do que estão dizendo e escrevendo por aí, de não ter nada a ver com nada, de não se sentir responsável por nada, de não ter vergonha de nada, de ser um sueco em trânsito...»



Costurar  
assim  
é uma  
beleza!



quem  
faz o esforço é o  
Motor **ARNO**



Adquira-o com facilidades  
nas melhores casas do ramo!

**Sempre a velocidade adequada!** Com velocidade variável, o Motor ARNO lhe permite trabalhar depressa ou devagar, conforme o serviço exigir. Aceleração suave, sem solavancos! • **Proteção para sua vista!** Farol com lâmpada, fixado à máquina para não trepidar, fornece luz firme e intensa na área da agulha. Nem a vista V. cansa! • **Adapta-se a todas as máquinas!** Graças ao trilho universal, o Motor ARNO trabalha com perfeição em qualquer máquina, seja de que marca, tipo ou ano for!



A MARCA  
DIZ TUDO I

**GRÁTIS!**

A ARNO S.A. - Indústria e Comércio  
Caixa Postal, 8.217 - São Paulo  
Mandem-me grátis o folheto ilustrado "Conheça bem o motor de sua máquina de costura"

Nome .....  
Rua ..... n.º .....  
Cidade ..... Estado .....

Matriz: Av. Arno, 240 (Moóca) - Fone: 63-3161 - C. P., 8.217 - S. Paulo  
SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE

## O Grande Amor de Hitler

NA história amorosa de Adolf Hitler, apenas duas mulheres, Geli Raubal e Eva Braun, aquela sobrinha do «führer», eram conhecidas. Ambas morreram violentamente e seus nomes passaram à história. Agora, Paula Wolf, irmã de Hitler, acaba de revelar que, realmente, «a única mulher amada por seu irmão» foi certa Maria Reiter, hoje com 49 anos, residindo num pacato subúrbio de Munique.

E Maria confirmou: conhecera Hitler num parque de Berchtesgaden, em 1926, quando tinha apenas 16 anos (Hitler tinha 37), e ele não passava de um jovem de idéias fora do comum. Em breve, estavam a dar longos passeios de carro, e a se encontrarem num apartamento que ele possuía, em Munique. Quando percebeu que o seu caso amoroso estava prejudicando os seus interesses políticos, Hitler resolveu romper com ela, e Maria (Mimi, na intimidade) tentou enforcar-se, tendo, afinal, contraído núpcias.

Mais tarde, Hitler voltou a procurá-la, mandando Rudolf Hess ir buscá-la em Seefeld. A reconciliação ficou marcada por estas palavras, por ele pronunciadas: «Mimi, agora estou rico, posso oferecer-te tudo o que desejares. Fica comigo... Nunca ameie outra mulher, tanto quanto te amo».

Mas Mimi queria era casar-se, não se interessando pela vida que ele lhe oferecia, e então, o rompimento foi definitivo. Houve um derradeiro encontro, em 1938, quando as coisas começavam a indicar que a guerra mundial era inevitável. «Haverá guerra?» — perguntou Mimi. Hitler deu de ombros e afastou-se. E assim, terminou o romance.

\*\*\*

## A Sogra do Ano

NOS Estados Unidos, foi instituído um dia também para as sogras — o 19 de abril. Nessa data, todas as pessoas casadas são convidadas a festejar a mãe do seu cônjuge, ao mesmo tempo que devem abster-se de contar historietas que diminuem as sogras. Na ocasião, elege-se a «sogra do ano». Neste ano, a escolhida foi a Sr<sup>a</sup> Ivy Baker Priest, de 53 anos, que ocupa o cargo de tesoureira dos Estados Unidos e cujo autógrafo é o mais disputado em todo o mundo, pois aparece em todas as notas emitidas pela casa da moeda americana, que tenha a sua estampa. A Sr<sup>a</sup> Priest é casada com um poderoso comerciante e tem por genro um tenente da marinha, Pierce Jansen. Os jornais americanos noticiaram, sem qualquer comentário, que o tenente Jansen mora na Califórnia, a mais de quatro quilômetros de distância da casa de sua sogra.



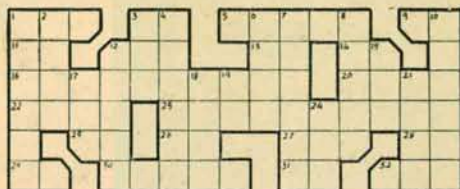
dade, seria ideal a união de todas as Igrejas Cristãs, com o fim de combater "o inimigo comum das almas".

"No entanto — declarou um deles, o Rev. Dr. John Mackay, dos EE.UU. — o que o sábio Papa João XXIII pretende é que "voltemos" ao seio da Igreja de Roma; e isso é inteiramente inaceitável; nós não temos nenhuma necessidade de "voltar" a qualquer parte, a não ser (certamente quando individualmente erramos), à pessoa base, à "pedra angular", ao "chefe da Igreja", que é Jesus Cristo". E adiantou: "Nos países onde o catolicismo de Roma é minoria, há representantes desse credo à nossa Assembléia. Mas em países como o Brasil, Portugal e Espanha — onde ele é maioria — não poderia haver mesmo representantes da Igreja Católica Romana". E, em outra ocasião, declarou o Dr. Mackay: "O verdadeiro humanismo é apenas um — aquele que leva o homem a deixar o seu egoísmo para servir a Deus e ao seu semelhante. Nossa contribuição para a Igreja Universal (a Igreja de Cristo) deve servir de instrumento de poder, a fim de levar a cabo os desígnios de Deus sobre a terra".

O professor Hromadka, pastor da Igreja da Checoslováquia, falou a respeito de liberdade religiosa em seu país — que como se sabe está dentro da Cortina de Ferro. Referiu-se ao papel desempenhado pelo Estado, que se utiliza de todos os meios — rádio, televisão, imprensa — para divulgar a ideologia marxista. E, em certo momento, frizou: "No entanto, podemos exercer nossa crença em Jesus Cristo. A ideologia pregada pelo Estado, é claro, encontrou campo favorável para a sua pregação, principalmente entre os moços que passaram, então, a não procurar as Igrejas. Mas, por outro lado, muitos jovens, levados pelos erros do Estado, com referência à Religião, estão voltando para suas crenças verdadeiramente cristãs, que o Estado um dia procurou destruir. Os comunistas descobriram seu erro em ir contra a religião. Eu próprio, muitas vezes lhes disse: — Vocês um dia nos procurarão para buscar um pouco de lenitivo moral, e buscar a maior plenitude da vida humana, mesmo gozando dos confortos que a vida material lhes pode proporcionar". E finalizou: "Os comunistas dizem

(Continua na pag. 16)

## Novatos

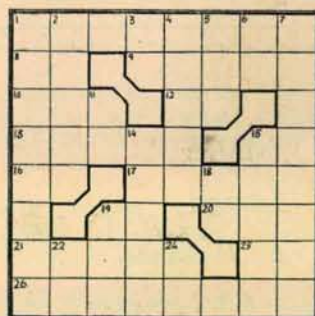


**HORIZONTAIS:** 1 — Período de 24 horas. 3 — Símbolo químico do sódio. 5 — Salsaparrilha, estôfo. 9 — Contração da preposição «em» mais o artigo «a». 11 — Atmosfera. 12 — Maneira portuguesa da palavra francesa usada na marcação de «quadrilha» e significa «giro», «volt». 13 — Letra grega. 14 — Sobrenome. 16 — Ato ou efeito de talar. 20 — Espírito humano. 22 — Irritar. 23 — Repugnâncias. 25 — Deus egípcio. 26 — Prefixo que indica aproximação. 27 — Lavra. 28 — Tecido fino como escumilha. 29 — Sufixo que designa autor. 30 — Impor sisa. 31 — Nota musical. 32 — Título abissínio.

**VERTICAIS:** 1 — Caso gramatical latino e grego, do objeto indireto. 2 — Encolerizar. 3 — Em um. 4 — Campos de batalha. 6 — Argolas. 7 — Tornar-se cor-de-rosa. 8 — Guarnecerá de asas. 10 — Casualidades. 12 — Defeitos físicos ou morais. 15 — Naquele lugar. 17 — Casa. 18 — Nenhuma coisa. 19 — Pronome pessoal. 21 — Saco de couro para viagens. 24 — Unidade das medidas agrárias.

## PALAVRAS CRUZADAS

Ernesto Rosa Neto



## Veteranos

**HORIZONTAIS:** 1 — Majestosa, altaneira. 8 — Nota musical. 9 — Competidor. 10 — Muito obstinado. 12 — O gálio. 13 — Fécua em pó extraída dos vegetais. 15 — Sigla do Amazonas. 16 — A parte de trás. 17 — Rabino. 19 — Magnetismo pessoal. 20 — Onde se acende o fogo, na cozinha. 21 — Sugerir, inspirar. 25 — Nota musical. 26 — Solitários.

**VERTICAIS:** 1 — Lombriga. 2 — Ligação. 3 — O érbio. 4 — Rigidez; dureza. 5 — Ovário dos peixes. 6 — Rio de Portugal. 7 — Lamiés, diapasão. 11 — Moeda chinesa. 14 — Duram, existem. 15 — Iguares feita com massa de feijão cozido, adubada com azeite de dendê e pimenta. 18 — O mais. 19 — Ácido. 22 — Morrer. 24 — Acha graça.

## Soluções do Número Anterior

### VETERANOS

**HORIZONTAIS:** 1 — Axículo. 8 — Tamarus. 9 — Me. 10 — Oba. 11 — Fã. 13 — Gral. 15 — Cêra. 17 — Ola. 18 — Ore. 19 — Morosas. 21 — Ad. 22 — Ri. 23 — Sicária. 27 — Ósseo.

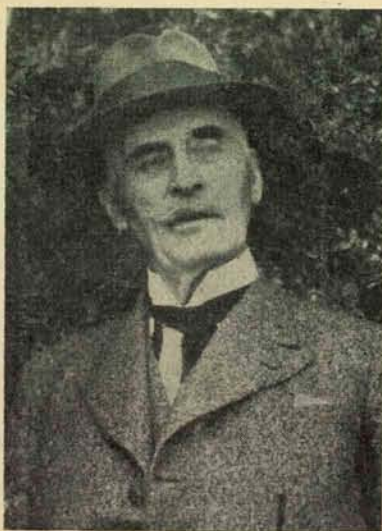
**VERTICAIS:** 1 — Ateromas. 2 — Xá. 3 — Imolar. 4 — Cab. 5 — Uracos. 6 — Lu. 7 — Osfresia. 9 — MG. 12 — Aa. 14 — Alódio. 16 — Erário. 14 — Cs. 25 — As. 26 — Ré.

### NOVATOS

**HORIZONTAIS:** 1 — Brigitte. 8 — Bardot. 10 — Raie. 12 — As. 14 — Alos. 15 — Ar. 16 — Patos. 19 — Átono. 22 — Alor. 23 — Agir. 24 — Tema. 25 — Bula. 26 — Emala. 28 — Rimam. 29 — Ca. 30 — Buri. 33 — Rá. 34 — Além. 35 — Aromas. 37 — Brasileiro.

**VERTICAIS:** 2 — Rb. 3 — Iaras. 4 — Gral. 5 — Idio. 6 — Toesa. 7 — Tt. 9 — Zapoteca. 13 — Salema. 15 — Anilar. 17 — Toma. 18 — Oral. 20 — Tabi. 21 — Ogum. 27 — Abará. 28 — Rimai. 31 — Ulos. 32 — Reme. 33 — Ar. 34 — Sr.





Knut Hamsun : grande escritor esquecido.

## PANORAMA DO MUNDO

### O Esquecido é Lembrado

**TRANSCORREU** recentemente o centenário do nascimento de Knut Hamsun, famoso escritor norueguês. Mas, o que chamou a atenção foi a indiferença com que, na própria Noruega, se comemorou a data, procedimento aliás coerente com o tratamento proporcionado, em vida, ao escritor por seus patriotas. A propósito, Hamsun certa vez escrevera profeticamente: «Serei sempre um estranho no seio do povo». E assim foi. Há cerca de sete anos, o maior escritor norueguês do Século XX, morria só e ignorado de todos.

«Mais discípulo de Nietzsche do que qualquer alemão», no dizer de Thomas Mann, Knut Hamsun era filho de fazendeiros, tendo passado a juventude na longínqua região norte da Noruega, antes de vagar por diferentes países, tendo afinal se recolhido num

### Novos Livros de Truman

**O EX-PRESIDENTE** Harry Truman dos Estados Unidos acaba de revelar para a imprensa que se acha empenhado em altos «negócios autorais», tendo acabado de assinar contratos para mais dois novos livros de sua lavra. O primeiro deles, que deverá ser publicado em março do próximo ano, chama-se «Mr. Citizen», e expressará pontos de vista gerais de Truman sobre vários aspectos do mundo de hoje. O outro, ainda não titulado, mas que deverá sair à luz mais ou menos daqui a um ano, será destinado à juventude norte-americana (de 10 a 16 anos), e apresenta, segundo se diz, o que os cidadãos mais novos devem ficar sabendo sobre a história dos Estados Unidos. A respeito deste último projeto, declarou o ex-presidente Truman: «Espero corrigir o que sempre considerei como falsos conceitos acerca de nosso passado, particularmente no que se relaciona com os nossos presidentes, homens públicos e líderes militares».

### Farouk Paga o Pato

**SEIS** anos transcorridos desde que foi alijado do trono, o gorducho ex-rei Farouk, do Egito, continua a ser ainda o mais popular «bode expiatório» dos seus antigos súditos. Funciona assim como uma espécie de toalha suja onde todos querem limpar as mãos. Acusado de toda a sorte de crimes, sejam altos ou baixos, Farouk recentemente recebeu notícias do Cairo de que acaba de ser agraciado com um novo título: «O mais perigoso ladrão de antiguidades que o Egito já teve».

O acusador do ex-rei é o administrador do Museu Egípcio, que levando a cabo o primeiro inventário realizado no museu, no espaço de trinta anos, providência, segundo alguns já muito retardada, e instituída há pouco, constatou que 25.000 tesouros históricos, de grande valor, haviam desaparecido. Entre outras preciosidades acha-se desaparecido também um cetro cravado de jóias do rei Tutankhamen (14º século aC), avaliado em 3.000.000

de dólares. Ao ser cientificado de que fora responsabilizado por tais prejuízos, Farouk, atualmente em Roma, disse muito tranqüilo: «Deixa-os dizer o que quiserem. Estas coisas não interessam a reis mas apenas a advogados».

### Dupla Pena

**AGORA**, sabem-se ao certo as razões que impediram Salvador Dalí de concretizar alguns trabalhos seus que deveriam ser feitos na prisão americana de Sing-Sing. O famoso pintor espanhol, conhecido por seus grandes bigodes e por suas não menores extravagâncias, havia sido contratado para gravar algumas de suas composições ao longo dos corredores e no refeitório da penitenciária de Sing-Sing. Mas, a despeito de seus esforços, não conseguiu pôr-se a trabalhar em vista da enérgica oposição oferecida pelos detentos.

No curso de uma manifestação de protesto, os reclusos acusaram a direção do presídio de querer impingir-lhes a visão quotidiana de pinturas que para nada mais serviriam a não ser para aumentar-lhes ainda mais os sofrimentos. Diante disso, o artista foi obrigado a retroceder.



ignorado rincão de seu País, onde passou a escrever novelas de grande profundidade e força. Atingindo a velhice, Hamsun granjeou já muita fama a ponto de, em 1920, tocar nos domínios da glória, ao receber o Prêmio Nobel de Literatura. Entretanto, quando os nazistas invadiram a Noruega, ao tempo da II Guerra Mundial, Hamsun escreveu algo que de uma maneira ou de outra não foi muito favorável à sua carreira: «Joguem fora os fuzis», disse aos seus patrícios, «os alemães estão combatendo pela nossa causa e esmagam a tirania que a Inglaterra tem-nos imposto e sobre todos os neutros».

Estas palavras foram o bastante para que os noruegueses votassem ao desprêzo, para o resto de seus dias, o velho recluso que haviam, um dia, reverenciado como o «gigante do norte». Na época,

milhares de exemplares de seus livros famosos lhe foram devolvidos, ou ficaram amontoados sem saída nas prateleiras de seu sítio no sul do País. Antes de Hamsun morrer, em 1952, um tribunal norueguês havia bloqueado todas as suas contas bancárias, além de lhe ter imposto uma multa de 86.000 dólares, pelo seu pronunciamento considerável lesivo ao País.

Por estas razões, a Noruega comemorou sem maiores formalidades o centenário de seu nascimento, embora se fizessem notar aqui e ali alguns sinais de uma sua nascente reabilitação. Por exemplo, a casa editora dos trabalhos do escritor publicou uma edição comemorativa composta de trinta e três volumes e contendo toda a sua obra; a revista literária «Vinduet» realizou um número alusivo à sua personali-

dade; e a livreria universitária de Oslo promoveu uma exposição das cartas e manuscritos de Hamsun. Além disso, alguns teatros de Oslo incluíram em seus programas representações de dramas de sua autoria.

Mas, no dia do centenário, em apenas três locais se comemorou realmente a data: na antiga fazenda de Hamsun, na Universidade, e na casa editora de suas obras. Isto contrastou com as solenidades que costumam assinalar o aniversário de outros grandes escritores noruegueses, como por exemplo Ibsen. A propósito, comentou o jornal «Dagbladet», de Oslo: «Hamsun permanecerá na história como um dos maiores escritores. Mas... uma tentativa de explicar a sua conduta durante a guerra poderia ser inútil e de mau gosto».



Depois de desaforos trocados, cortesia diplomática.

## Bons Amigos Outra Vez

NÃO é de hoje que o coronel Gamal Abdel Nasser, do Egito, e o rei Hussein, da Jordânia, vêm tendo sérios desentendimentos. Há mais de dois anos, as suas rixas vinham ocupando as ondas hertzianas no Oriente Médio, que não faziam outra coisa senão transmitir para todo o mundo ouvir uma série de críticas, ameaças, e calúnias, que apesar de originadas de parte a parte pareciam causadas principalmente pelo coronel.

Atacando continuamente Hussein, as estações de rádio de Nasser chamavam-no de «o pequeno rei», ao mesmo tempo que o classificavam de «agente bri-

tânico sionista». Advertiam ainda Hussein e a sua «gang» de que os jordanos não demorariam muito a «dependurar o seu corpo num poste para observá-lo balançar-se».

Por sua vez, rechaçando essas desagradáveis opiniões, o rei Hussein ia aos programas das emissoras para contra-atacar dizendo que «a voz de Nasser rugia de dia e de noite nas estações de rádio como a de um doente acometido de delírio febril». O coronel, continuava Hussein, tem-se transformado no «mais novo faraó. Primeiro agente do comunismo no Oriente Médio... volta e meia está fazendo peregrinações à sua meca de Moscou». Ao mesmo tem-

po, por ocasião das paradas em que os beduínos faziam manifestações favoráveis ao rei, letreiros proclamavam: «Hussein é o filho do profeta, e Gamal Nasser o filho de um carteiro».

Assim, parecia que os dois governantes não iam mesmo, como se diz na gíria, «com a cara um do outro». No entanto, com os acontecimentos das últimas semanas, o que parecia inteiramente impossível começou a se concretizar. Os dois brigões estão fazendo as pazes. Sabe-se que, por trás de tudo, a questão do Iraque surge como a principal causa dessa «reconciliação». Não resta nenhuma dúvida de que Nasser vinha sentindo um grande medo do Iraque que dia após dia cada vez mais ameaçava a realização de suas ambições no que diz respeito ao mundo árabe. Hussein, por outro lado, como será fácil compreender, nutre uma profunda aversão pelo regime iraquiano que foi instalado depois da morte do rei Faisal seu primo. Chegaram, pois, os dois à conclusão de que estavam brigando à toa, e que as suas tendências tinham um ponto em comum. E numa providência que possibilitará a Nasser fortalecer a sua política de amizade com todas as nações árabes, enquanto Hussein fica mais bem amparado no seu precário trono, o coronel e o rei resolveram entrar em acordo e vão tentar de novo ser amigos como antigamente o foram. Embaixadores serão trocados entre os dois países, segundo dizem as últimas notícias.



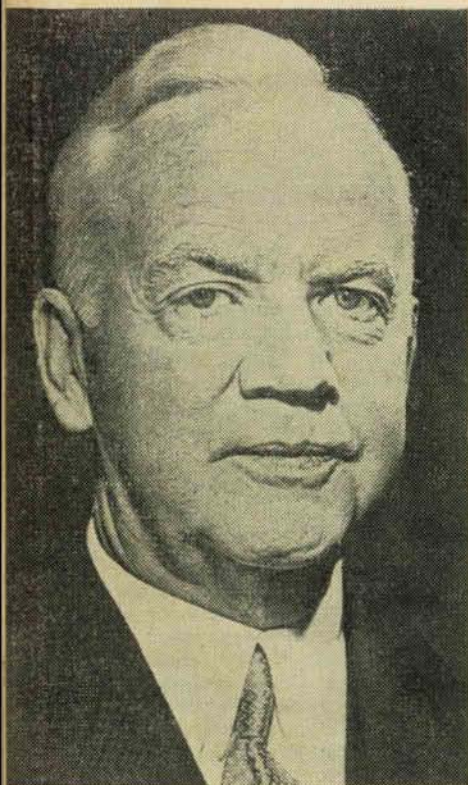


## Orgulho de Scarlet

**E**M Watford, na Inglaterra, «Scarlet O'Hara», uma cadela setter, de dois anos e meio de idade, teve de uma só vez nada menos de doze cachorrinhos, todos em perfeito estado de saúde. Na foto ela aparece vigiando a sua ninhada com um ar indistigavelmente orgulhoso: da esquerda para a direita, Sabrina, Flame, Bruce, Flush, Rusy, Am-

ber, Honey, Sunset, Guddles, Rhett, Rebel e Ruby.

Scarlet, que pertence à senhora Rose Granville, ficou muito incomodada quando o veterinário colocou lado a lado todos os seus filhinhos: fez muito barulho e foi necessária muita paciência de sua senhora a fim de convencê-la a posar para o fotógrafo.



## Sucessor de Heuss

**A** FOTO mostra o novo presidente da República Federal alemã, senhor Heinrich Lübke, antigo ministro da Alimentação e da Agricultura, que eleito a primeiro de julho último, empossou-se no alto cargo a quinze de setembro. O sucessor de Theodor Heuss foi escolhido como candidato de seu partido, em vista da recusa do chanceler Adenauer em apresentar-se para o pronunciamento do eleitorado. A recusa de Adenauer veio contrariar as previsões de inúmeros observadores do mundo inteiro que nunca excluíam o seu nome como o provável presidente. Lübke que, como Adenauer, é um católico fervoroso, completará sessenta e cinco anos de idade em outubro próximo. Permanecerá cinco anos no cargo que acaba de assumir.

## Os 85 Anos do Ex

**O** ANTIGO presidente dos Estados Unidos, senhor Herbert Hoover, completou recentemente oitenta e cinco anos de idade, ocasião em que pôde demonstrar ainda uma boa disposição física e perfeita lucidez. A fim de melhor celebrar a data de seu aniversário, o ex-presidente deixou a cidade de São Francisco, rumando para Nova Iorque, onde, aliás, o aguardava um trabalho pesadíssimo, ou seja, aquele de responder a milhares de cartas vindas de toda a parte, e continuar a escrever os quatro livros começados há algum tempo. A estas obrigações o ex-presidente junta a de presidente dos «Boys Clubs da América».

No dia de seu natalício, à tarde, Herbert Hoover compareceu ao Yankee Stadium onde deu o lance inicial numa partida realizada entre a «velha guarda» do Yankee e seus tradicionais rivais da National League.



A EUROPA, usando-se uma imagem pouco convencional, muito tem a ver com as viúvas e as solteironas. Sim, essa velha Europa, depois de duas guerras mundiais quase consecutivas, acabou perdendo muitas das ilusões de seu povo, e muitas de suas instituições ficaram abaladas. E hoje, o respeitável continente assume atitudes muito próprias de solteironas. Expliquemos: ficou viúva dos grandes bens materiais e morais que perdeu nas grandes batalhas; e solteirona, pelo desencanto com que saiu delas, e a bisbilhotice para a qual tem demonstrado muita vocação, talvez para encher seus dias inúteis.

Ora, para demonstrar a veracidade dessa afirmação não faltam argumentos, bastando que olhemos para o grande número de páginas que os jornais e semanários europeus dedicam a pequenas intrigas amorosas e tagarelíes a respeito da intimidade da vida alheia. O material escolhido para o trabalho dessa linguaruda imprensa européia é quase sempre encontrado nas atividades amorosas da nobreza remanescente, seja ela da França, da Holanda ou da Alemanha. Assim é que, depois do já enfadonho caso da princesa Grace e Rainier, e passados os artifícios britânicamente antipáticos do amor entre Margaret e o coronel Townsend, o mundo tomou conhecimento de toda uma série de novelas dessa natureza, que tiveram por motivo ora o Xá da Pérsia, ora a princesa Brigita, ora a também princesa Margareta ou Gabriela de Savóia, e ainda as princesas Maria Cristina, Isabela, ou Sofia.

Mas agora, para coroar essa série vem de surgir no Velho Mundo mais um capítulo de um caso que parece ser dos mais renitentes. Trata-se do matrimônio do rei da Bélgica, que todos os casamenteiros querem realizar, com exceção dele próprio, que parece nunca haver pensado no assunto. E os rumores de que o jovem rei esteja enamorado dessa ou daquela moça correm pelos quatro cantos, enquanto o casamento do príncipe Alberto, ao invés de atenuá-los com uma trégua, só serviu para recrudesce-los. A última «noiva» que acharam para Balduino foi Maria Tereza, filha do príncipe Saverio de Borbon-Parma, um dos pretendentes ao trono da França. Entretanto, no ano passado, a crença no romance entre os dois sofreu um rude golpe quando Balduino, no início da Exposição Universal de Bruxelas, deveria abrir o baile, dançando com



Maria Tereza de Borbon-Parma, provável eleito de Balduino.

Diz Que

Diz...

a sua eleita. Quanta decepção, quando o rei, por meros princípios de preferências protocolares, abriu o baile com Beatriz da Holanda.

Desde este episódio, as vozes e os prognósticos fantasiosos atenuaram-se, e todos começaram a pensar que Balduino estivesse decididamente votado ao celibato. Logo a seguir, as línguas mais ousadas chegaram a dizer que o rei possivelmente abdicaria, estando mesmo decidido a abando-

nar todas as honrarias para ingressar num mosteiro. No dia seguinte ao casamento do príncipe Alberto com Paola Ruffo, não se falava outra coisa. Segundo, aliás, a opinião de alguns, as núpcias do príncipe estavam preparando o eclipse do jovem rei.

Ultimamente, porém, passada essa onda de comentários desfavoráveis, pessoas bem informadas da corte belga declararam que dentro de um ano no máximo o rei se casará. E todos logo voltaram os olhos para a princesa Maria Tereza de Borbon-Parma, que parece ser mesmo a candidata mais forte ao trono.

Antes que isso aconteça, no entanto, os comentários azedos acerca do temperamento do rei continuam. Dizem que os projetos sentimentais de Balduino, os seus designios e ambições, no que toca idéias femininas, estão entre os mais impenetráveis segredos mantidos no palácio de Laeken. A quais jovens haja ele dedicado em algum tempo um momentâneo interesse é coisa que as pessoas mais achegadas a si ignoram. Outros afirmam que, dentro da rigidez do protocolo, Balduino é o soberano mistério. Pouquíssimos íntimos têm sido testemunhas de sua vida privada, dos seus momentos de «fuga», daqueles instantes que mesmo um rei desabotoa o colarinho e apóia as pernas sobre uma mesa. Na Bélgica, ou em qualquer país estrangeiro, dizem os inconformados, o grande público conhece, por trás de um par de óculos, o vulto hermético de um rei por definição «solitário e triste». E continuam: infância entristecida pelo desastre ocorrido com a mãe, Astrid; meninice num castelo transformado em prisão pelos alemães; adolescência transcorrida no exílio; prematura investidura no trono, na idade em que os da sua idade corriam com as companheiras nas motonetas. E concluem: tudo isso contribuindo para destruir a fantasia da imaginação das moças de todo o mundo, quando ouvem falar de Balduino. Estas, por sua vez, dependuraram na parede a imagem idolatrada do quarentão Xá da Pérsia e não, por certo, aquela do rei da Bélgica, que não conta ainda trinta anos de idade. Para ele a imaginação feminina não se agita; conhece-se na realidade apenas o compenetrado Balduino das cerimônias oficiais, com uma invisível coroa muito grande e pesada na cabeça, sentado num trono que as circunstâncias talvez tenham tornado perigosamente desconfortável.



## VIDA DIFÍCIL? POR QUÊ?



MELHOR do que reclamar contra as dificuldades da vida, melhor do que perder tempo em queixas que nada resolvem é dar um jeito de enfrentar as coisas com ânimo forte, tirando partido de todas as oportunidades de ganhar melhor — e de viver melhor! Se é este o seu caso, se você dispõe de algumas horas de folga durante o dia, e à noite também, aproveite esta oportunidade excepcional: inscreva-se em nosso Departamento de Assinaturas, como representante de ALTEROSA. Colocando assinaturas, no seu círculo de relações, você poderá fazer um outro ordenado, além de realizar um trabalho útil e meritório.

Para viver melhor  
— ganhando mais —  
aproveite suas horas vagas,  
colocando assinaturas de

# ALTEROSA

a revista que todos desejam.

Dirija-se hoje mesmo à Soc. Editora ALTEROSA Ltda. Caixa Postal 279, Belo Horizonte (MG), indicando seu nome e endereço completos, profissão, estado civil, grau de instrução e fontes de referências idôneas — comerciantes, industriais ou bancos de sua cidade — com as quais não tenha relações de parentesco.

Luigi Dallagiacom,.

## PANORAMA DO MUNDO



### Amor de Bombeiro Era Fogo no Duro

NA cidade italiana de Trento foi recentemente levado a julgamento o jovem bombeiro Luigi Dallagiacom, que respondeu pelos crimes de provocação de incêndios e outros danos causados a propriedades alheias. Entretanto, embora pesassem ainda sobre ele as agravantes dos «motivos fúteis», Luigi acabou sendo condenado a apenas nove meses de prisão, já que os juízes acolheram também a atenuante do zelo, por ele mesmo demonstrado no sentido «de eliminar ou atenuar as consequências do delito». Sabe-se que na Itália prevê-se uma pena de três a sete anos para aqueles que incidem na cláusula do incêndio provocado. Mas, além do mais, os juízes não tiveram outra saída a não ser mostrarem-se clementes para com o moço que, desejoso de fazer bela figura para a noiva, causava incêndios, para depois extingui-los.

Vejamos. Giuliana Morandini, uma bela moça de vinte e dois anos, com olhos brilhantes iluminando um rosto suave, cinco anos antes conhecera certo jovem que morava a poucos passos de sua casa e pertencia a uma das famílias mais conceituadas da localidade de Predazzo, que é onde se desenrolou a história. Luigi Dallagiacom, este o seu nome, contava vinte e cinco anos, e ela, dezessete, na época. Entre a família dos dois existiam ótimos

laços de amizade e negócios. O pai de Luigi, o senhor Martino Dellagiacom, vereador pelo partido democrata-cristão, todos os dias ia à casa dos Morandini, pais da moça, a fim de acertar alguns negócios, pois que era fornecedor de laticínios para aqueles. A entrega dos produtos era confiada a Luigi, que todas as tardes lá ia levar o vasilhame carregado de leite. Ao mesmo tempo, entretinha-se a conversar com a moça, até que os dois acabaram jurando eterno e recíproco amor. Daí em diante Giuliana nunca mais tirou de seu criado-mudo a fotografia de Luigi, um rapaz de boa aparência, louro e de olhos azuis.

Na região onde se situa Predazzo, todos os povoados possuem os seus bombeiros voluntários, muito bem vistos pela população provinciana e sempre prontos a acudir onde quer que sobrevenha o fogo. Luigi não tardou em fazer-se um deles. Enquanto isso, passadas as primeiras alegrias, os jovens namorados começaram a enfrentar as primeiras rugas. Ele passou a mostrar-se fechado, taciturno, inimigo dos passeios e dos divertimentos, enquanto ela continuava exuberante e expansiva como sempre. Giuliana às vezes gostaria de ir ao cinema, mas o noivo nunca queria. «Se alguma vez eu parasse a fim de conversar com al-



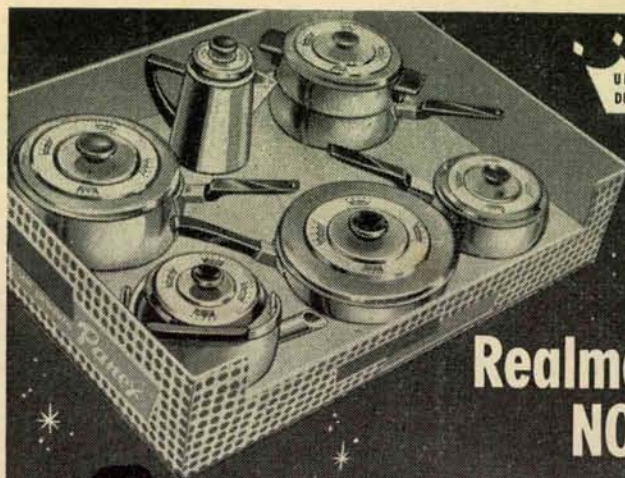
guém, explicou depois a moça, havia sempre quem corria a enredar-lhe. Assim, todas as tardes eram discussões a valer». E continua: «Eu, todavia, tratava de falar-lhe com doçura, desejava-lhe o bem, e nunca imaginava o que pudesse acontecer».

E aquilo que Giuliana não esperava foi justamente o que aconteceu: irritado com a conduta muito independente — segundo ele — da noiva, e perseguido pelo ciúme, o bombeiro Luigi, deixando a casa dos Morandini lá pelas onze, andava a divertir-se pelas ruas e depois, deslizando furtivamente nas sombras, descia ao quintal da residência da noiva, atizando fogo no depósito de feno ou em alguma cobertura de madeira. Isto aconteceu cerca de três vezes, e é ainda Giuliana quem explica: «Quando rompeu o noivado com Luigi?». «Depois do segundo incêndio, em janeiro de 58». «Não, nunca suspeitei de nada, quando uma mulher se enamora nada vê. Rompi-o obedecendo ordens de meus pais».

Onde encontrar um amor mais ardente do que esse? Três vezes, no espaço de sete meses, os bombeiros foram chamados ao mesmo local, e o que mais emocionava era a rapidez e abnegação com que Luigi salvava os bens da noiva e de seus pais. Chegava sempre primeiro. E se a estes incêndios se acrescentarem os não dolosos que ocorreram em Predazzo, compreender-se-á facilmente a psicose difundida entre o povo, que começou a suspeitar de um fantástico incendiário vagando à noite com frascos de benzina na mão. Ninguém, todavia, suspeitava que estas chamadas eram ao pé da letra, sem metáfora, chamadas de amor.

Mas, depois de uma série de marchas e contra-marchas, a verdade acabou sendo descoberta. O pai de Giuliana, quase cego depois de dois acidentes nas labutas no curral, enxergava apenas vagas sombras: «No entanto, diz ele, no caso do bombeiro vi direito, no segundo incêndio suspeitei dele, no terceiro estava convicto. A prova? Os incêndios verificaram-se todos os três nas noites seguintes a alguma discussão violenta entre ele e minha filha. A última discussão foi particularmente áspera. Disse comigo mesmo: esta noite vai ter fogo. E assim foi».

Agora, enquanto Luigi passa algumas semanas na cadeia, Giuliana aguarda paciente que lhe apareça outro noivo, mas, é claro, que tenha um amor menos «ardente».



UM PRESENTE  
DE FINO GOSTO

**Realmente  
NOVA!  
Realmente  
SENSACIONAL!**



a nova linha de utensílios

Uma nova beleza na cozinha: PANEX LUXO com tampa dourada ou azul, está sempre brilhante. PANEX LUXO é realmente um presente de fino gosto.

Em finos estojos, baterias completas ou peças avulsas.

**Panex  
Luxo**

com tampa\*  
dourada  
ou azul



\*MOD. IND.  
PATENTE  
T-108285

**Panex**

- o 1º nome em alumínio!



## Quando Usar a Primeira Escôva de Dentes?

**G**RANDE número de mães não sabe quando se deve começar a cuidar dos dentes dos seus filhinhos e fica na dúvida se é conveniente ou não lançar mão da escôva de dentes, para proceder à limpeza da boca da criança. A verdade é que o asseio bucal da criança deve entrar em suas cogitações desde os seus primeiros meses de vida. Inicialmente, pode-se fazer isto apenas com o dedo, cuidando para que ele esteja bem limpo, envoltó em um pedaço de gaze; mais tarde, quando os primeiros dentinhos já tiverem saído, poder-se-á usar uma pequena escôva de cerdas flexíveis e um bom dentífrico.

E' de extrema importância fazer com que a criança tome gosto por esses cuidados, e uma boa maneira de despertar o seu interesse é oferecer-lhe escôvas de cores vivas e habituá-la ao movimento de fricção. Entretanto, há casos em que ela se recusa terminantemente a deixar que lhe escovem os dentinhos. Para resolver esse problema, um excelente hábito consiste em fazer com que ela mastigue, no fim de cada refeição, um pedaço de maçã. Sem dúvida, ela fará isto de bom gosto, e estará ajudando a conservação dos seus dentes.

## Televisão e Dor de Cabeça

**A** MAIOR parte dos telespectadores assíduos queixa-se de dores de cabeça e de cansaço visual, depois de ter assistido a algum programa mais ou menos longo. Na maioria das vezes, tais distúrbios podem ser causados pela pequena distância geralmente observada entre os seus olhos e o vídeo. Para que não haja qualquer consequência má, a imagem deve ser vista a uma distância bem grande, proporcional à dimensão da tela, para que as «linhas» se tornem invisíveis.

A proporção a ser observada deve ser: 2 metros para os vídeos de 12 polegadas, 3 metros para os de 17 polegadas e de 4 a 5 metros para os de 36 polegadas.

Mesmo levando em consideração essas condições, há pessoas que possuem uma visão normal e ainda se queixam de cansaço. Isto se dá em virtude da dificuldade encontrada pelos olhos para se acomodarem à luz emitida pelo cinescópio. De fato, esta não é composta exatamente como a luz solar, já que contém o azul e o amarelo em maiores proporções que o verde e o vermelho. Neste caso, os olhos hesitam, não sabendo se devem acomodar-se ao azul ou ao amarelo; e é justamente essa hesitação que dá origem ao cansaço dos músculos oculares. O melhor remédio para evitar esse mal é o uso de lentes que filtrem o excesso de luz azul.

## CAPSULAS

- A melhor hora para se tomar o banho diário é pela manhã, ocasião em que se pode livrar a pele dos produtos tóxicos eliminados pelo corpo durante as vinte e quatro horas precedentes.
- Ao contrário do que muita gente pensa, os recipientes de alumínio não alteram em nada os alimentos; longe de provocar distúrbios do aparelho digestivo, esse metal já tem sido empregado com sucesso no tratamento de úlceras do estômago.
- Não é aconselhável que as crianças mais novas aproveitem os sapatos dos seus irmãos mais velhos, pois isto pode prejudicá-las horivelmente, uma vez que as obriga a deformar o seu pé ou o seu andar, para acomodar-se ao formato do pé do seu antecessor.

## Igreja Presbiteriana...

Continuação da pag. 9

que a Religião é expressão de obscurantismo e reação. Mas em contato comigo, alguns deles já me disseram: — Como é possível que sendo o senhor um religioso, não seja um reacionário?"

O delegado da França, professor Marcel Pradervand, também opinou: "Não é suficiente pregar a doutrina cristã, mas dar testemunho do que se afirma".

Relembramos aqui a terrível Noite de S. Bartolomeu, quando os protestantes foram assassinados e, segundo as declarações de um deputado (Paulo Freire), na Câmara Federal, a França destruiu a fina flor de sua terra. A Igreja Protestante, na França, é minoria insignificante.

Finalmente, anotamos as impressões do representante da Colômbia, Rev. Gonzalo Castillo. Um dos mais impressionantes depoimentos que ouvimos. Como se sabe, na Colômbia predomina o catolicismo romano, e o clero desempenha um papel importante na administração do país. As minorias vêm sofrendo ali os maiores horrores, que lembram os tempos da Inquisição. Disse o representante colombiano que a discriminação religiosa nos colégios é aberta e terrível. E confirmou: "Já foram assassinados, por suas convicções religiosas, 115 protestantes; 64 templos foram destruídos pelo fogo e dinamite; 48 templos mais, fechados "por ordem superior"; e mais de 200 escolas primárias tiveram cerradas as suas portas". "Imaginem — frisou — centenas de escolas fechadas, num país onde há 48% de analfabetos!" E no entanto, como nós sabemos, a Colômbia foi um dos países signatários da Declaração dos Direitos do Homem, aprovada na Assembléia geral da ONU, cujo artigo 18 reza que "toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião". O Rev. Gonzalo Castillo, em seguida exibiu-nos uma cópia de um "Memorial" que os 120 mil protestantes da Colômbia enviaram ao Congresso Nacional, solicitando liberdade religiosa. No documento, eles fazem a denúncia acima, e pedem clemência ao atual Presidente da República — que segundo o Reverendo, é um homem esclarecido e muito bondoso".

E para finalizar, acrescentamos nós outros: o tema das minorias religiosas, muito debatido na As-

(Conclui na pag. 41)



A VIDA canta pelos teus olhos! agora é o tempo em que mais pura a alma da gente se transfigura e é borboleta bailando no ar... Leve, tão leve, na gaze fina do azul dos sonhos, é a bailarina feita de espuma, rosa e luar.

Doce mistério da vida em flor! Onde é que paíra teu pensamento, garça da aurora, plumas ao vento, numa alegria primaveral? Onde vai ele, como um veleiro de velas pandas? Voa ligeiro num mar que a luz fez de cristal...

Tem um aspecto de igreja nova, com sinos de ouro nas torres brancas, vitrais e flores, nas horas francas em que se mostra, teu coração: é um ninho alegre sempre que acorda subitamente, pois que transborda numa alegria toda ilusão!

Pelo teu reino de anjos e fadas (Jesus! que puras são as crianças!) o bando alegre das esperanças constrói um mundo de onde provém a doce e ingênua felicidade, que bem mais tarde vai ser saudade, e a mais divina que a gente tem! (Euricles Formiga)

DE Guy de Chantepleure — Ningüém é mais dependente que uma criança, nem um animalzinho, pois tem um instinto que o guia..

CHRISTIANA, como se fôsse um Anjo, à Terra desceu, e aos seus genitores trouxe as alegrias do Céu...

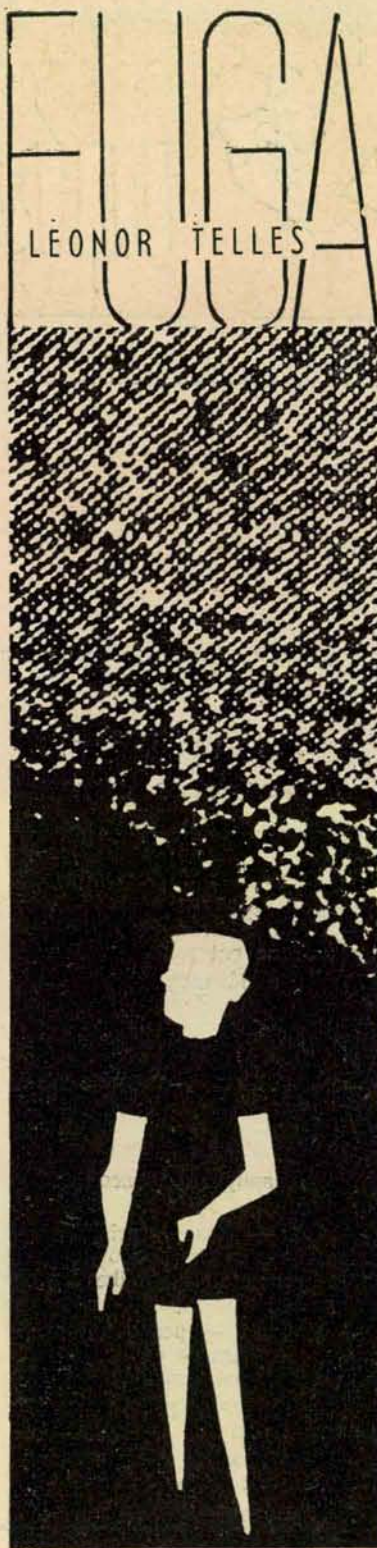
(Manoel Moreyra)

CERRA filhinha teus olhos pesados, descansa o corpinho do tênue cansaço, nos braços que te embalam em estremação... Aquece-te à manta e aos bordados, aos laços e às fitas sem espaço, no lírio de tua carne de criança.

Encontra o teu rostinho a este peito, virgem a tanto amor, divinizado, e o ouço em baladas a frezir... Tantas palavras há, mudas, sem jeito!... — Há que cresças e faças renovado o quadro que hoje é meu para as sentir!... (Lília Aparecida Pereira da Silva)

DE Francis Jammes — Como é pequena, e como é grande uma alma de criança!...

AS cantigas das crianças dão-me singular ventura. Não são ais, nem esperanças mas inocência e candura. Cantai, ditosos petizes, meses e anos, noite e dia. Ponde vossos pais felizes, que eles gostam da alegria. Eu amo vossas cantigas tão formosas, quão singelas. São minhas velhas amigas e eu constantemente amigo delas. Elas me trazem à mente minha infância tão distante... quem me dera novamente ser criança neste instante! Ai, se eu pudesse convosco cantar numa tarde amena! Partiu-se o meu violão tóscico e os meus versos só dão pena... (S. Suannes)



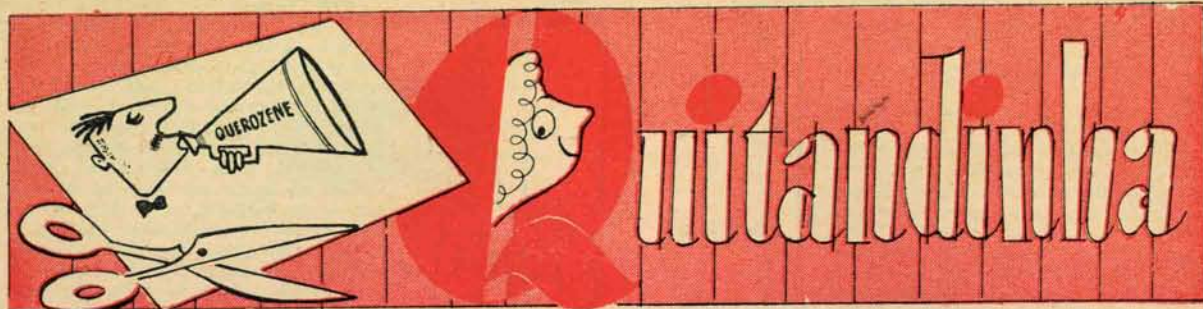
«Jesus! Que puras  
são as crianças!...»

DE Tagore — Chegou a hora da minha partida. Mãe: eu já vou partir. Quando na escuridão esmaecente da aurora solitária estenderes os braços para a tua filhinha na cama, eu direi: «A filhinha não está lá!» — Mãe, eu já vou partir. Tornar-me-ei uma suave aragem, e te acariciarei; serei ondas na água em que te banhares, e te beijarei, e te beijarei... Nas noites tempestuosas, quando a chuva tamborilar nas folhas, ouvirás meu sussurro em tua cama e pela janela aberta o meu riso entrará brilhando como o relâmpago, no teu quarto. Se estiveres acordada, pensando em tua filhinha até tarde da noite, cantarei para ti lá das estrelas: «Dorme, Mãe, dorme...». Nos raios perdidos da lua eu entrarei furtivamente por cima de tua cama e pousarei sobre teu peito enquanto dormires. Tornar-me-ei um sonho e por entre tuas pálpebras deslizarei até as profundezas do teu sono; e quando acordares e olhares em torno, espantada, eu voarei e desaparecerei dentro da treva como um pirilampo que brilha e se apaga. Quando, nos grandes festejos de puja, as crianças dos vizinhos vierem brincar em volta da casa, eu me dissolverei na música da frauta e palpitarei em teu coração o dia inteiro. A querida titia virá com presentes de puja e perguntará: «Onde está a nossa filhinha, irmã?» Mãe, tu lhe responderás baixinho: «Está nas pupilas dos meus olhos, está no meu corpo e na minha alma».

SINTO no peito um novo sol nascente... Um despertar de auroras, de esperanças, qual luminoso e rutilo crescente, num bailado sutil de novas danças. E o sol da crença aquece, docemente, as ilusões já frias, sem nuances. Dissipa as trevas, faz brotar, fremente, louças quimeras sacudindo tranças. A flor exala com maior fragrância e lindas flores se abrem sobre lódos... A terra tem mais vida e exuberância. Das estrelas até renasce o brilho, há mais fulgurações nos astros todos em comunhão, quando eu digo: — «Meu filho!» (Marilita Pozzoli).

DE Euricles Formiga — Quando voz do Senhor, sublime e eterna, mansa de ensinamentos e de bondade, anunciava aos homens a verdade, na Fé que nos inspira e nos governa, houve um instante, mais que os outros, puro no seu olhar de fraternal Amigo: o Divino Pastor das esperanças, que seria na terra luz e trigo, abriu Sua alma como Flor suprema e perfumou a boca das crianças, porque Seu Reino era também o delas! Anjos terrenos viam-no mais simples que as aves da manhã tontas de luz! E a mais doce oração, a mais sublime, iluminou os lábios de Jesus!...





Era médico, mas deveria ter sido diplomata. Quando a cliente subiu à balança e ele viu que o peso dela estava muito acima do normal, foi logo dizendo, com muito jeito: «de acordo com o seu peso, a senhora deveria ter dois metros e vinte».



## LITERATURA ESCOLAR

INCUMBIDO de escrever uma composição sobre Higiene e Saúde, aquele rapazinho de dez

anos escreveu-a do seguinte modo:

### CUIDADO COM OS DENTES

- 1 — Vá ao dentista com frequência.
- 2 — Escove os dentes todas as manhãs e todas as noites.
- 3 — Evite beber água muito gelada, porque entra no burquinho do dente e dá uma dor terrível.

## A ARTE DE DAR FACADAS

DOIS amigos se encontraram na rua.

— Olá — disse o primeiro — empreste-me aí um pouco de tempo e prometo pagar-lhe assim que puder.

— Tempo? — perguntou o segundo, com cara de quem tinha ficado do mesmo tamanho.

Foi então que o primeiro o censurou dizendo:

— Será possível que você ainda não sabe que tempo é dinheiro?

## AMOR, NO DURO...

O JÚRI de um concurso realizado em Paris para premiar "a mais bela carta de amor" concedeu o prêmio a uma jovem senhora que havia apresentado um documento que nada mais era do que uma fatura comercial paga, referente à compra de um casaco de vison. A fatura estava assinada pelo seu esposo com as seguintes palavras: "De acordo".

## PERDA COMPLETA

UM senhor chegou muito apressado no departamento de "Perdidos e Achados" e perguntou:

— Por acaso o senhor não encontrou uma bolsinha de crocodilo, um casaco de peles, um chapéuzinho azul com uma pena do lado e uma senhora com um dente de ouro?

«O pior — reclamava o marido — É que, durante a noite, quando tudo costuma estar fechado, a boca de minha mulher continua aberta...»



## TUDO EXPLICADO

AVELHA senhora resolveu fazer o seu testamento e contratou um guarda-livros para inventariar tudo aquilo que se encontrava no castelo. Uma tarde, a castelã surpreendeu o contador sentado na biblioteca, debruçado sobre o livro de registro, e pensou logo em alguma desgraça, mas compreendeu o que se passava ao ler no livro:

"... quatro cadeiras Luiz XIV, um divã e duas poltronas em veludo vermelho, um armário contendo oito garrafas de uísque, uma mesa que gira, uma mesa que gira, uma mesa que gira..."

\* \* \*

UM industrial tão avaro quanto rico, pediu a um grande pintor que lhe fizesse um quadro intitulado "A Passagem do Mar Vermelho". Na hora de tratar o preço o industrial reclamou tanto que o pintor esteve em vias de mandá-lo às favas. Felizmente, tudo se arranjou e, quando a obra ficou pronta, o industrial foi procurá-la, mas ficou petrificado ao ver apenas uma faixa vermelha que ia de uma extremidade à outra.

— Então o senhor está zombando de mim? — perguntou ele, indignado.

— Absolutamente — contestou o artista. — O senhor não me pediu que lhe fizesse "A Passagem do Mar Vermelho"? Mais vermelho do que isto é impossível!

— Mas, e os hebreus? Onde estão eles?

— Ah! — explicou o artista — ao ouvirem o seu barulho por causa do preço, ficaram com medo e puseram-se a correr, não voltando até hoje...

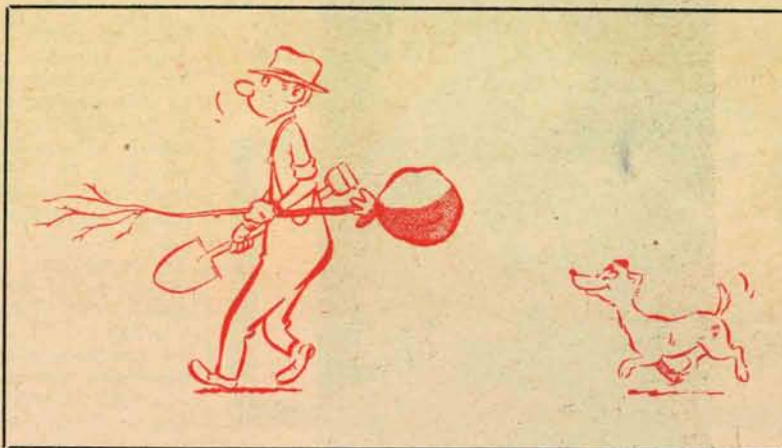
\* \* \*

A PROFESSORA escreve no quadro: "2,5" — e, para explicar os efeitos da multiplicação por dez, apaga a vírgula.

— Que foi feito da vírgula? — pergunta ela a um dos alunos.

E ele, muito seguro:

— Está escondida no apagador, uai!



## GÔTAS DE VENENO

VOU casar-me com Maurício — dizia, entusiasmada, a primeira amiga.

— Uai! — admirava-se a segunda amiga. — E eu que pensava que aquilo não passasse de um flêrte...

Então, esclarecia a primeira amiga:

— Pois é. O Maurício também pensa assim.

\* \* \*

— Não posso — dizia o pai — acreditar que os estudos estejam custando tão caro.

— Pois é p'ro senhor ver — observava o filho. — Ficam por esse preço e eu ainda faço parte dos que estudam menos.

\* \* \*

MARCOS — dizia uma — quer casar-se comigo. Mas, ontem, pediu-me que lhe contasse todo o meu passado.

— E você contou tudo? — perguntava a outra.

— Claro que contei — afirmava a primeira.

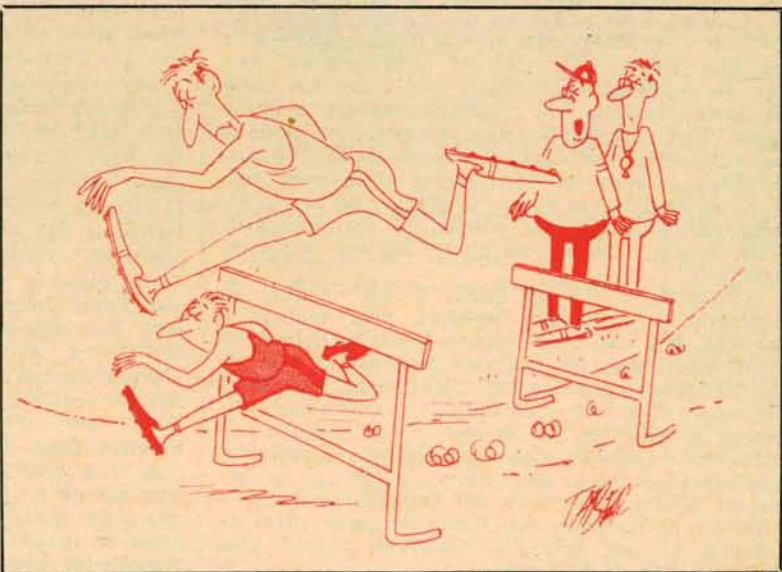
Então, a segunda, admirada, exclamava:

— Puxa! Mas que memória você tem!

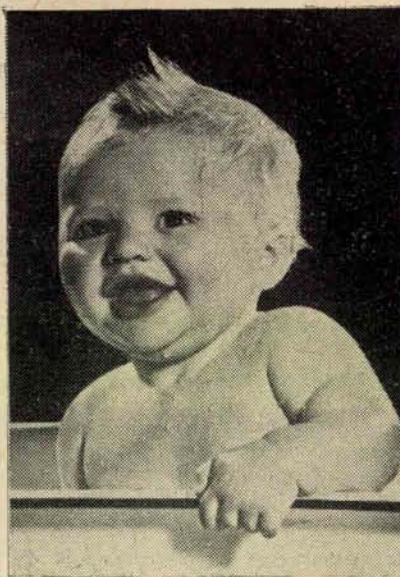
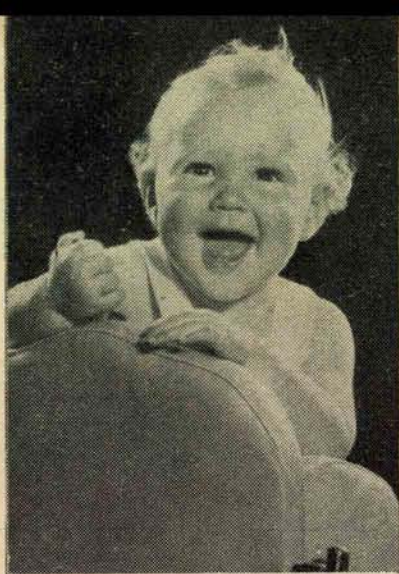
\* \* \*

SEUS exercícios melhoraram bastante, depois de alguns dias — disse a professora ao Joãozinho. — Pode explicar-me por quê?

— Ora, é porque o papai viajou...







FOTOS JOHNSON

**S**EM dúvida jamais tiveste a idéia de fazer vosso filho andar no dia de seu nascimento. Se o tivesses feito, teríeis tido a surpresa de descobrir nêle um verdadeiro dom para o passeio. Se segurardes a criança por baixo dos braços, para mantê-la em equilíbrio, avançará ela a passos iguais, exibindo uma técnica tão perfeita que o grande neurologista francês André Thomas não hesitou, após ter realizado a experiência com bebês de um dia, em evocar a imagem de um soldadinho de infantaria que desfila. E' extraordinário, direis, mas o bebê é, com efeito, um ser extraordinário.

Observai-o: dorme quase o dia inteiro, só acordando para mamar. Ser-se-ia, pois, tentado a crer que ele vive "em câmera lenta". Pelo contrário, nunca mais em sua vida manifestará uma vitalidade tão impressionante. Seu coração é duas vezes mais ativo que o de seu pai, o qual efetua dezesseis movimentos respiratórios por minuto: o recém-nascido realiza cinquenta. Da mesma maneira, a circulação é muito mais intensa e, no que se refere ao apetite, tem o de um trabalhador braçal: se tivesse de consumir sob forma de carne tôdas as proteínas de que necessita, ser-lhe-ia preciso pelo menos um bife de 500 gramas.

Esse primeiro ano de existência é também o

único no curso do qual a criança consegue dobrar, depois triplicar seu peso, ritmo de crescimento fabuloso, porque se nêle se mantivesse, o nosso petiz não pesaria menos de 30 quilos em dois anos e não menos de 80 em três anos. Quanto à resistência de que é capaz, trata-se de um verdadeiro prodígio. Que um homem robusto imite então seu filho de 6 meses, tentando fazer tantas cabriolas quanto êle, enroscando-se e batendo o ar com os braços e as pernas na mesma cadência. Aposto que no fim duma meia hora, estará completamente esgotado, ao passo que o garoto, inteiramente vivo e disposto, continuará a entregar-se plenamente a êsse exercício.

Ao vê-lo tão pequeno, na inteira dependência de seus mais velhos, jurar-se-ia igualmente que não há criatura mais desarmada diante dos perigos da existência. Erro total. Neste domínio ainda, sua superioridade sobre o adulto é manifesta. Na luta contra os micróbios, por exemplo, os glóbulos brancos do sangue desempenham um papel principal. Pois bem, o bebê dispõe de um estoque três vezes mais importante que o de seus pais. Anti-corpos, por outra parte, imunizam-no completamente contra certas doenças. Assim, não é preciso ficar alarmada demais se uma parenta espirra ao lado do berço. Durante quinze dias, o recém-nascido está ao abrigo da gripe e dos resfriados. Depois, durante meses ainda resistirá muito melhor que o adulto a tôdas as espécies de agressões, como se pode verificar muitas vezes em períodos de epidemia.

## MEU BEBÊ,

Temos, aliás, tôdas as razões de maravilhar-nos diante desse pequeno organismo que sabe tão bem evitar múltiplos perigos. Sabeis, por exemplo, por que o bebê boceja muito mais vezes do que seu irmão já em idade de se sentar ou caminhar? E' que se não pudesse bocejar, nem tossir, nem espirrar, seus pulmões ficariam, pelo fato de permanecer êle todo o tempo deitado, rapidamente entupidos pelos resíduos da respiração. Morreria asfixiado. O fato de respirar lhe proporciona, quando a quantidade de gás carbônico do sangue é demasiado elevada, uma verdadeira injeção de oxigênio.

E dir-se-ia, na verdade, que a natureza tudo previu. Ponde um objeto na boca de uma criança de leite. Sua língua, graças a um reflexo de defesa, rejeitá-lo-á imediatamente. Assim não se arrisca êle a engolir o que quer que seja. Só aceita aquilo que lhe convém. Basta, aliás, tocar ligeiramente seus lábios, para que êles esbocem os movimentos tão característicos da mamação. E pode-se dizer que, para sua refeição, a natureza lhe proporcionou o máximo de conforto. Suas bochechas são acolchoadas e seu queixo é por vezes tão fugidio que as mães se inquietam. Na realidade, essa conformação permite-lhe pegar melhor o peito. Quando chegar, para o bebê, o momento de mudar de alimentação

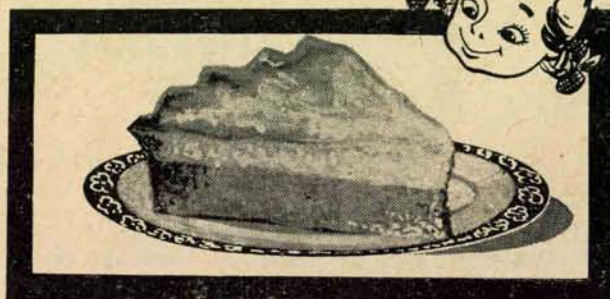


e de mastigar seus alimentos, a maxila já terá tomado sua forma normal.

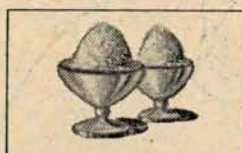
O bebê se desenvolve segundo um plano preciso que lhe fornece em tempo preciso todos os aperfeiçoamentos úteis. Da mesma maneira que a maxila se torna firme com a aparição dos dentes, o torso, tão estreito ao nascer, alarga-se quando o bebê adquire o domínio de seus braços e de suas mãos. Enfim, quando a criança deve aprender a andar, as pernas ganham em comprimento e em força. Porque, contrariamente ao que se poderia admitir, o impulso do crescimento se faz não de baixo para cima, mas da cabeça para os pés. Com efeito, por ocasião do nascimento, a cabeça é enorme e é, partindo do cérebro, que as fibras nervosas se diferenciam cada vez mais. É o que se chama o "desenvolvimento céfalo-caudal". Desde que um músculo está "pronto", os nervos "chegam". Assim, adquire a criança o controle dos movimentos dos olhos, da cabeça, do pescoço, dos ombros, controle que se estende em seguida aos braços, depois aos membros inferiores. Observai vosso bebê: saberá ele acompanhar uma luz com os olhos, bem antes de poder estender a mão para um objeto. E é capaz de manter a cabeça direita bem antes de se poder sentar.

Esse desenvolvimento corporal tão bem orquestrado acompanha-se dum despertar da consciência não menos impressionante. A criança aprende muito depressa a reconhecer seu pai, sua mãe, e a manifestar seu prazer ao vê-los. Com um mês, já aparece em

## as crianças vão adorar...



### ...estas deliciosas receitas de **MAIZENA**



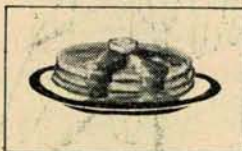
**SORVETE DE CÔCO** - Ferva em banho-maria, durante meia hora ou mais, 5 xícaras de leite e 1 côco ralado. Esprema depois num pano e ponha metade desse leite a ferver com 1 colher de "Maizena" diluída na água do côco e 1 colher de manteiga. Junte o restante da mistura e deixe esfriar. Coloque no refrigerador e mexa três vezes de meia em meia hora.



**DELÍCIA AFRICANA** - Ferva 2 xícaras de leite com 2 colheres de açúcar. Adicione 2 colheres de "Maizena" dissolvida em leite frio. Acrescente algumas tâmaras passadas pela máquina de moer e leve ao fogo por três minutos, mexendo sempre. Despeje em prato fundo e, quando frio, cubra com creme de leite batido e enfeite com chocolate ralado e algumas tâmaras.



**BRÓINHAS DE "MAIZENA"** - Bata 1/2 xícara de açúcar, 4 gemas e 2 claras. Junte 400 g de "Maizena", 1 colher de manteiga, 2 colheres de leite e um pouco de canela em pó. Amasse bem e faça as bróinhas, assando em forno quente.



**PANQUECA** - Bata 1 xícara de leite, 1 colher de "Maizena", 2 de farinha, 2 ovos, 1 pitada de sal e 1 colherinha de açúcar. Unte o fundo da frigideira, ponha 3 colheres da massa e vire a panqueca depois que estiver corada. Sirva com "Kara", rótulo dourado.

Para receber outras tantas dezenas de sugestões, remeta-nos hoje mesmo este cupão e V. terá, GRÁTIS, a moderníssima **Meu Livro de Receitas** MAIZENA.

Amido de Milho MAIZENA

8

Caixa Postal 8006 — São Paulo

59

GRÁTIS! Peça enviar-me o novo "Meu Livro de Receitas"

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_



COM MAIZENA TUDO É MUITO MAIS FÁCIL E GOSTOSO! ♡

## êsse desconhecido

seu rosto o esboço daquilo que será alguns dias mais tarde um belo e largo sorriso. Fato notável, até mesmo o bebê cego é capaz de sorrir e na mesma época. Não se poderia, pois, falar em imitação. Seu bom humor está deliberadamente inscrito no seu desenvolvimento como um primeiro trunfo para seus "começos no mundo". E aprenderá ele bem depressa a utilizar, cientemente, êsse dom da natureza. Compreende instintivamente tôdas as vantagens que dêle pode tirar. É o momento em que os pais correm o risco de tornarem-se os escravos de seu pequeno príncipe. Algumas semanas mais tarde, os arrulhos misturam-se a risos e é ele então capaz de verdadeiras demonstrações de alegria. Estimam os psicólogos que êsse período é o mais importante no que se refere à adaptação à vida social.

Uma questão surge, desde logo. Em que medida vosso bebê vos revela já a criança, depois o homem ou a mulher que será mais tarde?

Por muito tempo subestimou-se essa primeira idade. Falou-se do bebê como se fôsse um simples "tubo digestivo". Na realidade, tem ele uma psicologia já bastante particular. Desde as primeiras semanas, antes mesmo que possa manter sua cabeça em equilíbrio, pode-se, observando-se bem, apostar

(Conclui na pag. 77)



to de ter-se ela casado. O senhor não calcula o benefício que lhe fez, pois o marido ganha pouco e é com o que ela ganha que conseguem sustentar a casa, onde também reside, muito doente e já bem velha, a mãe da moça. A velha, doutor, é minha única filha e a enfermeira Luzia, minha neta".

Assustei-me com o tom natural em que conversava com aquela pessoa — que, a dar crédito às suas palavras, estava morta havia cerca de 40 anos. Mais assustado fiquei ao notar, olhando em redor, que o meu interlocutor, aproveitando-se do meu assombro, desaparecera tão misteriosamente como surgira.

Observando através da janela, verifiquei que a noite já havia chegado e que eu estava numa sala completamente às escuras. Concluí que devido ao cansaço, eu dormira e sonhara.

A porta se abre neste meio tempo e a enfermeira Luzia entra acendendo a luz. Fêz um "oh!" ao notar a minha presença e logo desculpou-se, pois julgara a sala vazia. Esclarecia-lhe não ter sido nada e até agradecia a sua entrada naquele momento, bastante providencial, já que eu estivera dormindo com tanta coisa por fazer.



Recordei-me então do estranho sonho, e, como se nada de extraordinário houvesse acontecido, perguntei:

— "Escute, minha filha, você é neta do Luís Borges?"

— "Sou sim, doutor. O senhor por acaso o conheceu?"

— "Sim" — respondi, engolindo em seco — "era um bom sujeito o falecido..."

A enfermeira achou o que procurava e dirigiu-se para a porta. Antes porém de fechá-la, virou-se e me falou:

— "Doutor, queria um favor. Meu marido está com bastante febre e o interno de plantão me disse que é uma "naso-faringite-virótica". Receitou umas injeções. O senhor pode me arranjar amostras?"

Aquela pergunta me fez voltar ao presente, pois confesso que ainda estava, como se diz, "no ar".

— "Que "naso faringite-virótica", que nada, menina! O que ele tem é só gripe. Dê-lhe um suador bem forte, mande-o fazer repouso e é só. Não complice uma coisa tão simples".

Senti, então, uma leve palmada nas costas e ouvi claramente uma voz, que, em tom de mofa, me dizia: — "Progredindo hein, doutor..."

\*\*\*

## Dois Cigarros Para o Destino

Conclusão da pag. 47

rio: "Tenho medo, tenho medo de que desta vez vamos encontrar o destino".

\* \* \*

Ao crime de Nápoles, seguiram-se a fuga, uma longa viagem para a Sicília, com breves paradas em Taormina, Gela e Trapani, onde, por puro acaso, a mão da justiça os deteve. Também dessa vez o destino apareceu sob a forma de um cigarro, um cigarro que Meyer pediu que um guarda acendesse. O guarda atendeu, e, por acaso, reconheceu no pulso dele um relógio de ouro, roubado dias antes, num outro posto de gasolina.

O tribunal de Nápoles fez o

que dele esperava a opinião pública, não tendo clemência para com os três cruéis assassinos. Salvatore Gadoni, de 24 anos, e Rudolph Meyer, foram condenados à prisão perpétua. Sua cúmplice terá que ficar atrás das grades por 27 anos.

Quando a sentença foi pronunciada, o público fez menção de aplaudir; mas a gravidade do momento fez com que se calassem até os parentes de Gennaro Ferrara, que esperavam, fazia três anos, que se fizesse justiça em homenagem à memória do infeliz. Só a mulher da vítima, Filomena Abbate, que se fazia acompanhar por Carmela, sua filha de 17

anos, disse, enquanto se afastava lentamente do recinto:

— Sim, a justiça dos homens está feita. Mas, para mim, a única que vale é a justiça de Deus. E quem, quem pode restituir um pai a seus filhos?

Foi uma sentença dura, mas merecida, à qual se juntará, nos pensamentos dos criminosos, a terrível maldição da viúva, que, na abertura do processo, a 9 de fevereiro de 1959, gritou, com o indicador apontado para os acusados:

— Eu os maldigo, em meu nome e dos meus cinco filhos. Ainda estão vivos, mas jamais poderão ver a Deus.

\*\*\*

## O Círculo Vicioso da Inseminação Artificial

Conclusão da pag. 40

de levar nem o nome de seu pai jurídico nem o de sua mãe, que é casada". A sentença, confirmada por Roma, deu a todos os maridos o direito de retirar o consentimento já acordado e de recusar, a qualquer momento, reconhecer a criança.

Carla apelou e foi libertada.

Mas o promotor, por sua vez, também apelou, e o processo ainda vai durar alguns anos. Mesmo que Carla fique, um dia, definitivamente livre, o processo, com todas as características de um espetáculo, cheio de violentas polêmicas, há de chegar, um dia aos ouvidos da pequena Margarita, causa inocente

de toda a querela.

Nos Estados Unidos, os processos desse gênero estão-se multiplicando, e nem os próprios juizes sabem que atitude tomar. Um dia, a corte suprema de Ontário decide, num processo de divórcio, que a mulher, tendo recorrido à inseminação artificial, cometeu



adultério. Pouco depois, em 1948, Henry K. Greenberg, Juiz Supremo de Nova York, decreta que o marido dessa mesma mulher tem o direito de visitar os quatro filhos assim vindos ao mundo. E acrescenta um argumento novo: "A concordância do marido com a inseminação artificial equivale a uma adoção". A mulher protesta, dirige-se para Oklahoma, apela da sentença, o tribunal nega ao marido o direito de visita, argumentando: "Não se trata do pai biológico". Finalmente, o Juiz Supremo dos Estados Unidos adota a decisão do juiz de Chicago, que declara a criança como ilegítima. Com esse julgamento, ficaram despojados de seus pais 100.000 crianças dos Estados Unidos.

E' por isso que a famosa advogada Lilian Ungar, de Nova York, declara:

— Na situação jurídica atual, essas crianças, na América, não têm nenhum direito, nem qualquer espécie de herança. Tudo o que posso aconselhar aos pais de tais crianças é providenciar, quanto antes, um processo de adoção.

Mas não era isso, precisamente, o que se pretendia evitar com a inseminação artificial? Ao correr de um debate sobre a questão, aberto pelo jornal inglês "News Chronicle", uma mãe escrevia: "Tenho um garotinho maravilhoso, de cinco anos. Nós o adoramos, ainda que meu marido não seja o pai dele. Basta-nos olhá-lo para saber que agimos bem. A única coisa que nos atormenta é que um dia uma lei venha obrigar a registrar as crianças nascidas por esse processo, pois nem nós nem nosso filho poderíamos suportar essa verdade."

Temos o direito de continuar pondo no mundo crianças que, no estado atual de todas as legislações, são condenadas a permanecer numa situação de inferioridade?

Nenhum jurista pode responder com certeza a questões tão essenciais como as seguintes:

— Quem é o pai responsável pelas taras hereditárias que poderiam aparecer nessa criança?

— Qual é a situação da criança, do ponto de vista da herança?

Essa ignorância basta para fazer pesar sobre as cabeças de todas as crianças assim concebidas uma verdadeira maldição social. Não é isso suficiente para dissuadir todas as mulheres realmente preocupadas com a felicidade de seus filhos, de um processo que, por enquanto, continua condenado à clandestinidade? — Jacques Lubin.

## TAPÊTE MÁGICO

## CARACAS — uma cidade que se transforma

### PROVAVELMENTE

não haverá no mundo uma cidade que tenha um coeficiente mais elevado de obras do que Caracas, durante estes anos de transformação total que está vivendo. Este progresso não pode explicar-se tão somente como o resultado da riqueza acumulada em um país que pode vender dois milhões de galões de petróleo por dia. Tal riqueza é, sem dúvida,

a base do financiamento das obras públicas, ao mesmo tempo que é a causa e o estímulo das edificações particulares. E' evidente que o índice de construções caraquenhãs não se explicaria sem uma política vigorosa encaminhada em investir em obras perenes as fáceis ambições de hoje em dia, e sem uma direção técnica que traça planos e os executa pondo em jogo as forças modernas, instrumentais e materiais. Sem esses fatores, não se poderia explicar que uma cidade que há quinze anos tinha 150 mil habitantes já tenha ultrapassado a casa dos milhões. As grandes concepções de urbanismo deram origem à maravilhosa pista que une Caracas com La Guaira, a Avenida de Urdaneta, que é a sua continuação dentro da capital.

A grande pista de La Guaira—Caracas, inaugurada em dezembro de 53, é uma das maiores vitórias do homem sobre a natureza. Até há alguns anos, para se ir do porto à capital, tinha-se que andar 47 quilômetros por uma estrada retorcida e montanhosa. Hoje, o único cuidado que se deve ter é o de não apertar muito o acelerador do carro, para que a velocidade não ultrapasse os 80 quilômetros permitidos por hora, nesse trajeto de 17 quilômetros, que nasce no mar e morre ao pé do Ávila, a 1.000 metros de altura. Graças a fantásticos viadutos construídos não só sobre os rios, mas sobre os vales também, e graças a dois túneis — um dos quais mede 1.800 metros de comprimento — a pista, com capacidade para três automóveis em cada direção, não possui sequer uma curva de raio inferior a 300 metros. Assim, um percurso que se fazia em duas horas, com riscos gravíssimos, hoje pode ser feito em um quarto de hora e com os olhos fechados.

A Avenida Urdaneta merece bem a admiração de todos, não somente por causa dos seus dois quilômetros de comprimento e seus vinte e seis metros de largura, mas por causa do fator tempo, relacionado com ela: a urbanização foi feita em cento e vinte dias. O Centro Simón Bolívar é o ponto de encontro de arquitetos e engenheiros. Estes puderam resolver o problema causado pelas depressões naturais do terreno, e aqueles tiveram o ensejo de solucionar as dificuldades da aglomeração humana e do estacionamento automobilístico, fazendo diáfanas as edificações por sua base, graças às possibilidades infinitas das novas estruturas de concreto.







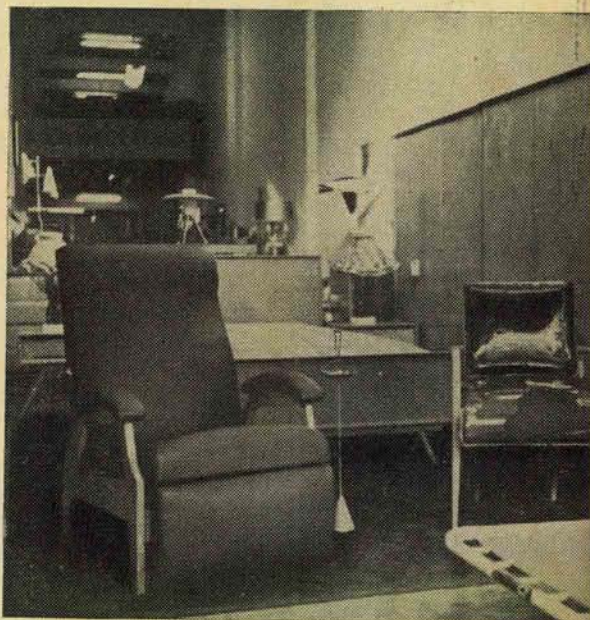




Casados, afinal, depois de muita espera. Daí os sorrisos satisfeitos.



Mas é preciso lembrar que não basta comprar os móveis. Outras despesas virão.



Hoje, como ontem e em todas as épocas, o amor tem sido a mola-mestra de todas as ações do Homem. Hoje, porém, o amor só não basta, para uma vida feliz.



## QUATRO LETRAS (A-M-O-R) NÃO BASTAM PARA CASAMENTO: SÓ AS CIFRAS RESOLVEM

REPORTAGEM DE ROBERTO DRUMOND

Apenas com a existência de quatro letras (a-m-o-r), o casamento, que alguns dicionários chamam friamente de «união legítima entre o homem e a mulher», se tornava possível tempos atrás. Agora as quatro letras servem unicamente como ponto de partida: o resto se resolve com cifras.

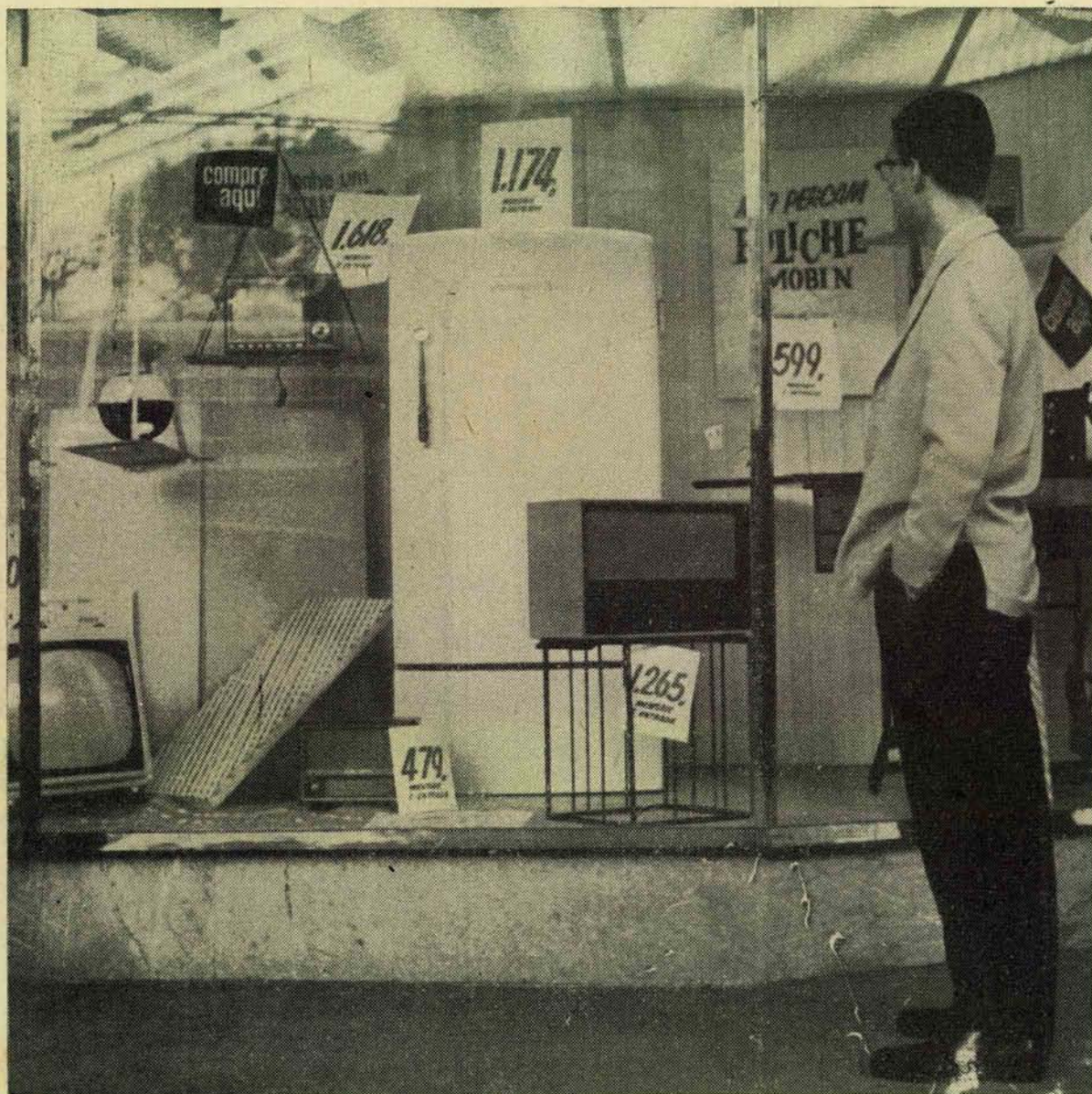
Iniciando as despesas com um par de alianças (Cr\$ 2 mil) e chegando até à viagem de lua de mel (Cr\$ 20 mil), os noivos da classe média que quiserem casar e viver em Belo Horizonte, têm que dispor de cerca de Cr\$ 250 mil. Por isso, um rapaz que ganha Cr\$ 15 mil mensais e economiza Cr\$ 9 mil, tem que esperar em média dois anos e três meses, para poder enfrentar as despesas iniciais do casamento.

Consequência: enquanto aumenta de ano para ano a população belo-horizontina, o número de casamentos não aumentou. Exemplo: de janeiro a maio de 58, quinhentas e cinquenta e duas pessoas se casaram no Cartório de Paz do 2º Distrito, ao passo que, no mesmo período, este ano, quinhentas e vinte e cinco se casaram.

— «Não é por causa da pequena diferença — explica o Sr. Wilson Baptista, escrivão ali há dezesseis anos — que o número de casamentos tem diminuído. A queda se verifica em proporção ao crescimento da nossa população».

Esta reportagem irá mostrar por que está tão difícil casar (e morar) atualmente em Belo Horizonte.





Geladeira, televisão, rádio-fonógrafo e outras coisas assim têm, na maioria dos casos, de ficar para depois. A não ser que o casal não se importe de viver, literalmente, a prestações.

## QUATRO LETRAS...

### ONDE MORAR : PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO

Mais de dez pessoas (da classe média) que se casaram recentemente foram ouvidas pelo repórter: todas disseram que «pela nossa vontade teríamos casado logo depois de noivos»; mas tiveram de esperar um ano e meio ou dois anos. Mas esperar por quê? Resposta: só com o tempo os noivos conseguem estar financeiramente preparados para o casamento.

Logo depois de estar com a aliança na mão direita, uma das

preocupações do rapaz é ganhar mais e economizar no máximo. Por causa das constantes altas no custo de vida, dificilmente poder-se-á avaliar a importância que o noivo terá que ganhar todo mês, para manter-se e à esposa.

— Há três anos atrás — disseram — com dez mil cruzeiros um casal podia viver razoavelmente, mas hoje é impossível...

Quando tudo isso (salário) está resolvido, a grande preocupação é ter onde morar. «Quem casa, quer casa». A maior vontade de todos seria morar numa casa (au-





Apesar de todas as dificuldades, o belo-horizontino continua preferindo a vida de casado. Mas, segundo o escritor Wilson Batista, está caindo o número de casamentos na Capital.

tência) com alpendre, muitos quartos e espaço suficiente para os filhos brincarem, no futuro. Esse é um sonho impossível: uma casa assim fica em Cr\$ 12 mil mensais — no mínimo. Recorem, por isso, aos pequenos anúncios, que dão a lista de apartamentos para alugar. Em geral, os noivos se preocupam com o aluguel do apartamento um mês ou dois antes do casamento, para evitar «atropelos».

Surge aí o dilema: alugar um apartamento no centro ou num bairro? No centro, será Cr\$ 2

mil mais caro, mas dispensará gastos com transporte e economizará tempo; se for em bairros, o aluguel será menor, mas haverá dificuldades. Um apartamento de dois quartos, duas salas (de visita e jantar), banheiro, quarto para empregada, no «Edifício São Bernardo», por exemplo, que fica na Rua Tupis com Rio de Janeiro, é alugado por Cr\$ 9 mil. Caso prefiram um bairro (popular) poderão encontrar na (Rua Itapeverica — Lagoinha), um apartamento semelhante, por Cr\$ 7 mil.

Supondo que o apartamento de Cr\$ 7 mil seja o escolhido e somando a isso o preço da aliança, estão aí: Cr\$ 9 mil. E uma ressalva: depois dos dois filhos, o apartamento estará pequeno, e será preciso pensar em alugar outro.

#### MOBILIAR APARTAMENTO: SEGUNDO SACRIFICIO

Depois, é a vez de mobiliar o apartamento. Quem quiser fazê-lo pelo crediário não terá grandes embaraços, mas por precaução, é preferível esperar um ano

(Conclui na pag. 68)





# O GAÚCHO MODERNO ADOTOU OS HÁBITOS DOS SEUS ANTEPASSADOS

As tradições alimentam  
um movimento de  
admirável conteúdo  
humano —  
Um povo cresce  
confiante  
nas suas raízes.

*Texto e Fotos de JOSÉ ASMAR*



Paixão Côrtes e um companheiro  
que lhe corta o churrasco.



Entrada no salão: respeito e  
elegância.



UMA revolução humana, cuja causa infla o espírito de progresso do povo, se opera hoje no Rio Grande do Sul. É uma revolução que mobiliza crianças, mulheres, homens, velhos. Nivela classes, atinge cidades, distritos, povoados e querências, pondo ao alcance de qualquer um a única arma para garantir a felicidade: o conhecimento de si próprio. Pois o gaúcho está-se conhecendo cada vez mais e daí o impulso crescente que vai dando ao seu trabalho e aos seus estudos.

O movimento começou com o levantamento de cantigas ingênuas da voz do povo. Cantigas dessas que perdem o autor, no curso dos anos, mas que, em compensação, adquirem maior mérito, à medida que trazem nova mensagem sentimental do passado, para amenizar os tumultos produzidos nesta época alterada pela mecanização.

#### Busca de Raízes

Foi boa a receptividade conferida aos primeiros acordes gravados por alguns pesquisadores, como Paixão Côrtes e Barbosa Lessa. Descobriram o manancial: a gente sem fama, o anônimo dos campos e dos lugares de sociedade quase doméstica e vigiada.

Com as cantigas, vieram as danças, de passos diversos, trazidos também do Nordeste e de domínios portugueses e espanhóis. Com as danças e as cantigas estavam palavras que se foram modificando de boca para boca, narrando histórias de amor e de civismo. Então, o gaúcho compreendeu que a mina musical tinha túneis invisíveis para a vida de seus pais e de seus avós.

— Uma barbaridade de assunto! — houve quem exclamasse.

A soma da música e da coreografia compreendeu ainda a dos hábitos e dos episódios dos quais ninguém pôde isolar-se. Eis o princípio da deflagração do movimento revolucionário do tradicionalismo, que hoje é exemplo para o resto do Brasil.



*Influência nas Escolas* — Percorrendo várias cidades do Rio Grande, encontramos em todas elas um Centro de Tradições. Lugar que não fundou o seu, está por fundar. Porque nenhum se esquivava nem se omite da participação da causa comum.

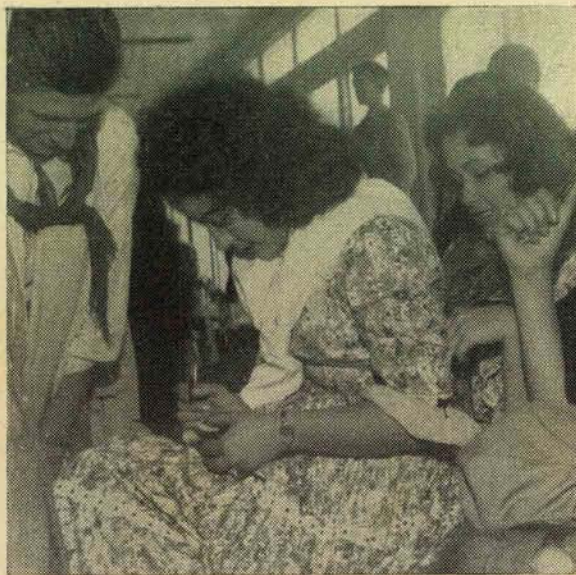
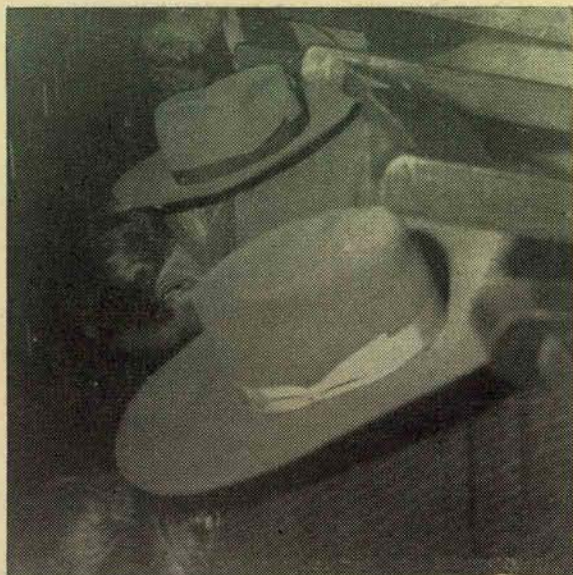
— A expressão do movimento tradicionalista, os seus princípios, enfim, o seu conteúdo foi de tal grandeza que a escolas primárias do Rio Grande ficaram a exigir a inclusão da matéria no seu currículo — disse-nos uma autoridade do ensino, em Porto Alegre.

E é de ver-se a beleza dos jovens irmanados com os velhos, juntos cantando e dançando num galpão em noite ou dia de festa,

enquanto roda a cuia de chimarrão sadio, complemento igualmente indispensável nas antemanhãs e na hora do churrasco! — E são de admirar-se, ainda, o debate de história — da história gaúcha — a ilustração do palavreado típico e a descoberta, espontânea, de novos rumos de pesquisas.

*Uma Hora Para Cada Ato* — Com editôras estimulando a literatura regionalista, com a acolhida não só do gaúcho como de gente de outros Estados, os integrantes do movimento procuram ampliar o seu raio de ação. Já um grupo correu até à Europa, outros se dirigiram para diversos pontos do País. Há um entusiasmo favorecido pela alegria do encontro de si mesmo. Jornais e rá-





Chapéus em Congresso : os seus donos, poeta Nitheroy Ribeiro e Prof. Galvão Krebs. \* À direita : Prenda também dá autógrafos. E quantos ?

## O GAÚCHO MODERNO...

lios conservam seções e programas especiais, atendendo ao desejo de leitores e ouvintes. Em tudo e por tudo gira a onda que fornece base para congressos anuais, ocasião em que se aglomeram representantes dos mais longínquos rincões e até do estrangeiro.

Mas a revolução tem a sua hora de manifestar-se. Não desvia, isso nunca, os seus protagonistas do trabalho fecundo que coloca o Estado na primeira linha econômica brasileira, oferecendo às nossas estatísticas algarismos espantosos, reveladores da produção agrícola, industrial e comercial.

Os Centros de Tradições de há muito ultrapassaram as expectativas daqueles mesmos que os iniciaram. O famoso "35" se multiplicou.

Os peões e as prendas surgem tanto das cidades como dos campos. Todos falam. Todos são ouvidos. O ponto alto é o da disciplina. O patrão do Centro realmente comanda, sem, entretanto, esquecer-se de que um dia será comandado.

(Conclui na pag. 66)

Eis uma indumentária típica : o chiripá. Observem-se os pormenores da roupa.





# Trio maravilhoso...

...água de colônia, sabonete e talco Regina!

Três produtos distintos e de qualidades idênticas.

Perfume típico e inconfundível...

Pureza absoluta... Adorável frescor...

Eis algumas características do Trio Maravilhoso Regina.



Formosa jóia de arquitetura gótica, a Catedral da cidade de Colônia, simboliza a antiga Köln, onde

Paula de Farnesis, no ano de 1690, inventou a fórmula da "Água della Regina", depois conhecida e admirada em todo o mundo com o nome de Água de Colônia. A Água de Colônia Regina, de suave e típica fragrância, é detentora, em nossos dias, da célebre fórmula original.

Os elementos de que se compõe a Água de Colônia são básicos também na fabricação do Sabonete e do Talco Regina, formando assim o Trio Maravilhoso Regina.

★ ÁGUA DE COLÔNIA ★ SABONETE ★ TALCO

# Regina

A VENDA EM TODO O BRASIL



# Tropeiros

TROPEIROS. Foram tantos que não tem nem conta os que conheci quando menino. Não passava uma semana sem que se aboletasse um comboieiro prá dormir lá em casa.

Tropeiro propriamente dito não era assim todo tempo não. Acontecia de passar até mês em branco. Mas era que havia os comboieiros de somenos importância. Os de meia tigela, comboieiros rabo de cabra. Eram os feiroides. A matutada das cercanias de Jaicós — de Sangue-Suga, Alegreto, Morro dos Três Irmãos, Tiririca. A matutada dos lados de Jenipapo — Malhada, Tombador, Tamboril, Lagoa do Fogo, não sei mais de onde. Gente de todos os biboques, de toda redondeza. Estes sim... eram mais do que na certa. De sexta prá sábado, o alpendre, apesar de grande, ficava atopejado de feiroides. Tanta gente! Tantos cafiotes!

Uns traziam cargas, outros com matolões às costas, outros de maca a tiracolo. Chegavam ao turvar e pediam rancho. E se agasalhavam. O alpendre ficava tinindo. Rêdes de todos os tipos — tapueirana, tipóia, de caroá. Um furdunço grosso e animado. O terreiro repleto de cangalhas, surrões de legume, malas, fardos de algodão, não sei mais o quê. Se

botavam todos para a feira dos PICOS, que era aos sábados. A maior feira do mundo. Um mercado não sei com quantas bodegas com quantas lojas. E ficava tinindo de gente e de um tudo que se pudesse desejar. Estou por ver mercado outro tão bom, tão farto. Frutas de toda espécie. Legume de toda natureza. Requeijão, garapa, gasosa, aluá... Rêde, louças de barro, potes, cuscuzeiros... Selas, rédeas, cabeçadas, peias... Cordas (de caroá, de sedenho, de rêlho). Esteiras, chapéus, surrões, socotós, urus de palha. Urupembas de taquara, balaios de cipó... Nunca vi tanta fartura! A maior feira do mundo, a feira dos PICOS.

Vinha gente de todo canto. Mas, a maioria dos que arranchavam lá em casa, era de Jenipapo e de Jaicós, proveniente de a estrada real daquelas bandas passar bem na beira da lagoa. Pendeu para aquelas quebradas, não havia paragem cujo nome não estivesse gravado em minha cachola. Mas, Sangue-Suga, eu só chamava Chamichuga. (E até é mais bonito mesmo o diacho do nome). Eu conhecia todo mundo daqueles rincões. Mas, mais da metade já não me passa mais pela memória.

Como os tempos se vão!... Como as coisas se vão com os tempos!... E que tempos! E que coisas!!! Sim... Ainda me

Para mim, era noite de festa quando os tropeiros  
arranchavam lá em casa, contavam cada  
história que a gente faltava era morrer de rir

FONTES IBIAPINA

Ilust. de

M O U R A



recordo de alguns deles — Mané Tocaia, Chico Catolé, João Tira Teima, Polidório, Sérgio, Zé da Chica, Mundico Vintém. E os dois irmãos cegos de Tiririca. Ceguinhos inteligentes por arte do diabo. Acompanhavam o guia pelo tino. Não era preciso que ninguém os puxasse pelo bastão. Saíam babatando atrás do guia pela pisada, não tiravam os pés da trilha do caminho. O mais interessante era que eles sabiam, de cor e salteado, todo e qualquer lugar da estrada. Muitas e muitas vezes quando acontecia eu me botar pro Riachão e me topar com eles, cansei de perguntar :

— Aonde estamos, Ceguinhos ?

— Nos Veados do Coronel Chico. Na Queimada Bonita. No Bogi do Capitão Pedro.

E se era lá mesmo perto de casa :

— Na LAGOA GRANDE.

Eu ficava bestificado com aquelas respostas certas. Como diacho eles eram cegos de escuridão e sabiam onde estavam? Só podia ser um dote. Uma coisa determinada por Deus. E eu gostava dos ceguinhos da Tiririca. Não era só por apreciar aquele povo que se arranchava lá em casa. Era mais porque eles tratavam o papai de Capitão. Aquilo me inchava todo por dentro...

Certo dia aconteceu uma boa foi com João Sérgio. Chegou e pediu rancho. Vinha com um companheiro. Um sujeito desconhecido. Mas ninguém foi atrás de in-





dagar quem seria. No dia seguinte, o lugar mais limpo do alpendre era o da rede do tal indivíduo. Ai foi que se veio a saber que ele acompanhara João Sérgio de Queimada Bonita prá cá. Mas era desconhecido. E João Sérgio dizia, naquela sua fala cantada :

— Eita cabra sabido mordido ! Surripiou dois mil réis de minha capanga. E bateu o meu saco de grolado ! Me deixou com uma mão no fêcho e outra no cano ! Cabra sabido mordido !

O Papai tratou de dar um roteiro. De encontrar uma pista. Tinha uma entre-lembrança que o vira, por mais duma vez, na FAR-MACIA DO POVO. Talvez o encontrasse por lá. Ai João Sérgio se afobou. E foi logo dizendo naquela sua falona quase cantada :

— Já sei, seu Pedro !... A framaça é aquela casa que vende carço de algodão. Não é ?

— E' não... João. E' aquela que fica perto do armazém de Justo Macêdo.

— Ah ! Cai no arceiro ! E' ali onde tem um biá — aquela mesa verde com três bola que os cabras cutucam com um pau da cabeça de sola e elas sai correndo. Num é ?

— E' não... João. Ali é o bar. E' onde vende remédio.

— Ah ! Entonce eu sei aonde é. Foi uma galhofada medonha que fizemos de João Sérgio neste dia. Só não fomos mais adiante porque o papai passou assim o rabo de ôlho e fechou a cara. E a molecada saiu desconversando. Mas aquele negócio de "cabra sabido mordido" ficou por ditado em nossa turma. E "surripiar" e "grolado" entraram para o nosso vocabulário, não me lembro nem com que sentido.

\* \* \*

Bom era quando se tratava de tropeiros que vinham de longe — de Conceição do Canindé, Barreiro Branco, Paulista, São João do Piauí e até de São Raimundo Nonato. Estes sim... eram comboieiros de verdade. Cada tropa de burros supimpas que por gosto podia se olhar. Naquele tempo não havia caminhão. Todo e qualquer transporte era feito em costas de animais. E que tempos ! Traziam cêra de carnaúba, algodão, oitica, couro de gado, peles de bode e de ovelha. Havia comboio que contava de seus vinte a vinte e tantos burros. Mas o que mais eu achava bonito era a burra-da-cabeçada, a "madrinha da tropa". O melhor animal da turma. E famosa. Uma estampa de primeira qualidade. Que dê por vista uma moça bonita. E bem preparada. Com uma cabeçada enfeitada de fivelas, passadores e estrêlas de metal. Uma

campinha com a marra tôda enfeitada também. E a bicha se pabulava do luxo. Se atravessava na frente da tropa, e pronto. Não deixava outro passar. Escoiceava, e até mordida qualquer outro que se metesse a tomar a dianteira. Interessante era quando tocava de sorte um comboio alcançar outro no meio da estrada. As burras-da-cabeçada pegavam parêlha. Cada uma queria tomar a frente da outra. Certo dia uma tropa de São João do Piauí alcançou uma de Barreiro Branco. O comentário se espalhou por tôda aquela redondeza. O povo falava no tal acontecimento com o maior prazer do mundo, com água na boca. Eu mesmo, (não vou mentir), ficava rindo por dentro de tanta satisfação. Sentia até assim uma coisa boa como se as tais burras fôsem minhas.

Foi assim : A burra-da-cabeçada do comboio de São João do Piauí correu e passou na frente da burra-da-cabeçada do comboio de Barreiro Branco. Mais que depressa a outra fez o mesmo serviço. A do comboio de São João do Piauí tornou a tomar a frente. As parêlhas continuaram. Uma passava na frente, a outra retomava a dianteira. Correram três léguas de peia batida. Três léguas destas que o cão mediu com o rabo e ainda ficou uma rebarba de terra sobrando. E isto porque uns vaqueiros tomaram a frente e pegaram as duas. Se não, correriam até morrer. No dia seguinte, amanheceram estropeadas. Diz que babatavam, babatavam, não saíam, prá bem dizer, do lugar. Mas correram três léguas duma talagada só. E era porque cada uma lombava uma carga de mais ou menos 150 quilos.



Tropeiros se hospedavam lá em casas às carradas. E o bem era que geralmente pernoitavam. A cidade ficava perto. Uma legüinha de beico apenas. No dia seguinte, bem cedo, se botavam prá lá. Já quando vinham de volta, passavam de rota batida. Quando muito, encostavam apenas para beber água e dar um dedinho estreito de prosa. Sempre era eu quem lhes dava água. (Menino em fazenda só serve para êste mandado mesmo). Os desgraçados até me apreciavam. Mas o que eu não podia deixar de fazer era cuspir dentro do copo. Também tinha lá as minhas razões. Uma vontade que vinha de dentro assim como se fôsse uma promessa. Quem quisesse beber água dada por mim, bebia água com cuspe. Nem que se tratasse de moça bonita. Mesmo que fôsse daquelas que só me quebravam de "meu bem", "meu amor", "meu lindo".

Para mim, era uma noite de festa quando havia tropeiro lá em casa. O dono da tropa sempre ia lá prá varanda cear e palestrar com o papai. E eu ficava no alpendre, livre e desimpedido, prosando com os comboieiros. Nunca vi viventes mais debochados ! Sabiam de tanta coisa ! Contavam histórias chega a gente faltava era morrer de rir. Cada cabra fiota ! Cada sujeito atravessado que nem espiga de milho em boca de porco. Contavam histórias de suas terras e de lugares por onde passavam. Raro era um que não tinha um xodó, um chamego, um rabiço com uma cabocla por aquelas estradas. Francamente ! Os tropeiros eram não sei quantas vêzes mais debochados que os tangerinos !

Havia um tal de Mundico Preá que era um cão em figura de gente. Falava que nem papagaio na areia quente. Parecia que bebera água de chocalho quando pequeno. Não tinham nem conta as anedotas, pulhas, ditados e adivinhações feias que aprendi com ele. Até viola o desgraçado tocava ! E bem. E cantava repente. No dia em que estava de pachorra, era uma graça ! Louvava todo mundo. Eu estava por ver outro sujeito tirar rompante da cachola com tanta facilidade. Só se fôsse o cego Aderaldo, ou José Francalino — o primeiro e o segundo cantador do mundo. Mas o terceiro, o terceiro repentista do mundo, só podia ser Mundico Preá. Disto eu tinha mais do que certeza. E Zé Pretinho ? Seria que Zé Pretinho cantava mais que Mundico Preá ? Cantava era uma pinóia ! Mundico Preá podia apanhar do cego Aderaldo noutro ponto. Mas, aquela embrulhada de "quem a paca cara



compra, paca cara pagará", como Zé Pretinho apanhou, ele não apanhava não.

\* \* \*

Chico Barrigudo era um sujeito agregado nosso. Morava lá na roça do Baixo. Nem me lembro de onde ele dizia que havia vindo. Sei que era de fora. Doutras terras. Mas, chegou ali, pediu colocação e se arranchou. Só tinha uma filha. Conceição. A cabocla era até bonita. E' pouca a entrelem-

brança que tenho dela. Mas, que era bonita, me lembro bem. Uma marã de mulata das famosas. Morena. Cabelos bem pretos que nem duas carnaúbas maduras! E o corpo?... Não me recordo. Mas, só podia ser bonito também.

Sabe o que aconteceu? Diz que eles se casaram lá prás bandas de Barreiro Branco. Mas, o que é certo, é que Mundico Preá roubou Conceição, e até hoje...

☆☆☆

## E Ela Disse: «Talvez»...

Conclusão da pág. 89

O senhor é rico?

— Bom... eu... acho que sou.

— Então, não podemos deixar de lado a possibilidade de um rapto.

— Mas, quando isso acontece, não há sempre um aviso, uma nota?

— Isso varia. Darei notícias logo que as coisas se esclarecerem.

— E se não se esclarecerem, como... como o caso Crater, por exemplo?

O Sargento Morris estendeu-lhe a mão.

— Telefone para mim dizendo como eram as roupas dela, Sr. Denlon... e acho bom o senhor esperar pelo melhor, está bem?

(Continua no Próximo Número).

☆☆☆

## Exegese da Personalidade Humana

A PERSONALIDADE humana, em geral, é vista por um prisma muito reservado, como uma pessoa que se aprecia fisicamente. No entanto, é muito limitada a visão que podemos ter sobre a PERSONALIDADE, dependendo de fatores biológicos, do meio ambiente, etc.

Devemos, antes de mais nada, saber que um indivíduo leva consigo um conjunto de conhecimentos, opiniões, sínteses, que lhe são reservados, servindo apenas para si e mais ninguém. Além dos conhecimentos comuns e transmissíveis que adquirimos desde a mais tenra idade, há dentro de cada um de nós algo que é somente nosso, próprio, e só por nós utilizável.

Podemos citar, como exemplo, um professor de Português que em toda a sua vida tentou transmitir seus conhecimentos a seus semelhantes. Entretanto, quando ele morre, ainda leva consigo uma infinidade de coisas, porque há sempre algo que só serve para o indivíduo e é de inútil valor para outros. São estas coisas abstratas que nos são próprias e que acabam por se confundir com a própria vida, que é uma só para cada um, e que só serve para quem a tem. Portanto, prezado leitor, devemos cuidar com todo carinho e dar o devido valor a estas coisas abstratas, que no fim de tudo não passa do intenso e discutido termo «Personalidade» — Arlete Schreiner.

## Respostas do Teste da Página 66

1-c (Só mais tarde, voltaram-se contra os espanhóis, e mais tarde ainda, para a busca do ouro); 2-b; 3-c (Era pai de Bartolomeu Bueno, o Moço); 4-b (Derrotou-os e os acossou para muito além do Rio Paracatu, em 1675; 5-b (Os historiadores, hoje, concordam em que ele se chamava assim, e que adquiriu o quarto nome por ser considerado "o leme da expedição"; Bilac escreveu um poema a ele dedicado); 6-b; 7-a; 8-b 9-a (As primeiras amostras de ouro das gerais foram recolhidas por Lourenço Taques, em 1675; 10-c.



## É como se você acabasse de sair do banho...

É natural que ele fique deslumbrado. Quando você usa ODO-RO-NO após o banho... você conserva aquela sensação agradável e refrescante por 24 horas.

ODO-RO-NO é todo desodorante, todo ação e eficácia. Você não poderia encontrar nada mais completo.



Faça de  
**ODO-RO-NO**  
o seu melhor hábito diário



o círculo vicioso da

# INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

**N**ÃO FAZ MUITO, os jornais americanos anunciaram, em títulos enormes, que havia sido cometido "o roubo mais sensacional do século". "Centenas de vidas ameaçadas!" — diziam as manchetes, e as notícias explicavam que, na véspera, pessoas desconhecidas tinham penetrado no consultório do célebre ginecologista de Los Angeles, o Dr. Edward Georgett, e lhe haviam roubado o fichário. Ora, o Dr. Georgett não era, absolutamente, um médico como os outros. Havia-se especializado na prática da inseminação artificial. Nas fichas desaparecidas, figuravam os nomes de mais de 500 estrêlas, vedetas e outras celebridades da alta sociedade americana, que haviam recorrido aos seus bons ofícios para obter um filho que seus maridos se tinham revelado incapazes de lhes dar. Não era somente a paz de centenas de lares que se encontrava ameaçada: centenas de vidas inocentes — as vidas dos famosos "bebês-de-proveta" — que jamais deveriam saber a que artifício deviam o seu nascimento, estavam à mercê da mais ignóbil das chantagens.

Todavia, o roubo não fôra cometido por dinheiro. Dias mais tarde, a polícia, aturdida, soube que a verdadeira responsável pelo assalto tinha sido uma das clientes do Dr. Georgett, uma mulher de quarenta anos, chamada Jeanne Eagle. Havia gratificado dois assaltantes profissionais para descobrir, a qualquer custo, o nome do "doador" — o homem que era o verdadeiro pai da garotinha que tivera, em 1954, por intermédio do ginecologista.

— E' verdade — admitiu ela — que prometi, na época, jamais procurar conhecê-lo, mas, com o tempo, o mistério foi-se tornando intolerável. Era um impulso mais forte do que eu. Eu precisava saber.

Pouco depois, a Sr<sup>a</sup> Eagle divorciava-se de seu marido legal, para casar-se com seu "marido biológico". Uma mãe que não suportara o segredo do nascimento de seu filho, um lar desfeito — um médico e seus clientes colocados no alvo da curiosidade pública — tudo isso fez com que, imediatamente, a inseminação artificial passasse a ser objeto de escândalo. "Se ela continuar propagando-se — proclamou o Dr. Samuel Z. Freeman, ex-presidente da Sociedade Médica de Nova York — será o fim da família!"

— Absolutamente — retrucaram 500 médicos americanos, reunidos em Atlantic City. — Todo o mal vem da curiosidade com que se rodeia a inseminação artificial. Desde que seja conservado um segredo absoluto, não se pode reprová-la, nem do ponto de vista médico, nem do ponto de vista da moral.

Mas, será humanamente possível guardar tal segredo em tôdas as circunstâncias?

\* \* \*

A partir da guerra, a inseminação artificial deixou definitivamente o domínio das pesquisas experimentais. Calcula-se em mais de 150.000 o número de "bebês-de-proveta" atualmente vivos. Apenas em Nova York, 2.000 deles nascem todos os anos. Cita-se até o caso de uma família nova-iorquina de quatro filhos, cada um nascido de um pai diferente; e o de um médico que, tendo aceitado a tarefa de servir de doador, é considerado pai de 75 crianças. Os especialistas já calcularam que um homem comum, sendo normal, pode, dessa maneira, tornar-se pai de 20.000 filhos. Nos Estados Unidos, hoje em dia, o casal sem filhos prefere a inseminação artificial à adoção. Ora, de acordo com os médicos mais sérios, um casal em cada sete, no mundo ocidental, está condenado à

esterilidade — por deficiência do marido, em 60% dos casos.

Também a Europa começa a aderir à moda da inseminação artificial, que já vem dando origem a 15.000 nascimentos por ano, .... 10.000 na Inglaterra, alguns milhares na França, outros mil na Alemanha e na Itália. Certos ginecologistas reclamam até que as despesas do tratamento (1.000 dólares nos Estados Unidos, cerca de .... 100.000 francos em Paris, com 20.000 de gratificação ao "pai biológico") sejam encampadas pela Previdência Social.

Que valem, porém, as garantias de que os especialistas pretendem cercar-se? Um dos mais eminentes ginecologistas franceses, o prof. Lacombe, condena formalmente a inseminação artificial, porque, diz ele, "é impossível a um médico garantir cientificamente que o doador escolhido não seja portador de uma tara hereditária".

• *Para proteger-se da curiosidade de todos aqueles que se submetem a esse tratamento, os médicos americanos fazem os casais que os procuram assinar a seguinte declaração:*

*"Prometemos, sob palavra de honra, jamais perguntar ao médico nem o nome, nem qualquer informação sobre a raça, a nacionalidade, os sinais particulares ou o caráter do doador. Concordamos em que sejam destruídas, após a inseminação, tôdas as informações e tôdas as peças que dizem respeito à sua origem. O doador deve permanecer desconhecido para todo o sempre".*



Não há leis  
para proteger os 150.000  
«bebês-de-proveta»  
já existentes no mundo.

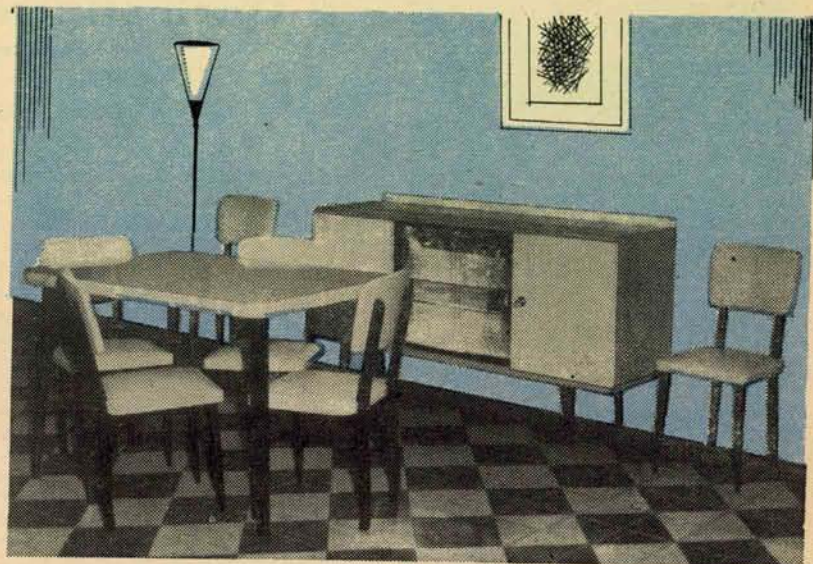
ria que tenha passado despercebida”.

Recentemente foi aberto o testamento de Fernando Victor, proprietário de poços de petróleo, em San Fernando (Texas, E. U. A.). Ele legou todos os seus bens a seu filho de oito anos, John, deserdando formalmente Gerard, de dez anos. E assim explicou sua última vontade: “Por causa de um diagnóstico errado de um médico, deixei-me convencer de que era estéril. Aceitei, por consideração a minha mulher, uma inseminação artificial. Foi assim que nasceu Gerard. Ora, John é a prova de que os médicos estavam errados, pois veio ao mundo dois anos mais tarde”. Mas qual será a sorte do pequeno Gerard Victor, vítima inocente da precipitação de um ginecologista infeliz?

Com efeito, quando se fala do direito absoluto que a mulher tem de ser mãe, esquece-se com muita frequência que não é ela apenas que se encontra em jogo. A inseminação artificial é um fato em que tomam parte cinco seres humanos — a mulher, é verdade, mas também o marido, o doador, o médico e, sobretudo, a criança que é lançada na vida sem consulta. Todos concordam em que o seu equilíbrio, na existência, depende da maneira pela qual o segredo de seu nascimento será preservado. Mas, para os quatro outros participantes, não cria também a inseminação uma situação tão falsa que, mais dia, menos dia, um deles possa revelar na verdade?

Que pensar da humilhação do doador, aceitando de antemão a obrigação de desinteressar-se totalmente de uma criança que será seu filho, rebaixando-se a uma espécie de comércio que se pode qualificar de “contra a natureza”? Não pode também ele arrepender-se? O americano John Debecker, ao morrer, deixou 400.000 dólares

(Continua na pag. 40)



Uma  
nova solução  
para seu

**LAR**

Conjunto de Fórmica para sala ou  
copa. De grande beleza e elegância,  
com a tradicional qualidade

**Faixa Azul**

Côres variadas • Vendas à vista e pelo crediário • À venda também nas boas casas de móveis.

**INDÚSTRIAS CAMA-PATENTE**

**L. LISCIO S.A.**

Rua Espírito Santo, 310 — Fone 2-3668  
Belo Horizonte



favorito  
das donas  
de casa



FOGÃO  
**Orsini**  
ELÉTRICO OU A GÁS

um produto

- mais econômico
- funcionamento perfeito



CIA. INDUSTRIAL  
MINAS - BRASIL

O anúncio vale pelo número de cópias assegurado na tiragem e pela classe de leitores que o veículo atinge. Por isso, o anúncio em ALTEROSA é, sem dúvida, dos mais baratos que se pode fazer no Brasil.



HOTEL AMAZONAS  
de Belo Horizonte  
Mobiliado com

Móveis Guelmann

Curitiba • Paraná  
Solicitem prospectos

## O Círculo Vicioso da Inseminação...

Continuação

a seu genro e a seu sobrinho. Mas, pouco depois da abertura do testamento, um homem se apresentou aos herdeiros, explicando ao sobrinho que era um filho da inseminação artificial, e que ele, o falecido, havia sido o seu pai. E, por causa disso, exigia uma parte da herança.

Mas é para o marido, acentua o prof. Auguste Mayer, que essa solução se faz mais intolerável. A esterilidade conjugal é uma prova dolorosa. Qualquer que seja a sua origem, o homem e a mulher devem partilhá-la equitativamente. A inseminação artificial, dando à mulher o meio de conceber sem intervenção de seu próprio marido, introduz automaticamente um grave desequilíbrio na vida do casal. "Após longas pesquisas — conclui o prof. Mayer — não encontrei um só lar em que a harmonia estivesse inabalada, ou, menos ainda, restabelecida, pelo nascimento de um filho provocado por esse processo". Ao passo que, muito recentemente, num processo de divórcio, em Manhattan (Nova York), o Juiz Vincent Lupiano ouviu uma esposa, furiosa, proclamar publicamente: "Meu marido não tem nenhum direito sobre essas duas crianças, elas nasceram por inseminação artificial".

Certamente que os ginecologistas, advertidos pelos seus dissabores passados, exigem, atualmente, o consentimento formal de ambos os cônjuges. Mas quantos homens, uma vez colocados diante dos fatos, lamentam o consentimento que deram! Entre os americanos, em 50% dos casos, eles vão ao médico pedir que faça interromper-se a gravidez obtida a tão duras penas. Três anos atrás, um deles, completamente transtornado, atirava ao rosto do médico estas palavras:

— Deveríamos mandar enforcá-los! O senhor, o doador e toda a gente da sua espécie!

E não há confissão mais trágica do que esta, feita por um marido: "Eu me enganei, ao pensar que poderia amar um filho nascido da inseminação artificial, da mesma maneira que amaria um filho nascido do primeiro casamento de minha esposa. Não é verdade. Sinto-me como um singular intruso, dentro de uma singular comunidade. Jamais cheguei a estabelecer relações verdadeiras com essa criança".

A recente desventura do Dr. Fisher, um dos especialistas nova-iorquinos em inseminação ar-

tificial, prova suficientemente o perigo de dedicar-se a essas intervenções. Depois de tomar parte, na televisão, em um debate sobre o assunto, ocasião em que esclareceu sua experiência pessoal, ele viu desaparecerem todos os seus clientes. O senhor nos compromete — explicaram-lhe. — De agora em diante, todas as pessoas que sabem que nós freqüentamos o seu consultório vão perguntar como foi que nasceram os nossos filhos."

Mas a melhor prova de que ninguém se resigna a considerar a inseminação artificial como um tratamento idêntico aos outros é que nenhum país do mundo — com exceção da Índia, que a proibiu terminantemente — decidiu até agora regularizar a situação dos "bebês-de-proveta".

Na Itália, o problema foi colocado em termos dramáticos. No palácio de justiça de Pádua, diante de uma audiência fora do comum, um homem, Antonio Fellas, protestou:

— Minha mulher é adúltera, esse filho não é meu.

Carla, sua mulher, tinha nos braços uma garotinha de dezesseis meses, e gritava que não era adúltera, pois seu filho nascera por inseminação artificial. O marido, tendo viajado em missão com os "carabinieri", soube que sua mulher dera à luz uma filha de nome Margarita, e não queria acreditar na inseminação. Como poderia Carla justificar-se? Havia-se comprometido, em atenção ao médico, a nunca mencionar o nome dele. Este, por sua vez, recusava servir de testemunha, pois, se a justiça considerasse o tratamento por ele praticado sem o consentimento do marido, como adultério, estaria correndo o risco de ser acusado de cumplicidade. Carla estava em situação difícil. Pela primeira vez, ela media as consequências que poderiam advir, no plano social, de uma tal maternidade.

Foi necessário que se fechassem as portas do tribunal, pois, não havendo o testemunho do médico, ela teria de convencer os jurados descrevendo detalhes do tratamento a que se submetera. O processo, que durou quatro anos, terminou em condenação: vinte dias de detenção para a adúltera. No seu arrazoado, o juiz, Mário Elia, decretou: "Uma criança vinda ao mundo dessa maneira deve ser considerada como filha de um desconhecido, e não tem o direito

(Conclui na pag. 24)



## Igreja Presbiteriana...

Conclusão da pag. 16

sembléia Mundial Presbiteriana, entre os dias 6 de julho e 12 de agosto, na Capital paulista, está impressionando a opinião pública brasileira. E não foi sem motivo que o deputado mineiro Paulo Freire, discursando na Câmara Federal, no dia 12 de agosto, pronunciou as seguintes palavras: "Tem o presbiterianismo mundial homens como Eisenhower, e como foi Foster Dulles, soldados combatentes contra o comunismo pagão". E finalizando citou as Escrituras Sagradas em seu Salmo 126, vv. 5 e 6: "Os que semeiam em lágrimas, regarão com alegria. Aquêles que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos".

☆☆☆

## A Cór de Nossos Cabelos

A O lado dos numerosos elementos orgânicos, nosso corpo contém aqueles que os químicos chamam de «traços de metais», e são justamente esses metais os responsáveis pela cor dos nossos cabelos, pois análises rigorosas descobriram que estes elementos infinitesimais fixam-se sobre o sistema responsável pelos pêlos. Assim é que a presença do titânio no nosso organismo dá reflexos dourados aos cabelos louros. Cabelos castanhos contêm cobre, cobalto e ferro. E' o molibdênio que faz com que os cabelos tenham a cor arroxeada, do mesmo modo que o zinco é o responsável pela cor cinzenta. O grande número de matizes na cor dos cabelos humanos é explicado por todas as combinações possíveis entre estes principais metais.

☆☆☆

## O Radar Ambulante

OS soldados americanos serão dotados de um «radar ambulante», que consiste em um aparelho especial, pesando apenas uma vintena de quilogramas e que pode ser transportado às costas de um só homem. O «radar ambulante», que revolucionará as concepções táticas tradicionais da infantaria, permitirá que se aviste, a alguns quilômetros de distância, uma patrulha em marcha na floresta, ou quando menos, localizará os exploradores perdidos.

indo ao Rio...

# HOTEL TROCADERO

- o mais novo e moderno hotel de Copacabana

- ar refrigerado
- todos os apartamentos de frente

Av. Atlântica, 2064  
Tel. 57-1834 - Posto 3  
End. Teleg.: TROCADERO



### DR. GLAUCO FERNANDES LEÃO

CLÍNICA DE CRIANÇAS — NUTRIÇÃO

Consultório: Rua Carijós, 244 — 10º andar — Sala 1004

Fone: 2-1394 — Residência: 2-0161

BELO HORIZONTE



CAMPEÃO DA AVENIDA, o campeão das sortes grandes, continua enriquecendo os seus fregueses. Vendeu, em 28 de agosto, da Mineira:

10.963, com 300 mil cruzeiros.  
30.130, com 100 mil cruzeiros.

Em 4 de setembro, também da Mineira:

16.705, com 2 milhões de cruzeiros.  
20.174, com 300 mil cruzeiros.  
16.704, com 50 mil cruzeiros.  
16.706, com 50 mil cruzeiros.

Sortes Grandes?

**CAMPEÃO DA AVENIDA** e... não se discute!

Avenida 770 — Avenida 612

Caixa Postal 225 — Belo Horizonte

## Assim Falou Cristo Nosso Senhor

Exatamente com este título, foram encontradas, gravadas numa velha laje, na Catedral de Lübeck (Alemanha), as seguintes palavras:

Vós me chamais o Mestre e não me obedeceis,  
Vós me chamais a Luz e não me buscais  
Vós me chamais o Caminho e não andais comigo  
Vós me chamais a Vida e não me deseiais  
Vós me chamais sábio e não me seguís  
Vós me chamais puro e não me amais  
Vós me chamais rico e não me pedis  
Vós me chamais eterno e não me aspirais  
Vós me chamais misericordioso e não confiais em mim  
Vós me chamais nobre e não vos servís de mim  
Vós me chamais poderoso e não me honrais  
Vós me chamais justo e não me temeis  
SE EU VOS CONDENAR, NÃO ME CENSUREIS!



# Após Séculos de Destruições, o

Um aspecto das grandes plantações de hoje no vale do Huai. Vê-se um imenso campo de arroz a sumir de vista no condado de Hungtse.



Enchentes catastróficas causaram perdas materiais e em vidas humanas durante várias gerações — Hoje, graças à construção de reservatórios, barragens e canais de irrigação desapareceu o flagelo e o vale do grande rio se transformou numa fonte de felicidade para o povo.

O RIO Huai, da mesma maneira que o Rio Amarelo, era símbolo das inundações e da miséria na China. Com seus vinte e nove grandes afluentes e mil e cem quilômetros de extensão, o Huai destruiu milhões de proprie-

Muitas espécies de eclusas foram construídas no Rio Huai para facilitar a navegação. Na foto a eclusa Huaian no Grande Canal



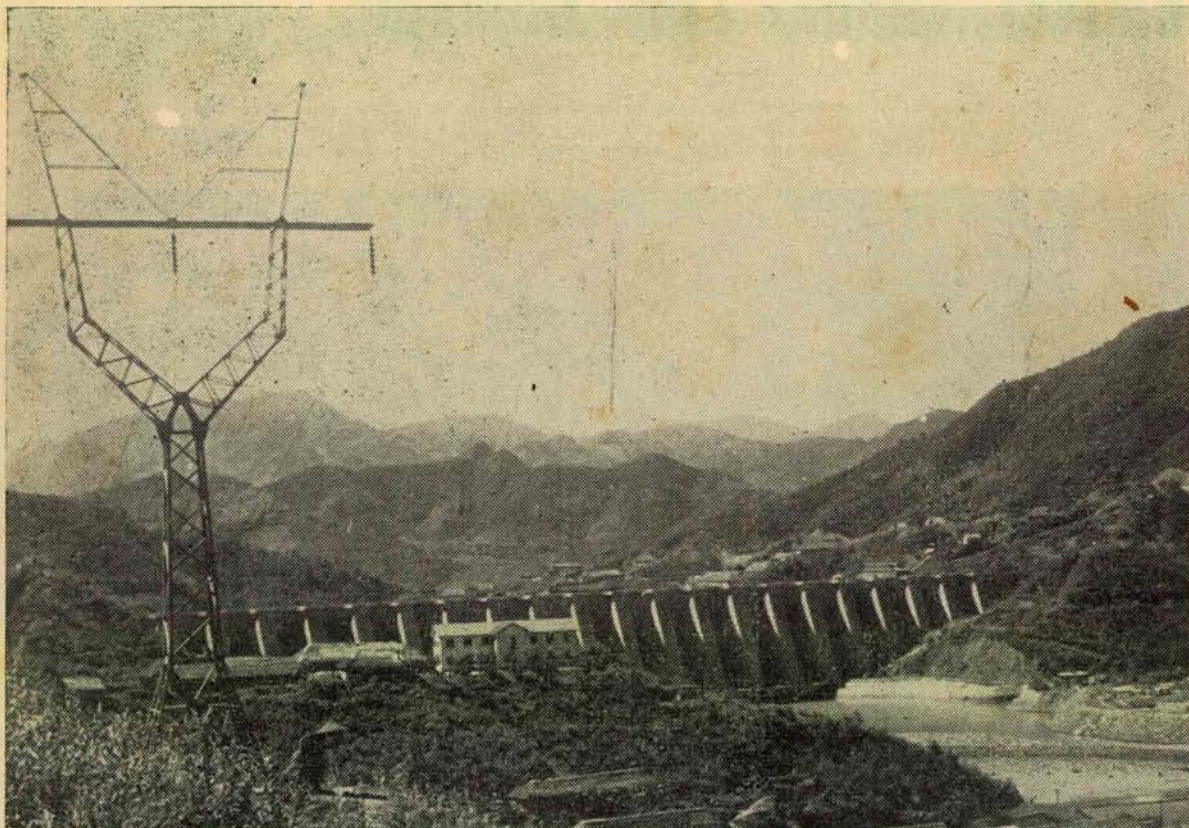
# Temível Huaí Foi Domado

Jovens camponesas comemoram as boas colheitas do Vale entoando uma nova canção do tambor, diferente daquela que o povo cantava e que dizia: «Nove dentre dez anos há fome aqui;/ «Dá-me o tambor que vou embora viver em outros lugares»





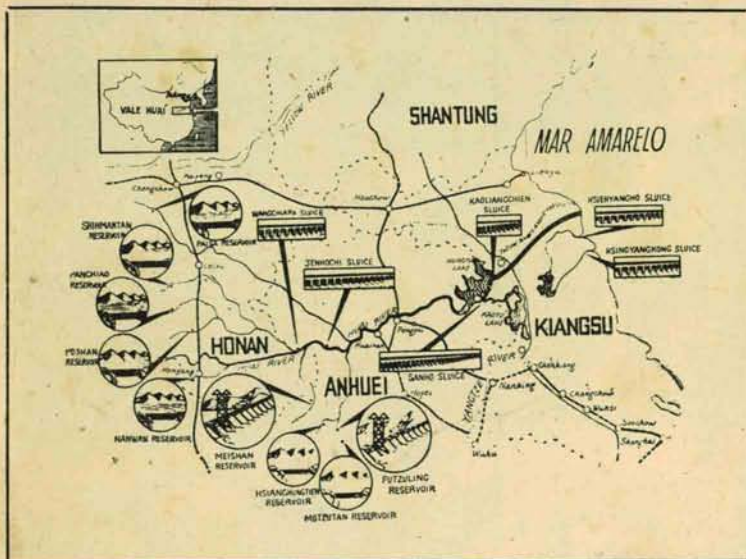
# ... o temível Huaí foi domado



O reservatório de Futzuling, um dos sete reservatórios gigantes já concluídos, com capacidade para 500 milhões de metros cúbicos. Atualmente ele fornece água para 45.300 hectares de terra e gera 11.000 Kw de eletricidade. A barragem de arco múltimo em concreto mede 510 metros de comprimento e 74,4 metros de altura.

dades do povo, através de centenas de anos.

Há sete séculos atrás — registra a história — o vale do Huaí foi uma das mais ricas regiões chinesas. Por estranho que pareça, o Rio Amarelo mudou de leito no ano de 1194, passando a correr para o Sul, rumo ao mar, no leito do Huaí. O Rio Amarelo foi absorvendo gradualmente o Huaí e, em 1855, fez dirigir seu atual leito para o Norte depois que o do Huaí ficou inteiramente bloqueado. Desde então, as enchentes passaram a ser crônicas, com uma cheia mais violenta a cada três anos. Em 1931, o Huaí inundou 5,2 milhões de



Uma ilustração do Projeto de Controle do rio Huaí. Vêm-se as indicações dos reservatórios e barragens concluídos. À esquerda, no retângulo ao alto, a localização geográfica do Vale Huaí, na China.



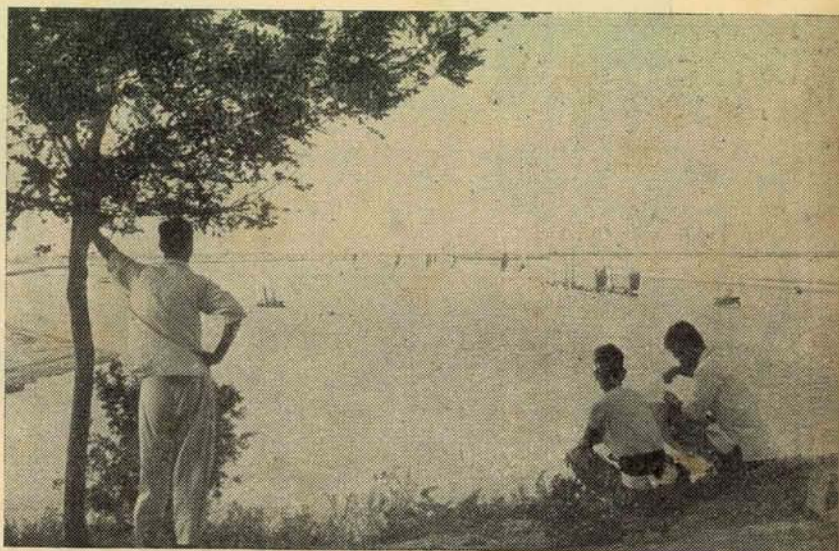
hectares de terra, cujas consequências de verdadeira calamidade atingiram a 20 milhões de pessoas. O vale do Huai sofreu também em 1950 uma das mais pesadas chuvas e, nesta oportunidade, as águas inundaram mais de 2,7 milhões de hectares de terra, atingindo cerca de 14 milhões de pessoas.

Entretanto, essa situação não poderia continuar com a perda constante de enorme quantidade de bens materiais e de vidas humanas, motivo por que o governo decidiu, no inverno de 1950, traçar um gigantesco projeto para dar fim à calamidade. Agora, poucos anos depois de iniciados os trabalhos, já se encontram concluídos vários reservatórios, barragens, processos de irrigação e aproveitamento da força hidráulica para obtenção de energia elétrica. Em números podem ser citados sete reservatórios gigantes e dois açudes com uma capacidade total de 26 bilhões de metros cúbicos, 7.600 quilômetros de canais, 5.800 quilômetros de paredes, além de terem sido removidos 700 milhões de metros cúbicos de terra. Durante as cheias de 1954 e 1956 essas construções

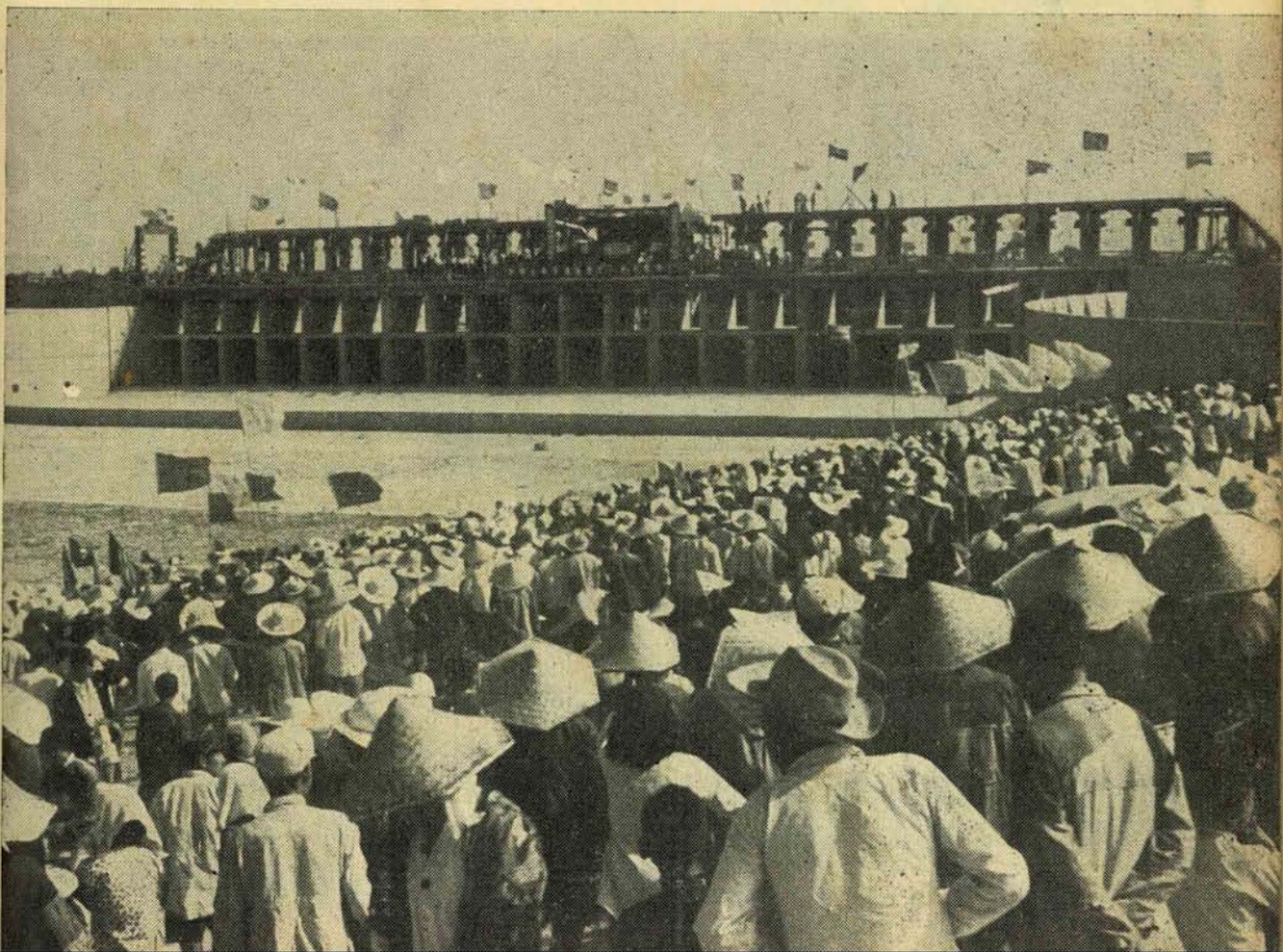
foram postas à prova com pleno êxito, impedindo desta maneira, as inundações.

O trabalho para domar o Huai prossegue impetuosamente. Mais

de 60 milhões de pessoas do Vale ver-se-ão livres da ameaça das seculares enchentes e transformarão as terras em que vivem numa fonte de felicidade.

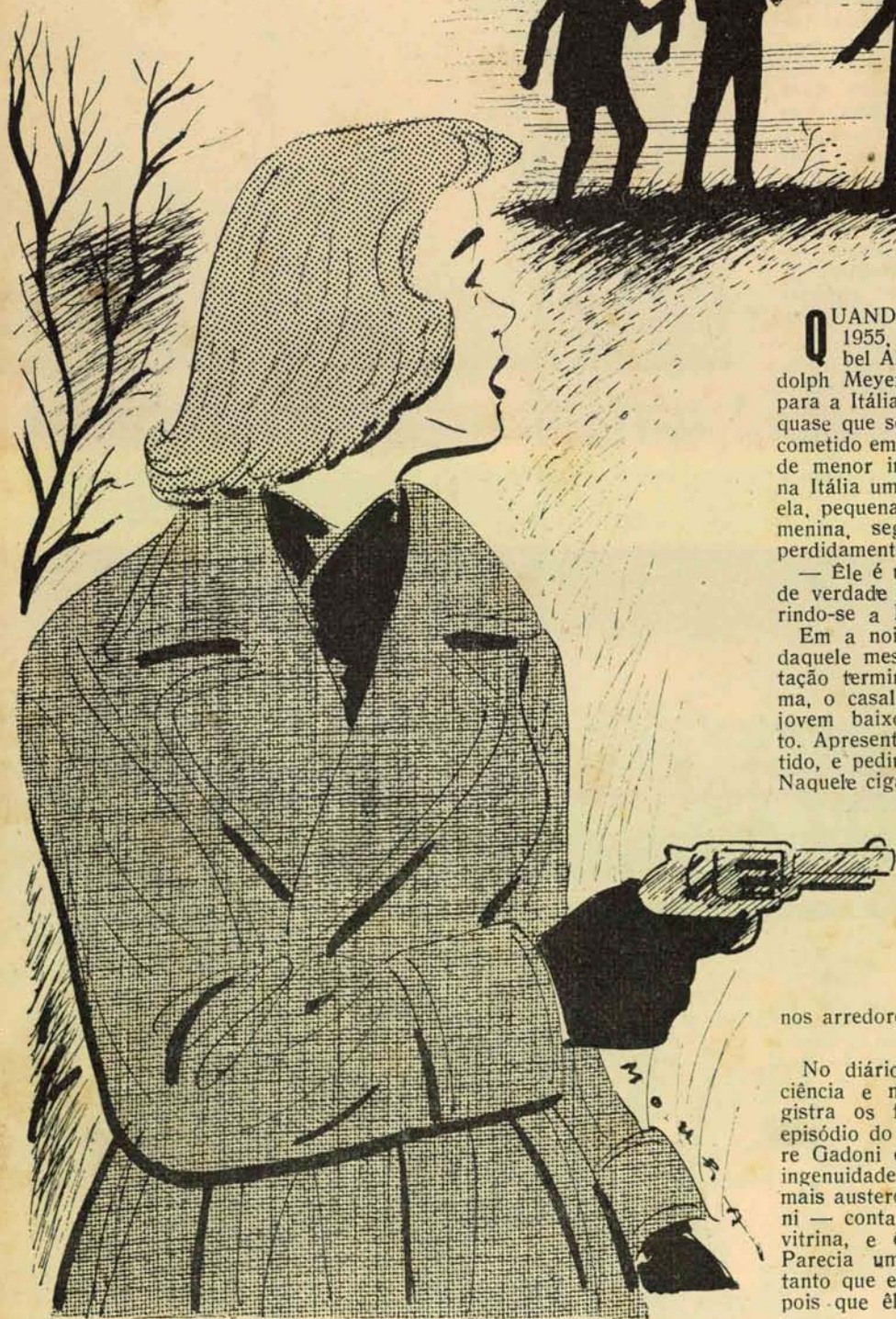


Um aspecto do Rio Huai, atualmente. \* Em baixo, camponeses assistem à inauguração de uma barragem de distribuição do Canal de irrigação de Kiangsu do Norte.





O CRIME NÃO  
COMPENSA



**Q**UANDO, a 30 de julho de 1955, o casal de suíços, Isabel Alder, de 20 anos, e Rudolph Meyer, de 33, transferiu-se para a Itália, levava uma bagagem quase que só de sonhos. Ele havia cometido em seu país alguns delitos de menor importância, e buscava na Itália uma vida menos agitada; ela, pequena, graciosa, quase uma menina, seguia-o porque estava perdidamente enamorada.

— Ele é um homem, um homem de verdade — dizia sempre, referindo-se a Rudolph.

Em a noite de 19 de setembro daquele mesmo ano, perto da estação terminal ferroviária de Roma, o casal foi abordado por um jovem baixote, moreno e robusto. Apresentava-se muito mal vestido, e pediu a Meyer um cigarro. Naquele cigarro, pedido numa noite quente de fim de verão, por um vagabundo a um "turista" Suíço, estava fechado o destino do automobilista Gennaro Ferrara, que, dez dias depois, haveria de ser assassinado, nos arredores de Nápoles.

\* \* \*

No diário que Isabel, com paciência e minúcia teutônicas, registra os fatos de sua vida, o episódio do encontro com Salvatore Gadoni está narrado com uma ingenuidade de fazer rir o juiz mais austero. "Encontramos Gadoni — conta ela — diante de uma vitrina, e ele pediu um cigarro. Parecia um homem desanimado, tanto que eu disse a Rudolph, depois que ele nos contou que era



# DOIS CIGARROS PARA O DESTINO

Os três criminosos  
queriam mostrar que também  
eles eram capazes de matar.

órfão e que procurava emprego, que o convidasse para ficar conosco. Rudolph teve pena, como eu, chamou Gadoni de "pequeno bandido", e depois fez o convite".

Naquela mesma noite, Gadoni provou que o apelido de "pequeno bandido" não era desmerecido, porque ele e Meyer resolveram, a qualquer custo, arranjar algum dinheiro. Tomaram um táxi, fazendo-se obedecer pelo motorista, graças a dois revólveres, e mandaram-no parar diante de um posto de gasolina, na periferia de Roma. Armando Morso, que tomava conta do negócio, era um homem já velho, mas parecia bem familiarizado com os processos de assalto à mão armada revelados pelo cinema. Quando um dos homens procurou tomar-lhe a fêria do dia, ele se dirigiu muito calmamente à caixa registradora e, de improviso, tirou lá de dentro um outro revólver. Surpreendido por aquela reação, o bandido correu para o táxi, e houve uma troca de tiros, da qual Morso saiu ferido de leve, no rosto. A lição, todavia, deu para convencer a trinca de que era conveniente afastarem-se de Roma, onde já haviam provocado muito alarime.

Rudolph, Isabel e Salvatore, depois de passarem por Salerno, onde levaram a cabo dois assaltos, detiveram-se em Nápoles, que era a praça já previamente escolhida para suas próximas emprezas. A 25 de setembro, hospedaram-se numa pensão, pagando adiantadamente quinze mil liras, e deram início à série de crimes napolitanos. Primeiro roubaram sete mil liras ao porteiro de um hotel; depois, assaltaram um súdito alemão, do qual levaram dez

mil liras; depois, ainda conseguiram tomar oito mil liras "emprestadas" a um caixeiro-viajante, Alberto Condini, conhecido por acaso num jardim público.

Entretanto, os assaltos de Nápoles davam poucos resultados. Os poucos milhares de liras que conseguiam mal davam para matar a fome do bando. "Era necessário — é ainda o diário de Isabel que fornece os detalhes — que obtivéssemos bastante dinheiro, para que nos afastássemos de Nápoles, onde a dona da pensão não queria mais hospedar-nos, porque Gadoni era muito sem modos e desordenado, e onde os nossos assaltos haviam provocado algum movimento. Uma vez, chegamos quase a ser detidos (e quem nos denunciou foi o viajante Alberto Condini), mas a presença de espírito de Rudolph, o qual prometeu que lhe pagaria dentro em breve a sua dívida, salvou-nos".

Nessa vida, chegaram à manhã de 29 de setembro, dia que está narrado minuciosamente no processo movido contra os bandidos. Naquela noite, perto das vinte horas, aproximaram-se do carro de Gennaro Ferrara dois homens e uma mulher. Gennaro tinha tido um dia de pouco movimento, mas percebeu que aqueles estrangeiros poderiam compensá-lo perfeitamente pelo pouco que, até aquela hora, conseguira ganhar. Iniciaram o passeio. Em certo ponto, Meyer pediu a Ferrara que o acompanhasse ao alto de uma colina, para que pudesse apreciar o panorama da cidade e do golfo. Acostumado a fazer aquilo, o chofer deu graças a Deus por ter-lhe mandado aqueles passageiros.

— Partimos do centro às dez e quinze — contou depois Salvador Gadoni — e, em meia hora, chegamos a um lugar isolado, junto de uma mata. Lá, de repente, Meyer tomou do revólver e, apontando-o para o motorista, intimou-o a entregar-lhe todo o dinheiro que tinha consigo.

Dêse momento em diante, é difícil saber com exatidão o que aconteceu, porque cada um dos três acusados deu uma versão diferente dos fatos. Gadoni afirmou que foi obrigado a espancar Ferrara, ameaçado pelo revólver de Meyer, enquanto que a moça, que havia assistido a toda a cena, afastava-se correndo, horrorizada. Meyer, que pareceu, dos três, o mais frio, procurou por todos os meios alegar que tivera de se defender, insistindo em que Gadoni fôra o principal responsável, matando o motorista para não ser reconhecido por ele. Tudo isso teria acontecido enquanto a moça, com o revólver em punho, impedia o motorista de fugir. E Isabel, depois de cair em numerosas contradições, admitiu ter intimidado o motorista, afastando-se depois, enquanto Meyer e Gadoni completavam o serviço.

O certo é que os três deixaram o cadáver de Ferrara no meio do bosque, com o rosto afundado no mato. Os seus gritos desesperados, pedindo que salvassem a sua vida, em nome dos cinco filhos que tinha, perturbaram, por vários meses, os sonhos de Isabel. Foi o remorso de um delito cometido por quase nada (quatro mil libras e um relógio de terceira) que a levou a escrever no seu diá-

(Conclui na pag. 24)



# I SEMINÁRIO DE MÚSICA EM BELO HORIZONTE



SOB O PATROCÍNIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Renovação pedagógica no ensino da música.  
Novas e atraentes disciplinas.  
Como aprender música brincando.  
Instrumentos do século XIII voltam ao uso, facilitando a  
execução de música no lar.  
Uma curiosidade: TAQUIGRAFIA — aplicada à música.  
Um jovem compositor mineiro.  
Espetáculo inédito em Belo Horizonte:  
Solene concerto numa igreja.

*Reportagem de Naly Burnier*

•

*Fotos de Pepito Carrera e Studio MILANO*





O maestro Carlos Eduardo Prates, além de ter a seu encargo a direção do curso, administrou seminários de solfejo e aulas de Regência Coral. Ei-lo num ensaio do cântico.

**A**TRAENTE e movimentado, constituindo verdadeira renovação pedagógica no ensino, foi o Iº Seminário de Música, curso de férias levado a efeito em Belo Horizonte.

Realizou-se sob o patrocínio da Reitoria da Universidade de Minas Gerais, no Conservatório Mineiro de Música. O velho casarão da Avenida Afonso Pena teve a animá-lo, no mês de julho, movimento inusitado, pois a frequência a esse curso intensivo atingiu a duas centenas. E ressalte-se o fato de se notarem, entre os alunos inscritos, sacerdotes, militares, religiosos, funcionários federais e estaduais, professores, adolescentes; não apenas estudantes de música, com certa base de conhecimentos, mas também jo-

vens ansiosos por aprender e crianças de 4 a 10 anos de idade, estas inscritas no curso de Iniciação Musical. Bela plêiade de amantes da Música, congregando velhos, moços e crianças, que buscavam interpretar, segundo Platão e Aristóteles, pela Música, «a essência das coisas inexprimíveis».

Entanto, não só à frequência se poderia atribuir a animação reinante; era o entusiasmo de quantos, lutando pelo mesmo ideal, encontravam ambiente propício a suas pesquisas e observações: cordialidade, compreensão, trabalho de equipe, congregando mestres e alunos.

Tal animação, fato inédito nesta Capital, atraiu nossa atenção. Lá estivemos, por vários dias, acompanhando de perto todas as iniciativas, contagiando-nos, tam-

bém, de entusiasmo e aperfeiçoando, como os demais, conhecimentos musicais.

O fator preponderante a caracterizar esse Curso de Férias foi o trabalho de equipe, levado a efeito por todos os professores, de modo a estabelecer uma íntima ligação entre as várias disciplinas. Sentia-se perfeitamente que trabalhavam em conjunto, visando, primordialmente, ao desenvolvimento da personalidade do estudante, a combater-lhe a timidez, a deixá-lo à vontade, em segurança. Não só as diversas aulas se administravam, sempre, de modo a interessar vivamente o aluno, destacando-se por seu caráter essencialmente prático e objetivo, como a cordialidade reinante contribuía para estimular





## SEMINÁRIO DE MÚSICA

esse interesse: nos intervalos das aulas, grupos se reuniam, dispersos pelos corredores; mestres e alunos se confundiam, discutindo os assuntos estudados; por vezes, ecoavam sonoras risadas pelos corredores — era a alegria contagiante, a unir professores e estudantes.

Outra das características desse Iº Seminário de Música, mais significativa se considerarmos que o curso teve a duração de um mês apenas, foi a oportunidade que ofereceu aos alunos de executar trabalhos práticos e objetivos, aplicando, imediatamente, o que aprendiam, como, por exemplo, nas interessantes aulas de Regência Coral e Sinfônica ou na Iniciação Musical. Atendia-se ao «learning by doing» de Dewey.

Seria difícil sintetizar todas as atividades levadas a efeito, de tanta importância se revestiram, merecendo, cada disciplina ministrada, uma crônica à parte.

Procuramos ouvir os organizadores do curso. A sua direção foi confiada ao Maestro Carlos Eduardo Prates, jovem mineiro que estudou na Escola Livre de Música de São Paulo, sob a orientação de H. J. Koellreutter, aperfeiçoando-se como compositor e regente. Carlos Eduardo tornou-se conhecido, nesta Capital, através de suas atividades na re-

(Continua na pag. 52)

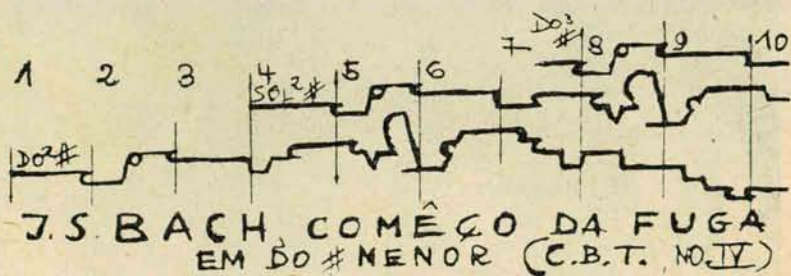


Os mestres se reúnem firmando a orientação do curso (ao alto). Aparecem na foto Rosita Salgado Góis, da Bahia, Ernest Schurmann, Carlos Eduardo Prates, Ula Wolff, de São Paulo, George Kuhlmann e Hiram Amarante. — Aula de regência sinfônica: a jovem maestrina esquecera de marcar a entrada dos primeiros violinos, e estes silenciaram. — Terminadas as aulas, mestres e alunos confraternizam.

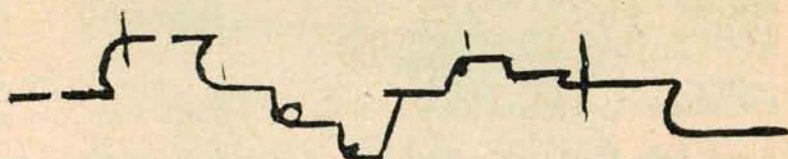




Um sarau em família : instrumentos antigos voltam ao uso. Na foto, flautas doces, tocadas pelas professoras Rosita Salgado Góis, Rosa Lúcia dos Mares Guia e Inês Salgado Góis.



Taquigrafia aplicada à música : a Escrita Kuhlmann, processo de notação musical idealizado por George Kuhlmann, baseado no arcaico sistema dos «Neumen», adotado antes do ano mil.







Iniciação musical: as crianças procuram identificar a música, a fim de executar movimentos rítmicos. Em volta, entre as alunas do curso de Pedagogia, vêm-se religiosas do Colégio Santa Marcelina.

## SEMINÁRIO DE MÚSICA...

(Continuação)



O prof. Pedro Paulo Penido, reitor da U. M. G., fez pessoalmente a entrega do diploma do curso de Iniciação Musical, a esta garotinha.

gência do Madrigal Renascentista. Depois de trabalhar ativamente, como regente de cântico e orquestra e como professor nos seminários de música que se realizam, anualmente, em Teresópolis, em São Paulo e na Bahia, aliou-se a um grupo de musicistas, a fim de organizar, nesta Capital, movimento semelhante.

### CURSO NOS MOLDES DOS SEMINÁRIOS DA BAHIA

— «Não se pode precisar quem organizou, propriamente, o curso — disse-nos o Maestro Carlos Eduardo. — Reunimo-nos, um grupo de professores e musicistas, a fim de lutar pelo mesmo ideal; este foi-se avolumando, aos poucos, até se concretizar, com o apoio e a compreensão do Magnífico Reitor da Universidade de Minas Gerais, o professor Pedro Paulo Penido. Há alguns anos, já, realizam-se na Bahia, em Teresópolis, em São Paulo e no Rio, seminários musicais. O de Belo





O solene concêrto na Igreja de São José, espetáculo inédito em Belo Horizonte: apresentação da Cantata de Buxtehude, «Jesu, Joy and Treasure», com a participação de todos os alunos.

Horizonte foi organizado no gênero dos seminários da Bahia, onde funcionam, durante todo o ano, destacando-se, em julho, o grande Seminário Internacional, quando se convidam famosos mestres estrangeiros.

«O curso de férias, em Belo Horizonte, visou ao encontro de

(Continua na pag. 96)

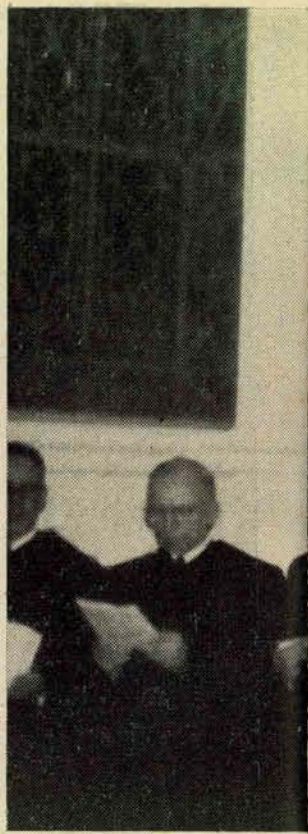


Música de câmara: piano a quatro mãos, sob a orientação do prof. George Kuhlmann, pianista e musicólogo que se aperfeiçoou em composição com Paul Hindemith.



→  
Pela primeira vez na história de nossa Pátria, um presidente de República entra num templo evangélico (12 de Agosto) para enviar uma mensagem congratulatória aos protestantes de todo o mundo. Ouviram a mensagem de JK representantes dos cinco continentes. A foto mostra o presidente ladeado de ministros presbiterianos.

Este ano assinala o 450º aniversário do nascimento de João Calvino, bem como o 400º aniversário da fundação de sua academia e da publicação de «Das Institutas da Religião Cristã». Aqui está ele conferenciando com o Conselho da Cidade de Genebra.



# IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA COMEMOROU CENTENÁRIO

Reportagem de Oswaldo PROFETA

•

Fotos de Joás Heringer

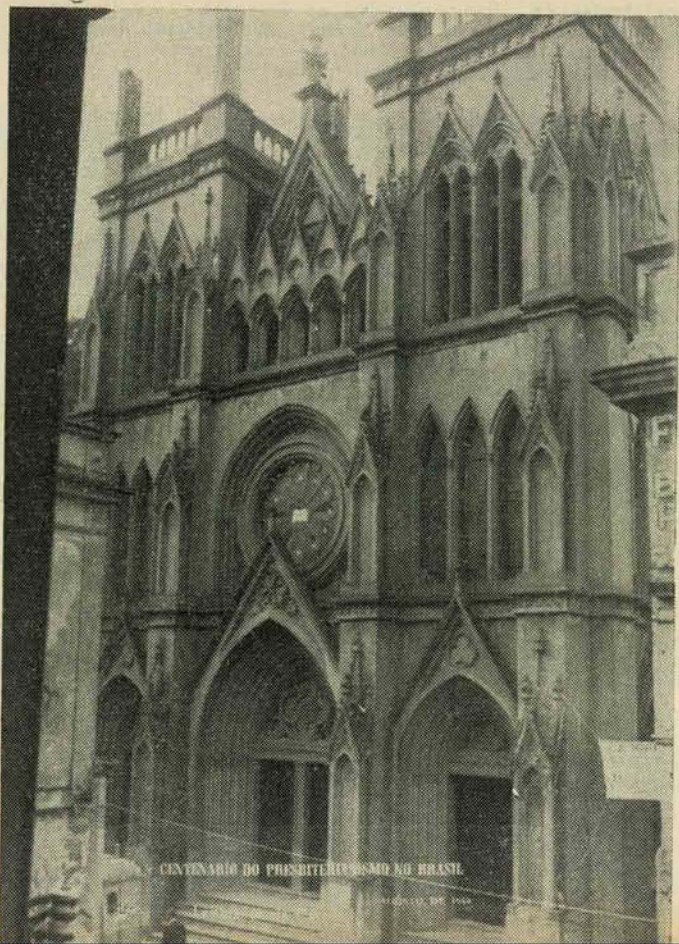




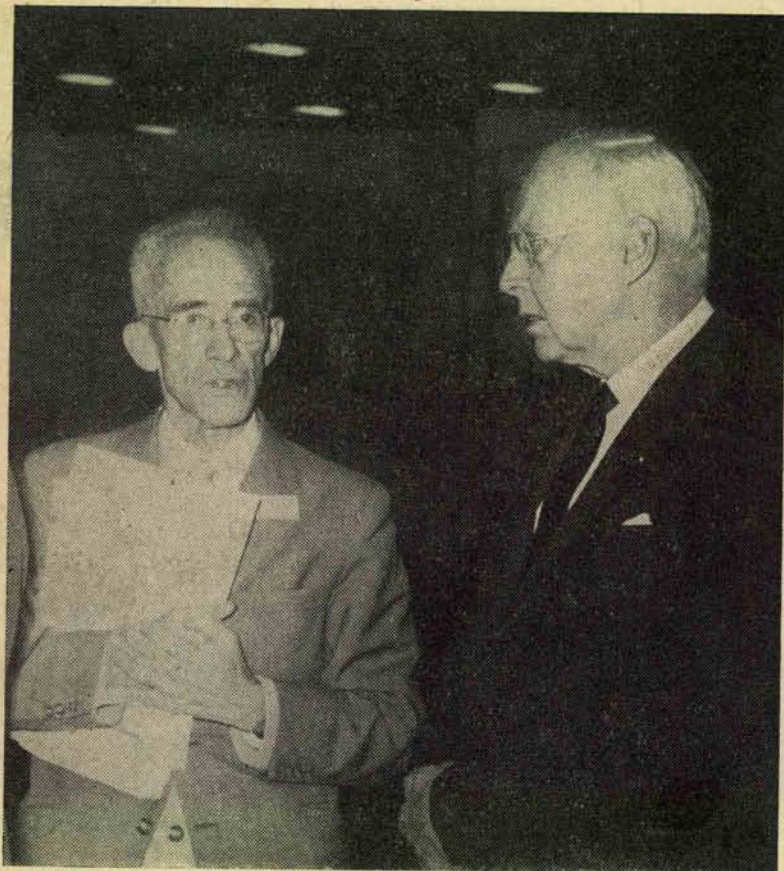
**A** O QUE parece, o apêlo que o Papa João XXIII fez às Igrejas Cristãs que se separaram da Igreja Romana, por força da Reforma do século XVI não está sendo bem recebido pelas autoridades eclesiásticas mundiais dessas Igrejas. Não faz muito, reuniram-se em São Paulo cerca de trezentos pastores das Igrejas Reformadas e Presbiterianas de todo o mundo, numa Assembléia Geral a que denominaram de XVIII Assembléia Geral da Aliança Mundial Presbiteriana, a fim de estudarem diversos assuntos de ordem teológica, e ao mesmo tempo para comemorarem o 1º Centenário do presbiterianismo no Brasil.

Como se sabe, a Igreja Cristã Presbiteriana é de procedência calvinista, que vem de Calvino (João Calvino), reformador francês, companheiro de Martinho Lu-

A catedral evangélica da Igreja Presbiteriana do Brasil, na Rua Silva Jardim, no Rio de Janeiro, está localizada exatamente no lugar onde há cem anos, pregou o primeiro missionário americano, Rev. Ashbel Green Simonton.







→  
Na sala de conferências no Ibirapuera, os idiomas oficiais foram: Português, Francês, Inglês e Alemão. Na foto, 300 delegados representando 53 países e 45 milhões de presbiterianos.

## IGREJA PRESBITERIANA

tero e John Huss. A obra mestra de Calvino, "Das Institutas da Religião Cristã", amplamente conhecida e divulgada, foi publicada em Latim no ano de 1536, e reeditada várias vezes, na França e nos Estados Unidos. Nessa obra, bem como em seus sermões, ele defende, com firme intransigência, os princípios rígidos e apostólicos da Bíblia Sagrada, e desatende os chamados Livros Apócrifos contidos na edição utilizada pela Igreja Romana. Tais livros foram

Os dois presidentes da Aliança Mundial — Rev. Dr. José Borges dos Santos Jr. (Brasil) e Rev. Prof. John Mackay, ex-Presidente da Universidade mais antiga das Américas, a de Lima, no Peru, e atual Presidente da Universidade de Princeton, nos EE.UU.



O dia 12 de Agosto foi um dia memorável para os crentes da Igreja Presbiteriana do Brasil. O Congresso Nacional dedicou todo o seu expediente às comemorações do Centenário dessa Igreja.



O representante da África do Sul, Rev. J. Y. Hliso. Realizou uma conferência na A. B. I. onde manifestou a sua alegria de estar falando a brancos num país verdadeiramente livre como é o Brasil. Falando a ALTEROSA disse que em sua terra existem tremendas lutas raciais.





considerados pelos reformadores protestantes como "livros não inspirados pelo Espírito Santo". Segundo eles, esses livros — Tobias, Judite, Eclesiástico, Baruc e 1º e 2º Macabeus — trazem expressões que não foram inspiradas por Deus, e que este, de forma alguma, poderia dizer ou aprovar. E citam: "Por exemplo, no prólogo do tradutor do livro de Eclesiástico, ele pede desculpas aos leitores por algumas dificuldades do livro; ora — replicam os protestantes —

Deus não precisa pedir desculpas a ninguém". E há outra divergência mais, quanto à canonicidade e paralelismo teológico das doutrinas separadas. Tais divergências, por certo, dificultarão a união desejada por João XXIII. E, segundo apuramos, há a grande barreira da "autoridade papal" que não é reconhecida pelos evangélicos protestantes.

Segundo estatísticas mais recentes, a Igreja Presbiteriana tem, espalhados pelo mundo, cerca de

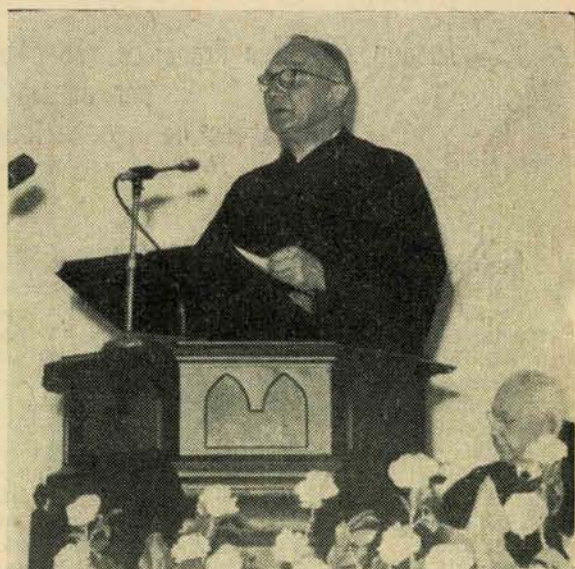
quarenta e cinco milhões de membros comungantes, contando o Brasil com mais de duzentos mil fiéis.

Presente no Ibirapuera (Pavilhão de História) onde se reuniu a Assembléia Presbiteriana, esta revista consultou diversos ministros protestantes; representantes da França, Estados Unidos, Suíça, África, Colômbia, Checoslováquia, Cuba, etc. Todos eles sustentaram o ponto de vista de que, na reali-

*(Continua na pag. 9)*

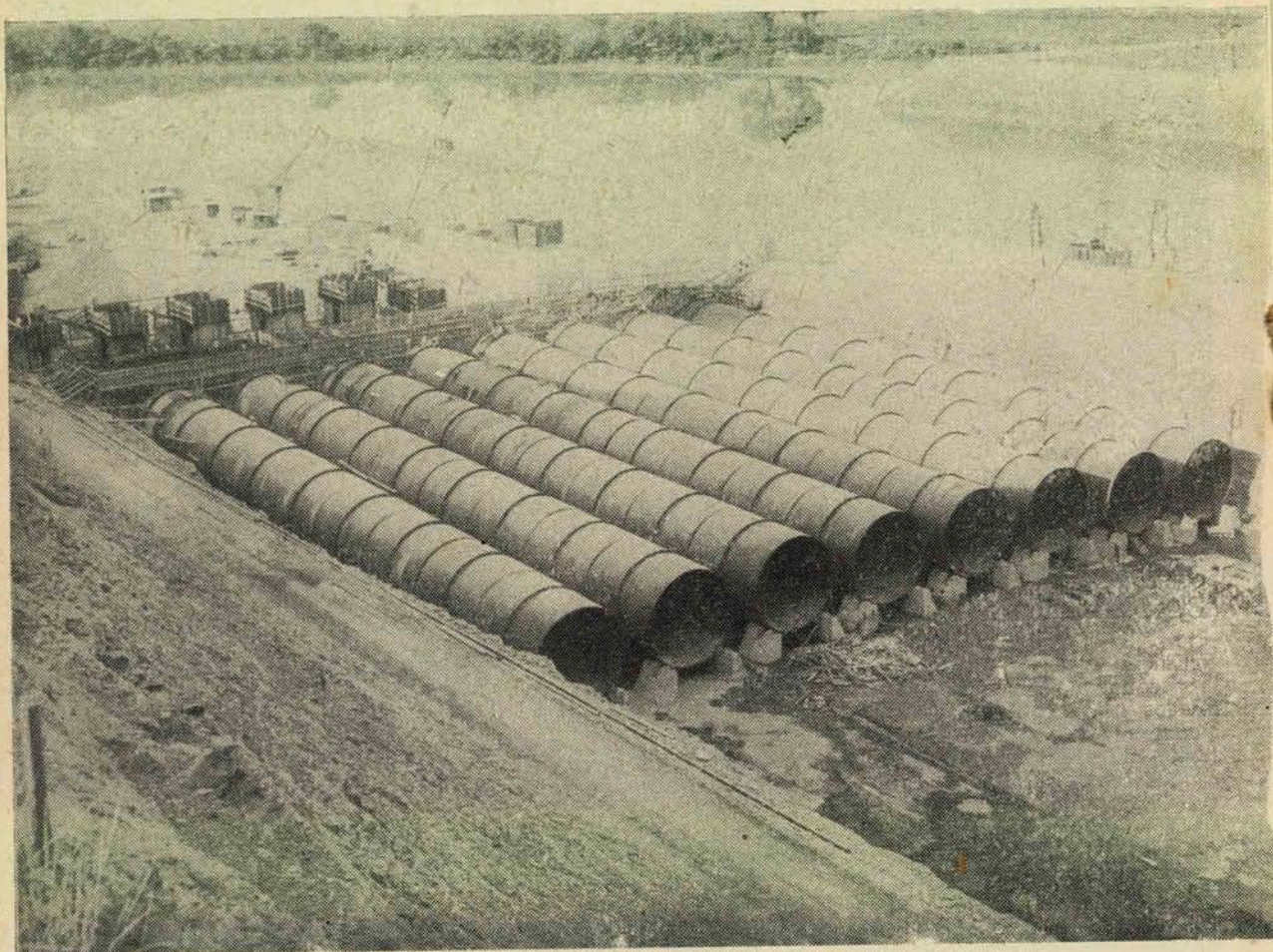


O Egito mandou o seu representante na pessoa do Dr. Rev. Mishriki, Cairo. A Igreja Coptica — que corresponde à Prebisteriana aqui do Brasil — não é muito grande naquele País. À esquerda, um jornalista do «Mundo Árabe».



A figura discutida, que provocou controvérsias na imprensa de S. Paulo e Rio, Rev. Prof. J. L. Hromadka, Presidente da Universidade de Praga (Checoslováquia) e pastor da Igreja Presbiteriana de sua cidade; declarou à imprensa: «Os comunistas já descobriram o seu erro em ir contra a religião».





As águas do São Francisco vão correr  
por dentro de  
tubulações de aço nacional.

## AÇO DE VOLTA

**A** MAIOR barragem de terra da América do Sul e quinta do mundo, em importância, está sendo erguida no Alto São Francisco, em Minas. É a barragem de Três Marias, que represará vinte e um bilhões de metros cúbicos de água, sete vezes mais do que a baía da Guanabara. São múltiplas as suas finalidades. Entre elas, a produção de energia elétrica e a regularização da vazão do São Francisco, que permitirá a navegabilidade do rio e o controle das cheias. Em um empreendimento de importância nacional como este, que beneficiará diretamente cinco Estados, Volta Redonda está também presente. Pa-

ra a construção da barragem, o São Francisco foi desviado do seu curso. E para voltar ao leito, terá de pagar o tributo da produção de energia elétrica. As águas do «rio da unidade nacional» correrão dentro de oito condutos forçados, fabricados com aço de Volta Redonda. Nada menos de 6.100 toneladas de aço, em chapas grossas, chapas galvanizadas, trilhos e perfisados foram embarcadas para a região de Três Marias, diretamente da Usina da CSN. Isto significa mais uma notável contribuição de Volta Redonda para o desenvolvimento brasileiro. Vale acentuar que o atendimento desta encomenda exigiu esforço imenso, por

parte da CSN, não só no que respeita a prazos de entrega, como a especificações, pois as necessidades de Três Marias fugiam dos padrões da linha de produção da grande Usina. Mas nada disso podia constituir óbice à preciosa colaboração, como não constituiu. Tudo se fez em Volta Redonda, para a entrega do material encomendado, nos prazos e de acordo com as especificações. E hoje, o aço de Volta Redonda, sob forma de «pennstock» (tubulação forçada), está engastado na rocha granítica do leito escavado do São Francisco, a perpetuar a contribuição de Volta Redonda a mais um grande empreendimento nacional.





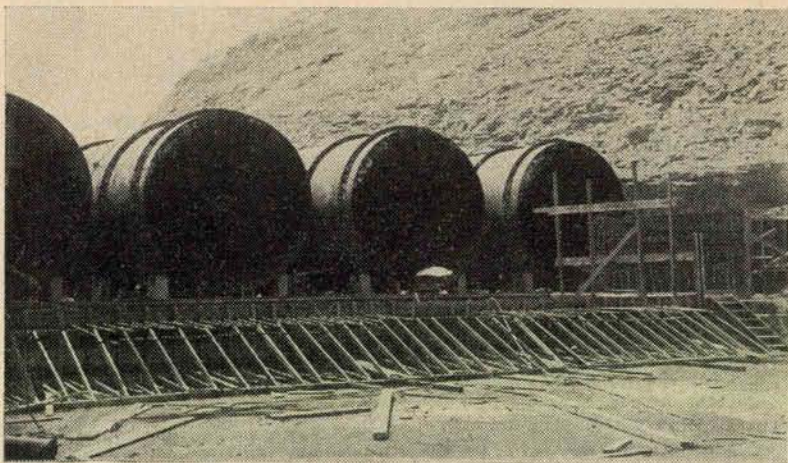
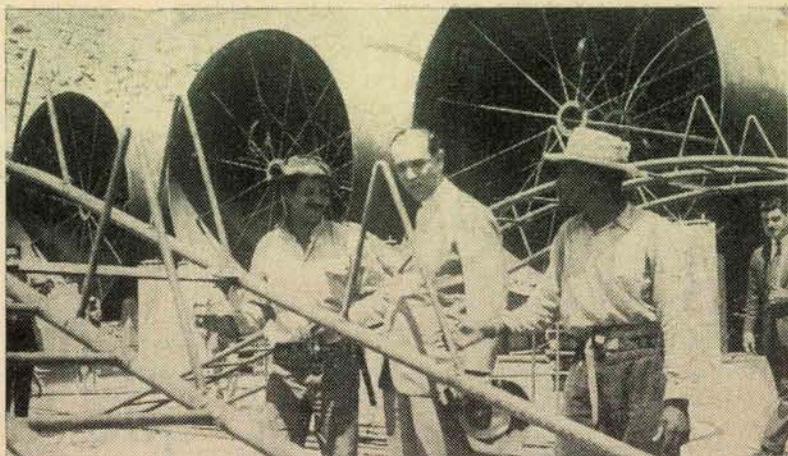
As chapas de aço empregadas nestes tubos do conduto forçado de Três Marias, se ligadas lado a lado, dariam uma área de 40.000 metros quadrados.



Para atender às necessidades de Três Marias, a CSN teve de mudar, por determinação do Presidente da República, a padronagem da fabricação de chapas.



Chapas grossas, chapas galvanizadas, trilhos e perfilados, num total de 6.100 toneladas de aço, foram fornecidos pela usina de Volta Redonda às obras de Três Marias.



## REDONDA EM TRÊS MARIAS

A construção da barragem de Três Marias está a cargo da Comissão do Vale do São Francisco e da usina hidrelétrica a cargo das Centrais Elétricas Minas Gerais (CEMIG). A esta última empresa de economia mista, forneceu Volta Redonda as 6.100 toneladas de aço, de acordo com um cronograma de trabalho, que começou em 14 de junho de 1957 e terminou em 17 de abril do corrente ano. Em 1957 foram fornecidas 356,3 t de perfilados (vigas I, de 20"); 10,5 t de trilhos; 182,3 t de chapas galvanizadas (nº 24, corrugadas); 1.515,2 t de chapas grossas, de 1", 7,6 t de 1/4", 9,7 t de 3/4" e 9,1 t de 1/2". Em 1958, foram for-

necidas mais 44,1 t de perfilados (vigas I, de 20"); 70,3 t de chapas galvanizadas (nº 24, corrugadas) e 3.470 t de chapas grossas, de 1". Em 1959 os fornecimentos abrangeram 59,7 t de perfilados (vigas U, de 4") e 85,2 t de chapas grossas, de 1".

Como afirmamos houve necessidade de alterar a padronagem da fabricação de chapas grossas, pois as dimensões exigidas diferiam do tipo comumente produzido na Laminação de Volta Redonda. Dada a natureza dos trabalhos, esse aço foi montado no próprio local das obras, formando oito condutos forçados, verdadeiros túneis, de 6,60 metros de diâmetro por 275 metros de com-

primento. Essas serpentes de aço darão vazão a 1.200 metros cúbicos de água por segundo, para movimentar as turbinas da casa de força da futura usina hidrelétrica. Cada uma dessas turbinas será de 65.000 kw, o que significará um acréscimo de .... 520.000 kw ao nosso potencial de energia elétrica instalado.

Para se ter uma idéia do vulto no fornecimento de chapas de Volta Redonda a Três Marias poderíamos dizer que, se ligássemos uma a outra, teríamos uma área de 40.000 metros quadrados. Aço suficiente para cobrir uma estrada de oito quilômetros de extensão, por cinco metros de largura.



# ÁLVARO MOREYRA,

## um coração maior que o mundo

**O MUNDO É DOS QUE AMAM**, é dos pacíficos, dos limpos de coração. Khrushchev e Nixon, vez em quando, arreganham as dentuças. Mas os povos sorriem. E' dos mansos a Terra.

Bem-aventurados os simples, preveniu na Montanha aquêlê «Homem-de-Visão» que há dois mil anos não perde o cartaz. Bem-vindos os simples, começam a reconhecer agora as Academias escancarando as portas aos pobres ricos-de-espírito.

Na França, para receber um teatrólogo, Marcel Achard. No Brasil, para receber o Alvinho, aquêlê Alvinho que por modéstia e não por vaidade espremeu num Y um nome «vagamente longo» que na pia batismal rezava assim: Álvaro Maria da Soledade Pinto da Fonseca Velhinho Rodrigues Moreira da Silva.

Marcel Achard e Álvaro Moreyra: dois adoradores da Vida, dois jardineiros do Amor, dois monges da Amizade.

**QUANDO MARCEL ACHARD (O FRANCÊS) BATER NO PA-RAISO**, escreveu André Roussin, Deus o interpelará:

— És tu, filho? que fizeste dos cabedais que te dei?

— Eu disse que a Vida era bela. Disse que o Amor existia. Disse que os mendigos eram os anjos da Terra. Disse que um minuto de ódio poderia transformar-se num século de cordura. E acabei sendo eleito para a Academia Francesa...

— Sim, realmente, nada disso

é grave. Sabes, aliás, que o meu reino é o das crianças. Entra, gentil Marcel. Estás em tua casa.

**QUANDO ÁLVARO MOREYRA (O BRASILEIRO) chegar** a vez dêle, Deus há de perguntar:

— És tu, Alvinho? Que fizeste?

— Eu? eu disse que de todas as palavras da minha língua, a mais bela era Inocência; Você, a mais gostosa e Umbigo, a mais engraçada. Disse que também um dia deu-me na veneta criar um mundo e que vi também que era bom. Disse que não é a lua o que importa, é o luar. Disse que aprendi, desde bem cedo, a compreender e a perdoar. Disse que, às vezes, por muito compreender, perdoar se tornava difícil, mas que ainda assim sempre arranjava um jeitinho. Disse que as minhas rosas se esqueceram de que tinham espinhos e que as minhas abelhas se esqueceram de que tinham ferrões... Disse mais umas coisas, que eu não sei se o Senhor vai gostar...

— Vamos lá... quais coisas?

— Disse que a primeira paixão que tive na vida foi Santa Cecília, mas ela nunca o soube. Disse que quando a gente fala a verdade, dá sempre a impressão de que está brincando. Disse que há tempo de rir e há tempo de chorar (segundo Salomão) mas, que há, também, tempo de chorar de tanto rir... Enfim, disse que o céu de Carlitos era muito mais céu que o de Santo Tomaz de Aquino — e aí é que eu não sei se falei certo ou errado...

— Bem, isso é lá com o Tomaz de Aquino, mas, aqui entre nós... eu também acho; entra, Alvinho, entra depressa antes que o Tomaz ou o Pedro nos ouçam!

**QUANDO PERGUNTAM A MARCEL ACHARD** (o Alvinho francês) qual a sua estória preferida, êle responde:

— Essa: um cego atravessa os dias sentado num degrau de igreja. Sua sacola não enche, sempre murcha, sempre vazia. Passa um Poeta, pega a tabuleta — «cego-de-nascença» — vira-a e escreve do outro lado — «A Primavera se aproxima e eu não poderei contemplá-la» — No fim daquele dia, a sacola transbordava de moedas...

— ... e ainda há quem diga (suspira Achard) que os poetas não servem para nada...

**QUANDO PERGUNTAM A ÁLVARO MOREYRA** (o Achard do Brasil) qual dos seus livros é o predileto, Alvinho responde: «As Amargas, Não». E' o seu Evangelho, evangelho íntimo, particular, aonde, entre outras parábolas, há coisinhas assim: «Não grites nunca, nem de alegria... A Morte conserva, um Amigo que morre é um Amigo que nunca se perde... Os românticos de agora são humoristas... Alguns teimosos insistem em me tornar azêdo. Difícil, Eu sofro de diabetes na alma... Máquina, não. Gosto de acariciar as palavras com a pena... O que sentimos, o que dizemos, outros sentiram, outros disseram. Não te magoes



Não é a lua, o que interessa, é o luar... —  
Minhas rosas se esqueceram de que tinham espi-  
nhos, minhas abelhas se esqueceram de que tinham  
ferrões.

Quando a gente fala a verdade, dá sempre a im-  
pressão de que está brincando.

## Gibson Lessa

por isso. O perfume das rosas vol-  
ta em tôdas as rosas, e vê como  
é lindo o nosso jardim... Católi-  
ca muito praticante. Confessa-se  
todos os dias. Não consigo per-  
ceber como tem tempo para ar-  
ranjar pecados... Deus te cas-  
tiga! é uma ameaça... e uma  
mentira. A Verdade é que Deus  
perdoa. Se Deus não perdoasse,  
meu Deus!... Eça de Queirós,  
português tão brasileiro... Au-  
gusto dos Anjos — dos anjos  
rebelados... Nietzsche, êsse ho-  
mem-clarão... Greta Garbo, aque-  
la Canaan em forma de mulher...  
No ônibus apertado, de repente,  
senti que existe esta verdade: —  
como se é só junto dos outros!...  
Poder Legislativo, pouco poder,  
mas muito legislativo... Suicídio,  
excesso de velocidade... Apenas  
uma vez fixei os olhos de uma  
coruja. Baixei a cabeça, para sem-  
pre. São os olhos do Juízo-Final...  
Eu fui poeta. Descaradamente.  
Com rimas. Com uma gravata  
roxa. Magrinho. De pince-nez...  
Pobre cega, por que choram assim  
tanto êsses teus olhos? não, os  
meus olhos não choram, são as lá-  
grimas que choram, com saudades  
dos meus olhos... Não me esque-  
ço daquela pergunta da «Ilha dos  
Pinguins»: antes de ficar com  
raiva, não se poderia tentar com-  
preender?... Julgar é profis-  
são. Não gosto dela. Há muito  
tempo senti que ninguém é res-  
ponsável. Nós todos somos conse-  
quências tristes... Ah! como se  
precisa ter paciência! e que pa-  
ciência se precisa ter para não  
mostrar que se precisa ter pa-  
ciência... «Pela estrada plana,  
toc, toc, toc... nunca foi fer-  
rado, nunca usou retranca... toc,  
toc, toc... tão ingênuo e humil-

de...» Ah! o burrinho que o  
poeta Guerra Junqueira viu uma  
tarde, num caminho sossegado.  
Se eu nascer de novo (só Deus  
sabe!) quero ser como aquele  
burrinho... tal e qual...»

**AH! OS BURRINHOS DE AL-  
VARO MOREYRA!** Como êle  
os ama, com que amor os colecion-  
na. São, ao todo, 600. Simbolizam  
a Piedade, aquela mesma piedade  
que o colecionador dedica à bur-  
rice quadrupedante dos bipedes.  
Tem-nos de tôdas as côres, de  
todos os tamanhos, procedentes  
de tôdas as partes do mundo, fei-  
tos de cerâmica, vidro, marfim,  
bronze, barro, palha, porcelana...

Quando Francis Jammes, poeta  
da França e amigo dileto de to-  
dos os burrinhos do céu e da  
terra, faleceu, Alvaro Moreyra,  
chocadíssimo, saiu pelas ruas co-  
mo um desesperado à procura de  
um burro para dar a notícia. En-  
controu logo um, cabisbaixo, ar-  
reado ao péso de dois enormes  
balaos. Agarrou-lhe a orelha e  
segredou:

— Amigo, Francis Jammes mor-  
reu...

E os dois juntos choraram!

**QUANDO FEZ SETENTA  
ANOS** (Alvaro Moreyra agora  
está com 71) entrevistaram-no:

— Aos setenta, um homem co-  
mo você pode dar conselhos. Se  
os jovens viessem pedir-lhe um  
testamento espiritual, uma men-  
sagem, que lhes diria?



Alvaro Moreyra vis-  
to por Epstein.

— Eu lhes daria o conselho de  
Cristo: «Amai-vos uns aos outros»  
e juntaria: que vocês não pre-  
cisem nunca perdoar, que vocês  
não precisem nunca esquecer...

**18 PROJETOS DE EPITAFIO  
COMPOS ALVARO MOREYRA,**  
para que dentre êles seja esco-  
lhido um para o seu túmulo, o  
qual, permita Deus, continue va-  
zio. Aqui vão quatro:

- Que silêncio, hein?
- Amei tanto a vida! não é pos-  
sível que eu esteja morto. Veri-  
fiquem... verifiquem...
- Foi para isto, então?
- Escutem: agora, sou apenas  
uma alma. Sabem lá o que é isto?



Alvaro Moreyra visto por Moura



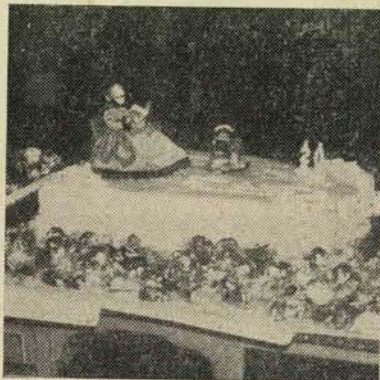






Três grupos feitos durante a festa de conagração do pessoal da revista no recinto de suas oficinas, reunindo diretores, redatores, colaboradores e funcionários de alguns de seus departamentos. Nessa ocasião, ficou instituído o «Dia de ALTEROSA» — 22 de agosto — que será doravante considerado feriado interno e dia de conagração de todos os companheiros que labutam na direção, redação, administração, arte, revisão, produção, oficinas gráficas e foto-gravura.

Não faltou, na festa de conagração de nossa equipe, o tradicional bôlo de velas, uma verdadeira peça de arte (com a família lendo ALTEROSA), criada pela Srt<sup>a</sup> Léia Gomes Pardini, que durante muitos anos foi uma de nossas mais eficientes funcionárias.



Uma data expressiva  
no calendário da imprensa  
periódica do País.

## ALTEROSA FÊZ 20 ANOS

EM agosto último, como já é do conhecimento dos leitores, esta revista completou 20 anos de circulação ininterrupta, marcando, assim, mais uma auspiciosa etapa em sua existência a serviço da cultura popular brasileira. Queremos registrar o acontecimento, menos por qualquer tentação de vaidade do que pela gratidão que sentimos, no transcurso dessa efeméride, pela simpatia que temos merecido da sociedade mineira e de todo o Brasil.

Quando esta revista surgiu, nos idos de agosto de 1939, poucos dias antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, com os poucos recursos geralmente encontrados na província, não se poderia admitir que, vinte anos depois, pudesse apresentar uma posição tão destacada na imprensa ilustrada do País. Uma das tiragens mais elevadas em todo o periodismo nacional; circulação cobrindo mais de mil e quinhentos municípios brasileiros e estendendo-se, mesmo, a Portugal e suas colônias; oficinas próprias dotadas do mais moderno equipamento, inteiramente automático, para a sua feitura gráfica e sua clicheria; sede própria para sua administração e sua redação; assinantes em quase todos os países das três Américas e da Europa e da Ásia; uma rede de quase mil agentes no Brasil; os maiores nomes da reportagem, da ficção e da literatura nacional colaborando assiduamente em suas páginas, juntamente com destacadas figuras

(Conclui na pag. 65)



Tôda a turma apreciou muito os refrigerantes e os salgadinhos (cêrca de cinco mil) preparados com carinho pelas nossas próprias colegas da redação, administração e oficinas gráficas.





O Programa «Figuras e Fatos», da TV-Itacolomi, patrocinado pela «Petrobrás» e comandado pelo jornalista Jorge Azevedo, dedicou 75 minutos ao 20º aniversário desta revista. O flagrante foi colhido quando Miranda e Castro, diretor da nossa redação, agradecia, vendo-se ainda o brilhante escritor José Osvaldo de Araújo, diretor do Banco de Minas Gerais; a Srª Miranda e Castro, que dirige o setor administrativo desta Editôra; o jornalista Hélio Vaz de Melo, diretor da sucursal d'O Globo, e o grande industrial Teódulo Pereira, ambos integrantes dos quadros diretivos de ALTEROSA, juntamente com Miranda e Castro, na época da fundação da revista.

Outro aspecto da mesa, onde aparecem também Cícero Neves de Queiroz, Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Belo Horizonte; Vinicius de Carvalho, que já exerceu a secretaria da redação desta revista e ocupa agora a direção da TV-Itacolomi; e Moacir de Castro Oliveira, repórter e integrante do Serviço de Relações Públicas de ALTEROSA.

espírito alemão, influuiu para o êxito desse primeiro curso de férias. Além dos professores Schurmann e Kuhlmann, trouxe-o para Minas a jovialidade e a cultura de Ula Wolff, professora de Canto em São Paulo. Brasileira, filha de pais alemães, Ula estudou no Rio, com Hilde Sinneck, tendo obtido o primeiro lugar no Concurso da Prefeitura de São Paulo. Cantou na Temporada Lírica Internacional do Rio de Janeiro e nos Seminários Internacionais de Salvador. Chegou, há pouco, da Alemanha. Deu concertos em Salzburgo, onde a premiaram com uma bolsa de estudos, e se aperfeiçoou na Academia de Deltmud, sob a orientação de Hussler. Ouvindo-a cantar, percebe-se-lhe técnica diferente na emissão da voz. Procuramos esclarecer-nos a respeito.

— Realmente, não é muito divulgada, entre nós, a técnica que adoto — disse-nos Ula Wolff. — Sigo a escola de Lilli Lehmen, misto das escolas francesa, italiana e alemã. Tomando sempre como via-mestra o «bel-canto», Lilli Lehmen aproveitou o que havia de melhor com relação à técnica alemã e à escola francesa, visando a um estudo consciente. Aperfeiçoa-se em primeiro lugar

a parte técnica, para depois fazer música, com perfeito domínio do aparelho vocal-fisiológico.

Administrando lições de Canto no curso de férias, pôde Ula Wolff transmitir a suas alunas moderna técnica de estudos.

#### UMA NOVIDADE: TAQUIGRAFIA EM MÚSICA

Surpreenderam-nos as aulas de piano coletivo, administradas pelo professor George Kuhlmann: no quadro negro, trechos da peça em estudo — Sonata Patética, opus 13, nº 1 de Beethoven — eram gravados por meio de sinais convencionais, diferentes da notação musical comum. Espécie de taquigrafia, sem utilização da pauta musical.

— E' um auxílio para o estudante — informou-nos o professor. — A Escrita Kuhlmann não indica a altura absoluta dos sons, porém, o intervalo entre os mesmos. Não se registram os nomes das notas, mas apenas a relação entre uma e outra, o que possibilita ao aluno executar a peça na tonalidade que escolher. O processo é um guia seguro para

## I Seminário de Música em

a transposição, a memorização, a análise e o solfêjo. O aluno, para ler a música, deve observar o conjunto da peça, uma frase musical, em lugar de notas isoladas. A Escrita Kuhlmann tem como fim principal fazer o estudante entender a peça. E procura evitar a mecanização tristíssima do ensino, que transforma o artista num autômato.

#### UM JOVEM COMPOSITOR MI-NEIRO

Era visível o entusiasmo dos estudantes pelas atividades que o Iº Seminário de Música lhes proporcionou. Sentimo-lo ao dirigir-nos aos vários grupos que se disseminavam pelo Conservatório, em palestras animadas.

Entre os alunos, despertou geral atenção a personalidade do jovem Olívio Tavares de Araújo, pelo conjunto de atividades a que se dedica, apesar de contar apenas 16 anos de idade: aluno de piano do Professor Pedro de Castro, crítico musical, jornalista, entrega-se a profundos estudos de musicologia e à composição musical, destacando-se, entre





O consagrado escritor e jornalista, desembargador Mário Matos, que durante vários anos exerceu o cargo de redator-chefe desta revista, faz o seu depoimento sobre a influência de ALTEROSA na boa formação cultural da gente brasileira.

do jornalismo internacional; correspondentes especiais em Paris, Londres, Roma, Buenos Aires e Hollywood. Enfim, uma revista que cresce e evolui, acompanhando o assombroso ritmo da civilização brasileira. Uma revista que nasceu do nada, ou melhor, exclusivamente da vontade de servir bem, que animava seus fundadores, e continua sendo a bússola da numerosa equipe que a faz: diretores, redatores, funcionários e colaboradores.

Essas realizações, convém notar, foram possíveis sem quebra da boa ética jornalística e sem quaisquer concessões ao sensacionalismo dissolvente.

E tudo isso só foi possível porque vocês — queridos leitores e leitoras — nos têm prestigiado e estimulado com o seu apoio e a sua simpatia. Assim, os louros dessa festa dos 20 anos, quando de todas as partes de Minas e do Brasil nos chegam confortadoras mensagens de amizade, devem ser transferidos totalmente a vocês — leitores de ALTEROSA — os únicos e verdadeiros responsáveis pelo sucesso de uma iniciativa que, sem o seu favor, jamais teria podido vencer.

## Belo Horizonte

(Conclusão da pag. 104)

muitas obras suas: um concerto para piano e orquestra, um quinteto para oboé, clarinete e cordas, uma peça de câmara para sopros, um trio em mi menor. Compondo peças musicais desde a mais tenra idade, antes, mesmo, de empreender estudos sistemáticos de piano, Olívio Tavares de Araújo, promessa para o futuro, foi uma das revelações desse Curso de Férias.

### NOVA AGREMIÇÃO MUSICAL — CONSEQUÊNCIA DO 1º SEMINÁRIO

Declarou-nos Olívio ter sentido novo estímulo para seus trabalhos, após esse intercâmbio de idéias entre professores e alunos do curso de férias. Os demais estudantes confirmaram tal depoimento: Henedina Zarattini, Maria da Glória Cotta — professoras de piano, com vários cursos de aperfeiçoamento; Maurício Porciúncula, do Colégio Estadual de Belo Horizonte; Elza Franco, estudante de piano; Antônio Silveira, fotógrafo. Nomes colhidos ao acaso, entre dezenas.

Aqui, Lúcia Amélia Prates comentava o processo curioso que Ula Wolff adota em suas lições de Canto. Além, Geraldo Figueiredo Silva e Adelan Andrade — ambos dirigentes de conjuntos corais, o primeiro regente de uma orquestra de músicos amadores — discutiam sobre as aulas de Regência Sinfônica, que lhes proporcionara mais segurança quanto à técnica. Por fim, animado grupo de alunos, entre os quais Eda Anastasia, Odete Infante Vieira, Heloísa Campolina, Rosalie Santos e Olívio Tavares de Araújo, redigiam os estatutos de uma nova agremiação musical, que prolongasse o ambiente reinante, de camaradagem, fina espiritualidade e cultura musical.

Foi assim o 1º Seminário de Música, em Belo Horizonte, decorrendo ao som dos «Lieds» de Brahms e de Mozart, das sonatas de Beethoven ou de Galuppi, dos rondós de Weber. Foi assim, ao som da música do século XIII, executada nos instrumentos da época, que nos embalaram de sua vida. Foi assim, entre uma aula de estudos filosóficos de

Kant, visando à Estética, e as risadas da criançada, a transformar-se em trem-de-ferro; entre uma análise de Bach e uma dança rítmica no palco do Auditório; entre um estudo de Matemática e o brinquedo dos petizes, que, então, eram elefantes ou passarinhos; entre um sarau Beethoven e a solene recepção de certificados na Reitoria da Universidade de Minas Gerais, premiando adultos e crianças.

E terminou com a realização de solene recital, na Igreja de São José, espetáculo inédito nesta Capital, apresentando-se os musicistas de frente para o público, junto ao altar-mor, Belas músicas sacras de Palestrina, Handel e Gabrieli foram executadas por membros da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte, sob a regência de Carlos Eduardo Prates. Uma apoteose final encerrou a solenidade: a «Cantata» de Buxtehude — «Jesu, joy and treasure», apresentando o coro do 1º Seminário de Música da Universidade de Minas Gerais, em que tomaram parte todos os alunos inscritos e a professora Ula Wolff, executando os solos.





## TESTE

### BANDEIRAS E BANDEIRANTES

**A**TE' QUASE fins do século XVII, os colonos portugueses limitaram-se a povoar uma parte do litoral, cuidando exclusivamente da lavoura, de alguma criação e da pesca, e criando algumas indústrias, que seviram de base à economia do Brasil, nos seus primeiros tempos, como as do fumo, do açúcar e do algodão. Com o tempo, porém, passaram eles a dar maior atenção às vastidões inexploradas do interior. Foi quando teve início a epopéia das bandeiras, que serve de tema ao presente teste. (As respostas certas às perguntas abaixo estão na página 37)

- As primeiras "bandeiras" foram organizadas para :  
a) buscar ouro b) combater os "castelhanos"  
c) capturar índios.
- A primeira bandeira organizada segundo diretrizes que o tempo veio consagrar foi a de :  
a) José da Silva Mendes Leal b) Martim de Sá  
c) Antônio Raposo.
- O apelido de "Anhangüera" foi dado a :  
a) Bartolomeu Bueno, o Moço b) Martim Afonso de Souza  
c) Bartolomeu Bueno da Silva.
- Lourenço Castanho Taques, que penetrou na região noroeste de Minas, combateu os :  
a) Aimorés b) Goitacazes c) Bororos
- O "Caçador de Esmeraldas" chamava-se :  
a) Olavo Bilac b) Fernão Dias Pais c) Fernão Dias Pais Leme.
- Borba Gato foi :  
a) o fundador de Ouro Preto b) o descobridor da região de Sabará  
c) o descobridor do ouro, em Minas
- Ex-integrante da bandeira de Fernão Dias, armou nova bandeira e foi em socorro do Ceará e do Rio Grande do Norte, ameaçados de uma insurreição de índios :  
a) Matias Cardoso de Almeida b) Nicolau Barreto  
c) Pascoal Pais de Araújo
- As maiores bandeiras de que se tem notícia partiram :  
a) do Rio de Janeiro b) de São Paulo c) de Minas Gerais
- Pascoal Moreira Cabral Leme foi o descobridor :  
a) das Minas de Cuiabá b) do Amazonas c) das "Minas Gerais".
- O mais antigo lar da pátria mineira foi estabelecido por Fernão Dias, na Serra Negra, num lugar chamado :  
a) Sumidouro b) Baependi c) Ibituruna

## O Gaúcho Moderno...

Conclusão da pag. 32

**Reflexos em Tudo** — Sobre o sentido puramente recreativo e cultural do movimento tradicionalista vale observar que ele provocou incremento em todas as atividades, inclusive na indústria e no comércio. Fábricas e particulares tiveram de dedicar-se à confecção de indumentária típica, casas comerciais se viram compensadas na oferta dos artigos. A maior metalúrgica da América do Sul, a Eberle, em Caxias do Sul, conta na sua linha de produção com uma série de objetos regionais, além dos petrechos de montaria. Por falar nisso, gaúcho não pode ser tratado à parte do cavalo, o seu grande amigo. E pessoa bondosa, vinda de outras plagas, ali é carinhosamente distinguida como "gaúcho a pé".

Da poesia ao murro na oficina, a distância está sendo encurtada. O processo é efetuado sem que nada se prejudique, mas, que lucrem todos com um justo modo de ver a vida pelo ângulo da fraternidade.

O gaúcho está, pois, certo de quem é. Sabe a sua história e, ao cabo de apenas alguns anos de mobilização tradicionalista, chega a constituir através dos seus Centros, a mais irrecusável demonstração de comportamento democrático.

\*\*\*

## Os Números Fatídicos

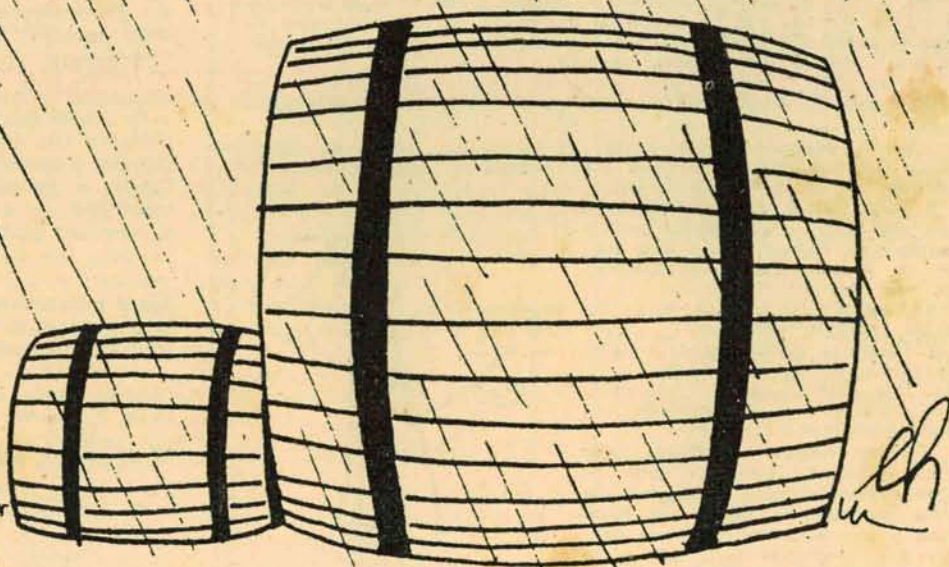
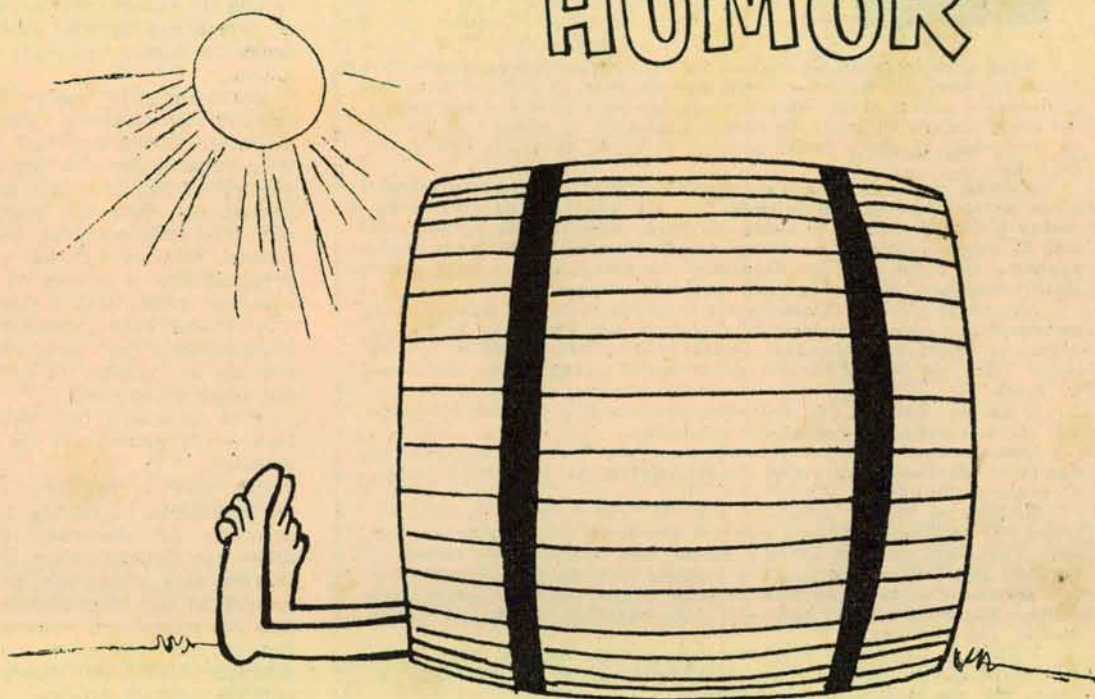
**N**ÃO são as pessoas simples as únicas que acreditam em números fatídicos, favoráveis ou nefastos. A Rainha Elizabeth da Inglaterra, por exemplo, tem um verdadeiro horror ao número 13 e faz tudo para não tomar qualquer decisão ou oferecer recepções no dia 13.

O rei dos Belgas, ao contrário, considera o 13 como um portador da felicidade, sentindo-se admiravelmente bem quando verifica que há treze convidados à sua mesa. Entretanto, por razões que ninguém sabe explicar, tem verdadeiro pavor pelos números 3 e 27.

Quanto ao presidente Eisenhower, é tal a sua aversão pelo número 7, que ao deitar-se, tem o cuidado de observar um repouso de seis ou de oito horas, jamais de sete. E quando uma conferência reúne em seu gabinete seis pessoas, sendo ele a sétima, trata de convocar imediatamente, e sem qualquer explicação, um oitavo participante.



# HUMOR





Duas qualidades há de visitas, as de obrigação e as de própria vontade; estas últimas são indispensáveis para as pessoas que têm civilidade e sabem viver. As primeiras são só permitidas aos parentes e aos amigos íntimos; mas certa qualidade de gente não precisa de pretextos, exceto o muito frívolo de saber da saúde dos donos da casa.

Quando chega de fora uma pessoa a quem estamos unidos por laços de amizade, e, especialmente, se ela não tem, na cidade, parentes e outros amigos, é nossa obrigação esperá-la na estação, no cais de desembarque ou no aeroporto. E' também nosso dever acompanhá-la ao hotel onde se hospedará, se não ficar conosco, e nos transformarmos, depois, em seu dedicado cicerone.

As visitas oficiais fazem-se, em conjunto, num dia determinado, geralmente no dia primeiro de Janeiro; um protocolo particular regula os detalhes. O superior recebe os seus subordinados; o mais idoso deles ou o que tem o posto mais elevado fala em nome de todos.

O cartão dobrado que se deixa no domicílio pessoal substitui, por vezes, a visita oficial ou de cerimônia.

Quando se recebe um presente, um convite, uma atenção, ou um favor, devemos uma visita ou um telefonema de agradecimento, no prazo de oito dias.

Embora as visitas amistosas que se trocam entre pessoas íntimas não estejam sujeitas a nenhum protocolo, dependendo da vontade que essas pessoas tenham de se ver, é necessário sejam as mesmas retribuídas por umas e outras, pois não se concebe que apenas uma das famílias seja visitada e não cuide de pagar essa visita, mostrando, com isso, não ter interesse algum na continuação das relações.

Visitar a quem não nos ofereceu a casa implica num abuso de confiança, no qual não se deve incorrer. Só se desculpa tal coisa, por um motivo de força maior.

Não devemos afastar-nos da família. Os parentes idosos têm direito à visita dos novos. Deve-se ir visitá-los ao menos no dia 1º de Janeiro, e se fôr possível mais vezes ainda. São muito sensíveis a estas atenções, tanto por afeição como pelos seus princípios.

Deve-se ir às vezes com as crianças.

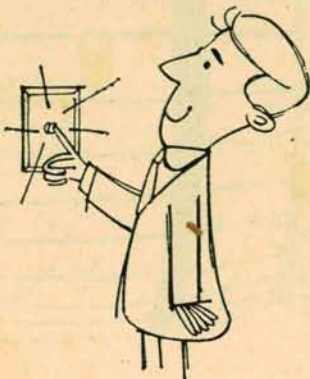
Para as pessoas mais ricas da família é uma prova de delicadeza tomar a iniciativa da visita e manter uma atitude de perfeita igualdade junto de parentes de situação mais modesta.

Muitas vezes, o desejo de impressionar aos demais chega a extremos incalculáveis, como, por exemplo, quando se pedem emprestados objetos de valor a parentes ou amigos a fim de exhibi-los como próprios. Quando não se dispõe do necessário para receber uma visita de categoria, o melhor é abster-se de fazê-lo, ou, então, recebê-la com o que se tem, embora modesto.

Uma visita é sempre uma prova de cortesia, de que só o pretexto varia. Podem repartir-se as visitas pelas seguintes categorias:

1. As visitas oficiais, visitas de cerimônia, visitas de despedida, de oferecimento de nova casa, visitas de núpcias, visitas a doentes, visitas de pêsames, etc.
2. As visitas de agradecimento por um favor, um presente ou um serviço, as visitas depois dum baile, de uma «soirée» ou casamento, etc.
3. As visitas íntimas, que têm como pretexto principal a simpatia. Fazem-se entre pessoas amigas, desejosas de manter relações. São as visitas mais freqüentes.
4. Visitas de conveniência, ou de negócios.

Receber visitas refestelada num divã ou numa poltrona, com as pernas encolhidas e colocadas em cima do assento, não é de bom-tom, a não ser que se queira passar por interessante, o que é de péssimo gosto, principalmente quando já não se é criança.



## Quatro Letras (A-M-O-R)...

Conclusão da pag. 29

ou dois, porque a pessoa que se utilizar da compra a crédito vai ter que separar uma importância, depois do casamento, para pagar as prestações. Mesmo assim, centenas de noivos recorrem ao crédito.

Um dormitório (cama de casal, criados, penteadeira, cômoda e armário) ficará em Cr\$ 40 mil. Uma copa de fôrmica tem o preço de Cr\$ 12 mil e a sala de visita poderá ser comprada por Cr\$ 15 mil: um sofá, mesinha, duas poltronas. Um sofá-cama («é imprescindível» — dizem os recém-casados) custa Cr\$ 4.500.

A «casa» está mobiliada. Mas, atualmente, uma geladeira deixou de ser artigo de luxo para ser uma necessidade.

— A geladeira fica para o futuro — argumentam os recém-casados.

Ela será a primeira coisa a ser adquirida, e, depois dela, um aparelho de televisão, uma radiola, um liquidificador. Uma geladeira será comprada por mais de Cr\$ 20 mil, dependendo de ser boa ou ruim; um televisor, por Cr\$ 35 mil (do pior) e o liquidificador, Cr\$ 2 mil. Esses são os «planos para o futuro».

Há ainda uma despesa que muitos esquecem: o fogão a gás, cujo valor é de Cr\$ 8 mil. E contando apenas com o indispensável, eis a despesa com a mobília: exatamente Cr\$ 72.300. Juntando-se aos Cr\$ 9 mil anteriores, aí está a segunda meta matrimonial: Cr\$ 81.300. E tudo isso sem ser «como gostaríamos» — falam as pessoas ouvidas.

### VESTIR (PARA CASAR) CUSTA DINHEIRO

Se o pai da noiva tiver algum dinheiro (de sobra), a ele caberá dar-lhe o enxoval. Mas, caso contrário, a própria noiva terá de trabalhar — e muito — porque necessitará gastar, no mínimo, Cr\$ 80 mil. Ela fará o enxoval aos poucos e com certa antecedência. Eis o que precisará, além do vestido para o casamento religioso, com véu, grinalda e sapato:

— 12 lençóis de baixo; 6 lençóis de cima; 12 fronhas; 2 colchas; 2 cobertores e 1 colcha para guarnecer a cama. Esta é a chamada «roupa de cama». A «roupa de banho» será: 12 toalhas de rosto e 6 toalhas de banho. Como roupa para uso pessoal, necessitará de 2 «peignoirs»; 3 camisólas; 3 pijamas; 3 jogos completos de «lingerie»; 6 combinações; 2 anáguas; 6 vestidos para casa;



2 «tailleurs»; 3 saias; 6 blusas; 4 aventais; 1 roupão de banho; 2 pares de meias de seda; 6 pares de meias soquete; 4 pares de sapatos; 3 bôlsas; 3 pares de luvas; 2 cintos; 1 par de chinêlos; 12 lenços; 1 «manteau»; 3 casacos. A soma de tudo, subirá, em Belo Horizonte, atualmente, a no mínimo, Cr\$ 80 mil.

Também o noivo tem que se vestir (sem tantas responsabilidades). Com pijamas, cuecas, meias, e sapato (um só), gastará 6 mil. Necessitará de pelo menos três ternos, cada um de Cr\$ 4 mil (um para o «religioso», outro para o «civil» e outro para a «lua de mel»). Só aí, abrindo uma exceção, e levando em conta que o noivo já estava mais «preparado» que a noiva, está uma despesa de Cr\$ 27 mil. Acrescentando a isso outras despesas, não será exagêro somar Cr\$ 35 mil. Vamos, porém, deixar como está. Total, até agora: Cr\$ 107 mil. Mais os Cr\$ 81.300 iniciais, e eis a terceira meta do casamento: Cr\$ 188.300.

#### CASAMENTO: DO PADRE A LUA DE MEL

As vezes, o padrinho paga o casamento religioso, mas nem sempre; e, juntando-se a êsse o casamento civil, o noivo dispende Cr\$ 2 mil. Outro sonho de todos, porém, é a música no ato religioso: quem não deseja, antes de receber os cumprimentos, ouvir a marcha nupcial? Uma importância mínima de Cr\$ 1 mil deverá ser dedicada para a satisfação aguardada de ouvir o fundo musical. Os «noivos» saem da igreja e estão casados, recebendo abraços e votos de felicidade. Mas não pára aí a série de despesas: há ainda a recepção aos convidados. Quem a faz é o pai da noiva.

O preço da festa varia muito, conforme o número de convidados, mas, se tiver cerveja, doces, salgadinhos, enfeites, bombons, etc., nunca será menor do que Cr\$ 30 mil.

— O baile, se houver, é feito na radiola, porque seria o cúmulo a gente ter que pagar uma

orquestra — argumenta uma jovem esposa.

Por fim, o último convidado já se retirou e, na manhã seguinte (ou — quem sabe? — na véspera dessa manhã), e os «noivos» partem para a lua de mel. Esta poderá ser vivida em quinze dias em Araxá, Poços de Caldas ou Copacabana. Alguns, com maiores dificuldades, vivem a lua de mel num hotel de Belo Horizonte mesmo, com um único fim: diminuir os gastos. Se preferir ficar quinze dias no Rio de Janeiro, gastará Cr\$ 20 mil.

Do padre à lua de mel a despesa subiu a Cr\$ 53 mil. Mais Cr\$ 188.300 é igual a Cr\$ .... 241.300,00.

#### ENFIM, CASADOS

Enfim, um ano e meio ou dois anos depois de noivos, os dois são marido e mulher perante Deus e a Igreja. Num apartamento de dois quartos, eles estão pagando Cr\$ 7 mil mensais, e é então que começam a experimentar a «vida de casado». A roupa, naturalmente, suja, e lá vão Cr\$ 500 para a lavadeira. Como «amor não mata a fome de ninguém», surge mais uma relação de gastos por mês: — Luz, quinhentos; gás, trezentos; feira, oitocentos; carne, setecentos; leite, trezentos; pão, oitenta; armazém, dois mil e quinhentos; condomínio, quinhentos. Total: Cr\$ 6.180.

Caso a mulher não queira cozinhar, pagará mil cruzeiros a uma cozinheira.

— Mas tem ainda a despesa com a farmácia — esclarecem os recém-casados — E', no mínimo, de Cr\$ 300...

Depois, virá o primeiro filho, e, com mais tempo, outros filhos. Por causa, no entanto, do otimismo de todos que enfrentam o casamento, é melhor dizer:

— Até lá, as coisas estarão melhores...

Mas, mesmo com tôdas as dificuldades, os jovens casais aconselham que «vale a pena casar»; e o escrivão Wilson Baptista, do Cartório de Paz de 2º Distrito assegura:

— Só dez por cento vacilam, os outros enfrentam o casamento...

**N**O sentido de incentivar os valores novos de nossas letras, a Companhia de Seguros «Minas-Brasil» patrocina o «Concurso Permanente de Contos» desta revista, nas seguintes bases:

1º — O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço nº 2, com o máximo de 8 e o mínimo de 3 laudas.

2º — Motivo e ambiente nacionais.

3º — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º — Os trabalhos devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.

6º — É permitido ao concorrente assinar o trabalho com pseudônimo. Neste caso, deverá mencionar também o seu nome e endereço completos para a remessa eventual do prêmio que lhe couber.

7º — Os dois melhores trabalhos recebidos em cada mês serão divulgados nas páginas de ALTEROSA e contemplados; cada um, com o prêmio de mil cruzeiros.

8º — Os trabalhos considerados publicáveis, embora não reúnam qualidades suficientes para que sejam premiados, receberão menção honrosa e poderão ser eventualmente divulgados.

Os prêmios deste Concurso são enviados pela Companhia de Seguros «Minas-Brasil», diretamente aos autores premiados, sessenta dias após a publicação.

Não se devolvem originais, ainda que não sejam aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. A revista noticiará, quinzenalmente, o resultado do julgamento, relacionando os trabalhos aprovados.

#### COLABORAÇÃO DE LEITORES

PARA conhecimento de nossos leitores que concorrem com trabalhos para o concurso «Minas-Brasil» e com outras colaborações espontâneas para esta revista, mencionamos a seguir as produções recebidas na 2ª quinzena de agosto e que mereceram aprovação da Comissão Julgadora:

CONTOS: — «Onça da Mão Torta», de Fontes Ibiapina; «O Presente de Susana», de Leda Mariano; «Baile de Formatura», de M. L. Abreu de Oliveira; «Meu Primo Ricardo», de Dirce M. Cotomacci; «Tia Querida», de Heloisa Assumpção Nascimento e «Humilhação», de Dirceu de Queiroz Albuquerque.

CRÔNICAS: — «A Visitante» e «Casa Mal Arrumada», de Milton Costa.

POESIAS: — «Tristeza de Boêmio», de Antônio Zoppi; 9 trovas, de Clóvis Ernesto Corrêa; 3 trovas, de Paulo Freitas; 4 trovas, de Milton Costa; 2 trovas, de A. Isaias Ramires; 2 trovas de Petrarca Maranhão; 1 trova, de Jefferson Leão de Almeida; 1 trova, de Amino Tavares e 1 trova, de M. T. Aquino.

#### Khruchtchev Também é Supersticioso

**E**M tôdas as viagens que empreende, Nikita Khruchtchev jamais se esquece de levar um exemplar do «Capital», de Karl Marx, em luxuosa encadernação que recebeu de presente dos funcionários búlgaros, tão logo tor-

nou-se o primeiro secretário do partido comunista soviético. Não o leva, porém, porque tencione lê-lo durante as viagens, mas porque acredita que êste volume lhe dá sorte e lhe garantirá uma carreira bem longa.







*Eis aqui alguns dos menores assistidos pelo "refúgio" existente na Cidade do México, onde estudantes idealistas cuidam deles com carinho.*

*Que pensará êle, enquanto come? Muitos fazem desde logo planos para fugir pois o seu "código de honra" veda a aceitação de qualquer coisa, sem que façam por onde merecê-la.*



**N**ÃO É SO' no Brasil que existe o problema dos menores abandonados. Os meninos e meninas — e são dezenas de milhares — que perambulam às soltas pelas ruas dos grandes centros, assim como das cidades do interior do País, têm companheiros em tôdas as partes do mundo.

Na América Latina, provavelmente não existirá outra cidade onde seja tão grave o problema como na capital mexicana. Na verdade, ninguém sabe quantas crianças sem lar existem na Cidade do México. Lá, é comum encontrá-las, mesmo depois das dez horas da noite, pelas esquinas mais abrigadas dos olhos da polícia, a brincar, a discutir ou a brigar. Enquanto se entrega a essas e outras atividades, a garotada não deixa de prestar atenção no que acontece nas proximidades, pois é nessa hora que o "carro vermelho" da polícia costuma surgir, com homens instruídos no sentido de detê-los e conduzi-los a uma casa onde possam ter cama para

Na Cidade do México

# Menores Abandonados Não Querem Ir à Escola

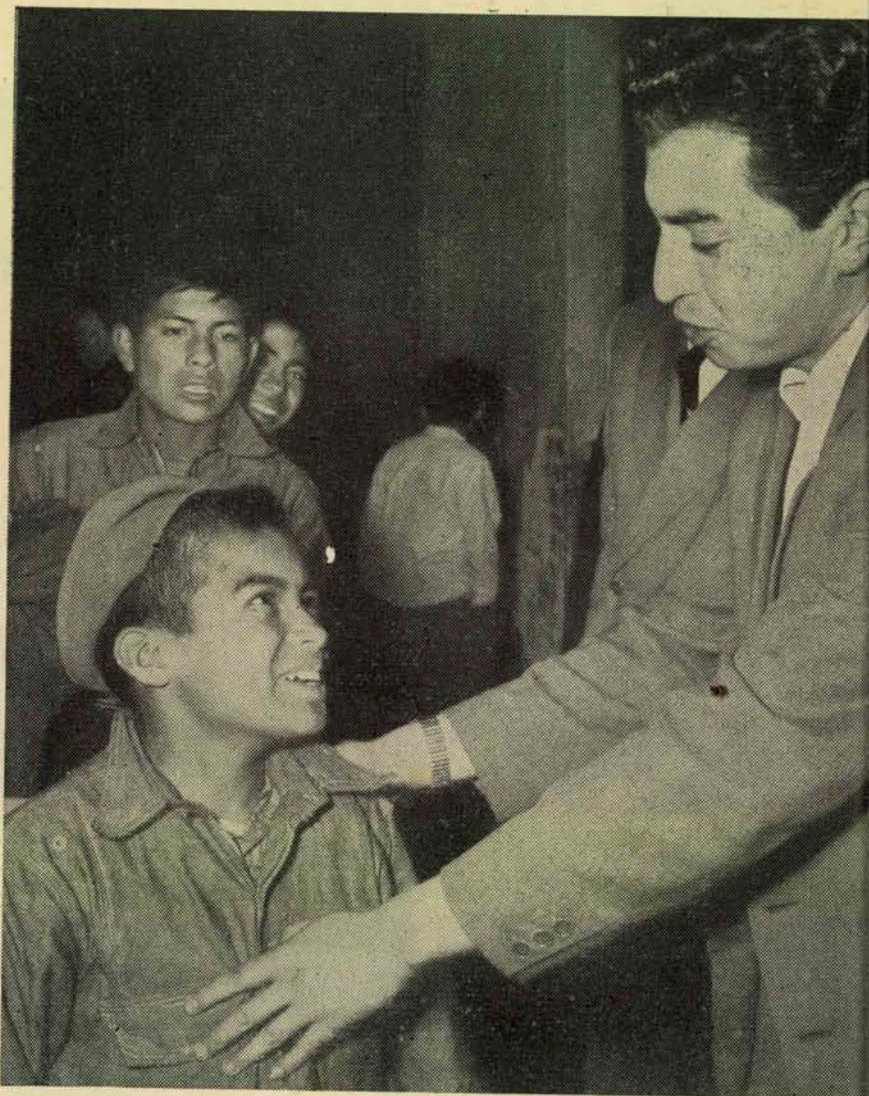
Fotos Camera Press



*O jovem estudante de psiquiatria conseguiu "dobrar" esse garoto, que era mesmo um problema. Hoje, tem um ideal : quer ser chofer de caminhão.*

## Menores abandonados não querem ir à escola

### Conclusão



dormir, comida para comer, mas também — o que os desagrada particularmente — água para lavar-se e pente para pentear os cabelos. Além disso, existe uma coisa chamada disciplina, da qual não gostam de tomar conhecimento.

Por tudo isso, dão-se por muito infelizes aqueles que são encaminhados a uma escola. Todavia, muitos dos garotos aproveitam a primeira oportunidade para fugir — e como sabem correr, quando se trata de escapar aos que os perseguem! E são escolados, os garotos da Cidade do México. A experiência apanhada nas ruas ensinou-lhes uma série de artimanhas para poderem fugir à ação policial. Uma delas : quando percebem a aproximação de uma figura "suspeita", seguram a mão

do primeiro transeunte e acompanham-no, como se estivessem na sua companhia. As vezes, o truque não dá certo : o transeunte também é um agente policial, e, nesse caso, a detenção torna-se muito mais fácil...

Existe, porém, uma instituição — um "refúgio para órfãos" — que, aos poucos, vai conquistando as simpatias dos garotos. Lá, eles podem entrar até as onze da noite, lá encontram uma boa cama à sua disposição, e a comida não deixa de ser mais um atrativo. No dia seguinte, pela manhã, há gente para cuidar deles, e depois, são restituídos à sua preciosa liberdade; à noite, voltam novamente, para um descanso livre de preocupações. Além de todas essas vantagens, gozam ainda de mais duas : não são efetivamente obrigados a

práticas higiênicas muito rigorosas, nem a freqüentar a escola.

Assim, pelo menos não têm de passar na rua as noites mais frias, e isso já é um avanço muito grande na matéria. Tanto que as instituições interessadas no bem-estar social, no México, já estão seguindo o exemplo do singular "refúgio".

Trata-se, neste campo, de uma experiência sem precedentes em todo o mundo, e os seus resultados ainda não podem ser efetivamente estimados. Quando, porém, estiver crescida a atual geração, que se está prestando a ela, poder-se-á dizer se tal exagerada liberalidade não terá sido prejudicial, ou se, pelo contrário, não terá feito dos meninos de hoje homens úteis à sociedade em que vão viver.





**PARA AS PERNAS** PARA PERNAS ÁSPERAS, IRRITADAS PELO FRIO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 SUBSTITUÍRÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE



**PARA O COLO E PESCOÇO:** PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMBELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2 DURANTE O DIA. PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



**PARA OS OMBROS:** NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 3, ATÉ SER O CREME TOTALMENTE ABSORVIDO

**troque um minuto diário  
por beleza e saúde!**

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração!

ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!



**PARA AS MÃOS:** ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS

**PARA O ROSTO:** ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SÃO CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC., APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



**PARA OS BRAÇOS:** AS VERMELHIDÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFEIAM TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. 3 DESAPARECEM FÁCILMENTE

# Antisardina

O SEGRÊDO  
DA BELEZA  
FEMININA\*



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÇÃO INICIAL AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÇÃO, NATURAL E BENEFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CREME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS DA EPIDERMIS

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA





Cristóvão Colombo,  
numa antiga gravura.

## UMA CARTA DE COLOMBO

*COMO ERA hábito dos navegadores da época, também Cristóvão Colombo levava em sua armada um calígrafo, a quem ia ditando as ocorrências que compunham o diário de bordo, assim como as cartas a serem levadas a quem de direito. Apresentamos aqui uma dessas cartas — uma verdadeira ata do descobrimento da América — dirigida a Don Luís de Santangel, escrivão de razão dos senhores reis católicos, relatando-lhe sua primeira viagem às ilhas que havia descoberto. Vários trechos do documento original se estragaram, pelo tempo, e o leitor, por isso mesmo, vai encontrar, nesta tradução, que procura reproduzir com a possível fidelidade o estilo peculiar da época, alguns sinais que indicam a omissão de palavras e, às vezes, frases inteiras, que não puderam ser reconstituídas nem mesmo pelos especialistas espanhóis que estudaram a carta.*

**“SENHOR:** Porque sei que haveis prazer com a grande vitória que Nosso Senhor me deu em minha viagem vos escrevo esta, pela qual sabereis como em vinte dias cheguei até as Índias, com a armada que os ilustríssimos Rei e Rainha, nossos Senhores, me deram, onde observei muitíssimas ilhas habitadas por gente sem número, e delas tôdas hei tomado posse por suas Altezas, com pregão e bandeira real estendida, e não me foi contradito.

“A primeira que observei pus nome de São Salvador, em honra de sua Alta Majestade e em vista de tudo isso ter andado maravilhosamente. Os índios a chamam Guanaani. A segunda pus nome

de ilha de Santa Maria da Conceição; à terceira Fernandina, à quarta Isabel, à quinta ilha Joana, e assim a cada uma um nome novo.

“Quando atingi a ilha Joana, segui a sua costa em direção do poente e a achei tão grande que julguei ser terra firme, a província de Catay; e como não vi nem vilas nem lugares na costa, exceto pequenas povoações, com a gente das quais não pude manter conversa, porque logo fugiram todos, andava eu para frente pelo dito caminho, pensando não errar grandes cidades ou vilas; e ao cabo de muitas léguas, visto não haver novidades, e considerando que a costa me levava ao norte, onde minha vontade seria contrariada, pois o inverno havia já entrado, eu tinha propósito de dirigir-me para o sul, e, além disso por causa do vento, determinei que não se perdesse mais tempo e voltei atrás até um determinado ponto, de onde enviei dois homens à terra a fim de saber se havia rei ou grandes cidades. Andaram três jornadas e encontraram infinitas populações pequenas e gente sem número, mas não caminhos para prosseguir, pelo que voltaram.

“Eu sabia, por intermédio de outros índios que havia capturado, que esta terra era ilha, e assim, segui a costa dela em direção ao oriente cento e sete léguas até o fim; do qual fim, vi outra ilha ao oriente, distante desta dez ou oito léguas, à qual logo pus o nome de Espanhola; (...) Nela há muitos portos no litoral, sem comparação com outros que conheço entre os cristãos, e muitos rios bons e grandes, que é uma maravilha. As terras dela são altas, e nela há muitíssimas serras e montanhas altíssimas, sem

comparação com a ilha de Centre-frei (1), tôdas formosíssimas de mil aspectos, e tôdas acessíveis e cheias de árvores altas e variadas, parecendo chegar ao céu; e posso afirmar que, segundo pude observar, jamais perdem as folhas, pois as vi tão verdes e tão formosas como o são em maio na Espanha. E umas estavam floridas, outras com frutos, e outras com outra aparência segundo a sua qualidade; e cantava o rouxinol e outros passarinhos de mil espécies no mês de novembro por ali onde eu andava. Há palmeiras de seis ou de oito espécies, e é admirável vê-las em sua formosa variedade, assim como as outras árvores e frutos eervas. Nela há pinheiros maravilhosos, e campinas grandíssimas, e há mel e muitas espécies de aves e frutas muito diversas. Nas terras há muitas minas de metais e há gente em estimável número.

“A Espanhola é uma maravilha, as serras e as montanhas e as baixadas e as campinas e as terras tão formosas e vastas para plantar e semear, para criar gados de toda a sorte, para edifícios de vilas e lugares. Os portos de mar, não se acreditaria nêles sem os ver, assim também os muitos e grandes rios e as boas águas, a maioria dos quais traz ouro. Nas árvores e frutos eervas há grandes diferenças daquelas da ilha Joana; nesta há muitas especiarias e grandes minas de ouro, e de outros metais. A gente desta ilha e de tôdas as outras que observei (...) andam todos nus, homens e mulheres, assim como nasceram, embora algumas mulheres se cubram com uma folha de herva e uma coisa de algodão que para isso fazem.



Desenho do tempo de Colombo, representando o descobrimento das Ilhas Margarida.

## PÁGINAS DA HISTÓRIA

"Eles não têm ferro nem aço nem armas nem (...) não porque não seja gente bem disposta e de formosa estatura (...) enviar a terra dois ou três homens a alguma vila para ter (...) e depois que os viam chegar fugiam sem que os pais esperassem os filhos; e isso não porque a algum se haja feito mal, ao contrário, em todo o lugar onde estive e pude manter conversa, dei-lhes de tudo o que possuía, tanto pão como outras coisas muitas, sem receber por isso coisa alguma, mas são assim temerosos sem remédio. Verdade é que depois que tomam confiança e perdem esse medo eles são tão acessíveis e tão liberais do que têm, que não se o cria sem que se o visse. Eles, da coisa que possuem, pedindo-se-lha jamais dizem não; antes convidam a pessoa e mostram tanta amizade que dariam os corações; e quer seja coisa de valor, quer seja de pouco preço, logo por qualquer coisinha, de qualquer maneira que seja que se lhes dê por ela, ficam contentes.

"Eu determinei que se não lhes dessem coisas tão servis como cacos, como as escudelas quebradas e pedaços de vidro e cabos de agulhetas; embora quando eles isto podiam obter lhes parecia haver a melhor jóia do mundo (...). Já por brancas novas (2) davam por elas tudo quanto tinham, embora não fossem dois nem três castelhanos de ouro; ou uma arôba ou duas de algodão fiado. Tomavam até os pedaços dos arcos estragados das pipas, e davam o que tinham como paga; o que me parecia mal eu impedia. E dava eu graciosas mil coisas boas que eu levava para que ficassem amigos; e além disso se farão cris-



*Almirante Christoval Colon descubre las Islas Margarita y de Cubagua, adonde se cogido muchas perlas.*

tãos pois se inclinam para o amor e o serviço de suas Altezas e de toda a nação castelhana, e procuram se unir a nós e dar coisas que têm em abundância, que nos são necessárias. E não conheciam nenhuma seita nem idolatria, salvo que todos crêem que as forças e o bem estão no céu; e acreditavam com muita firmeza que eu com estes navios e gente vinha do céu, e me recebiam com muito acatamento depois de terem perdido o medo. E isto não acontece porque sejam ignorantes, pois, embora não tenham muito sutil engenho, navegam todos aqueles mares, que é maravilhosa a boa conta que eles dão de tudo, embora nunca hajam visto gente vestida, nem semelhantes navios... E logo que cheguei às Índias, na primeira ilha atingida, capturei al-

guns deles para que desprendessem e me dessem notícia do que havia naquelas paragens, e assim foi que logo compreenderam, e nós, a eles, seja por linguagem ou senhas; e isso foi de grande proveito. Hoje ainda os conservo acreditando que eu tenha vindo do céu, a fim de poder melhor conversar com eles. E isto era a primeira coisa que pronunciavam quando eu chegava, e os outros iam correndo de casa em casa, e às vilas próximas com altas vozes: "Venham, venham ver a gente do céu". Assim todos os homens e mulheres depois de adquirir confiança em nós, vinham com os grandes e pequenos e todos traziam algo de comer e de beber, que davam com um amor maravilhoso.

"Eles têm em todas as ilhas



muitíssimas canoas a maneira de hastes de fustas de remo : algumas maiores, algumas menores, e muitas outras são maiores que uma fusta de dez a oito bancos. Não são tão largas porque são de uma só madeira, mas uma fusta não poderá com elas no remo, porque correm como não é coisa de crer. E com estas navegam tôdas aquelas ilhas, que são inúmeras, e cuidam de suas mercadorias. Algumas destas canoas hei visto com setenta e oitenta homens, e cada um com seu remo.

"A gente de tôdas estas ilhas não apresenta muita diferença na aparência, nem nos costumes, nem na língua, mas todos se entendem, o que é coisa muito singular; pelo que espero que providenciarão suas Altezas para a conversão dêles à nossa Santa Fé, à qual estão muito dispostos.

Já disse como eu havia navegado cento e sete léguas pela costa, no sentido do ocidente para oriente, junto da ilha Joana; segundo o qual caminho posso dizer que esta ilha é maior que a Inglaterra e a Escócia juntas; porque além destas cento e sete léguas, ficaram-me da parte do poente duas províncias que eu não percorri, a uma das quais chamam Anau, e onde nasce gente com rabo (3). As quais províncias não podem ter menos de cinqüenta a sessenta léguas de comprimento, segundo pude saber dêstes índios que eu tenho, os quais conhecem tôdas as ilhas.

"A Espanhola, tem de circunferência mais que a Espanha tôda; desde Colonia (4), pela costa do mar, até Fuerterrabia em Bizcaia; depois em uma quadra andei cento e oitenta e oito grandes léguas em linha recta de ocidente a oriente. Esta é para desejar e (...) para nunca mais deixar (...). Nesta Espanhola, no lugar mais conveniente, e melhor comarca para as minas de ouro e de todo trato, tanto da terra firme de cá como daquela de lá do Gran Kan, e onde haverá grande trato e comércio, tomei posse de uma vila grande, à qual pus nome de vila da Natividade. Nela instituí força e fortaleza, que já a estas horas estará de todo concluída, e deixei bastante gente com armas e artilharias e mantimentos para mais de um ano, e marceneiro de mestre-de-mar em tôdas as artes, e grande amizade com o rei daquela terra, de tal maneira que precisava de me chamar e tinha como irmão; e, se por acaso mudassem de opinião, e nos quisessem ofender, embora não saibam o que sejam armas e andem nus, são os mais temerosos que há no mundo. De tal maneira que só a gente que ali habita é suficiente para destruir tôda aquela terra, sendo ilha sem perigo se se souber conduzir.

Em tôdas estas ilhas parece-me que todos os homens estão contentes com uma mulher, e o seu maioral ou rei possui até vinte. As mulheres, parece-me que trabalham mais que os homens, e não pude compreender se têm bens próprios, pois me pareceu que daquilo que uma possuía todos faziam parte, em especial das coisas comestíveis.

"Nestas ilhas, até agora, não hei encontrado homens monstruosos, como muitos pensavam; mas, ao contrário, tôda a gente é de mui lindo acatamento; nem são negros como na Guiné, mas têm seus cabelos corredios e não habitam onde haja muita abundância dos raios solares. E' verdade que o sol tenha ali grande força, pôsto que seja distante da linha equinocial vinte e seis graus. Nestas ilhas, onde há grandes montanhas, o frio era muito grande neste inverno; mas os seus costumes os ajudam a suportá-los, com a ajuda das muitas espécies de viandas que comem muito quentes e em demasia. De modo que não encontrei monstros, nem

tive notícias dêles, salvo de uma ilha que fica aqui na segunda à entrada das Índias, que é habitada por uma gente que têm em tôdas as ilhas por muito ferozes, e que come carne humana. Estes possuem muitas canoas com as quais percorrem tôdas as ilhas das Índias, roubam e tomam quanto podem. Eles não são mais disformes que os outros, exceto que têm o costume de trazer os cabelos grandes como mulheres, e usam arcos e flexas de canas (...) por faltar ferro que não têm. São ferozes entre estes outros povos que são em demasiado grau covardes; mas eu não os tenho em nada mais que aos outros. São estes que tratam com as mulheres de matrimônio, pois na primeira ilha, partindo da Espanha para as Índias, não há homem algum. Elas não usam traje feminino algum, e apenas arcos e flexas, como as supraditas canas, e se armam e cobrem com lâminas de arame de que têm muito. (5).

"Asseguram-me haver outra ilha, maior que a Espanhola, onde as pessoas não têm nenhum cabelo. Nesta há ouro sem conta, e desta e das outras trago comigo índios para testemunho.

"Em conclusão, a falar apenas do que foi feito, nesta viagem que foi assim de corrida, podem estar certas suas Altezas que eu lhes darei ouro de quanto houverem mister, com muito pouca ajuda que suas Altezas me derem. Agora, especiaria e algodão, almêcega, (da qual até hoje não se falou, exceto na Grécia, na ilha dos Chios), e ligunhalo, e escravos, quantos mandaram carregar ainda serão dos idólatras; e creio haver falado ruibarbo e canela e outras coisas mil de substâncias relatarei de acôrdo com o que me disse a gente que lá deixo, porque eu não parei, enquanto o vento me deu ocasião de navegar, apenas na vila de Natividade, em que deixei assegurado e bem assentado. E na verdade muito mais fizera se os navios me houvessem servido como seria razoável. Isto é bastante, e graças ao eterno Deus nosso Senhor, o qual dá a todos aqueles que andam seu caminho a vitória em coisas que parecem impossíveis, e esta assinaladamente foi uma, porque, embora haja feito descrição destas terras, tudo vai por conjectura, sem ser visto; (...) Já que, pois, nosso Redentor deu esta vitória tão alta a nossos ilustríssimos Rei e Rainha e a seus reinos famosos, tôda a cristandade deve se fazer alegre e realizar grandes festas e dar graças solenes à Santíssima Trindade, com muitas orações solenes pelo grande júbilo que tiveram, ao tornarem-se tantos povos à nossa Santa Fé, e, depois, pelos bens temporais que não somente à Espanha, mas a todos os cristãos terão aqui refrigério e ganho; (...) Dada na caravela sobre as ilhas Canárias (6), a quinze de fevereiro, ano mil quatrocentos e noventa e três. Faré o que mandareis. — O Almirante".

(1) Tenerife.

(2) Moeda antiga espanhola.

(3) Estas notícias extravagantes vinham talvez da ignorância dos índios, e também de não serem bem compreendidos pelo Almirante e pelos espanhóis, que não compreendiam sua língua nem suas expressões. — Navarrete.

(4) No texto de Volafan (bibliófilo valenciano que publicou em 1858 esta carta, tomada de uma cópia antiga): «Desde Colibre na Catalunha».

(5) Lâminas (Catalanismo).

(6) As ilhas que viram em 15 de fevereiro não eram as Canárias, mas, sim Açores ou Terceiras, como se demonstra no diário.



## Meu Bebê, Esse...

Conclusão da pag. 21

em um bom ou mau caráter. Um aceita sua mamadeira com a segurança de quem está habituado, adaptando-se facilmente ao horário que lhe impõem. O segundo mostra-se desajeitado e dum nervosismo por vezes inquietante. Cada mamada pode tornar-se ocasião de um pequeno drama. Desde essa idade, pode-se mesmo adivinhar, em certos casos, o eterno "homem do contra", o sujeito que se enraivece por qualquer coisa. Por exemplo, quando o almoço faz-se esperar por demais, alguns bebês têm uma maneira gentil de reclamar, ao passo que outros lançam verdadeiros berros, agitando os braços.

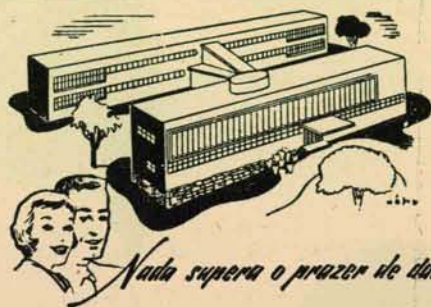
A maneira de conservar-se no berço é bastante reveladora. Após as mamadas, são os bebês deitados ora sobre o lado direito, ora sobre o lado esquerdo. Alguns bebês, no entanto, adotam uma posição muito esquisita: sua coluna vertebral apresenta literalmente a forma duma foice. Examinando-se, nada se encontra de anormal. Mas assim que cessamos de vigiá-los, eles "torcem-se" de novo. Se, pois, o bebê se aferra a esse primeiro período da existência, é que tem muita dificuldade em adaptar-se às suas novas condições de vida. E' mesmo um ser que corre o risco de ficar retardado na sua evolução. Aliás, observemo-lo: mantém as pernas dobradas sobre o ventre mais tempo que outros e é mais difícil fazê-lo abrir a mão. E' que ele está contraído ao mesmo tempo física e psicologicamente.

Para vencer essa atitude de tal modo estereotipada, só se pode aconselhar a jovem mãe que multiplique em torno de seu filho as ocasiões favoráveis ao seu desenvolvimento e, para a idade mais tenra, significa isto mudá-lo, o maior número de vezes possível, de posição, a fim de evitar que um lado do corpo não se desenvolva em detrimento do outro, aumentar suas impressões tácteis dando-lhe objetos, diferenciar a composição de suas refeições para fazê-lo apreciar o lado tão variado da vida.

Lembremos, enfim, esta experiência clássica. Deitam-se bebêzinhos uns ao lado dos outros em cima duma mesa grande. Nessa posição, as pernas nunca estão completamente estiradas, mas um pouco encolhidas para diante, como prestes a entrar em ação. O experimentador puxa-as delicadamente até colocá-las na posição horizontal. Renova o mesmo exercício várias vezes. A maior parte dos recém-nascidos não oferece resistência alguma, aguardando placidamente o fim desse curioso manejo. Mas deparamos também "individualistas" que não admitem que se brinque assim impunemente com eles. Cercando os calcanhares contra as coxas, resistem com todas as suas forças à agressão e por vezes com tal teimosia que, mesmo suspensos no ar por um pé, mantêm a perna obstinadamente dobrada.

"Acompanharam-se" tais crianças até a idade adulta. E observou-se que, com os anos, essa recusa de qualquer constrangimento, longe de atenuar-se, havia-se reforçado. Pode-se dizer deles que são criaturas que, quando meteram uma coisa na cabeça, não a largam mais. De modo que é preciso ser prudente com tais bebês. Submetidos a uma disciplina demasiado severa, correm o risco de tornar-se pequenos revoltados, esses meninos insuportáveis que gritam, choram e esperneiam, até obterem satisfação. Em compensação, se esses mesmos bebês beneficiam-se de cuidados inteligentes e afetuosos, podem tornar-se crianças mais transbordantes de alegria que outras, acabando por se integrar-se perfeitamente.

— Eliane Morel.



*Nada supera o prazer de dar*

A nossa capital será dotada agora de uma moderna organização hospitalar para a recuperação dos doentes mentais pobres, pelos processos mais modernos da ciência médica, aliados à aplicação da assistência espiritual recomendada pelos ensinamentos do Mestre. Iniciando essa obra de amor cristão, apelamos para os corações que sabem sentir o amor ao próximo, esperando que enviem os seus donativos ao

### Hospital Espírita «André Luiz»

SECRETARIA: Rua Rio de Janeiro, 358 — Sala 34  
Fone: 2-8360 — Caixa Postal 1718 — Belo Horizonte

O futuro de Minas e do Brasil depende do voto consciente e livre do povo. Coopere na renovação dos nossos quadros políticos, dando a Minas e ao Brasil, no próximo pleito, homens dignos, competentes e honestos. O Brasil espera que você cumpra o seu dever.

## Impressos de classe

Papéis p/ correspondência  
Catálogos e Folhetos  
Rótulos e Cartazes  
Cartões Comerciais  
Jornais e Revistas

Off-Set - Tipografia - Clichês

Preços razoáveis - Entregas rápidas

SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar  
End. Telefônico: ALTEROSA  
Fone: 2-0632 — Caixa Postal 279  
Belo Horizonte

EXPEDIENTE: DAS 11,30 AS 18 HORAS

Departamento de Arte, para  
lay-outs, desenhos e montagens





"Se uma mulher amada desaparecesse e seu marido se casasse outra vez..." — Imaginava Clara, pensando nas possibilidades fascinantes que havia por trás daquela idéia, até que o Destino lhe pôs nas mãos aquilo de que precisava.

**Q**UASE no mesmo instante em que seus olhos deram com ela, Clara voltou-se e seguiu a mulher que ia dobrando a esquina da Rua do Olmo. Era assim que as coisas se davam com Clara: tomava decisões de repente, logo que o acaso — e ela acreditava muito no acaso — dava a entender que se encontrava a ponto de resolver o problema que a preocupava. O problema que a atormentava naquele instante, algo que dizia respeito a Harold, seu marido, já estava velho de quase um ano. Acompanhava-a como uma espécie de febre maligna. ora mais, ora menos intensa, impossível de ser vislumbrada por trás da máscara de seu rosto, no fundo de seus olhos claros, confiantes. De mais a mais, o problema chegara a parecer insolúvel, até o momento em que aquela mulher passara por ela na rua.

Ninguém seria capaz de adivinhar o tipo de mulher que era Clara, simplesmente olhando para ela. Qualquer um acreditaria tratar-se de sócia de um clube campestre-feminino, dona de muito dinheiro e de um marido capaz de sustentar-lhe os luxos exagerados. Talvez fôsse verdade. Entretanto, debaixo daquela capa, Clara ocultava os apetites de uma mulher disposta a encaminhar-se na senda da fortuna, não levando em conta detalhes sem importância, como, por exemplo, as mósas que porventura tivesse de matar, antes de chegar ao destino. A respeito de sua idade, Clara afirmava ter vinte e dois anos. Quanto a sua origem, jamais se conseguiu saber muita coisa. Claro que ela não iria dizer muito mais, além das generalidades de menor monta, e, quando chegou a ocasião de procurar saber de maiores detalhes, era, naturalmente, tarde demais para isso.



# E ELA DISSE: "TALVEZ" ...

RUFUS KING

Ilust. de Álvaro Apocalypse

## PRIMEIRA PARTE

## CAPÍTULO I

Na esquina da Rua do Olmo, a mulher se deteve a examinar o sortimento de loções e cosméticos, na vitrina de uma drogaria. Clara também parou, não exatamente ao lado da outra, mas perto o bastante para poder observar o seu perfil e a cor dos seus cabelos, que se mostravam por sob a aba de um chapéu barato.

A luz úmida do sol de verão rebrilhava na calçada, e, de uns dois quarteirões adiante, na direção do parque municipal, uma banda de música tocava os acordes iniciais de um dobrado, como prelúdio para os discursos do Dia do Regresso. A mulher satisfizera a sua curiosidade com relação aos cosméticos, e mal se dera conta da presença de Clara; e então, olhou para ela, com seus olhos a revelarem indescritível espanto.

— E' extraordinário, não é mesmo? — disse Clara. — Fui obrigada a parar. A senhora não se importa... não se importa de eu estar falando?

— Não... entendo o que a senhora quer dizer.

— E' como se usássemos os mesmos chapéus.

— E', sim. Igualzinho a um espelho.

Eram as duas incrivelmente parecidas, nos traços, no tamanho e, de certo, também na idade, mas havia várias centenas de dólares de diferença entre as suas roupas e acessórios. Clara admirou-se da maneira rápida com que se dera conta daquele miraculoso golpe de sorte, daquele acaso que a levava a encontrar, dentre os cinquenta mil habitantes da cidade, uma mulher tão parecida com ela que até poderia... Sim! Poderia conceber-se que, em dadas circunstâncias, aquela mulher talvez pudesse passar por Clara.

O sorriso estudado de Clara pôs-se calorosamente amigável, en-

quanto a mulher continuava a examiná-la, muito espantada, pouco se interessando pelo que pudesse acontecer depois, e ligeiramente embaraçada diante de uma senhora que, indiscutivelmente, seria freguesa de algum «haute-couturier» — expressão que ela conhecia de ler no suplemento feminino do jornal de domingo.

No parque municipal, a banda interrompeu sua música, e a outra mulher perguntou:

— A senhora não vai ouvir os discursos?

— Naquela confusão? Não iria, mesmo que não houvesse confusão. E' um azar o meu marido estar com o carro logo agora, quando todos os táxis da cidade estão contratados pelos políticos. Estou a pé por causa disso, sabe? Vou ao salão.

— Também penso assim — disse a mulher. — Também não gosto muito de empurrões. E, quando a gente vê muita gente — acrescentou, num tom estranho — não encontra ninguém, não é mesmo?

— A senhora talvez possa estranhar — disse Clara, num impulso — mas eu gostaria de convidá-la para ir tomar uma bebida comigo. No mínimo, servir para refrescar um pouco, num dia de sol quente como este. A gente pode ir ali, logo depois da esquina. Meu nome é Clara Denlon.

— O meu é Solda Carmandine. De fato, não tenho nada para fazer agora. Aceito... se a senhora quer mesmo.

Caminharam meio quarteirão daquela rua ladeada de olmos, cujas folhas se apresentavam crestadas pelo calor. A arborização não ia muito além, pois, alguns quarteirões adiante, a rua mudava de aspecto, apresentando moradias baratas (algumas baratas demais para merecerem o custo de um olmo diante delas) e, logo em seguida, ia dar numa

zona fabril, para terminar junto da margem do rio.

Os olhos de Clara deram com o brilho distante das águas e, meio aêreamente, ela pensou: «O rio?». Depois, com decisão, respondeu a si mesma: «Sim, o rio».

★ ★ ★

O RESTAURANTE era de mau aspecto, com os vidros da frontaria muito sujos. Dentro, a decoração fazia desaparecer qualquer diferença entre a noite e o dia. Estava, porém, fresco e calmo, pois os discursos haviam atraído para o parque quase todos os seus frequentadores.

Clara só tinha estado ali uma vez, e acompanhada de amigos. Estava segura de que ninguém a reconheceria. Tomou a frente, sentou-se numa banquetta junto do balcão e, enquanto descalçava as luvas cor de laranja, estudou as feições de Solda Carmandine mais de perto, à luz crepuscular.

As diferenças de traços eram quase imperceptíveis. Recordando os conhecimentos que havia adquirido num colégio católico, Clara lembrou que os corpos fluíam, quando jogados n'água, mas voltam à superfície depois de um espaço de tempo que guarda relação direta com o período que tenham passado no fundo. Quanto à possibilidade de virem a ser descobertas cicatrizes ou marcas de nascença, era de menor importância. Harold não haveria de procurá-las. Seus nervos ficaram retesados ao lembrar-se do marido. Era o que acontecia toda vez que pensava nêles especificamente, toda vez que se lembrava de como (na opinião dela), ele havia ensinado o caminho para o rio.

— Que vai querer? — perguntou Clara. — Eu quero um rum Collins.

Lentamente, Solda voltou-se para ela e sorriu. Começava a gostar de Clara e já se sentia mais à vontade.

— Está certo — disse. — Para mim também.

O garção, que era um dispéptico sem remédio e um cínico



de coração, afastou-se. «Irmãs» — pensou. Mas não agiam nem falavam como irmãs. Com aquela percepção que possui a maioria dos garçons, percebeu que se haviam encontrado fazia pouco. E, naturalmente, notou a diferença entre as suas roupas. Amolou-se. «Tá certo, uai. São irmãs que se separaram há muito... como naquele filme que conta a história das duas irmãs separadas pela tragédia, reunidas pelo destino». Aborrecido, fez o pedido ao bar.

— Acabo de perder meu emprego — explicou Solda Carmandine. — Um Collins me ajudará a pensar.

\* \* \*

Assim, estava tudo arranjado. Aquela amável desconhecida acabara de perder o emprego, e havia aquele infeliz (para ela) acaso de parecer-se tanto com Clara. Trata-se de algo difícil de imaginar... a não ser para mulheres do tipo de Clara. Nesse negócio, o monopólio quase havia ficado em poder dos Borgias, que sabiam ajeitar as coisas em grande estilo, mas, depois dele, vieram os machados, os barões e os igualmente estúpidos venenos, empregados num que outro lance de emoção. Só que quem emprega esses meios acaba sendo sempre apanhado.

Clara não tinha intenção de ser apanhada. Era uma estranha mulher, no sentido de que combinava uma dose exata de inteligência, com a confiança mais cega no Destino. As suas superstições e a confiança que depunha nos presságios (trovoadas, trigo mirrado e o que mais se conhece) constituíam verdadeira legião, e ela colecionava amuletos novos com a mesma avidez com que Harold, seu marido, colecionava livros. Achava curioso (teria sido o Destino?) que, no mesmo dia em que certa conhecida lhe afirmara que dá má sorte transplantar salsa, Harold havia levado para casa uma antiga edição dos poemas de Alfred Lord Tennyson.

— Já leu isso, meu bem? — perguntara Harold.

— Não.

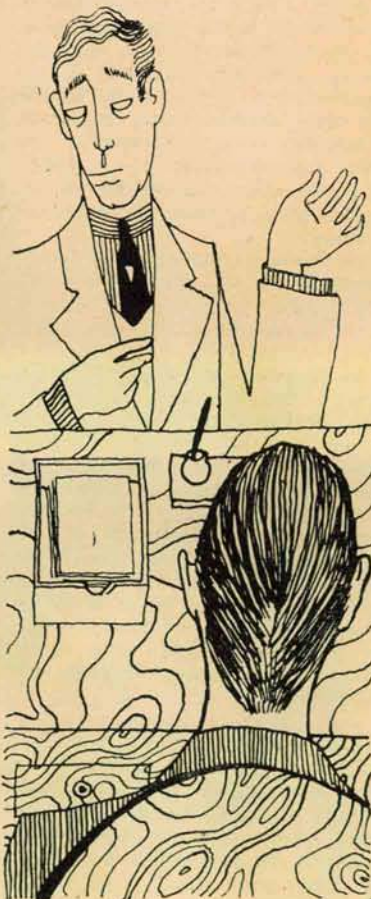
— Bom, às vezes eu penso que os requisitos principais para que um poeta seja laureado são energia e muita sorte.

Aquilo se dera um mês atrás, à tardinha, e Harold havia saído, deixando o livro sobre a mesa. Clara mergulhara na sua leitura. Tennyson dera-lhe a impressão de ser intoleravelmente cacete, mas a história de «Enoch Arden» a prendera até o fim. No princípio, lera saltando aqui e ali,

mas, de repente, percebera que havia na obra algo destinado a ela. Isso caso fosse capaz de entender o que era.

Relera o poema cuidadosamente, do princípio ao fim. Lembra-se de que alguns detalhes eram como aquilo que costumava ver no cinema: o marido desaparecido que voltava para encontrar a mulher casada com outro. E ele morria, como na versão de Tennyson, ou desaparecia de novo, desta vez para sempre.

Vez por outra (ainda conforme Tennyson), acontecia nascer um filho do casamento bigamo, mas,



em todas as versões, uma regra era rigorosamente obedecida: quem desaparecia era sempre o marido. O pobre sujeito nunca perpetrava em sua consciência o ato do desaparecimento, mas antes, era levado por um acaso cruel: um acidente marítimo, como em Tennyson, ou, mais provavelmente, um ataque de amnésia.

Agora — naquela tardinha, a semente da coisa havia lançado raízes no cérebro de Clara, por-

que era assim que o cérebro de Clara funcionava — agora, se em vez do marido, desaparecesse a esposa muito amada? Que tal se ela, Clara, desaparecesse, e Harold se casasse de novo?

Ao pensar nisso, a lembrança de Edna Washburton imediatamente se instalara na sua mente — a longa amizade que havia entre Edna e Harold, a viuvez de Edna, aquele traço essencial que fazia Edna parecer talhada para ser esposa — compondo um quadro admiravelmente perfeito. Depois, em tempo oportuno, viria a recompensa.

Todavia, o poema falava qualquer coisa a respeito de dez anos. Clara rememorou a passagem:

.... Oh, Annie,

Não há mais esperança, não  
[há possibilidade,  
de que aquele que a deixou há  
[dez tão longos anos  
ainda esteja vivo...

Verdade, a austera Annie certamente havia-se apegado a uma esperança imperecível. E não haveria uma lei para regular o caso? Não existiria uma «Lei Enoch Arden» ou coisa parecida? Afinal, sem procurar resposta, Clara havia guardado o livro e o plano.

Este ficara guardado até aquele momento.

\* \* \*

— EM QUE a senhora trabalhava, Dona Solda? — perguntou Clara.

— Eu era secretária do Sr. Allwhite, nas fábricas Bodmont. Ele foi transferido para a nova fábrica da Georgia, e o Sr. Walter, que ficou no lugar dele, já tinha secretária. Eu podia ter ficado, mas não queria andar para trás. Não queria isso — acrescentou Solda Carmandine, como a pedir desculpas — depois de ter trabalhado com um diretor.

— Lógico. Eu posso compreender o que a senhora sentia.

— Além disso, há muito emprego esperando, e eu andava precisando de umas férias. Há quatro anos que eu vinha pensando em tirar férias bem compridas... a senhora sabe... ou... acho que não deve saber, não. Queria férias para fazer tudo o que quisesse, sem ter de planejar primeiro. Fazer as coisas à medida que me fossem dando na cabeça. Quando era garôta, costumava fechar os olhos, girar o corpo e jogar uma pedra; depois, caminhava na direção que ela tinha tomado, esperando que me acontecesse algo de novo e inesperado.



— E acontecia ?  
 — Não... Mas eu sempre fingia que tinha acontecido.  
 (Dez anos... Não, dez anos, não ! Não é mais necessário esperar dez anos).  
 — A senhora vive com a família, Dona Solda ?  
 — Não. Meu povo é de Minnesota. A fazenda de papai fica a pouca distância de Benwick. Arranjei um apartamentozinho, aqui, na Rua da Côte. Dois quartos.  
 — Mora sôzinha ?  
 — Moro. E' uma coisa que eu tinha muita vontade de fazer, quando estava em Benwick... viver em honesta solidão. Não se trata de uma fantasia, é claro... E' duro agüentar morar sôzinha. Nunca vejo outra pessoa, a não ser a Sr<sup>a</sup> Lovestone, quando ela aparece no primeiro dia do mês para cobrar o aluguel. As vezes demora alguns minutos, para tomar café, comer um pedaço de bolo...  
 — Falou com ela dos seus planos de entrar em férias ?  
 — Falei, sim. A senhora Lovestone é velha, tem cinquenta anos. Mas, mesmo com essa idade, sabe o que eu quero dizer. E' meio romântica, e frustrada.  
 — Quanto tempo você... importa se eu a chamar de Solda ?  
 — Claro que não.  
 — E' você pode me chamar só de Clara. Quanto tempo pretende descansar, Solda ?  
 — P'ra ser franca, não sei. Até as coisas não serem mais interessantes ou inesperadas. Inesperadas como estar aqui agora, com você. Andar de baixo do céu azul, compreende ?  
 — Sei o que quer dizer.  
 — E' mais ou menos como uma veneta, sabe ? Acho que vou ficando assim até o dinheiro encurtar.  
 — Tem economias ?  
 — Poucas... mas tenho.  
 — Suponho — observou Clara, com perfeita entonação de indiferença — que você as guarda no Banco do Comércio Nacional. E' lá que meu marido põe dinheiro.  
 — Oh não. Meu dinheiro não é tão importante assim. Aliás, eu não gosto de bancos...  
 Solda Carmandine acabou de tomar o Collins e experimentou uma agradável sensação de paz. Era como se conhecesse Clara de muitos anos.  
 O garção aproximou-se e Clara mandou que repetisse.  
 — Você gosta de dançar em lugares abertos, não gosta ?  
 — De vez em quando, no verão.  
 Mas, como é que sabe ?

— Ora... esses nabos, essa carne muito temperada... coisa de sueco.  
 — Mas muita gente gosta dessas coisas.  
 — Sei. Você é sueca ?  
 — Não. Italiana.  
 — Sei. Seu nome é italiano.  
 — Meio sangue, entende ?  
 — E' sueco o outro meio sangue, não é ?  
 — Bom... mais ou menos. O povo de mamãe tinha um sangue misturado demais. Ela costumava até brincar, dizer que era a Senhora Atlas. Ela morreu, a mamãe. Morreu antes de eu sair de casa. Foi mais por isso que eu quis sair.  
 — Com certeza, você se mantém em contato com seu pai e o resto da família, não é Solda ?  
 — Na verdade, não. Não do jeito que você está imaginando, penso eu. Sou filha única; os outros são apenas primos. Aliás, está chegando a época de a gente trocar cartões de Natal. Papai não se incomoda muito com isso, mas eu sempre lhe envio um cartão.  
 — Mas você... você nunca achou que valia a pena voltar, ao menos para fazer uma visita ?  
 — Bom... sim e não. E'... de vez em quando eu penso que gostaria de voltar à fazenda, aos campos, àquele cheiro bom... mas não posso.  
 — Não pode ?  
 — Papai... bom, papai e eu não somos lá muito amigos. Na verdade, ele é só padrastrô, sabe ?  
 Clara olhou o relógio.  
 — E' bom ir andando — disse.  
 — Ainda não são quatro, e estou com uma idéia. Tem certeza de que não tem nenhum compromisso, Solda ? Não tem de se encontrar com alguém, de fazer alguma coisa ?  
 Solda Carmandine sacudiu a cabeça, num gesto alegre.  
 — Nada. Nada desta vida.  
 — Tenho uma casa de campo a poucos quilômetros daqui, na beira do rio. Podíamos acabar com esse calor dando umas boas brachadas, não acha ?  
 Quase imperceptivelmente, os dedos de Clara seguraram o copo com mais força. Virou o resto da bebida, levantou-se e calçou as luvas.  
 — Aprender a nadar é fácil, Solda. Eu ensino.  
 \* \* \*

O SARGENTO Walter Morris, do Departamento de Desaparecidos da polícia de Bodmont Falls dirigiu-se ao homem que acabava de entrar :  
 — Tenha a bondade de sentar-se, Sr. Denlon.

(Continua na pag. 86)



A Loteria do Estado  
 faz novos milionários  
 toda semana

ÀS SEXTAS-FEIRAS

LOTERIA  
 DO ESTADO  
 DE MINAS  
 GERAIS

a nossa loteria



**P**ARIS (Via Panair) — Entre as «menos de quinze anos», felizmente, ainda não há concursos para eleição das dez «mais elegantes». Nada mais antipático do que uma menina cheia de si, sempre preocupada com os seus vestidos, com o seu penteado, com o laço no cabelo, com as luvas e sapatinhos, ao ponto de não saber mais brincar, de medo de desarrumar ou estragar suas vestes. Assim mesmo, a elegância não é uma coisa que se improvisa ao chegar à idade adulta: até certo ponto é questão de educação e adquire-se desde a infância. Na árdua luta da vida moderna, melhor armada estará a moça que, desde pequena, aprendeu a ser despretenciosamente elegante.

A moda atual convém particularmente às crianças e às mocinhas. A cintura no seu lugar normal, acentuada por um cinto largo, adapta-se perfeitamente à silhueta juvenil. As saias amplas, pregueadas ou franzidas na cintura, dão às pequerruchas um ar de bailarinas; os boleros e casaquinhos curtos concordam bem com as proporções dos seus corpinhos de boneca.

Côres claras e frescas, azul turqueza, fumo louro, tangerina e muito branco, listradinhos e estampados estão em voga para meninas, meninas e mocinhas. Os práticos, leves e resistentes tecidos de algodão, desde o veludo «cotelé» e a popeline até às cambraias e organdis diáfanos, favoritos da temporada, são também os mais usados pelas de menos de quinze anos.



Gracioso vestidinho de cambraia, com bordados em branco sobre branco. O cinto é de cetim plissado, côr-de-rosa. Uma encantadora criação de ENFANTILLAGES (Paris).



Delicado vestidinho de saia ampla, com uma gravatinha enfiada, feito de fustão e cambraia branca. E' outro encantador modelinho de ERNA (Paris), para a garotinha elegante.



# AS "MAIS" ENTRE AS "MENOS"

OLGA OBRY, Paris



Poupette, o mais jovem «manequim» parisiense (apenas 3 anos de idade), apresenta um modelo de ENFANTILLAGES, em fina lã azul turquesa, com enfeites brancos no corpinho.



Ampla saia, com cinturão e suspensórios, em veludo «cotelé» azul-rei, usada por cima de uma blusinha branca. Gracioso modelo de ERNA (Paris), para 5-10 anos.





Vestido de ENFANTILLAGES em algodão amarelo, com saia em machos e falso bolero, para meninas de 10-12 anos.



Modelo de ENFANTILLAGES para as elegantes de quatro palmos, em popeline listrada azul e branco, com bordado de «smocks» no corpinho.

## AS «MAIS» ENTRE AS «MENOS»

Conjunto para mocinha de treze anos: capa de chuva verde amêndoa, forrada com estampado florido, igual ao do vestido. Modelo: ENFANTILLAGES, Paris. \* Vestido em algodão felpudo, cor de tangerina, com botões brancos, para menina de sete anos. Modelo: ERNA, Paris.









mudei para Quink -  
...e agora minha  
caneta velha  
escreve  
como nova!



Parker Quink é a única tinta que contém solv-x, o ingrediente exclusivo que limpa e protege a caneta à medida que escreve. Mude V. também para Parker Quink, seja qual for a idade ou a marca da sua caneta.



PREÇOS: 59 cm3 - Cr\$ 30,00  
473 cm3 - Cr\$ 130,00  
946 cm3 - Cr\$ 210,00

Distr. exclusivos para todo o Brasil:  
**COSTA PORTELA**  
**INDÚSTRIA E COM. S. A.**  
Av. Pres. Vargas, 435 - 8.º andar - Rio  
Sub-Agente em Minas Gerais  
**JOSÉ HARRY LEITE**  
Rua dos Caetés, 652-1.º  
Belo Horizonte

STB - 1019

## E Ela Disse: «Talvez»...

Continuação da pag. 81

— Obrigado, Sargento Morris.  
Harold Denlon sentou-se numa cadeira surpreendentemente confortável, ao lado da escrivaninha. A surpresa era porque a sua total falta de conhecimentos a respeito de negócios de polícia levava-o a imaginar que as repartições policiais se caracterizavam pela dureza e austeridade.

Na sua idade, que era de 40 anos, Harold era um homem incrivelmente inocente acerca de várias coisas, tais como política, mecânica e quase quaisquer outros assuntos utilitários — e, naturalmente, acerca de todos os fatos mais brutais e corriqueiros da vida, tais como a pobreza, o crime, o desespero. Perdera o pai quando menino ainda, e sua mãe o criara cercado de cuidados. O domínio materno acabara dois anos atrás, com a morte dela, e, logo depois, Clara decidira casar-se com ele.

Casara-se. O casamento fôra a coisa mais emocionante jamais passada com Harold. Quase não lhe fôra possível acreditar que, já entrando na meia idade, houvesse de fato conseguido caçar aquela bonita e terna borboleta. Pois era assim que ele imaginava que fôsse Clara.

Depois, passado algum tempo, possivelmente por causa do dinheiro, por causa da bem ponderável fortuna que Denlon possuía, as dificuldades haviam começado: Clara passara a gastar muito, despreocupada. Dos primeiros dez centimos que recebera (cinco dos quais haviam sido cuidadosamente guardados num cofrezinho em forma de porco, a mãe de Harold lhe passara a sagrada responsabilidade de gerir aquela dinheirama. Teria ele sido demasiado severo com relação a Clara?

— E' — ia dizendo o Sargento Morris — qualquer coisa com sua esposa, não é, Sr. Denlon?

— Isso mesmo. Não a vejo desde quinta-feira, nem tenho notícias dela. Ninguém sabe dela. Sei que hoje é sábado, mas ainda tenho minhas dúvidas. Continuo esperando e telefonando para os nossos amigos... esperando que alguém me dê alguma notícia dela.

No princípio, Morris achou a história meio inacreditável, mas, após ter examinado Harold com mais cuidado, achou que podia ser verdade. A experiência adquirida no departamento lhe en-

sinara que os homens freqüentemente esperavam algum tempo, antes de comunicar o desaparelamento de suas esposas, ao passo que o contrário se dava com as mulheres. Estas, às vezes, iam procurá-lo até mesmo quando apenas ocorria estarem seus maridos atrasados para o jantar. Não, não havia nada de particular no tipo de Harold. Morris o sabia: homem criado com muito cuidado, provavelmente incapaz de tomar sozinho decisões importantes, o tipo do indivíduo que não gostaria de ver publicidade em torno de seu nome.

Depois de alguns instantes, Morris perguntou:

— O senhor tem alguma razão para pensar que sua esposa poderia querer abandoná-lo, Sr. Denlon?

— De propósito?

— Sim. Acho melhor usar de franqueza, quando se trata dessas coisas... Será que existe outro homem?

— Não. Se existisse, eu acho que saberia. O senhor percebe essas coisas por intuição, não é mesmo?

— Lamento dizer que não.

— Mas, escute uma coisa: nós estávamos juntos quase constantemente. Quero dizer com isso que estávamos sempre juntos com relação aos nossos mútuos interesses sociais e às nossas amizades. Posso admitir que, no princípio, logo que fiquei sabendo que ela havia sumido... que fôsse por causa da diferença de idades, compreende? Sou quase vinte anos mais velho.

— Vou ver se o ajudado, Sr. Denlon. O senhor acha possível que ela pudesse estar cansada da sua companhia?

— Francamente, poderia. Mas as roupas, as coisas dela... suponho que teria percebido antes.

— Ela deixou tudo em casa?

— O fato é que, de repente, percebi que havia deixado. As malas, as peças de toalete, tudo. Isso me faz pensar que ela não planejou desaparecer.

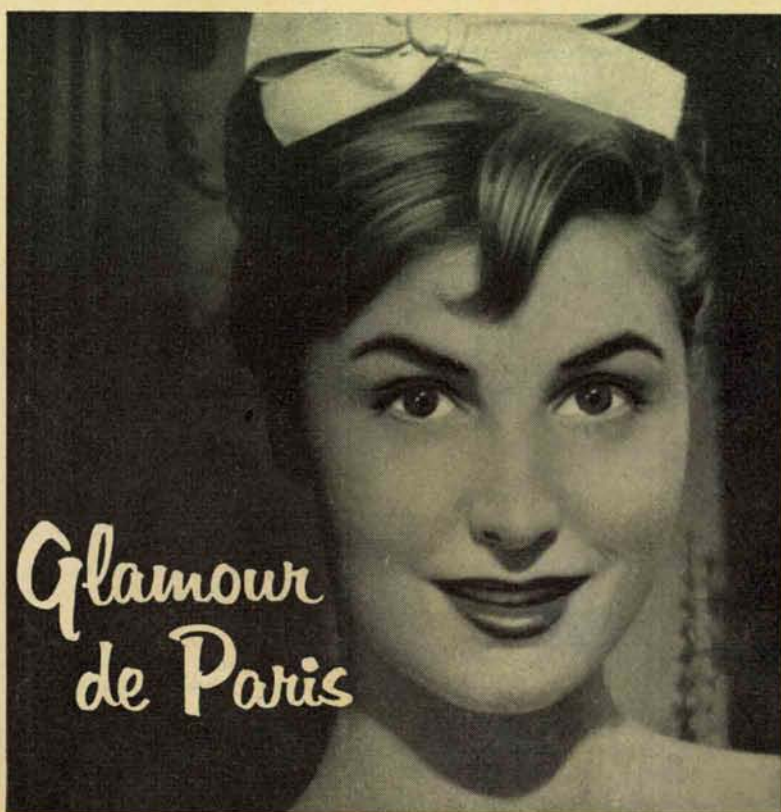
Outra vez Morris achou inacreditável, outra vez examinou Harold. Sonhador? O professor típico? Distraindo congênito? Fôsse o que fôsse, devia estar ali um bom sujeito, do tipo que o Sargento considerava agradável encontrar, uma vez ou outra.

— E as jóias? — perguntou.

— Oh, sim... deixou tudo. Al-

(Continua na pag. 88)





Mlle. Lina Ledoux revelará o segredo de sua cutis mais limpa, de seu "maquillage" mais atraente, nas novas cenas filmadas pela Pond's.

## Um tratamento de beleza começa e termina com Pond's!

... uma limpeza profunda, cada noite, com o Creme C Pond's! Sòmente o Creme C Pond's — muito penetrante — pode realizar êsse trabalho de limpeza profunda, que a sua cutis exige. Além do mais, refresca, clareia e suaviza.

... uma base suavizante e protetora com o Creme V Pond's. Leve, invisível, sem gorduras, o Creme V Pond's é o "maquillage" moderno que embeleza e protege.

## Creme C Pond's



**Creme V Evanescen-**  
**te Pond's** — Finíssima e invisível base para pó, leve, aderente, pura como o orvalho. E, também, — que milagre de beleza para a sua cutis! Em apenas 1 minuto — uma boa camada do Creme V Evanescen-  
te Pond's no rosto — as impurezas e as células mortas da pele dissolvem-se e são removidas: ressurge uma pele radiante, encantadora, imaculada! E tudo em 60 segundos!



Siga a linha de beleza que Paris consagra!

## A beleza a seu alcance

Por Gladys Seymour

— Minha pele está emurchecida e feia, mas não tenho muito tempo nem dinheiro para des-  
pender com institutos de beleza. Como posso fazer um tra-  
tamento em casa?



— Antes de qualquer tratamento de beleza, minha amiga, cuide da limpeza de sua pele. Não uma limpeza superficial, com água e sabão, apenas. Procure um bom creme de limpeza, o Creme C, por exemplo, e limpe cuidadosamente, tôdas as noites, o seu rosto.

Se sua pele fôr seca, o Creme S a ajudará. E para base do pó de arroz, o Creme V servirá como proteção e maneira de conservar o "maquillage". É um tratamento completo, fácil, não lhe roubará mais que alguns minutos, e barato. O que você não deve é descuidar de sua pele. Esses primeiros sintomas trarão outros, e logo você parecerá ter 10 anos mais do que a sua idade verdadeira. E você não quer isso, não é mesmo?

— Que quer dizer "limpar profundamente" a pele? Uso água e sabonete, tôdas as noites. Não basta isso?



— Claro que não, me-  
nina! Água e sabonete, apenas, destroem os óleos naturais da pele pelo espaço de 1 a 3 horas, após a lavagem. Depois dêse período, a natureza devolve lentamente a oleosidade perdida, mas nesse espaço de tempo a pele já se prejudicou bastante. Por isso, é preciso usar um creme de limpeza. Um bom creme. Depois de lavar o rosto, passe o creme e retire-o com algodão ou um lenço de papel. Veja quanta impureza a água e o sabão haviam deixado! Isto é "limpar profundamente". O Creme C para limpeza é o ideal para isso. Atua com muito mais rapidez que a natureza para restituir os óleos da pele, que são a sua defesa natural. Com êle, você saberá de verdade o que é "limpar profundamente". Para compreender melhor a importância de uma pele limpa, peça o "Guia de Elegância e Encanto", escrevendo para o Departamento de Beleza Pond's—Seção D 1—Caixa Postal 3.705—Rio de Janeiro. Você receberá êsse folheto inteiramente grátis.



## NOSSAS CRIANÇAS

### APRENDENDO A MANEJAR O DINHEIRO



NEM todos os pais são capazes de se disciplinarem, para depois ensinar os seus filhos a fazer bom uso da mesada que lhes dão. A princípio, podem estipular uma quantia determinada, mas, com pouco tempo, voltam ao velho hábito de soltar o dinheiro toda vez que é solicitado; e, quanto mais vigorosa a solicitação, tanto mais a criança tirará partido dela.

Diz o adágio popular que «é de pequenino que se torce o pepino». Ora, aos quatro ou cinco anos, a criança já pode ter uma pratinha ou uma notinha para gastar, e então, é tempo de ensinar-lhe a receber o seu dinheiro com intervalos regulares, uma ou duas vezes por semana; e, para que este plano tenha franco funcionamento, é necessário que os pais o sigam com rigor, e contem com a cooperação dos avós e de outros parentes.

A criança precisa aprender a esperar, e esta espera, durante certo período, é muito importante na aprendizagem do manuseio do dinheiro, criando hábitos de economia que chegam a perdurar para o resto de sua vida!

Antes de a criança entrar para a escola, muitos pais gastam grandes somas de dinheiro com ela ou dão-lhe quantias mais ou menos vultosas, para gastar com medo de que ela não tenha tanto quanto os seus companheiros. Logo que se inicia na escola, ela começa a ter algumas despesas necessárias e regulares, como a merenda diária, por exemplo. O pai deve dar-lhe o necessário para a merenda, todos os dias, mas pode acontecer que a quantia seja suficiente e ainda sobre para outras guloseimas, antes ou depois das aulas; e pode acontecer também que ela gaste o dinheiro da merenda antes da hora. A solução do problema está nos ensinamentos que se devem dar à criança, no sentido de empregar o dinheiro no fim para o qual foi dado e no momento exato. Para isto, seria bom que se lhe ensinasse a colocar em um bolso o dinheiro destinado à merenda, e noutro, aquele para ser usado no que ela quisesse.

Quando a criança for capaz de receber uma quantia maior e separar a da merenda, então terá feito um grande progresso na aprendizagem do manuseio do dinheiro. — Dr. Garry C. Myers.

## E Ela Disse...

Continuação da pag. 86

gumas eram dela mesma, outras fui eu quem deu.

— E dinheiro?

— Minha mulher não tem conta bancária em seu nome, pelo menos que eu saiba. E' nova ainda, e dá pouca importância aos valores, como acontece com gente nova.

— Estou querendo saber é quanto dinheiro, mais ou menos, ela estaria levando na bolsa.

— Não devia ser muito. Ela compra tudo que precisa e manda pôr na minha conta. Compra com moderação, é claro.

— Quanto anos tem sua esposa, Sr. Denlon?

— Vinte e dois. Aqui está um retrato dela. Achei que o senhor poderia querer vê-lo.

Morris examinou a fotografia e deixou-a sobre a mesa.

— Sabe o peso e as medidas dela?

Harold pareceu ligeiramente perturbado.

— Eu... eu tenho absoluta certeza de que não sei.

— E ela tem sinais de nascimento, cicatrizes?...

O rosto de Harold ficou mais vermelho.

— Também não sei dizer nada a esse respeito.

— Neste caso, pode ser que os pais dela...

— Não adianta. Clara me disse que já morreram. Nenhum de nós tinha ninguém no mundo, acho que foi isso que nos uniu. Minha mãe — sabe? — tinha morrido há pouco.

— Onde nasceu sua mulher, Sr. Denlon?

— Sei não. Conheci-a em Nova York, quando estava lá tratando de uns assuntos ligados ao espólio de minha mãe. Acredito que seja difícil para o senhor compreender essas coisas, Sargento Morris, mas nunca fiz perguntas sobre a família dela.

— Não, não é difícil entender. Tudo é questão de circunstâncias e temperamentos. Ficou conhecendo-a através de amigos comuns?

— Na verdade, conhecemo-nos por um acaso estranho. Clara costuma dizer que foi culpa do Destino. Gosto muito de um pequeno restaurante francês de Nova York. Ela estava sózinha lá, e, depois de algum tempo, sorriu para mim. Então...

— Onde ela morava, em Nova York, Sr. Denlon?

— Num pensionato de mo-



ças... não sei o endereço. Nunca fui lá.

— Compreendô.

Morris achou que o quadro estava mais ou menos claro: a mulher havia fugido, depois de cansar-se dele.

— Que é que ela fazia lá?

— Teatro. Estava estudando.

— E participou de algum espetáculo, Sr. Denlon?

— Não. Só estudos.

— Agora, me conte como foi a última vez que a viu, quinta-feira.

— Bom... nós tomamos o café... minha casa fica fora da cidade, no caminho do clube campestre... é daquele tipo construído de tijolos, de um tempo muito antigo.

— Sei onde é, já a vi, quando passei por lá. Tem umas árvores bonitas em volta.

— Bonitas mesmo, hem?

— O senhor dizia que estava tomando café, Sr. Denlon — interrompeu Morris, fazendo-o voltar ao assunto.

— Ah, sim. Perguntei a Clara se ela não se importava que eu usasse o Patterson — o Patterson é o chofer — e o automóvel dela até a noite. O meu carro estava no conserto, eu tinha de encontrar-me com Tommy Whitfield, em Lennerton, para comprar uma primeira edição de Stephen Crane.

— Qual o seu ramo de negócios, Sr. Denlon?

— Nenhum.

— Concluo que o senhor tomou café, saiu e foi essa a última vez que viu sua esposa, não foi?

— Foi.

— Quando voltou — Morris correu os olhos pelas anotações em seu poder — naquela noite, e percebeu que sua mulher não estava em casa, que foi que o senhor fez?

— Não fiquei sabendo logo. Já passava de uma da madrugada, e a porta do quarto dela estava fechada. Fui dormir, e então, como ela não apareceu para o café, na manhã seguinte, e porque a cama dela estava arranjada, fiquei sabendo que ela havia desaparecido.

— E os criados, que dizem?

— Temos só duas... sem falar em Patterson, claro. Uma cozinheira e uma copeira. Todas as duas são muito velhas, moravam com minha mãe já fazia muito tempo. Clara queri... nós queríamos ter uma turma de criados mais completa, mas, o senhor sabe, parece que os criados de hoje em dia não gostam de parar no emprego.

— Que foi que lhe disseram a cozinheira e a copeira, Sr. Denlon?

— Disseram que Clara almoçou em casa e depois saiu, pois tinha hora marcada no cabeleireiro. Telefonou chamando um táxi, mas não conseguiu, porque, eu acho, era o Dia do Regresso.

— Elas disseram ao senhor como ela estava vestida?

— Não, não perguntei por isso, ora.

— Então pergunte, se me faz o favor, quando chegar em casa, e depois me telefone contando.

— Certo.

— Que mais disseram elas?

— Acho que coisa nenhuma. Como já disse, são muito velhas, e acho que dormiram quase a tarde toda. Quando Clara não aparece para jantar, elas pensam que está em casa de alguma amiga, e por isso, vão dormir.

— E as amigas dela, em Nova York?

— Não conheci nenhuma.

— Neste caso, então, ela deve ter tido alguma correspondência...

— Não, Sargento. Não me lembro de ter visto Clara receber nenhuma carta de Nova York. Naturalmente, no princípio, achei meio estranho, mas depois, pensei que ela havia resolvido desligar-se de todo daquela parte do passado.

— Quer ficar de pé um instante, Sr. Denlon?

Harold, algo embaraçado, levantou-se da cadeira confortável.

— Ficar de pé... só?

— Sim, se me faz favor.

Morris também levantou-se.

— Quer mostrar-me até onde dava a cabeça de sua esposa? Posso calcular que o senhor tem um metro e setenta e oito.

— Isso mesmo. Clara dava aqui, mais ou menos no meu queixo.

— Obrigado. Isso nos dará uma aproximação razoável da altura dela. Esta fotografia é recente?

— E' de janeiro passado.

— Pois, muito bem, Sr. Denlon. Faremos o que for possível e daremos notícias ao senhor.

Harold hesitou, sem saber se devia sair.

— O senhor... o senhor poderia formular alguma hipótese, Sargento?

— Muitas... e, naturalmente, nenhuma delas agradável. O senhor pode compreender bem.

— Como?

— Um acidente... internação num hospital ou qualquer coisa pior pode acontecer. Há a possibilidade de uma amnésia, temporária ou parcial. E o senhor já viu como a amnésia está ficando popular, de uns tempos para cá?

(Conclui na pag. 37)

## VARIZES

Tratamento sem  
operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para tratamento das varizes (nas pernas). Use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia em água açucarada e fricção a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES. Para hemorroidas (mamilos externos e internos) inclusive os que sangram: usa-se a pomada no local e toma-se juntamente o líquido. Com este tratamento em pouco tempo poderão ser debelados tais males.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

### HEMO-VIRTUS

POMADA E  
LIQUIDO

## LIMPEZA DA PELE EM CASA



Agora em sua casa num minuto apenas, antes de deitar-se - faça a mais completa limpeza de pele com **CRAVOSAN**!

Penetrando profundamente nos poros - Cravosan dissolve as impurezas e manchas da pele; remove pó, gorduras, e elimina rugas, cravos, sardas e espinhas. Cravosan - limpa - suaviza e amacia.

## CRAVOSAN

remove a maquiagem

Formula original do Instituto de beleza "Guillon" de Paris.

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

No próximo pleito eleitoral o povo será chamado a decidir, pelo voto livre e consciente, sobre os destinos da Pátria. Não deixe para a última hora o seu alistamento. Providencie, desde já, o seu título e os de seus parentes e amigos ainda não alistados.

### DR. J. MANSO PEREIRA

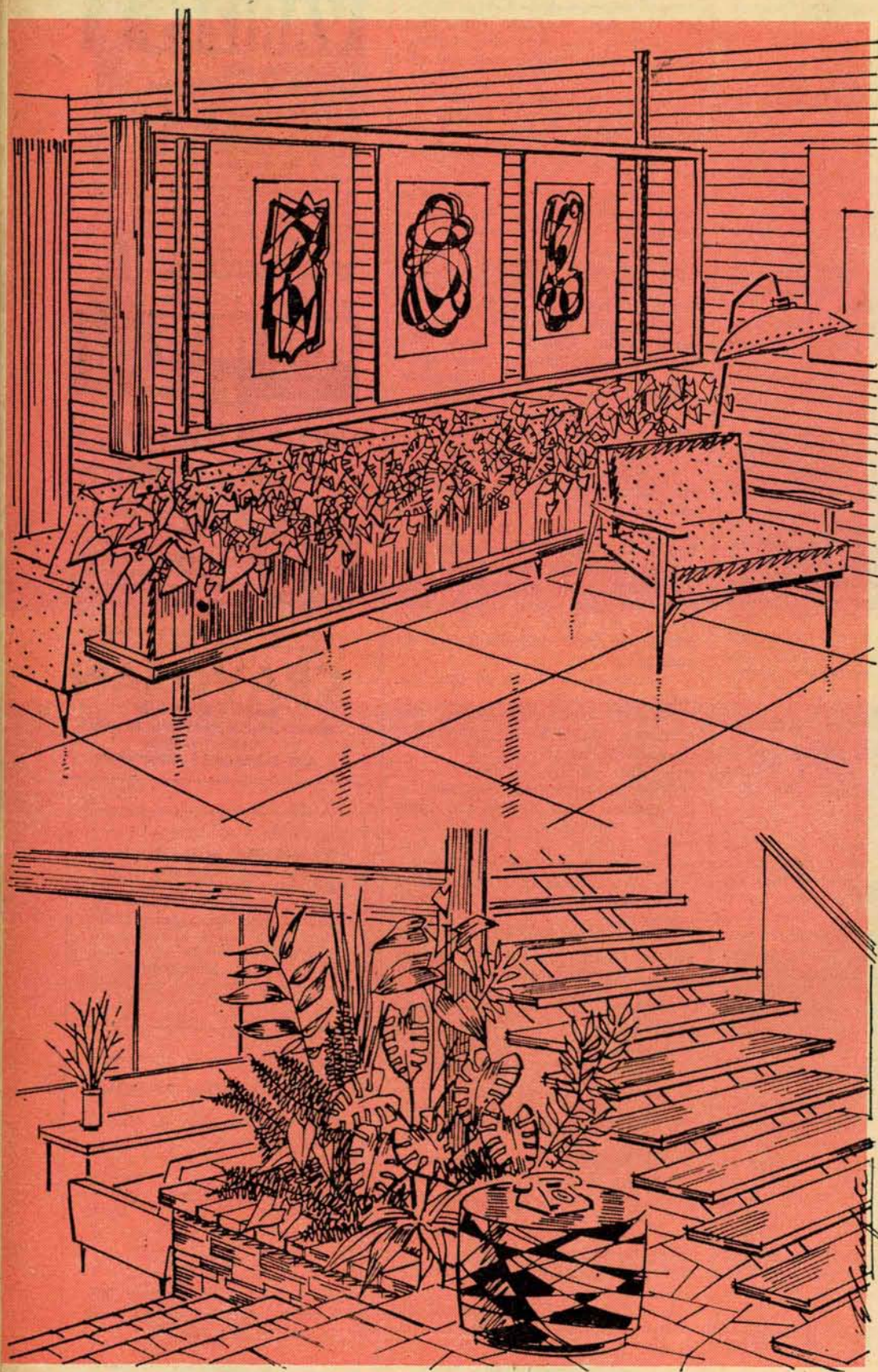
Docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Úlceras do estômago — Obesidade e magreza — Crianças fisicamente retardadas — Diabetes — Alergia clínica.



Consultório: Rua Ouvidor, 169 - 8º andar - Sala 809 - Fone 23-6230  
RIO DE JANEIRO





Dois exemplos da disposição de plantas no interior da casa. No primeiro plano, um painel de divisão que apresenta na parte superior três desenhos duplos de motivos bastante modernos e, na parte inferior, um amplo suporte com revestimento de madeira tendo, no seu interior, os vasos, que podem ser retirados para melhor ventilação. No outro caso, há um lugar fixo para as plantas, cercado por telas e formado pela escada dupla. Aí devem ser colocadas as plantas do tipo tropical.



## O FASCÍNIO DA VOZ

Em  
esentando  
ADE  
ografia



COMO é natural, a mulher está sempre procurando um penteado, um modelo, ou uma nova cor de baton para ressaltar a sua beleza e, ao aprontar-se, recorre inúmeras vezes ao espelho, solicitando a sua opinião sempre sincera. Quando esta opinião lhe é favorável, então ela adquire um ar triunfante, certa mesmo de que será capaz de conquistar o mundo. Mas talvez ela se esqueça de que existe um pequenino fator que desempenha considerável papel no seu fascínio, fator este que deve ser controlado pelo menos para se saber o efeito que ele produz nos outros. Trata-se da voz.

Não é verdade que a conhecemos, pois falando, sentimos apenas as vibrações internas, inteiramente diversas daquelas com que ferimos os tímpanos alheios. E' indiscutível que grande parte do fascínio que podemos exercer sobre alguém depende da nossa voz, da sua doçura, do seu som harmonioso, da sua suavidade. Há vozes capazes de qualquer sentimento ou sensação; há outras capazes de exaltar ou de anular, ferir ou provocar arrepios. A frase mais bela, cheia de significados poéticos fica inútil, sem sedução e sem fascínio, se pronunciada com uma voz sem graça, com um tom desadaptado ou com um acento vulgar.

E' muito possível que já tenhamos considerado simpática uma pessoa, simplesmente pelo fato de a termos ouvido falar umas poucas frases, isto independentemente de suas características físicas. Mas se uma voz nos fere o tímpano de modo desagradável, a nossa vingança é classificá-la de antipática quase que instintivamente. Os homens são atraídos, fascinados mesmo por uma voz doce, suave, cheia de sedução, refinadamente feminina, do mesmo modo como nós mulheres nos deixamos encantar por uma voz masculina profunda, vibrante e controlada.

O telefone hoje atua de modo importante e contínuo, substituindo com indiscutível vantagem a correspondência e nós lançamos mão dele a todo momento, seja para uma conversinha com o namorado, ou para tratar de negócios, ou ainda para saber notícias de um parente ou amigo distante... Mas é a nossa voz que exprimirá e transportará os nossos sentimentos e pensamentos a tão diferentes pessoas e o que é bastante importante para o nosso mundo, ela assume um papel decisivo para os efeitos da simpatia, do fascínio e da sedução. Então, o que devemos fazer é procurar conhecê-la para corrigirmos os seus defeitos, se ela os tiver. Basta gravá-la sobre o gravador de fita magnética, o que é feito sem grande despesa, já que se trata de um aparelho muito difundido em nossos dias e cujo uso é muito simples. Nossa voz poderá ser: estridente, cavernosa ou monótona e, em qualquer dos três ca-

sos, devemos nos esforçar por corrigi-la, pois ela está muito longe de ser harmoniosa.

A primeira coisa a fazer é aprender a respirar e a maior parte das pessoas não sabe fazer isto. Deve-se inspirar profundamente, sentindo o alargamento das costelas e depois estreitar e arredondar os lábios como se fosse pronunciar a letra "o", libertando todo o ar, sem precipitação. Além de tudo, este exercício favorece a oxigenação do sangue e dá à pele uma cor rósea e jovial. Um segundo exercício consiste em deitar-se, relaxando-se bem e, depois de colocar um péso sobre o estômago, respirar profundamente, o que obrigará o diafragma a trabalhar. Terceiro exercício: adquirir o hábito de ler em voz audível pelo menos durante uns quinze minutos diários, esforçando-se para ler frases longas com uma só respiração. Este exercício faz com que nos sintamos donas do nosso modo de respirar e ajuda-nos a superar a sensação de embaraço e de pânico que às vezes nos assalta por timidez ou por nervosismo.

Vejamos agora os tipos de voz.

Uma voz harmoniosa é perfeitamente centralizada, isto é, os sons não emergem nem muito de cima e nem muito da garganta. A voz estridente ou cavernosa resulta de um fenômeno que ocorre muitas vezes na infância e as pessoas que possuem este tipo de voz devem esforçar-se para emitir a voz para a frente, na cavidade oral; os sons deverão bater contra o véu do paladar e não ressoarem no peito. Uma voz estridente muito aguda quase sempre é consequência de uma tensão nervosa excessiva e a pessoa que não consegue descarregar os próprios nervos relaxando-se completamente, possui um tom de voz que reflete o seu estado interno. Para tais pessoas os exercícios de respiração são altamente benéficos. A pessoa de voz estridente deverá proceder de maneira contrária à daquela que possui voz cavernosa: deverá esforçar-se no sentido de emitir sons que ressoem mais no peito.

Uma voz classificada a nossa voz, esforçemo-nos por falar de modo distinto, claro, mas com um tom de voz atenuado. Gritar não servirá de nada, senão para provocar uma sensação de aborrecimentos, pois quanto mais alto se fala, menos se entende.

Uma pessoa educada, dona de sua voz, conseguirá fazer-se entender sempre, falando com um tom de voz atenuado. O importante é: emitir bem a voz, pronunciar as palavras de modo claro, preciso (sem abrir demasiado a boca ou estreitar os lábios como se tivesse os maxilares presos), dando a cada palavra a brandura, a significação e a inflexão a que tem direito.



PARA AS  
FESTINHAS  
DE  
ANIVERSÁRIO



QUADRADINHOS  
DE CHOCOLATE

- 4 barras de chocolate amargo
- 1/2 xícara de manteiga ou margarina
- 1 ovo ligeiramente batido
- 1/2 quilo de açúcar de confeiteiro ou passado numa peneira muito fina
- 1/4 de xícara de leite condensado com açúcar
- 1 colher de chá de baunilha
- 1/2 xícara de nozes bem picadas.

Derreta o chocolate e a manteiga em banho-maria. Numa tigela misture o ovo, o açúcar, o leite condensado e a baunilha, mexendo bem. Acrescente então o chocolate e a manteiga e depois as nozes.

Ponha numa assadeira untada, e deixe gelar na geladeira, para depois cortar em quadrados de bom tamanho.

«PEDAÇOS» DE NOZES

- 1 xícara de açúcar
- 3 colheres de sopa de água
- 1 colher de sopa de xarope de milho
- 1/3 de xícara de manteiga ou margarina
- 3/4 de xícara de nozes picadas
- 1 barra de chocolate doce, ralado.

Ponha numa panela o açúcar, a água, o xarope e a manteiga. Leve ao fogo e mexa até começar a ferver. Deixe então ferver até o ponto em que uma bolinha de massa posta dentro da água fria, se separe em fios duros e quebradiços.

Espalhe 1/2 xícara de nozes picadas no fundo de uma assadeira e derrame por cima essa massa, cobrindo a mesma com o chocolate ralado e os pedacinhos de nozes restantes. Deixe esfriar, e quebre em pedaços desiguais.

PASTILHAS DE GLICOSE

- 1 xícara de água
- 1 1/2 xícaras de açúcar
- 1/2 xícara de glicose de milho
- 1/8 de colher de chá de sal
- 6 colheres de sopa de manteiga ou margarina
- 1 colher de chá de melaço.

Misture numa panela, a água, o açúcar, a glicose e o sal. Leve ao fogo e mexa até começar a ferver. Deixe ferver até o ponto em que uma bolinha

de massa posta dentro d'água se separe em fios duros mas não quebradiços.

Retire do fogo, e acrescente a manteiga e o melaço voltando novamente ao fogo para ferver até o ponto em que a bolinha de massa posta dentro d'água se separe em fios duros e quebradiços. Mexa de vez em quando para não grudar no fundo.

Retire do fogo, e vá despejando numa assadeira untada, com uma colherinha de chá, formando assim as pastilhas. Deixe esfriar e retire da assadeira.



## DOCINHOS VARIADOS

NUM lanche de aniversário, é sempre bom a pessoa fazer uma maior variedade de biscoitinhos e bolinhos, para oferecer aos convidados.

### MORENINHOS

200 gramas de chocolate em pó  
1 xícara de manteiga  
4 ovos  
2 colheres de sopa de essência de baunilha  
2 xícaras de açúcar  
5 xícaras de farinha de trigo  
1 xícara de Maizena  
2 xícaras de nozes picadas.

Bata os ovos, (as gemas e as claras separadamente) e acrescente o açúcar, continuando a bater até ficar um creme fôfo. Adicione, então, o chocolate já dissolvido juntamente com a manteiga em um pouco de água quente. Ponha depois a farinha, a Maizena, 1 xícara de nozes e a baunilha.

Coloque em dois tabuleiros untados com manteiga e espalhe por cima o que sobrou das nozes picadas. Asse em forno brando perto de meia hora. Deixe esfriar e corte em quadrados.

### BISCOITOS FINOS

1/3 de xícara de manteiga ou margarina.

1/3 de xícara de açúcar  
1 ovo  
1 xícara de farinha de trigo peneirada  
1 colher de chá de fermento em pó  
1/4 de colher de chá de sal  
1/4 de colher de chá de essência de amêndoas  
1/2 colher de chá de baunilha  
1/2 xícara de nozes e amêndoas picadas  
1 xícara de farinha de rósca.

Misture o açúcar com a manteiga. Em seguida, junte o ovo e bata bem. Peneire junto a farinha, o fermento e o sal. Acrescente as essências, as nozes e as amêndoas. Adicione então a farinha de rósca.

Coloque aos montinhos, com uma colher de chá, numa assadeira untada com manteiga. Leve ao forno quente durante apenas 10 minutos.

### RICOTAS

100 gramas de manteiga  
100 gramas de farinha de trigo  
100 gramas de queijo Parmesão ralado.

Misture tudo e amasse bem até ficar uniforme. Abra com o rôlo

e corte os biscoitinhos com a boca de um cálice ou com forminhas apropriadas. Enfeite cada um com um pedacinho de noz ou então com uma pastilhinha de chocolate.

Asse em forno quente, até ficar ligeiramente corado.

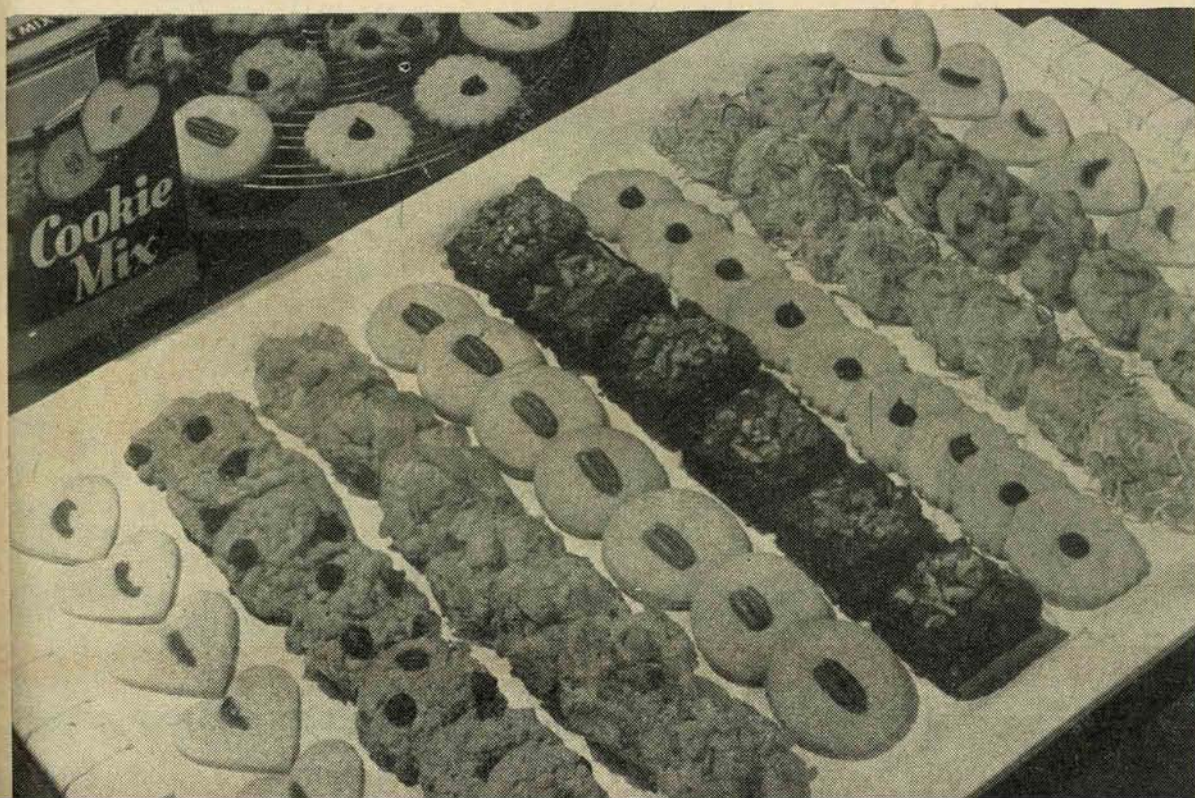
### BOLACHAS DE LARANJA

1/2 xícara de manteiga  
3/4 de xícara de açúcar  
1/2 xícara de centeio  
1/3 de xícara de suco de laranja  
3 xícaras de farinha de trigo  
1 colher de sopa de fermento em pó  
1 ovo  
1 pitada de sal.

Bata bem o açúcar com a manteiga. Junte o ovo e continue batendo. Acrescente o centeio. Peneire junto a farinha, o fermento e o sal e misture-o à massa alternadamente com o suco de laranja.

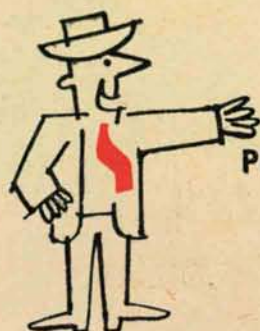
Abra a massa numa tábua polvilhada de farinha de trigo e corte os biscoitos no feitio que desejar. Se quiser, enfeite com pedacinhos de doce de laranja.

Asse em forno bem quente, durante uns 15 minutos.





MELHORES



PREÇOS

E

MAIS

VANTAGENS

# O presente

Uma assinatura de ALTEROSA

## EIS O PLANO

- Você oferece agora o seu presente, com desconto de até 30,47% sobre o preço de cada exemplar;
- As revistas começam a chegar agora mesmo, mas o prazo da assinatura só será contado a partir de dezembro;
- Em dezembro, enviaremos à pessoa presenteada um belo cartão de Festas, em cores, anunciando o seu presente.

## EIS AS VANTAGENS

- Você não tem mais de se preocupar com o que vai presentear;
- O seu presente «chegará» todas as quinzenas, fazendo o seu nome permanentemente lembrado;
- Você, realmente, não pode adquirir outro presente que agrade tanto, dispendendo tão pouco.

## EIS OS PREÇOS

|                          |             |                                                     |
|--------------------------|-------------|-----------------------------------------------------|
| 2 anos (48 números) .... | Cr\$ 500,00 | (desconto de 30,47% sobre o preço de cada exemplar) |
| 1 ano (24 números) ..... | Cr\$ 270,00 | (desconto de 25% sobre o preço de cada exemplar)    |
| 6 meses (12 números) ..  | Cr\$ 160,00 | (desconto de 11,14% sobre o preço de cada exemplar) |

(Esses preços vigoram até 31 de dezembro deste ano).



# ALTEROSA

Uma revista de classe,  
para pessoas de gosto



ALTEROSA



PARA

# mais desejado:

como Presente de Festas

Aproveite, agora, as vantagens  
do nosso plano, enviando  
hoje mesmo os cupons abaixo  
— ou a lista das pessoas  
as quais deseja presentear —  
para a Soc. Editôra Alterosa Ltda.,  
Caixa Postal 279,  
Belo Horizonte (MG),  
acompanhados da importância  
dos seus presentes, em cheque  
bancário,  
vale postal ou carta registrada  
com valor declarado.



À  
SOC. EDITÔRA ALTEROSA LTDA.  
Caixa Postal 279  
Belo Horizonte — MG

Segue junto a importância de Cr\$ .....  
correspondente a ..... assinatura(s) de ALTE-  
ROSA, a ser(em) enviada(s) como Presente(s)  
de Festas para :

NOME .....

ENDERÊÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

NOME .....

ENDERÊÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

NOME .....

ENDERÊÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

NOME .....

ENDERÊÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Ofertante .....

Enderêço .....

Cidade ..... Estado .....



## O Príncipe Lendário

Conclusão da pag. 100

finíssimas capas e capuzes guardados de flores, que com tanta perfeição cobrem a beleza loura de Belinda, que, no filme, aparece magnífica. O traje mais imponente dessa romântica coleção é uma grande capa com capuz feita em caro veludo francês vermelho, e adornada com onze metros de pele. "É a capa mais linda que já vi em minha vida e gostaria de conservá-la. Ficaria maravilhosa sobre um traje de baile, no inverno", assim se expressou Belinda Lee, extasiada.

Belinda Lee relacionou o problema de manter-se abrigada, enquanto filma as cenas exteriores da película que ora se realiza na Inglaterra. As roupas da época,

confeccionadas em seda e muito decotadas, eram uma proteção pobre demais contra os ventos glaciais que sopram na costa da Cornúlia, onde transcorrem cenas de "O Príncipe Lendário". Assim, Belinda resolveu envolver-se numa mantilha de lã, a mesma com que foi batizada.

Em compensação, no dia mais quente do ano, quando até os juizes tiraram suas perucas, Belinda Lee teve que suportar uma roupa pesando 14 quilos, para interpretar uma das cenas dramáticas da película. Debaixo de uma saia de seda, levava um apertado colete e seis volumosas anáguas. Sobre o vestido tinha a pesada capa de veludo. "Só a capa pesava sete quilos", disse Belinda.

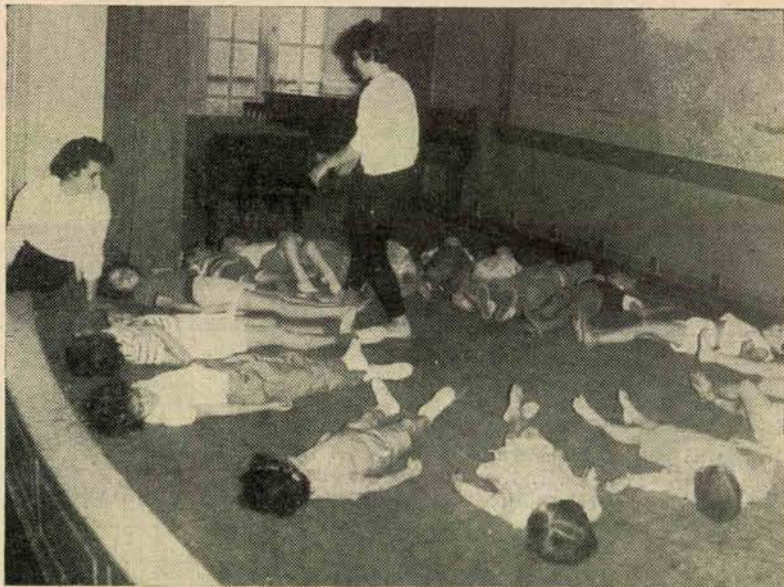
"Quase desmaio só de pensar, porém, todos contribuíram com alguma coisa para dar-me um pouco de ar fresco. George Brown, o produtor, ordenou que me trouxessem uma boa quantidade de cubos de gelo para tê-los na boca e os jovens da equipe técnica instalaram um ventilador, que foi colocado na minha frente, entre uma cena e outra". "Não sei o que é pior", comentava ainda Belinda, "se sofrer muito calor ou muito frio. Lembro-me de uma vez que tive de posar com roupa de banho ao ar livre e em pleno dezembro. Também deram-me cubos de gelo... mas, dessa vez era para que não saísse fumaça da boca quando eu falasse..."

☆☆☆

**Iniciação Musical** — As aulas rítmicas, no palco do auditório, para crianças e adultos, despertaram interesse geral. Na foto, crianças repousam, após exercícios rítmicos administrados por Inês Salgado Góis.

## I Seminário de Música em Belo Horizonte

Continuação



artistas e amadores, mestres e alunos, para debates sobre os mais atualizados assuntos relativos à música. Procurou estabelecer a inter-relação entre as matérias, estimulando os trabalhos de equipe. Buscou a troca de uma mentalidade individualista por uma coletivista, que visasse ao maior aproveitamento das qualidades de cada estudante, procurando descobrir tendências e vocações, por meio dessa visão de conjunto das várias disciplinas. As atividades sociais visam à libertação do aluno de muitos problemas de ordem psicológica e moral — concluiu o Maestro

Carlos Eduardo.  
**NOVAS E ATRAENTES DISCIPLINAS**

Além de interessantes conferências, confiadas a musicistas de renome, tais como Sérgio Magnani, Pero de Botelho, Agenor de Forte, Curt Lange, Ernest Schurmann, as atividades levadas a efeito nesse curso de férias envolveram novas disciplinas, que não fazem parte do currículo de nossos Conservatórios de Música, tais como: Música e Ciências Exatas, Análise Musical, Estética, Regência Coral e Sinfônica, Iniciação Musical, Evolução dos Instrumentos, Música de Câmara e Pia-

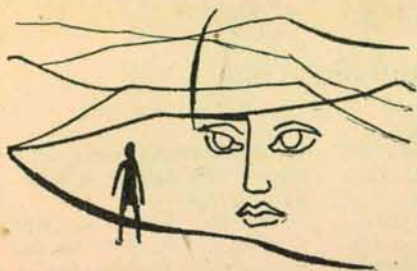
no Coletivo.

A tais disciplinas se acrescentaram História da Música, Canto e Pedagogia, completando-se, assim, o quadro de matérias do Iº Seminário de Música de Belo Horizonte.

Já se fazia notar, nesta Capital, um movimento no sentido de intensificar e atualizar o ensino da música. No corrente ano, as atividades musicais vêm tomando novo impulso, tendo funcionado, simultaneamente, de abril a junho, vários cursos de especialização, mantidos pelos professores Isaac Karabtschew-

(Continua na pag. 104)





Fonte Viva:

## SEPULCROS ABERTOS

*"A sua garganta é  
um sepulcro aberto".  
— Paulo (Romanos 3:13)*

**R** EPORTANDO-SE aos espíritos transviados da luz, asseverou Paulo que têm a garganta semelhante a sepulcro aberto e, nessa imagem, podemos emoldurar muitos companheiros, quando se afastam da Estrada Real do Evangelho para os trilhos escabrosos do personalismo delinqüente.

Logo se instalam no império escuro do "eu", olvidando as obrigações que nos situam no Reino Divino da Universalidade, transfigura-se-lhes a garganta em verdadeiro túmulo descerrado. Deixam escapar todo fel envenenado que lhes transborda do íntimo, à maneira dum vaso de lodo, e passam a sintonizar, exclusivamente, com os males que ainda apouquentam vizinhos, amigos e companheiros.

Enxergam apenas os defeitos, dos pontos frágeis e as zonas enfermigas das pessoas de boa vontade que lhes partilham a marcha.

Tecem longos comentários no exame de úlceras alheias, ao invés de curá-las. Eliminam precioso tempo em palestras compridas e ferinas, enegrecendo as intenções dos outros. Sobrecarregam a imaginação de quadros deprimentes, nos domínios da suspeita e da intemperança mental. Sobre tudo, queixam-se de tudo e de todos.

Projetam emanções entorpecentes de má-fé, estendendo o desânimo e a desconfiança contra a prosperidade da santificação, por onde passam, crestando as flôres da esperança e aniquilando os frutos imaturos da caridade.

Semelhantes aprendizes, profundamente desventurados pela conduta a que se acolhem, afiguram-se-nos, de fato, sepulcros abertos... Exalam ruínas e tóxicos de morte.

Quando te desviares, pois, para o resvaladiço terreno das lamentações e das acusações, quase sempre indêbitas, reconsidera os teus passos espirituais e recorda que a nossa garganta deve ser consagrada ao bem, pois só assim expressará, por ela, o verbo sublime do Senhor. — (Do Livro "Fonte Viva").

### AMOR AO PRÓXIMO

- Sêde caridosos e indulgentes para com todo mundo, menos para convosco mesmos. — Joseph Joubert.
- Ao levantar-se, pela manhã, tome a resolução de fazer com que o novo dia seja um dia feliz, para o seu próximo. — Sidney Smith.

## CANTIGAS



Mãe — é palavra tão pura  
Que a nossa língua, tão bela,  
Não possui outra palavra  
Que faça rima com ela!

Antônio Pereira da Silva

Dizem aí que sou triste...  
Tristezas, sem fim, tenho eu.

Eu só posso dar à vida  
o mesmo que ela me deu...

Luiz Otávio

Há sempre um pouco de herói  
No que vê, sem desatino,  
Como a Vida, má, destrói  
Os seus sonhos de menino.

Eno Theodoro Wanke

Cantigas do mar... Eu tenho  
saudades da linda amada,  
ouvindo a canção das ondas  
nos lábios da madrugada.

Paulo Freitas

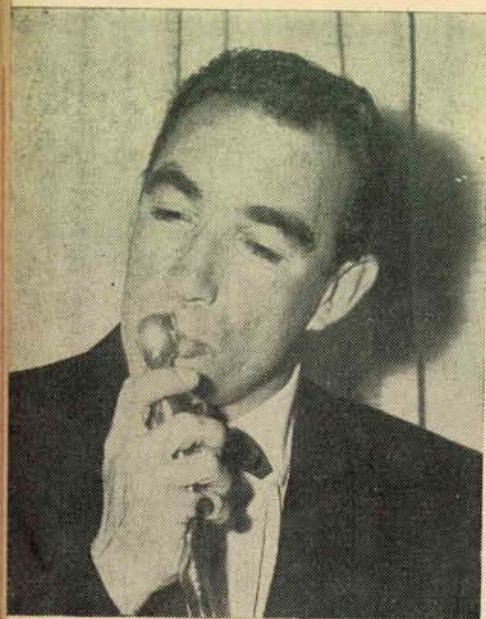
Meu viver — tristonha estrada —  
Fêz-me rolar tais barrancos,  
Que tenho a pele enrugada  
E os cabelos quase brancos.

Delmar Barrão

Só é vida a mocidade,  
O mais é tédio e cansaço.  
Cana passada no engenho,  
Resto de coisa... bagaço!

Demóstenes Cristino





## Anthony Quinn

**A**NTHONY Quinn é um artista que pode dizer com toda a sinceridade que é um ator que se fez pelas suas próprias forças, «a self-made actor». Como é que uma pessoa, por melhor ator que fôsse, poderia esperar ser um dia, não tendo «pinta» de galã, famoso em todo o mundo? Na verdade não é todo dia que um ator, do qual os diretores só se lembram para lhe confiar papéis de «vilão», sobe ao estrelato. E foi justamente nos papéis de vilão que Anthony Quinn apareceu no cinema. Mas trabalhava tão bem suas seqüências que logo criou uma reputação de «ladrão de cenas»; o mocinho, por mais mocinho que fôsse, quase sempre, a não ser nos casos em que além de mocinho era ator, era obscurecido pela arte teatral de Anthony Quinn.

Foi dessa maneira que Quinn se impôs. Mas ainda foi em papel secundário, mas não de «homem mau», que obteve sua primeira consagração oficial. Fez uma interpretação fabulosa, embora mal orientado pelo diretor, no papel do pintor impressionista Gauguin, no filme sobre a vida de Van Gogh (*Lust for Life*).

Ganhou, então, com inteira justiça o seu Oscar, que já estava demorando.

Daí por diante os papéis confiados a Anthony Quinn foram ainda mais importantes — e mais difíceis. De todos eles, o mais notável foi o que Frederico Fellini lhe confiou em *A Estrada da Vida* (*La Strada*). E olhe lá! Não seria muito fácil ser notado, trabalhando ao lado da prodigiosa Giulietta Massina, esposa de Fellini, que interpretava a simples Gelsomina. Talvez o Zamparô de *A Estrada da Vida* tenha sido o cume da carreira de Anthony Quinn.

Apesar de seu talento excepcional, Anthony Quinn se apercebeu de sua vocação artística um tanto tardiamente. Quinn a princípio se destinava à arquitetura, mas não pôde terminar o seu curso, o que prova que há males que vêm para bem. Então, por uma razão ou por outra, tornou-se ator. Mas o interesse pela arquitetura ainda existe nele; ele desenhou sua própria casa — bastante grande para ele, Katherine — sua mulher — e seus três filhos. Afinal de contas, acabou sendo arquiteto, pelo menos de sua casa.

CINEMA

## ☆ CINE - NOTAS



Milko Skofic e família no Aeroporto Internacional de Los Angeles, sendo cumprimentados por Frank Sinatra.

☆ M. B. e B. B. — Ela gostaria de esquecer que seu sobrenome é célebre. Pois não há muito tempo, quando se falava em Mijanou Bardot (foto), diziam após leve hesitação: — Ah, sim, a irmã de Brigitte Bardot... — E Mijanou era muito diferente de sua irmã mais velha, não se interessava pela sua profissão, nem por seus amigos, nem pelo seu sucesso. Era uma menina plácida, que gostava de prazeres calmos e que não queria levantar o nariz dos livros de filosofia. Um dia, Carlo Ponti lhe propôs um teste. Para se divertir foi a Roma, fez o teste, aprovou e assinou um contrato que, todavia, rasgou no avião que a trazia de volta para a França. Mas, hoje, está definitivamente lançada no cinema. Seu olhar claro, seus traços um tanto espirituais, não mais permitem confusão com sua explosiva irmã. E, com atributos tão diferentes, já conseguiu, e apenas no início de sua carreira, dar ao seu prenome tanto peso quanto o do sobrenome.

☆ Harold Hughes barrou durante sete anos (tempo do contrato que assinara com ele) a entrada de Gina Lollobrigida em Hollywood. O contrato expirou há pouco tempo





## Kim Novak Posa Para Nós

EM seus dias obscuros, Kim Novak trabalhou durante certo tempo como assistente num consultório dentário. Um dia —

diz ela — a mulher do dentista veio ao consultório e no dia seguinte eu perdi o emprego. Levei muito tempo para descobrir por que.

Realmente, Marilyn Pauline Novak, como se chama verdadeiramente, ainda não tinha percebido que mudara e, como no samba, mudara para melhor. Durante a adolescência Kim Novak crescera mais do que a idade, de modo que, por muito tempo, foi uma menina muito alta e muito magra. Mas a idade se encarregou de lhe arredondar as formas e o acaso de lhe dar um lugar no cinema.

Agora, Kim é um tipo de beleza excepcional (naquela boa base) — e extremamente fotogênica. Não é à toa que os americanos inventaram uma palavra nova para exprimir sua beleza incomum: «sexation», um hibridismo de «sex» e «sensation». Se duvidar, olhe a fotografia, não só essa que apresentamos, mas também outras que tôdas revistas apresentam aos milhares. Todos nós sabemos, e ela muito melhor do que nós, que não é uma «natural born actress», que não nasceu para ser atriz. Por outro lado, também não possui a tarimba que só os anos proporcionam. A crítica trata sua interpretação de dura e artificial como papelão. Mas quem quer que Kim Novak seja uma verdadeira atriz? Basta que ela contribua com sua presença, sua bela presença, e tudo estará okay.

Mas chega de conversa fiada! Permito que o leitor contemple agora a fotografia.

e a Lollô viu-se livre para penetrar no mercado norte-americano. A foto que apresentamos mostra Frank Sinatra cumprimentando Gina e seu (feio) filho de quase dois anos, no Aeroporto Internacional de Los Angeles. Atrás, encoberto pelo fedelho, vê-se (quase que não se vê) seu marido, Dr. Drago Milko Skofic. Gina vem estrelar o filme «Never So Few», da MGM.

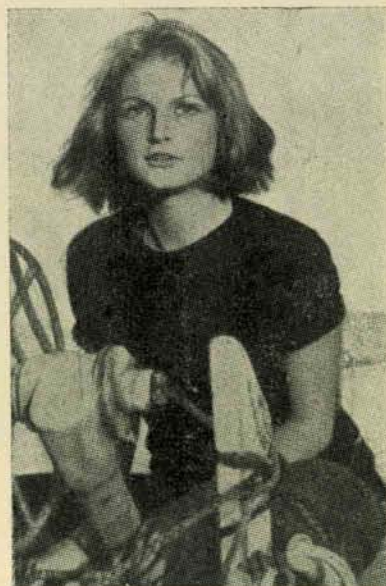
☆ Apesar do êxito comercial de seus filmes, Jean Cocteau não encontrou produtor para o seu projetado «Le Testament d'Orphée». Mas os amigos são para as horas difíceis; assim, iniciou-se um movimento de apoio e simpatia em torno da iniciativa de Cocteau. Yul Brynner é um dos que se ofereceram para participar da produção. E, entre as inúmeras cartas que Cocteau recebeu, está a de Daniel Gélín, dizendo quanto se sentiria feliz por trabalhar no filme e terminando assim: «Mande-me fazer o que quiser, menos cozinhar!»

☆ Romy (Sissi) Schneider e Curt Jurgens interpretam os papéis principais do novo filme de Robert Siodmak, «Katia», baseado no romance do mesmo título da Princesa Bibes-

co. Como sempre, Romy não escapa dos filmes sentimentalóides, o enredo deste desenvolve a história de uma moça pobre mas de ascendência nobre. O público feminino que prepare suas lágrimas.

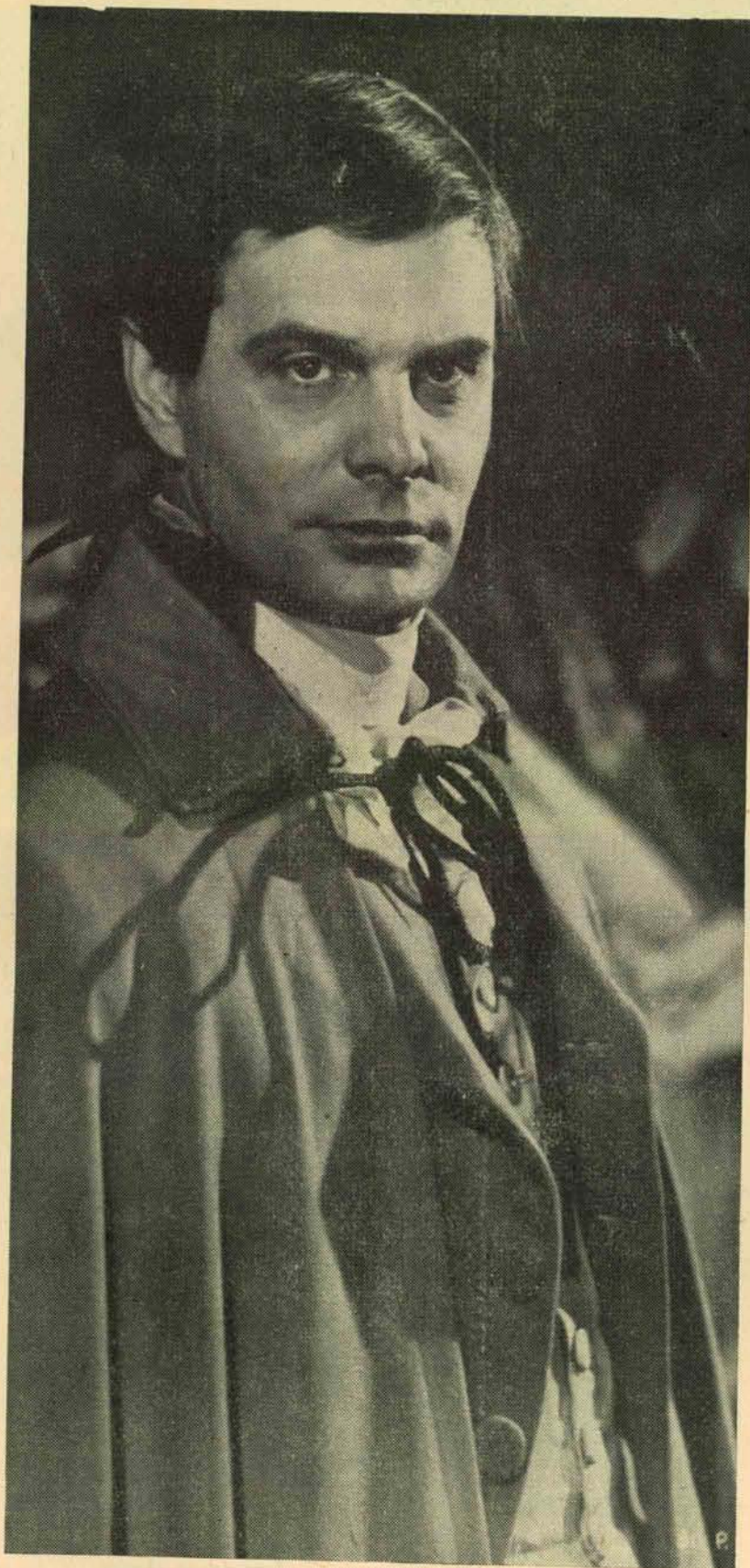
☆ Laurence Harvey, o (mediocre) Romeu da última versão da peça de Shakespeare, subiu muito de cotação depois de filmar com Simone Signoret «Les Chemins de la Haute Ville», sucesso em Cannes. Será, agora, o parceiro (ou o gato?) de Françoise Arnoul em «La Chatte», filme a ser iniciado em setembro. E já está contratado para trabalhar ao lado de Audrey Hepburn no próximo filme de Hitchcock.

☆ Western ou eastern? Ao que parece o western, fórmula tão explorada e desenvolvida, já não cabe nos limites de sua pátria. «Terras Bravias» (Robbery Under Arms), filme já lançado no Brasil, é uma co-produção anglo-australiana que conta a história das atividades de uma quadrilha de ladrões de gado, ao tempo da colonização da Austrália. Embora mal recomendado pela crítica, não deixará de ser interessante ver esse «far-east», já que não podemos dizer «far-west», australiano.



Mijanou Bardot, irmã da estrêla Brigitte, que foi há pouco tempo lançada no cinema.





*Louis Jourdan arrisca a vida de seu único filho e o amor de Virginia (Belinda Lee) para proteger o jovem rei de França, no romântico drama de Pinewood, "O Príncipe Lendário".*

"HOLLYWOOD é um paraíso... um paraíso de mulheres", disse Louis Jourdan, astro de "O Príncipe Lendário" ("Dangerous Exile"). "Mas eu gosto mais do conforto da Califórnia", diz este ator francês que há onze anos visitou pela primeira vez a América do Norte. "Para uma temporada de três meses, Hollywood é um ideal. Mas, depois, começo a dar-me conta de que todo esse luxo é um ardil e o que adoro é o barulho de Nova York, Paris, Londres... em uma palavra, a confusão da civilização".

Diz ainda Jourdan que Londres é uma cidade confusa: "É a cidade mais estimulante do mundo", acrescenta. "Ninguém teme ser diferente e sua originalidade é espontânea. Londres é confusa, sim, porque toda ela está cheia de vida".

Durante sua permanência na capital britânica, nos momentos em que não se ocupava nos exaustivos trabalhos de filmagem, que lhe consumiam quase o dia inteiro, Jourdan ia ao teatro, em companhia de sua atraente esposa, Quique. Os Jourdan possuem uma casa na Califórnia e um apartamento em Nova York. Agora estão procurando uma casa em Paris. "Não afastamos a possibilidade de possuímos uma também em Londres", disse a Srª Jourdan.

#### CINTURA DE VESPA

No elenco da película, Belinda Lee, é, sem dúvida, um ponto alto. A jovem e primorosa estrela teve que reduzir ainda mais os seus 54 cm de cintura para interpretar seu papel em "O Príncipe Lendário". A figurinista de seu vestuário, Eleanor Abbey, colocou Belinda dentro de um encantador colête do século XVIII, que lhe dá uma cintura que um homem pode medir com as mãos. Essa providência fez-se necessária para que a atriz pudesse ostentar toda uma fabulosa coleção de trajes da época em que se desenrola a história — dos mais caros vistos no cinema inglês — onde foram empregados centenas de metros de sedas francesas e italianas.

A fina elegância dos trajes do século XVIII só é igualada pelas

*(Conclui na pag. 96)*





*Virginia (Belinda) resolveu proteger Louis (Richard O'Sullivan) contra os franceses, escondendo-o neste compartimento secreto.*



*A revolução que domina a França faz nascer um grande amor entre De Beauvois (Louis Jourdan) e Virginia (Belinda Lee), no filme apresentado pela Rank.*

Drama, Amor e Muita Roupas em

## **“O Príncipe Lendário”**

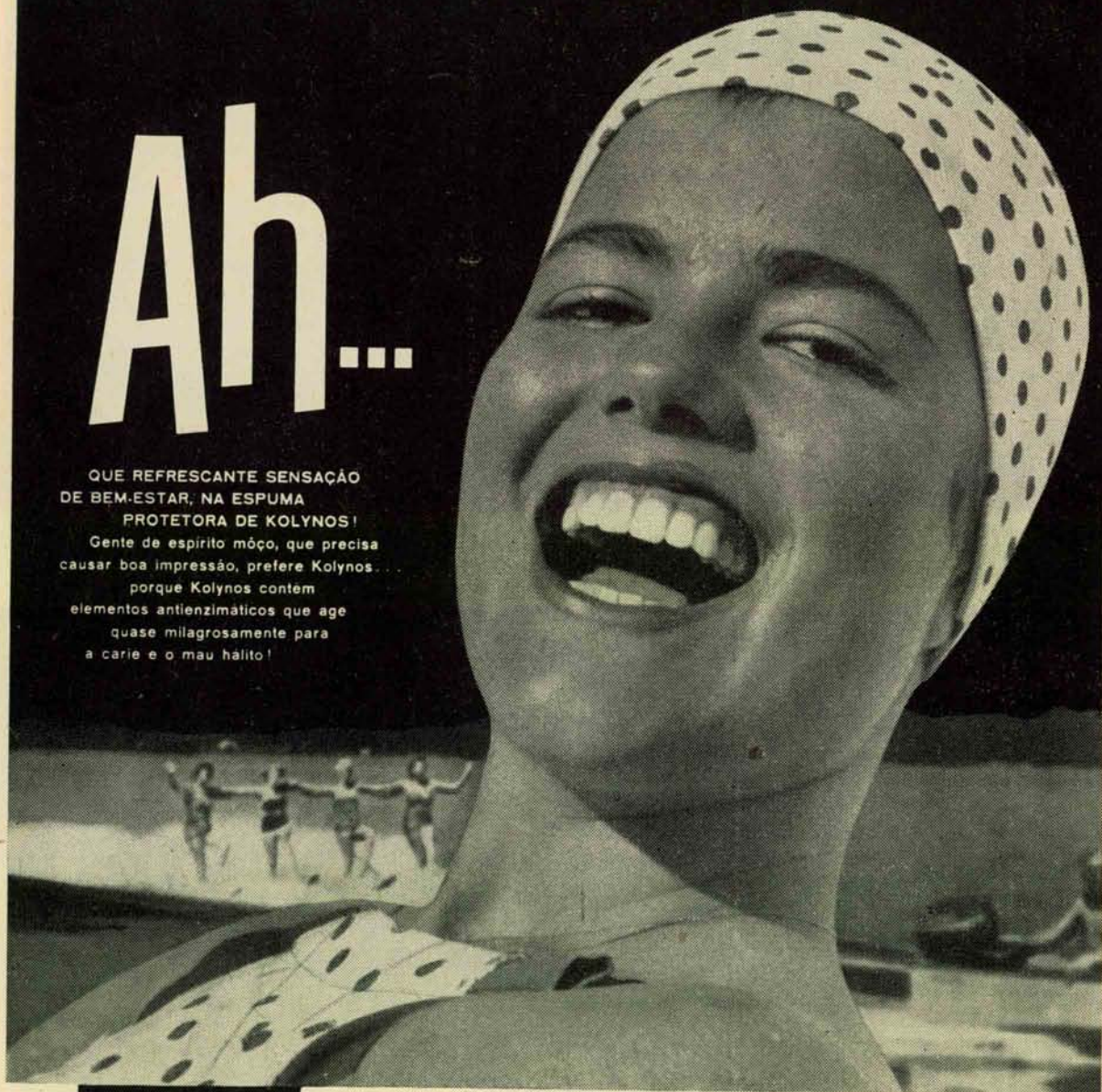




# Ah...

QUE REFRESCANTE SENSAÇÃO  
DE BEM-ESTAR, NA ESPUMA  
PROTETORA DE KOLYNOS!

Gente de espírito m<sup>o</sup>ço, que precisa  
causar boa impressão, prefere Kolynos...  
porque Kolynos contém  
elementos antienzimáticos que age  
quase milagrosamente para  
a carie e o mau hálito!



~ gente DINÂMICA prefere



- sensação extra de frescor !



Tôda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Maria Madalena — "Caixa de Segredos". Redação de ALTEROSA, Caixa Postal 279, Belo Horizonte.

## CAIXA DE SEGREDOS

# A FÔRÇA PARA RESISTIR



**D**E fato o seu caso é grave, minha pobre Infeliz de São Paulo. Acha-se você numa situação demasiado aflitiva e à beira mesmo de sua perdição total ou de sua morte. Por isso tentarei aqui levar-lhe uma palavra de conselho e de carinho, ao mesmo tempo que irei recorrer Àquele que tudo pode e que levará ao seu coração aflito aquela paz e aquela resignação, aquela coragem e aquela mansidão, de que você está tão necessitada.

Infelizmente, cometeu você a falta que não deveria ter cometido. E' irremediável, dada a sua idade e dada a qualidade do homem que a enganou. Pelô que você conta, mesmo que viesse a casar-se com êle, não parece que sua vida seria feliz. Se, como diz, é êle um vendedor de entorpecentes, mais dia, menos dia, ver-se-ia você envolvida em seus negócios criminosos e escusos, às voltas com a polícia se não, coisa pior ainda, dominada pelo vício dos entorpecentes.

Se nada mais pode esperar dêsse homem, risque-o de sua vida. Não queira tampouco denunciá-lo. Deixe-o à sua vida, pois duma hora para outra ver-se-á êle nas malhas da polícia. E você deve evitar meter-se num escândalo dêsses. Volte suas vistas para seu problema que é muito grave, pois se encontra você na encruzilhada de dois caminhos: ou uma vida de prostituição e de decadência ou uma vida de trabalho e regeneração. E você está precisando neste momento de tôdas as suas energias morais, de tôda a

razão e bom senso, de tôda a coragem e fôrça para enfrentar o futuro que a espera e fugir do abismo que se lhe abriu aos pés.

Sim, minha amiga, não tenha ilusões. Você está à beira dum horrível abismo: o de perder-se mais ainda e levar uma vida vergonhosa. Mas nada de desespero, nada de loucuras. Afaste de si qualquer idéia de suicídio. Você é moça, tem tôda uma vida diante de si e poderá perfeitamente vir a ser ainda muito feliz. Basta que não perca a cabeça, que não se desespere, que encare seu futuro com objetividade.

Não sei qual é sua educação religiosa, se você é uma criatura que tem fé em Deus e nos poderes sobrenaturais. Se tiver religião aconselho-a a procurar imediatamente um padre de sua religião e expor-lhe seu problema para que êle a oriente. Se fôr católica, confesse-se, para obter o perdão de Deus pela falta cometida e peça ao padre para guiá-la neste momento tão difícil de sua vida. Existe aí mesmo em São Paulo um movimento de moças, o Graal, que tem como finalidade, precisamente, sair em socorro das que se acham em situação idêntica à sua. Ponha-se em contato com elas e estou certa de que seu problema poderá ser resolvido.

Se, por acaso, o que lamento, lhe faltam sentimentos religiosos, nem por isso deverá você deixar de lutar pela sua regeneração. Procure um meio de vida, de trabalho, que a mantenha sempre ocupada. Cumpra suas obrigações com todo o rigor.

E leve uma vida correta, fora de tôdas as ocasiões de perder-se novamente e cair nas mãos de algum sujeito sem escrúpulos. Será pela oração, pelo trabalho, por uma conduta correta que você conseguirá levar adiante sua vida na esperança de que no futuro, pela sua conduta, pelo respeito que saberá impor, venha a conhecer alguém que a queira para sua companheira, dentro dos mandamentos da lei e da igreja.

Sei que precisará você de tôdas as suas fôrças e energias para não resvalar mais, depois do primeiro passo errado que deu. Mas como lhe disse acima, Deus saberá protegê-la, se você arrependida e obediente entregar-se à sua santa vontade, se você rogar-lhe todos os dias que a proteja, que a anime, que lhe dê fôrças para resistir às tentações. O que não deve você fazer é desesperar. O que você sofreu e está sofrendo deve servir-lhe de lição: o pecado, a transgressão moral, só servem para tornar-nos infelizes e desgraçados. Quem age dentro da moral e da lei, não só fica a salvo de tais transe e sofrimentos, mas se sente feliz pelo aprêço e respeito que tem a si mesmo.

Espero que meus conselhos lhe sirvam verdadeiramente de apoio e estímulo. E outra coisa mais não posso fazer por você, senão rezar para que Deus a ilumine e a proteja. Que a minha palavra distante e amiga afaste de sua mente qualquer idéia má de desespero e de morte. — Maria Madalena.

**CIPRIANO AIRES DE OLIVEIRA** — Itapetininga — São Paulo — Não me é possível responder-lhe particularmente. No seu caso, consultaria o vigário local. Dar-lhe-ia boas informações. Não acho boa sua idéia de correspondência. O casamento é coisa muito séria e exige um conhecimento mais íntimo dos interes-

sados. Seria preferível, pois, gente de mais de perto, com a qual pudesse o senhor manter relações e assim ficar conhecendo bem o caráter e as qualidades. E' mais razoável e mais seguro. Um casamento feliz requer tôdas as garantias e seguranças, para evitarem-se dissiluses e surpresas irremediáveis.

**MOÇAS, IRMÃS E AMIGAS** — ? — A um grupo de moças, irmãs e amigas, de onde não consegui saber, que me escreveu fazendo várias perguntas, responderei em outro número, pois o espaço aqui não comporta mais respostas a tôdas as perguntas.



# I Seminário de Música em Belo Horizonte

Continuação da pag. 96

ky, Ernest Schurmann, George Kuhlmann e Paulo Silva, este do Rio de Janeiro — aulas sobre linguagem da música, história, música moderna e sua interpretação, análise. Iniciativas oportunas e valiosas, porém, isoladas.

O que o curso de férias realizou, a respeito, digno de atenção, foi a oportunidade que ofereceu aos estudantes de uma visão de conjunto de todas essas novas disciplinas, despertando interesse geral para o seu estudo.

## MÚSICA ANTIGA ATÉ BACH

Menos divulgada, pouco conhecida; o curso de férias procurou estudar a música antiga, até Bach. Focalizaram-na todos os professores. Assim, belas músicas foram estudadas, como os corais de Bach — nas aulas de Análise Musical; «In Monte Oliveti», de Martini, século XIII; «Der süße Schlaf», de J. Regnart, século XVI, na Regência Coral. Pelos corredores, sempre a ressonância de grave e sugestiva beleza musical: Mozart, Brahms, Weber, Galuppi, Pretorius, Schubert e outros se sucediam, nas aulas de canto, regência e piano.

## NO CORPO DOCENTE: PROFESSORES DE RENOME

A Reitoria da Universidade de Minas Gerais, sob a orientação do Maestro Carlos Eduardo Prates, não poupou esforços no sentido de selecionar abalizados professores para esse Iº Seminário de Música, fato a que se deve o completo êxito alcançado. Contrataram-se mestres nacionais e estrangeiros, conhecidos por sua cultura.

De Belo Horizonte, além dos conferencistas já citados, tivemos os professores Ernest Schurmann, George Kuhlmann, Hiram Amarante e Carlos Eduardo Prates.

Ernest Schurmann e George Kuhlmann vieram, há tempos, da Alemanha, trazendo para Minas Gerais a musicalidade e a cultura da velha Alemanha. Nomes muito conhecidos em Belo Horizonte, por suas iniciativas em prol de um ensino mais atualizado de música, através de cursos de especialização e conferências.

O Maestro Schurmann leciona na Universidade Mineira de Arte. Especializou-se em Regência, na Suíça, sob a orientação de Scherchen. Em 1957, dirigiu, no Rio de Janeiro, o seminário de música organizado pela Pro-Arte.

Ambos desenvolveram grande atividade no Iº Seminário de Música, administrando várias disci-

plinas e fazendo conferências. A Kuhlmann esteve confiada a direção artística do curso; organizou vários saraus musicais, administrou aulas de piano coletivo e individual, memorização, interpretação de canções para canto e piano. Espírito científico, dotado de extraordinário poder de síntese, Ernest Schurmann atraiu para suas aulas de Música e Ciências Exatas, História da Música, Regência Sinfônica e Estética dezenas de alunos.

Hiram Amarante concretizou bem o objetivo do curso: combater a timidez, deixar o estudante à vontade. Viamo-lo, sempre, rodeado por um grupo de alunos, em plena camaradagem. Muitas vezes, ouvia-se risos: era o professor Hiram, a aplicar a alunos e professores testes de personalidade, que revelavam qualidades e defeitos de cada um; claro que acertando sempre, como no caso do Diretor do curso, em que... Não. Não vamos contar o resultado do teste. Hiram Amarante estudou nesta Capital, com o professor Pedro de Castro, especializando-se, posteriormente, com o Maestro Magnani e, no Rio, com Tomas Teran, Hans Graf e Arnaldo Estrêla. É professor do Conservatório de Música e da Universidade Mineira de Arte, tendo a seu cargo, no curso de férias, aulas de piano coletivo e individual.

A Bahia nos revelou o verdadeiro educador, na personalidade marcante da professora Rosita Salgado Góis, catedrática da Escola de Música e fundadora da Escolinha de Arte da Bahia. Foi uma das pioneiras do movimento de renovação no ensino musical, que se nota na Bahia, a partir de 1954. Falou-nos de suas viagens à França, à Suíça e à Alemanha, onde fez vários cursos de aperfeiçoamento musical, entusiasmando-se com os seminários musicais de Bayreuth, Salzburgo e Berlim, e com a construção de instrumentos antigos. Análise Musical, Pedagogia, Instrumentos Antigos e Iniciação Musical foram as disciplinas que lecionou no curso de férias de Belo Horizonte.

## COMO APRENDER MÚSICA BRINCANDO

Rosita Salgado Góis ofereceu às crianças, nas aulas de Iniciação Musical, horas de verdadeiro encantamento, proporcionando aos estudantes de Pedagogia oportunidade de observar a mais atua-

lizada técnica para o ensino da música. Jogos variados, exercícios rítmicos administraram às crianças as primeiras noções musicais, em forma de alegres brinquedos. Visando à reintegração social do aluno nervoso e desajustado, a professora alia o ensino da música ao do desenho, técnica moderna, de extraordinário efeito. As crianças se divertiram dançando, brincando ou desenhando.

## SARAUS DE MÚSICA EM FAMÍLIA

Em sua apresentação de Instrumentos Antigos, a professora Rosita Salgado Góis nos trouxe à lembrança aquelas cenas antigas, velhas gravuras representando alegres saraus musicais, que se organizavam outrora nos lares alemães. Deliciosos saraus, congregando parentes e amigos, para ouvir música. Pois tais cenas se repetem, atualmente, na Alemanha. Voltam ao uso os antigos instrumentos, usados na Idade Média, como os que se vêem às mãos dos anjos, nas pinturas de Memling, Fra Angelico ou de Lochner. Após o término da última guerra, iniciou-se na Alemanha um movimento que toma vulto, naquele país: a construção de instrumentos musicais antigos, que, simples e rudimentares, se constituem de material pouco dispendioso. Adultos e crianças constroem, lado a lado, seus instrumentos preferidos, de percussão ou de cordas. Entre estes, destacam-se os vários tipos de Fiedel, precursores da viola da Gamba e do violino: soprano, tenor, baixo, etc. É interessante notar que a pessoa que aprende uma espécie de Fiedel pode tocar qualquer um desses instrumentos, o que facilita a organização de um conjunto. A professora baiana construiu, na Alemanha, várias espécies de Fiedel e pretende introduzir no Brasil tal atividade.

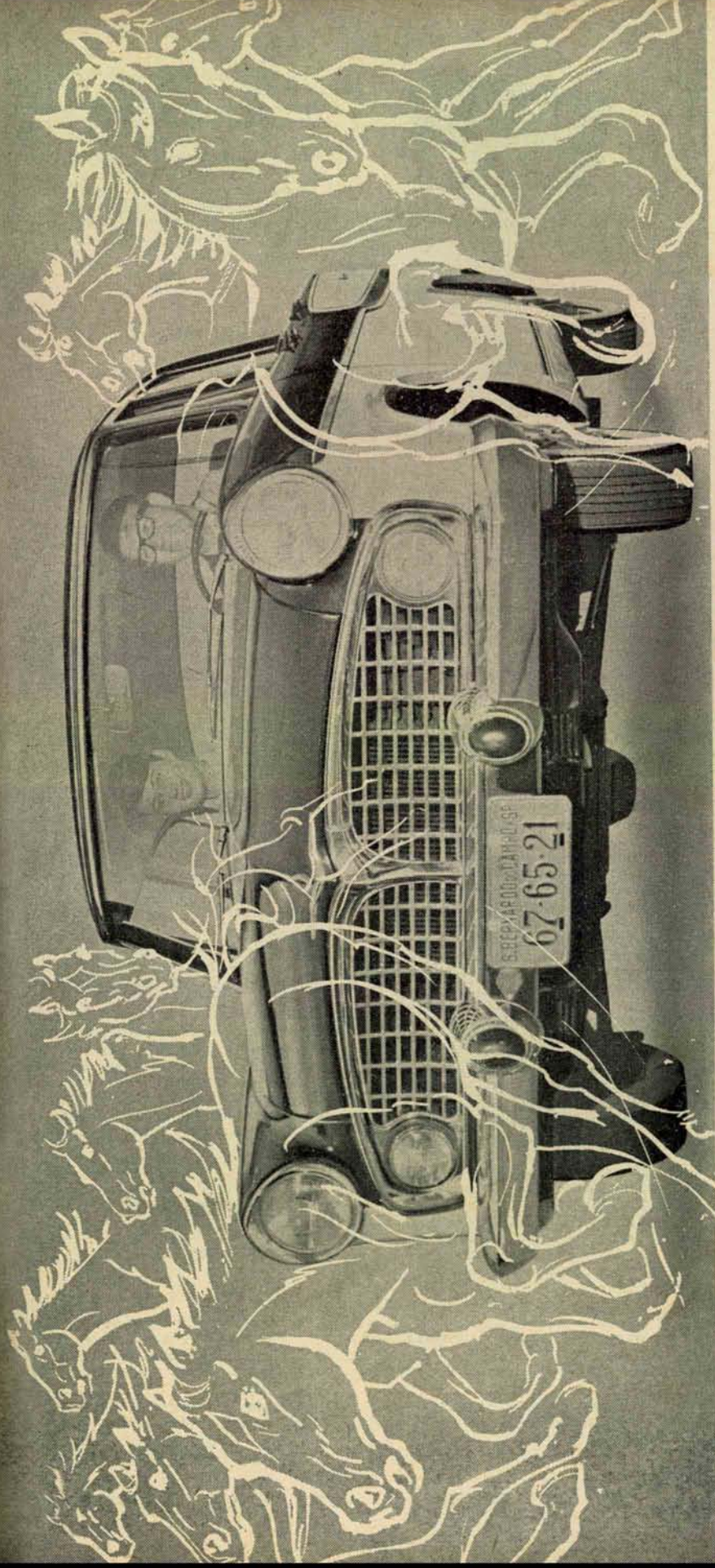
Em seu recital, apresentou-nos D. Rosita, com o auxílio de suas alunas, um quarteto e um trio, integrados por instrumentos antigos: vários tipos de Fiedel e de flautas doces (flauta «Block»). Melodias dos séculos XIII ou XVI, canções belgas, acompanhadas pelo ritmo de um tamborim, danças de Pretorius encantaram o auditório pela suavidade e beleza dos sons obtidos por meio desses instrumentos antigos.

## TÉCNICA DIFERENTE PARA O CANTO

Decididamente, o espírito de Wagner e de Mozart, o musical

(Conclui na pag. 64)





HARMONIA PERFEITA DE

# BELEZA E FÔRÇA!

Linhas serenas, de aristocrático bom gosto, proporções harmônicas, acabamento luxuoso, porém, isento de exageros; perfeição absoluta das soluções técnicas em todos os detalhes - tudo isto forma aquele conjunto maravilhoso que é o



**PODEROSO MOTOR V-8 "AQUILON":**  
desenvolve 85 HP a 4.800 rpm; ultra-econômico, carburador de duplo corpo invertido.

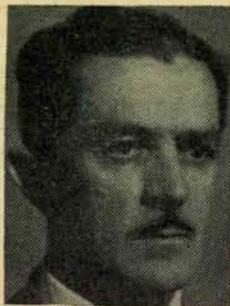


**CHASSIS TIPO "MONOBLOCO":**  
de barras integradas e reforçadas a mais resistente que existe.



**Simca** *Hammond*





Gualter Maciel.

## FLASH

Capistrano  
em Livro

«NÃO as selecionei. Aqui estão apenas as que encontrei recordadas ao deixar a direção do jornal. Também não as revii para não modificar conceitos e idéias que na ocasião me pareceram justos e agora podem soar de modo diferente». — Essa advertência, na introdução do livro «Capistraneas», é muito importante para a compreensão do volume em que seu autor, Gualter Gontijo Maciel, reuniu, mais ou menos ao acaso, algumas das crônicas — mais de cem — que escreveu para o «Diário de Minas», sob o pseudônimo de Capistrano, no curso da campanha política de 1955.

O propósito do jornalista Gualter Gontijo Maciel, ao enfeixar num livro as suas crônicas políticas, foi o de oferecer às gerações futuras subsídios à história de um dos mais agitados períodos da vida republicana brasileira. E o realiza plenamente, porque, como ele mesmo afirma, as crônicas foram escritas «com a mente fria e o coração sem paixões».

Gualter Gontijo Maciel, que começou sua carreira como repórter, foi redator do «Minas Gerais» e galgou toda a hierarquia da vida jornalística, alcançando postos de direção, primeiro na «Folha de Minas» e, posteriormente, no «Diário de Minas», ambos de Belo Horizonte, é um autêntico homem de jornal, mas nem por isso deixou de exercer a crítica literária e fazer literatura de ficção. Agora chefe do Departamento de Relações Públicas da Petrobrás, não abandonou de todo as suas atividades literárias e jornalísticas.

LIVROS  
e LETRAS

Euclides Marques Andrade

Qual o  
Melhor  
Cronista  
Brasileiro da  
Atualidade?

EM resposta à nossa «enquete», recebemos carta do Sr. Osvaldo Macedo (Av. São Paulo, 154, Caixa Postal 1985, Londrina, Estado do Paraná). Diz o missivista: «Respondendo também à «enquete» levantada por essa revista, que tão bem representa a terra por quem o «mar soluça e geme» por estar longe, quero dar o meu voto ao produtor de saborosas crônicas que é Rubem Braga.

«Por que Rubem Braga? Porque ele sabe levar-nos para um passeio com as almas boas, as súbitas mulheres lindas de vestido simples, os doidos simpáticos, as caras amenas, as vozes estranhas que nos comovem por algum acento familiar, a gente humana da cidade». Porque ele sabe falar das mulheres suaves e amadas sem se agarrar a lugar-comum, sem se tornar melodramático. Porque ele sabe fazer um sino de ouro badalar em nosso ouvido como música de violino, sabe sussurrar uma historietta como canto de ninar, fazer de sua lembrança a lembrança da gente, trazer a distância para nossos olhos e nos lembra de amarrar o cadarço do sapato.

«Rubem Braga sim, porque ele descobriu a sensibilidade humana e por tantas outras coisas que me são indizíveis.

«Sem mais que mereça fala, sou mui — atenciosamente — a.) Osvaldo Macedo».

Até agora, a classificação geral é a seguinte:

1º lugar — Rachel de Queirós e Gilberto de Alencar, com 10 votos cada um.

2º lugar — Rubem Braga, com 9 votos.

3º lugar — Fernando Sabino, com 6 votos.

4º lugar — Elsie Lessa, com 5 votos.

5º lugar — Félix Fernandes Filho e Henrique Pongetti, com 3 votos cada.

6º lugar — Eneida, com 2 votos.

Os seguintes cronistas receberam apenas um voto: Lásinha Luiz Carlos de Caldas Brito, Dinah Silveira de Queirós, Newton Prates, Limeira Tejo, Moacir Andrade, Franklin de Sales, Maria Madalena, David Nasser e Jorge Abrantes.

Qualquer leitor pode responder. No fim do ano as melhores respostas serão selecionadas e premiadas com livros oferecidos pela Livraria Oscar Nicolai.

«Sintonias e  
Discordâncias»

V ALFRIDO Pilôto publica, em Curitiba, «Sintonias e Discordâncias», livro onde aborda temas políticos e de interesse geral. Autor de vários trabalhos de sucesso, entre os quais se pode citar «Contra o Entreguismo Histórico», o autor sulino tem merecido referências elogiosas de nossos comentaristas literários. Agora, neste «Sintonias e Discordâncias» conserva seu estilo corajoso e expressivo, além de focalizar assuntos assim: «Buda e a Perdição dos Homens», «Sugestivo o Exemplo dos Barbudos de Cuba», «Anne Frank, o Lírio Judaico», «Os Estados Unidos e a América Latina», «Minhas Memórias de 1º de Maio» e muitos outros de grande interesse.

«Arco de  
Triunfo»

CARLOS Castelo Branco, que começou sua vida de jornalista na redação do «Estado de Minas» e hoje é considerado um dos melhores repórteres políticos do País, lançou, em agosto passado, «Arco de Triunfo». Trata-se de um romance, edição da Itatiaia, em que se focaliza a vida de um chefe político em declínio. Para assistir ao lançamento do livro, vários senadores e deputados vieram à Capital.

Campeões de  
Vendagem

SEGUNDO informações das principais livrarias de Belo Horizonte, os livros mais vendidos nesta quinzena (2º de agosto), na Cidade, foram:

1º lugar, «O Farol do Norte», de A. J. Cronin (José Olympio, Cr\$ 120,00).

2º lugar, «Aku-Aku», de Thor



Heyerdahl (Melhoramentos, Cr\$ 200,00).

3º lugar, «Três Noivas e um Vulcão», de Michel Duche (Agir, Cr\$ 100,00).

4º lugar, «Quarenta Mil Anos de Arte Moderna», de A. J. Marduit Itatiaia, Cr\$ 200,00).

5º lugar, «Bilhetinhos de Jânio», de J. Pereira (Editôra e Distribuidora Musa Ltda., Cr\$ 180,00).

6º lugar, «Relações Humanas», Pierre Weil (Nacional Cr\$ 120,00).

7º lugar, «A Rússia por Dentro», John Gunther (Globo, Cr\$ 350,00).

8º lugar, «São Francisco de Assis», Ivan Gobry (Agir, Cr\$ 120,00).

9º lugar, «Leon Morin Padre», Beatrix Beck (José Olympio, Cr\$ 120,00).

10º lugar, «A Primeira Espôsa», Pearl S. Buck (Melhoramentos, Cr\$ 150,00).

Outros livros bem vendidos: «Histórias Reunidas», de Aníbal Machado, «O Doutor Jivago», de Boris Pasternak, «Deuses, Túmulos e Sábios», de C. W. Ceram, «Historiografia Mineira», de Oilliam José, «Assim Viviam Nossos Antepassados», de I. Lisner, «O Império do Petróleo», de Harvey O'Connor, «Agora e Sempre», de Grace Kenion, «Diário de uma Jovem», de Anne Frank, e muitos outros trabalhos.

A. J. Cronin.

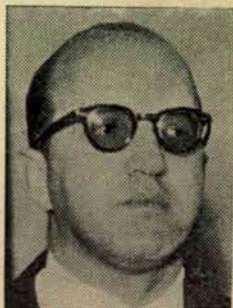


## Armando Pardini Prepara Novo Romance

**PODEMOS** oferecer aos leitores, em primeira mão, uma notícia que, por certo, terá boa repercussão: Armando Pardini prepara novo romance. Depois do amplo sucesso de «Janela na Rua do Alecrim», Pardini descansou algum tempo, mas, já agora, iniciou os primeiros capítulos de seu novo livro, que terá o título de «Maria das Bonecas». Neste trabalho, o escritor mineiro focalizará a «belle époque» em São Paulo, fazendo a crônica de um bairro paulista. O drama da imigração será visualizado por Pardini.

Quem leu «Janela na Rua do Alecrim», onde a história flui serena e bem contada, passa agora a esperar, com ansiedade, «Maria das

Bonecas», pois sabe que Pardini é um escritor limpo. Seu estilo não é, como o de alguns, apenas uma reunião de palavras, alinhavados com frouxidão. Não, é bem mais do que isto.



Edson Moreira

## O Livro Dentro da Noite

A ABERTURA de algumas livrarias depois que o comércio fecha suas portas deu pano para mangas. Houve protestos, discussões, palpites, entrevistas, falas longas nos jornais compridos. Mas parece que tudo serenou e o leitor que deseja comprar um livro, depois que a noite chega, poderá fazê-lo. As livrarias Tapir, Almar e Itatiaia (Rua da Bahia) estarão franqueadas ao público até as 22 horas. Assim, o livro, tranquilamente, circulará dentro da noite. Que circule pelo menos bem melhor do que o nosso tráfego.

## Notícias Mineiras

• Na Livraria Oscar Nicolai um dos livros de maior sucesso no momento é «Viagem à Itália», de Göethe, numa bem cuidada edição da José Olympio.

• A recente eleição de J. Etienne Filho para a Academia Mineira de Letras foi notícia que agradou a gregos e troianos. Escritor de verdade, jornalista sempre sincero e franco em suas opiniões literárias, Etienne possui virtude não muito encontrada nos dias de hoje: estilo saboroso que resiste a várias leituras.

• O concurso permanente de contos de «O Diário» vem obtendo amplo sucesso. E' sempre grande o número de concorrentes.

## Pequenas Notícias

• «Siri na Noite Sem Lua» será o título do livro de crônicas de Maluh de Ouro Preto, que a Pongetti lançará ainda este ano.

• As obras completas de Artur Azevedo foram lançadas há pouco pela Martins.

• Antônio Olinto em sua «Porta de Livraria», em «O Globo», promoveu um concurso sobre Antoine de Saint-Exupéry para comemorar o décimo quinto aniversário da morte do escritor francês.

• Nilo Bruzzi escreveu um ensaio sobre José do Patrocínio. O título é «José do Patrocínio, Romancista».

• Foi proposta ao Poder Legislativo a supressão das taxas que incidem sobre o livro importado. Na hipótese de vingar a medida, o preço, no varejo, evidentemente, cairá bastante.

• Publicou-se, recentemente, nos EE.UU. um livro de Bernard Hewitt sobre o teatro daquele País, desde o seu início até a época atual.

• «Novelas Nada Exemplares», de Dalton Trevisan, foi publicado, há pouco, pela José Olympio. Esse é o segundo livro do autor paranaense.

## Rei de «Best-Sellers»

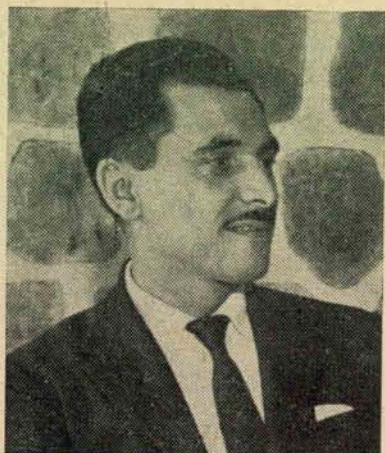
COM ...  
720.857

volumes vendidos até 1954, 50.857 em 1955, 69.811 em 56, 74.813 em 57, 99.805 em 58 e 101.623 em 1959 (total: 1.117.766 volumes), o médium Francisco Cândido Xavier é, segundo dados publicados pelo jornal «O Reformador», órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, o mais autêntico produtor de «best-sellers» no Brasil. E se esses dados ainda não bastam para confirmar a predileção dos leitores pelo que vem de além-túmulo, é bom que se diga que eles se referem apenas às suas obras lançadas pelo Departamento Editorial da F. E. B., existindo numerosos livros de Chico Xavier publicados por seis outras editoras.



Francisco Cândido Xavier.





PREFEITO XAVIER  
Se o Governo ajudar...

## PICADÃO

### OURO PRETO: CIDADE SATÉLITE

**C**IDADE histórica, monumento nacional, sujeita aos regulamentos e posturas do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ouro Preto tem sido um problema constante para os seus administradores. Dadas as suas condições peculiares, não pode receber construções novas (e, até hoje, muito poucos conseguiram entender como foi que lá se construiu um hotel com projeto de Oscar Niemeyer), e com isso, pagam-se em Ouro Preto os aluguéis provavelmente mais caros de todo o Estado — e, assim mesmo, é sempre angustiante a sua crise de habitação.

Agora, porém, estão sendo toma-

das as primeiras iniciativas no sentido de vencer aquela dificuldade. O Sr. Benedito Gonçalves Xavier, prefeito da cidade-monumento, juntou-se ao arquiteto e urbanista Ivo Pôrto de Menezes (que, recentemente, entrou, por concurso, para o corpo docente da Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto), e da conversa nasceu um plano ousado, cuja realização deverá ter início já em 1960. Vão construir, junto da cidade antiga, uma cidade inteiramente nova, moderna, livre dos regulamentos do DPHAN. Hoje, embora o plano ainda esteja no papel, já se fazem comentários, em Ouro Preto, sobre a «Brasília Pe-

quena», apelido que recebeu, desde o seu nascimento, o plano do prefeito ouro-pretano.

Para fazer face a esse plano, conta a Prefeitura da cidade com minúsculos recursos. Como, porém, está Ouro Preto passando por uma promissora fase de expansão na sua indústria, é provável que o Sr. Benedito Gonçalves Xavier consiga alguma ajuda do Governo Federal para levar à frente o seu empreendimento.

### CONTRABANDO

**Q**UE pode vir a ser o caminho para o desmantelamento de uma rede nacional de contrabandistas, com bases de operações em Belém, São Luís, Rio de Janeiro, Santos e São Paulo, foi há pouco descoberto pela polícia mineira, quando, após quatro meses de diligências, um investigador da Delegacia de Repressão à Vadiagem, localizou, numa loja da Rua Pousa Alegre, em Belo Horizonte, um depósito de mercadorias importadas ilegalmente. No depósito, de propriedade dos comerciantes João de Moura Pedrosa e Paulo Pereira Leite, uma caravana composta de elementos da Polícia e da Delega-



JURACI



LOTT

Picado pela "môsa azul". Não aceita imposições.

## TÓPICO

### A MARCHA DA SUCESSÃO NO PAÍS

**E**M que pese o otimismo revelado pelo presidente nacional da UDN, há que se reconhecer nas palavras e nos atos do governador Juraci Magalhães uma notória inconformação com o afastamento do seu nome do páreo sucessório, em benefício do ex-governador paulista, Sr. Jânio Quadros. E se somarmos a isso as declarações e as manobras dos amigos do governador baiano na área federal, mantendo a ponte que se estendeu, desde o início das conversações sucessórias, entre ele e o Presidente Juscelino, torna-se claro que o «realismo» do Sr. Juraci Magalhães está confundindo-se com o seu inegável desejo de ser cabeça-de-chapa, desde que encontre viabilidade para a terceira força que se pretende estabelecer com os adversários da espada e da vassoura.

A «môsa azul» continua picando o simpático governador da Bahia, criando o mais sério problema que o presidente Magalhães Pinto tem pela frente, em sua missão de manter coeso o maior partido da Oposição na grande luta que se avizinha para a conquista do poder. Os observadores políticos mais esclare-





CONTRABANDISTA MOURA & DELEGADO  
Como teria entrado a "muamba" ?

cia Fiscal do Estado e chefiada pelo delegado José Geraldo de Araújo, foi encontrar, juntamente com peças para automóveis e tratores, vários outros artigos contrabandeados, inclusive cobertores de lã finíssima, caníços para pescaria e balas de pistola «Lugger», tudo isso num valor aproximado de 12 milhões de cruzeiros.

Embora ainda não tenham sido completadas as investigações em torno do fato, já se sabe que os contrabandistas detidos têm ligações com numerosos elementos bem conhecidos das autoridades alfandegárias, os quais atuam em vários pontos do País. Por outro lado, ao encerrarmos os trabalhos desta edição, investigava-se a possibilidade de a mercadoria contrabandeada entrar no Brasil em troca de café, exportado ilegalmente.



PRESIDENTE MOREIRA & ASSOCIADOS  
Pela recuperação do prestígio musical de S. Paulo.

## FILARMÔNICA DE SÃO PAULO

**D**ESTINADA, além de realizar concertos, a promover conferências e cursos, assim como a distribuir bolsas de estudos para aperfeiçoamento dos seus componentes, foi criada na Capital paulista a Fundação Orquestra Filarmônica de São Paulo. A Fundação, baseada na iniciativa particular, se propõe a conseguir um capital de 80 milhões de cruzeiros, e é composta de um Conselho Superior, encarregado de dirigir os seus destinos, de um Conselho de Administração e Finanças e de um Departamento Cultural. Do

Conselho Superior, já constituído, fazem parte os seguintes membros: Joaquim Fernandes Moreira, presidente; maestro Camargo Guarnieri, vice-presidente; Jorge Americano, Paulo de Almeida Toledo e Felix Kowarik.

A nova orquestra, que funcionará como entidade de profissionais, deverá oferecer aos músicos, que trabalharão em regime de exclusividade e «full-time», serviço médico, biblioteca e uma cooperativa de consumo.

cidos admitem, todavia, que o comandante do udenismo nacional dispõe de habilidade suficiente para contornar a dificuldade e manter o espírito partidário do Sr. Juraci Magalhães, já que a candidatura Jânio Quadros — qual pedra que rola da montanha — não poderá ser contida, nem mesmo se o desenvolvimento das articulações partidárias pudesse facilitar a nova força pela qual espera o prestigioso líder baiano.

O lançamento do nome do Sr. Ademair de Barros, como candidato do PSP, veio confirmar as previsões dos que duvidam dessa terceira força, já que o atual prefeito de São Paulo não esconde o seu propósito de disputar o pleito, reduzindo, deste modo, as possibilidades de sucesso para uma quarta candidatura. E há ainda, em favor da coesão udenista em torno de Jânio Quadros, o precedente dos maus resultados do último pleito, quando a UDN se viu derrotada por margem relativamente pequena talvez devido à vacilação de sua cúpula entre os nomes de Etelvino e Juarez.

Enquanto isso, na área lotista, parece ter havido um arrefecimento no

entusiasmo inicial pelo nome do Ministro da Guerra, especialmente entre os membros da Frente Parlamentar Nacionalista, que mais se bateram pela indicação de seu nome como candidato peessedista. O ilustre marechal, contrariando os que o supunham capaz de se deixar levar por mentores políticos, reluta em aceitar programas que contrariem as suas convicções, chegando mesmo, como ocorreu em sua recente visita a Belo Horizonte, a manifestar-se contra a reforma agrária e outros pontos da programática da FPN e do PTB, criando assim um atrito com aquela arregimentação inter-partidária e com o petebismo. Daí os rumores de um possível entendimento entre o PTB e o PR, a que não estaria ausente o governador da Bahia, para apoio ao nome deste — caso se consiga afastar a UDN do Sr. Jânio Quadros — completando-se a coligação UDN, PTB e PR, com o Sr. João Goulart como candidato à vice-presidência. A propósito, anunciou-se em Belo Horizonte, há pouco, a presença de uma comissão de líderes perristas da Bahia, para conversar com os chefes do PR mineiro

sobre a candidatura do governador baiano.

Outro indício de que não vão bem as relações do marechal Teixeira Lott com a FPN pode ser apontado na recente conferência realizada na Capital mineira pelo Cel. Humberto Melo, Secretário do Conselho de Segurança Nacional e um dos mais ardorosos lotistas do nosso Exército, quando afirmou que «a Frente Parlamentar Nacionalista não passa de uma vanguarda mal disfarçada do movimento comunista no Brasil». E como os fatos servem melhor do que as palavras dos políticos, para julgamento de suas intenções, não seria demais acrescentar aqui outra evidência dos atritos que se estão verificando na área PSD-PTB, com relação à candidatura do atual Ministro da Guerra: o desencadeamento da campanha por nova e imediata elevação dos níveis de salário mínimo, os movimentos grevistas e outras agitações sociais desencadeadas recentemente pelo PTB janguista, contrariando frontalmente as recomendações do presidente Juscelino Kubitschek e os interesses políticos mais ligados à consolidação da candidatura do marechal Teixeira Lott.



## PICADEIRO



ISRAEL PINHEIRO  
Da Novacap para o Palácio da Liberdade?

### SUCCESSÃO ESTADUAL: DESGASTE DE CANDIDATOS

MAIS uma quinzena decorrida, e o clima da campanha sucessória em Minas não sofreu modificações substanciais, salvo no que tangue a fatos que estão confirmando as nossas previsões anteriores quanto ao provável candidato pessedista.

O Sr. Benedito Valadares, cada vez mais firme na «trituração» dos nomes já lançados, continua protegendo a reunião do Diretório Regional do PSD com aquela velha sagacidade política que todos conhecem e certo de que o tempo age como ducha de água fria no entusiasmo dos candidatos mais afoitos. O presidente do pessedismo mineiro já não faz mais segredo de sua tática, pois vem de revelar a um colunista político que, «ao contrário da impressão corrente, não será candidato apenas quem se apresentar dizendo — eu sou candidato! — pois a decisão será tomada pela direção do partido, que não abrirá mão do seu direito de orientar a convenção». E acrescentou ainda: «É impossível que não levem em conta a antiguidade e os serviços que o Sr. Israel Pinheiro prestou ao partido».

Quando anunciamos que o Sr. Israel Pinheiro era o candidato da preferência do presidente Juscelino Kubitschek, e por isso mesmo de muita gente mais na cúpula pessedista, fundamentávamos a nossa informação em notícias colhidas nas fontes mais autorizadas. Esta informação não está sendo confirmada por fatos e circunstâncias que não podem escapar a um observador dos acontecimentos e dos métodos políticos mineiros.

O comandante das obras de construção da nova Capital brasileira continua, portanto, merecendo as simpatias do maior eleitor da próxima convenção pessedista, que irá determinar o candidato do partido à sucessão do governador BF. E tem a seu serviço, como os fatos estão indicando, até mesmo o presidente do Diretório Regional, que só se reunirá quando o nome do Sr. Israel Pinheiro estiver perfeitamente articulado para merecer a aprovação de gregos e troianos.

Partindo-se dessa premissa, está perfeitamente justificada a atitude do prestigioso líder pessedista de Caeté, que já tem um plano de governo elaborado (e lido em recente homenagem que recebeu em Brasília), mantendo-se sereno em seus absorventes trabalhos à frente da Novacap, enquanto outros pretendentes à candidatura pessedista quebram lanças e se desgastam numa luta que já dura meses e vai tornando difícil uma solução partidária com seus nomes. Com semelhante eleitor, e dispondo ainda de indiscutível prestígio pessoal na área pessedista, o Sr. Israel Pinheiro não tem por que precipitar-se e não sente necessidade de arriscar-se ao desgaste de uma campanha antecipada, criando atritos que poderiam prejudicar a receptividade que o seu nome sempre encontrou no partido.

A menos que os imponderáveis venham a mudar a fisionomia atual do quadro político pessedista, podemos confirmar o nome do Sr. Israel Pinheiro como o mais provável competidor do Sr. Magalhães Pinto na sucessão do governador BF.

### TRILHOS NA CIDADE

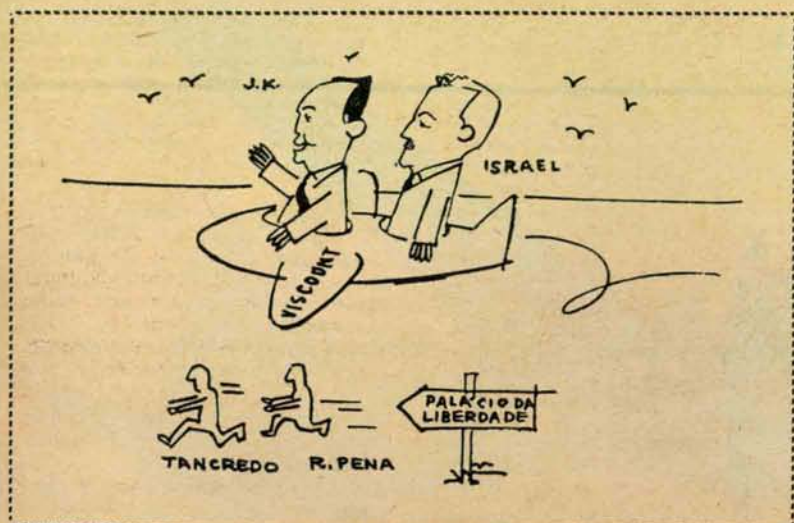
A retirada dos trilhos das estradas de ferro do centro da capital mineira tem sido objeto de amplos debates na imprensa. Desejam muitos que esses trilhos sejam retirados, como medida sumária para evitar as ameaças que representam as passagens de nível, tanto para pedestres, como para os veículos. Esse foi o tema de uma recente audição do programa «Figuras e Fatos» que o jornalista Jorge Azevedo mantém no vídeo local, com o comparecimento dos engenheiros Demerval Pimenta e Roberto Carneiro, diretor e chefe do Departamento Eletrotécnico da RMV, do engenheiro Lincoln Continentino, professor na Escola de Engenharia e do Prof. Tabajara Pedrosa, catedrático da Faculdade de Filosofia. Do debate, que concluiu pela conveniência da manutenção das linhas férreas nos centros urbanos, fatores que são de progresso e conforto para o público (mantidas as garantias de viadutos e sinalização), damos ao lado um flagrante fotográfico colhido pela nossa reportagem nos estúdios da TV Itacolomi.



PROGRAMA «FIGURAS E FATOS»

O debate concluiu pela manutenção das linhas.





## REGISTRO

● Repercutiu desagradavelmente na cidade a violência do prefeito A. de Barros, mandando cortar a água da Livraria Itatiaia porque os diretores da mesma se negam a fechar a loja no horário noturno, com fundamento no amparo legal que lhes permite funcionar até 22 horas. O juiz Gerson Abreu e Silva, apreciando o mandado de segurança requerido em nome daquela livraria pelo advogado Fabricio Soares, concedeu a segurança liminar contra o insólito ato do prefeito A. de Barros.

● Quando esta edição de ALTEROSA estiver circulando, é possível que já se tenha convertido em lei a proposição do deputado José Fernandes (já aprovada em primeira discussão na Assembleia Legislativa), autorizando o Governo mineiro a encampar a Cia. Força e Luz (Bond and Share) pela desapropriação de 51% de suas ações. O contrato dessa concessão dos serviços de força e luz em Belo Horizonte expira no dia 5 de outubro. E o povo mineiro já disse: basta!

● Terá havido, certamente, muita água na boca dos comensais em perspectiva, quando, faz pouco, uma comissão de operários dispensados de certa fábrica de tecidos carioca foi procurar o Ministro do Trabalho. Depois de longas horas de espera, os operários invadiram uma sala onde estava preparada a mesa com os salgadinhos finos que seriam servidos ao Marechal Odílio Denys. Os salgadinhos desapareceram em questão de segundos.

● Um autêntico "sabão" foi o que passou no prefeito A. de Barros a comissão (composta dos Srs. Otacilio Negrão de Lima, Luiz Francisco Serra e Ivar Vieira Campos) nomeada para estudar o problema do aumento das tarifas telefônicas em Belo Horizonte, ao terminar o seu relatório afirmando ser desnecessário "nomear comissões como esta para proceder a tais estudos, visto que está previsto no contrato de concessão a fiscalização dos serviços da concessionária pelo Poder Concedente".

● Certo general muito ligado a outro general, por sua vez muito ligado ao presidente Kubitschek, pediu, certa vez, ao seu amigo que arranjassem um emprego para seu filho, rapaz rebelde, que não queria saber de estudar, e que precisava mesmo era de ter um lugar onde fosse obrigado a obedecer a um horário, formando assim certo senso de responsabilidade. Atendeu-lhe o segundo general, e em breve estava o rapaz nomeado para um emprego de 36 contos por mês. Não era, porém, o que queria o primeiro, e então, tratou o colega de arranjar outro emprego. Arranjou: 25 contos por mês. Mas ainda não era o que o primeiro desejava; e esclareceu: queria um emprego modesto, de salário mínimo que fosse, só para disciplinar o rapaz, sem lhe dar muito dinheiro para loucuras. E ouviu esta resposta espantosa: "Ah, isso não é fácil, não. Emprego de ordenadinho, só com concurso".

## PINTURA PRIMITIVA NA CULTURA INGLÊSA

### PINTURAS RUPESTRES

Arte verdadeira, está sendo destruída.

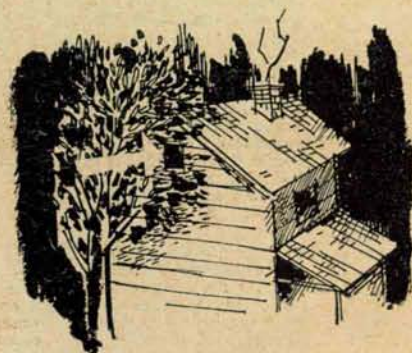
COM UMA «chamada» às Prefeituras de Lagoa Santa, Pedro Leopoldo, Matozinhos e Jaboticatubas, onde se localizam várias grutas nas quais encontrou magníficos trabalhos de arte rupestre, o Sr. Josaphat de Paula Pena, dentista, cônsul do Peru e (nas horas vagas) pesquisador das cavernas de Minas abriu a sua exposição de 48 reproduções, em tamanho natural, de pinturas rupestres pré-colombianas, das grutas e abrigos do vale do Rio das Velhas. A «chamada» foi por conta das dificuldades que aquelas Prefeituras vêm opondo ao seu trabalho, não fornecendo as informações oficiais de que necessita para promover o tombamento das grutas, para o que está autorizado pela Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A exposição foi realizada nos salões da Cultura Inglesa, teve o patrocínio da Reitoria da Universidade de Minas Gerais e fez parte das comemorações do 25º aniversário da

Academia de Ciências de Minas Gerais. Foram expostas reproduções (feitas a óleo e guache pelo muralista Alfredo Mucci) mostrando o que são essas verdadeiras obras de arte primitiva, que correm o risco de se perderem. Porque, diz o promotor da exposição, «o maior inimigo desses autênticos tesouros da arte primitiva são as visitas, que, criminosamente, destroem peças valiosíssimas, ou rabiscam pinturas e gravações, por mero prazer de destruição ou por ignorarem a sua importância».

A respeito das pinturas rupestres que encontrou, informou o Sr. Josaphat de Paula Pena: são feitas por índios e não por negros fugidos, como muitos imaginam; representam animais que nem sempre existem na fauna brasileira; não revelam noção de perspectiva, mas demonstram (pelo menos em uma delas) a preocupação em estabelecer o volume, e a noção de movimento chega a ser surpreendente, em certos desenhos.





## LUZ NO MISTÉRIO DA CASA ASSOMBRADA

NUM dia de outono, em 1941, Theodore Coneys, pobre vagabundo sem residência fixa, foi à casa de seu velho amigo Philip Peters, situada na praça Moncrieff, em Denver, a fim de pedir resto de comida. Enquanto tagarelava, Peter saiu, entrou num carro e foi visitar sua esposa, que estava doente num hospital.

Coneys, vendo nisso uma chance para furtar alimento e dinheiro, introduziu-se na casa. No entanto, uma vez dentro, veio a descobrir algo de mais valor — o sótão. Era um esconderijo estreito, escuro, perfeito refúgio para um vagabundo. Levando consigo uma trouxa de farrapos, latas de conservas e um velho rádio, ele espremeu-se na portinhola do sótão e passou.

Por um mês, o hóspede indesejável escondeu-se ali. Enquanto Peters se mantinha fora, Coneys desidia e ia tomar um banho, comer e até barbear-se com a navalha de seu anfitrião.

A 17 de outubro, estava ele na cozinha comendo, quando subitamente a porta se abriu e Peters apareceu, pasmado. O vagabundo tomou-se de pânico. Apoderando-se de um pequeno instrumento qualquer de ferro, desmoroçou-o na cabeça de seu velho amigo. Peters caiu no assoalho e aí ficou.

Resistindo ao ímpeto de fugir imediatamente, Coneys ainda dirigiu-se para o seu esconderijo. Seu plano era aguardar alguns momentos, para depois fugir. Entretanto, uma hora mais tarde, vizinhos acabaram encontrando o corpo de Peters e chamaram a polícia.

Detetives andaram procurando por toda a parte — exceto no sótão. O alçapão, duas vezes e meia a largura de um pacote de cigarros, era muito pequeno para um homem passar, concordaram eles.

A mulher de Peters fôra, afinal, trazida de volta para casa. Os dias se passavam e se tornavam meses, e a fome de Coneys crescia. Depois, a empregada da senhora Peters começou a dar notícias de ruídos estranhos no sótão.

Certa noite, a empregada viu algo que acreditou ser a alma de Peters, oculta na escuridão. HorrORIZADA, ela convenceu a senhora Peters a mudarem-se dali.

Excessivamente enfraquecido para poder fugir, o vagabundo conservava-se exangue, no esconderijo. A noite, costumava acender uma pequenina lâmpada no cubículo, e foi assim que certo transeunte certa feita, acabou notando a estranha claridade, tendo notificado a polícia.

No dia 30 de julho de 1942, dois detetives, ao inspecionar a casa, ouviram o barulho de uma porta que se fechava no segundo andar. Precipitaram-se para lá e viram as pernas do "Homem Aranha" desaparecendo através do alçapão. Os dez meses de mistério da "casa assombrada" da praça Moncrieff estavam, afinal, terminados. Coneys foi condenado à prisão perpétua e encontrava afinal uma residência fixa — a penitenciária estadual de Colorado. — *Gren Bylinsky.*

## EXPEDIENTE

### ADMINISTRAÇÃO :

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar  
— Fones : Gerência 2-4251; Redação 2-0652 — Caixa Postal 279 —  
End. Teleg. "ALTEROSA" — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

### SUCURSAL NO RIO :

Diretor : Ulisses de Castro Filho  
Rua da Matriz, 108 — conj. 503  
Fone : 26-1881

### REP. EM SÃO PAULO :

Newton Feitoza — Rua Boa Vista,  
245 — 3º andar — Fone : 33-1432

### ASSINATURAS :

2 anos (48 números) .. Cr\$ 600,00  
1 ano (24 números) .. Cr\$ 320,00  
1 semestre (12 números) Cr\$ 170,00

Preços para todos os países do continente americano, Portugal e

Espanha. Para os demais países vigoram os seguintes preços : US\$ 5,00 para 2 anos, US\$ 3,00 para 1 ano e US\$ 2,00 para seis meses. As assinaturas começam sempre com a primeira edição de qualquer mês.

### VENDA AVULSA :

Em todo o Brasil ..... Cr\$ 15,00  
Portugal e Colônias .... Esc. 5,00  
Número atrasado ..... Cr\$ 20,00

REDAÇÃO : Miranda e Castro, diretor; Jorge Azevedo, secretário; Nilza Magalhães, chefe de revisão.

ARTE : Alvaro Apocalypse, Eduardo de Paula, Euclides L. Santos, J. C. Moura, Jeronymo Ribeiro e Pinho.

SEÇÕES : André F. de Carvalho, Cristiano Linhares, Delauro Baumgratz, Euclides Marques Andrade, Garry C. Myers, Gibson Lessa,

Gilberto de Alencar, Leonor Telles, Maria Madalena, Oscar Mendes, Pessoa Esteves, Stella Marina e Temple Manning.

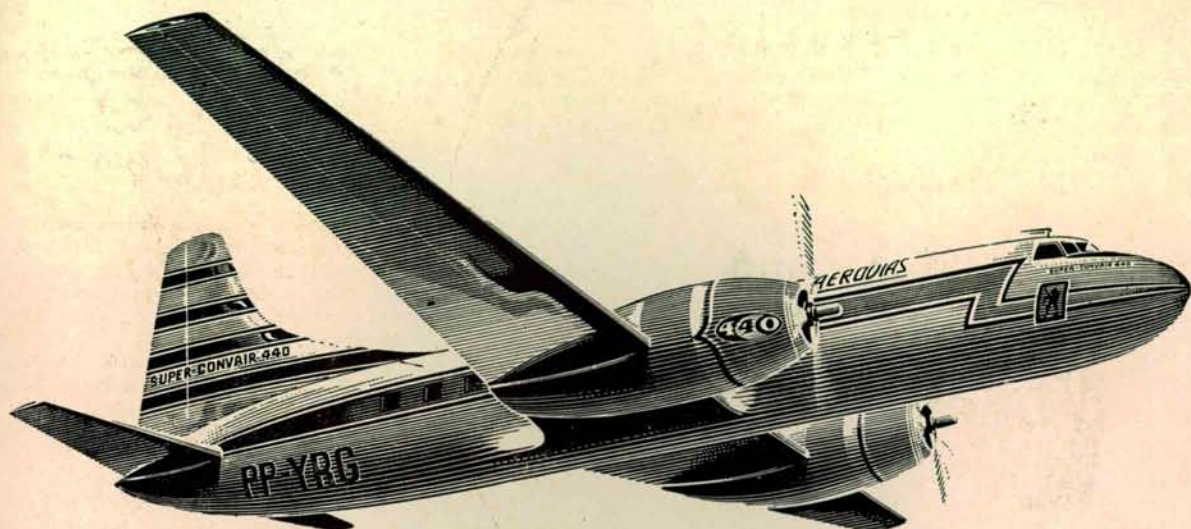
FOTOGRAFIAS : Aristides Roriz, Augusto Cardoso, Dario Carrera Justo, Hiroshi Watanabe, José Nicolau, Luxardo, Nivaldo Corrêa, Câmera Press, Keystone, KFS, Odhan Press, Reuter e Transworld.

CORRESPONDENTES : Olga Obry e Domingos de Lucca Junior, em Paris; Orlani Cavalcanti, em Hollywood; Gastão Fernandes dos Santos, em Roma.

A redação não devolve originais de colaborações ou fotográficas não solicitadas.

Os conceitos emitidos em artigos assinados não são de responsabilidade da direção da revista.





# GANHE TEMPO!

Realmente, tal é a suavidade de voo, tão extrema a rapidez, que você tem a impressão de chegar antes do tempo, quando viaja num Super-Convair da Real. Tão seguro quanto veloz, este avião ultra moderno fará de sua próxima viagem na Real um voo inesquecível.

## VEJA QUE RAPIDEZ!

Belo Horizonte - Rio ..... 0 h. 55'  
 Belo Horizonte - São Paulo ... 1 h. 25'  
 Belo Horizonte - Brasília ..... 1 h. 40'  
 Belo Horizonte - Salvador .... 2 h. 45'  
 Belo Horizonte - Recife ..... 5 h. 00'

São Paulo - Curitiba ..... 0 h. 50'  
 São Paulo - Londrina ..... 1 h. 05'  
 São Paulo - Porto Alegre .... 2 h. 05'  
 São Paulo - Montevidéu ..... 5 h. 00'  
 São Paulo - Buenos Aires .... 6 h. 30'

# Voe nos Super-Convair da Real

*Vea quanto conforto!*

Cabine pressurizada (a qualquer altitude, você goza a pressão do nível do mar). Grandes e macias poltronas reclináveis. Ar condicionado. Lanches deliciosos... e a famosa cortesia da Real.

Rua Espírito Santo, 647-Ed. Acaiaca  
 Av. Afonso Pena, 342-Ed. IAPC - Tel. 4-8200





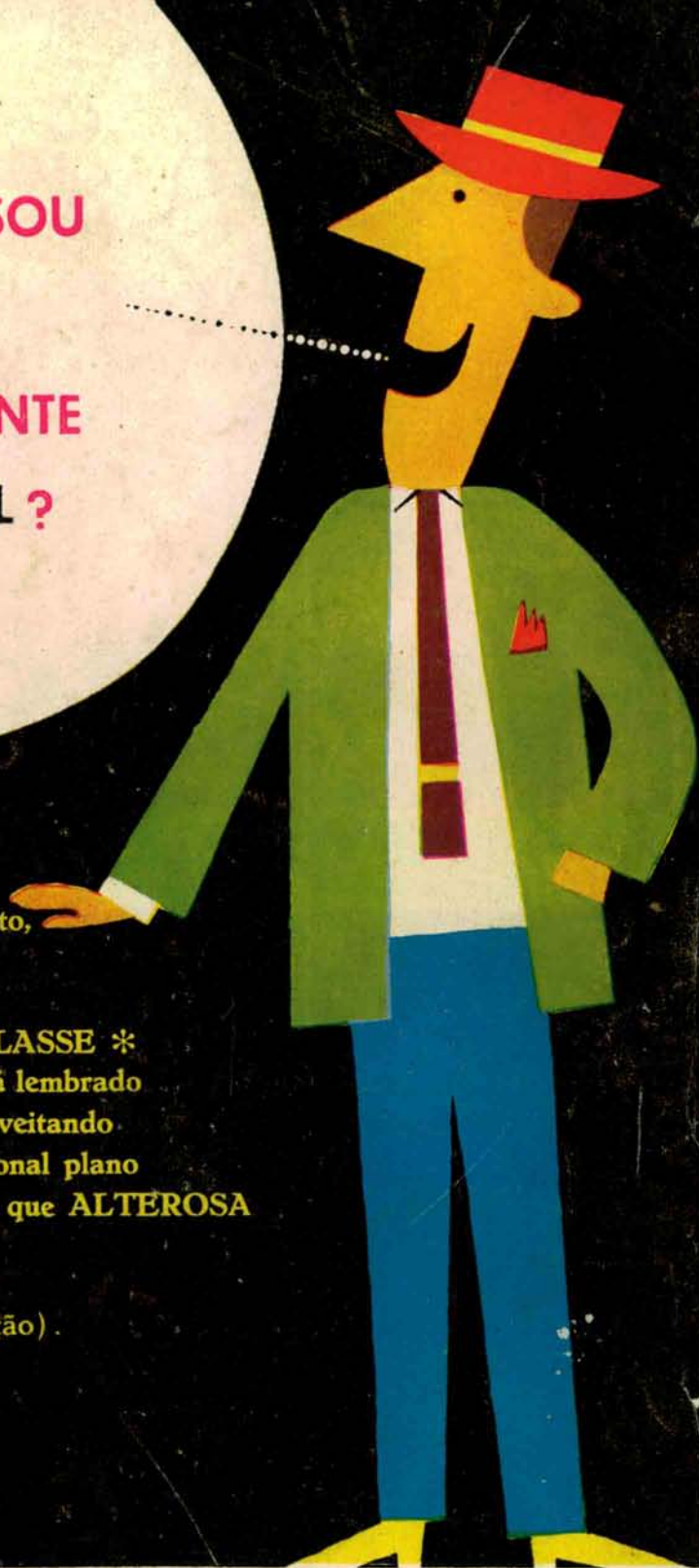
JÁ PENSOU  
NO SEU  
PRESENTE  
DE NATAL ?

Não é preciso pensar muito,  
para tomar a decisão  
mais acertada : ofereça  
**UM PRESENTE DE CLASSE \***  
— um presente que o fará lembrado  
por muito tempo — aproveitando  
as vantagens do excepcional plano  
de assinaturas de Festas que **ALTEROSA**  
idealizou para Você.

(Veja detalhes nesta edição).

**ALTEROSA**

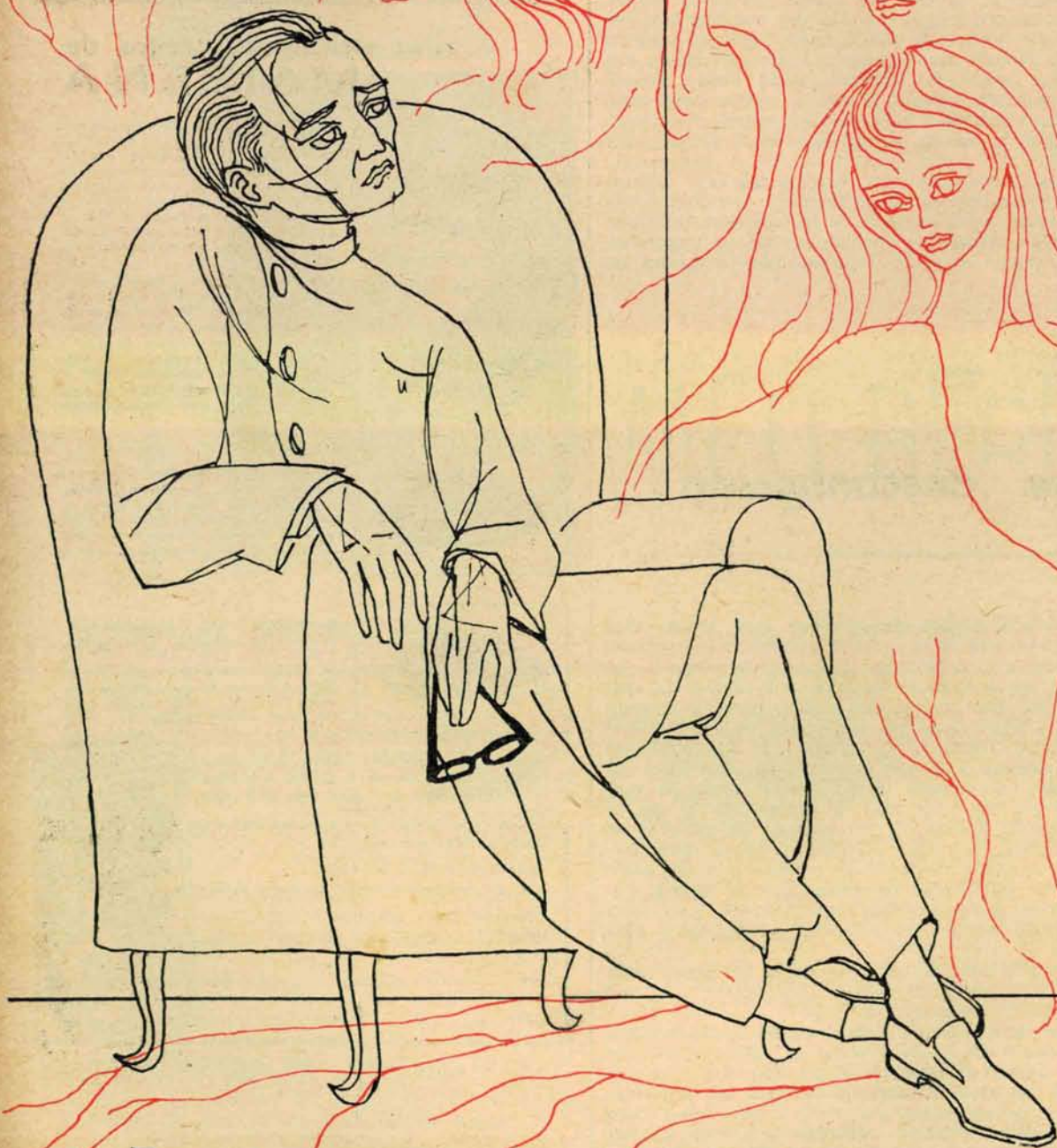
\* uma revista de classe,  
para pessoas de gosto





# conversando

PREMIADO NO CONCURSO «CIA. DE SEGUROS MINAS-BRASIL»



W. Martins

ilust. de Wilma Martins



# com os meus mortos

Edemir Alves da Silva

COM um aceno, indiquei ao meu auxiliar que terminasse a intervenção e me retirei da sala de operações. Pouco depois, já livre das luvas de borracha, deixei-me escurregar, sob o peso de mais um dia de trabalho, numa agradável poltrona da sala dos médicos. A canseira que o meu corpo então sentia também refletia-se no meu espírito.

A sala dos médicos estava vazia. Naquele ambiente calmo, morno, cujo silêncio era quebrado de quando em vez pelo som de vozes abafadas, trocadas quase em sussurros, ou pelo soar longínquo das cigarras convocando as enfermeiras aos quartos dos doentes, fiquei a meditar sobre o que até então havia sido a minha existência.

Comecei por recordar os meus primeiros anos de clínica, deixando de lado a minha infância não muito atribulada. Lembrei-me da minha inexperiência, dos meus primeiros clientes... Gente! Como o tempo passa depressa! Já faz 40 anos que me dedico a tratar dos males alheios, nem sempre com o sucesso desejado! São 40 anos de esforços... Imagino que já é chegada a hora de parar, de ceder a minha vez para os mais jovens, principalmente agora que me aproximo da casa das 65 primaveras.

E o meu pensamento continuou assim a passear, a pular de recordação em recordação, como um trêfego moleque atravessando um ribeirão a saltar de pedra em pedra. A tarde começava a descambar e um princípio de noite punha-se a envolver a terra.

— “Doutor, doutor!” — pareceu-me ouvir alguém chamando, porém, não devia ser comigo, pois estava completamente a sós.

A voz, porém, insistiu: “Doutor,

Dr. Gonçalves!”. Aí não tive, mais dúvidas, falavam realmente comigo. Virei-me então e deparei com o meu interlocutor, um homem jovem ainda, bastante pálido e com as vestes — segundo se me afigurou — um tanto fora de moda. Perguntei-lhe um pouco surpreso:

— “Com quem tenho a honra de falar?”

— “Não se lembra de mim, Dr. Gonçalves?” — respondeu a pessoa. “Sou o Luiz Borges, o seu primeiro cliente e também o seu primeiro óbito. Lembra-se do Hospital São Joaquim, enfermaria B? Pois é, doutor, eu sou o indigente da “parotidite infecciosa”.

Ah, sim! Agora me lembrava. Aquêlê estranho visitante era, efetivamente, o primeiro cliente a falecer sob os meus cuidados. Eu me lembrava sim, e lembrava bem. Ainda cursava o 4º ano quando comecei a prestar serviços no Hospital São Joaquim. O indigente Luiz Borges estava atacado de cachumba com pequena complicação, que eu, na minha vaidade de estudante, só conhecia pelo nome científico de “parotidite infecciosa”.

O moço residia numa pensão com a mulher e 3 filhos e a sua internação só fôra feita por exigência de alguns hóspedes, que ficaram temerosos de serem contaminados pelo mal. Um caso facilíssimo de se tratar e qualquer um o curaria em casa mesmo, com a medicação doméstica. Todavia, julgando-me um perfeito entendedor do assunto, comecei a tratar do doente sem procurar ouvir os conselhos dos meus superiores ou mesmo dos colegas mais adiantados. Tratava-se de um indigente de modo que tive tódã a liberdade de dar expansão aos meus “conhecimentos”... A confiança que

o doente em mim depositava, o fato de me chamar êle de “doutor”, mais aumentava o meu entusiasmo pelo caso. Como resultado, apliquei-lhe medicação errada, provocando violenta reação e em consequência o seu inesperado falecimento.

Aparentemente nenhum embaraço o caso me trouxe e logo foi esquecido. Moralmente, porém, fiquei bastante abatido, tendo aprendido uma grande lição, que tem me servido pelo resto da vida. Dela até fiz o meu lema de trabalho. Afirmando mesmo que, se algum sucesso tenho obtido em minha carreira profissional, é graças ao imperdoável e ao tremendo êrro de minha juventude.

Isto tudo tive oportunidade e fiz questão de esclarecer à minha visita, terminando por pedir-lhe desculpas pelo mal que eu lhe causara.

— “Não tenho o que desculpar, doutor, pois o mal, se houve, não foi tão grande assim. Com o passar dos anos, o doutor tem prestado tão grandes serviços aos meus descendentes, sem o saber, que eu até lhe fico imensamente grato”.

Fêz uma pausa e continuou:

— “Lembra-se, doutor, daquele garoto de 12 anos que o senhor, quando trabalhava no Pronto Socorro, salvou da morte certa, graças à sua dedicação, passando noites inteiras à beira do seu leito, mesmo quando não era o dia do seu plantão? Eu também estava ali, bem perto, embora ninguém notasse a minha presença, pois o garoto, doutor, era o meu filho mais novo”.

“E agora, mais recentemente, o senhor colaborou com o seu parecer favorável para que a direção deste Hospital não dispensasse a enfermeira Luzia, pelo simples fa-

Depois de quarenta anos tratando os males alheios, é bom que um médico pare para cuidar dos próprios males.